

O TRANSPORTE
DE CARGA EMAGRECE

DIFICULDADES NO
AR E NOS MARES

FATURAMENTO DOS
ÔNIBUS AUMENTA

A **S MAIORES** **DO TRANSPORTE**

PUBLICAÇÃO ANUAL - ANO 4 - NÚMERO 4 - 1991 - Cr\$ 3 000,00



O ANO DO PESADELO

ENGENHARIA DE ATENDIMENTO.

PEÇAS GENUÍNAS

GARANTIA

PROMOÇÕES

PROGRAMA DE MANUTENÇÃO

SERVIÇOS

TREINAMENTO



Quando você compra um Scania, não está apenas comprando o melhor caminhão, ônibus ou motor. Você ganha o melhor apoio logístico. Antes, durante e após a compra.

E, dentro deste apoio, você recebe a melhor assessoria pós-venda de fábrica em veículos pesados, através da Rede de Concessionários Scania, estrategicamente distribuída por

todo o País. Para isso, a Scania montou uma verdadeira engenharia de atendimento, que vai muito além de assistência técnica. Sua força está na diversidade, profundidade e personalização do atendimento que acompanha o produto Scania a partir de sua venda. Está na disposição de estudar soluções e resolver problemas. Está no empenho de atender o melhor possível aos usuários Scania, sempre que for necessário.

Use todo este potencial de atendimento, consultando o seu Concessionário. E você, que conhece a Scania indústria de produtos, verá que existe também uma Scania chamada Pós-Venda.

SCANIA

SEMPRE JUNTO DO CLIENTE

Serviços que defendem seu Scania no dia a dia



**Assessoria
Técnica**



**Assessoria em
Financiamentos**



**Verificações
Gratuitas**



**Serviços de
Despachante**



**Cursos para
Mecânicos**



Comunicações



**Cursos p/ Motoris-
tas e Instrutores**



Consórcio



**Curso p/ Pessoal
Administrativo**



Entrega Técnica



**Box de Serviços
Rápidos**



Serviço S.O.S.



Hospedagem para Motoristas



Peças Genuínas



Cadastro Integrado



Entrega de Peças a Domicílio



Aplicações Atípicas



Componentes à Base de Troca



Literatura Técnica



Manutenção Programada



Acessórios



Garantia de Peças e Serviços



Scania Utilidades



Recuperação de Componentes



Rede de Concessionários

Por motivo de localização e de espaço, alguns Concessionários podem não ter disponíveis todos os serviços Pro Scania.

O Pro Scania é o melhor aliado que você pode ter na guerra diária do trabalho, da concorrência, do cliente, dos resultados finais. Procure o seu Concessionário Scania.

SCANIA

SEMPRE JUNTO DO CLIENTE

O ANO QUE NÃO DEIXOU SAUDADES

Para a maioria das operadoras de transportes, 1990 foi um longo

pesadelo. Pelo menos, é o que se pode concluir da análise dos dados apresentados por este anuário, cuidadosa e longamente preparado por Editora TM Ltda. Para começo de conversa, o IBGE revela que a indústria encolheu 8,26% e a agricultura, 4,41%, em 1990. Resultado: com menos cargas para movimentar, o transporte caiu 3,27% em relação a 1989.

Os reflexos dessa retração sobre os balanços das transportadoras foram inevitáveis. Todos os modais de carga experimentaram queda real de receitas. As companhias aéreas também faturaram menos. Do naufrágio só escapou mesmo o setor de passageiros sobre pneus. Insignificante nos ônibus rodoviários, o crescimento foi, porém, expressivo nos setores urbano, de fretamento e de turismo.

A análise revela também muitos prejuízos. É certo que setores tradicionalmente rentáveis, como o rodoviário de cargas e de passageiros ou o de fretamento e turismo ainda conseguiram manter seus balanços no azul. A maioria das empresas de outros setores, como o aéreo, o ferroviário, o marítimo e o urbano de passageiros, porém, não escapou do vermelho.

Definitivamente, 1990 não deixou saudades. *Neuto Gonçalves dos Reis*
Editor

Retração da indústria e da agricultura derruba o transporte	6	Mais uma vez, Dom Vital foi a melhor do setor	48	Maioria das empresas aéreas fechou o ano com prejuízos	68
Como calcular todos os índices financeiros usados neste anuário	14	Redução de custos tira os ônibus rodoviários do vermelho	52	Mais um ano ruim para as empresas de transporte ferroviário	78
Os balanços de mais de mil empresas ligadas ao transporte	16	Armadores perdem com queda de exportação e mudanças nas regras	61	Metropolitano de passageiros em fase de recuperação	86
Boa rentabilidade do rodoviário de cargas foi ilusória	42			Fretamento e Turismo cresce tirando boas lições da crise	94

Se fosse um Volvo, já teria chegado.



Volvo roda mais.

Quem vai de Volvo chega no melhor resultado: rentabilidade. Reconhecido como um dos caminhões mais duráveis do mercado, um Volvo não deixa seu investimento parado. Volvo roda mais porque foi feito pra durar. Volvo rende mais porque está mais





tempo disponível para o trabalho. Trabalhando mais, Volvo transporta mais. E transportando mais, você ganha mais. Volvo. O caminhão certo para empresas que não param de trabalhar.

VOLVO

DERRAPANDO NA LADEIRA

Attingido pela retração da indústria e da agricultura, setor encolhe 3,27% em 1990

Parte integrante da economia brasileira, o transporte vive sua hora do pesadelo. Essa é a conclusão a que se chega após um exame atento dos dados do PIB do ano passado, divulgados pelo IBGE. Depois da convivência com o fantasma de uma hiperinflação, empresários e trabalhadores foram surpreendidos pelo impacto das medidas saneadoras anunciadas pela então ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello, no dia seguinte à posse de Fernando Collor. O primeiro ano



de mandato do candidato, que se elegeu com uma proposta de contenção da inflação sem prejuízo ao crescimento, terminou com uma queda de 4,5% no PIB trimestral acumulado em relação a 1989. A recessão — a palavra feia que o governo costuma usar de forma homeopática — mostra sua cara aterrorizante em todos os números das contas oficiais, mesmo com todas as limitações metodológicas que assolam seus cálculos.

Segundo as estatísticas do Decna — Departamento de Contas Nacionais da Fundação IBGE —, o crescimento negativo do chamado PIB consolidado foi puxado pelo péssimo desempenho da indústria brasileira, que caiu 3,62% em relação a 1989. A agropecuária acompanhou essa tendência, encolhendo 4,41%. O setor de serviços, onde se encontram os transportes, teve a menor variação, com queda de 0,71. “Como acontece em qualquer país industrial, a economia brasileira como um todo vai mal quando as indústrias vão mal”, conclui o chefe do Decna, Cláudio Considera.

Ele lembrou que a nova orientação para a economia, adotada pela ministra Zélia com o objetivo de brejar o crescimento da inflação impôs ao país uma política monetária restritiva. Além do bloqueio das contas bancárias financeiras e das cadernetas de poupança superiores a NCz\$ 50 mil — que deixou as empresas momentaneamente sem capital de giro —, foram posteriormente estabelecidas restrições ao crédito, visando reduzir a demanda por bens e serviços e, conseqüentemente, obter um maior controle sobre a evolução dos preços. Esse resfriamento da economia brasileira ainda não deu sinais de ceder. Os reflexos da crise persistem nos números relativos ao primeiro trimestre de 1991.

TRANSPORTE ENCOLHE — Os transportes sofreram intensamente os efeitos da nova política econômica do governo. Com a redução da produção industrial, da agropecuária e das atividades comerciais, houve

um crescimento negativo de 2,08%, medido pelo critério de consolidação. A taxa trimestral acumulada ao longo do ano caiu 3,27%. O ferroviário foi o modal que mais sofreu os impactos da crise, caindo 2,7%. Dados da RFFSA apresentados ao IBGE dão conta de que houve uma queda de 10,9% no transporte de cargas, provocada em grande parte pela redução no transporte de produtos siderúrgicos, cimento, adubos, minérios de ferro e álcool. O hidroviário também caiu, reduzindo-se em 2,1% em relação a 1989. Novamente, os dados coletados pelo IBGE são alarmantes. No porto de Santos, por exemplo, o movimento de cargas registrou um declínio de 8,89% em tonelagem, somente até outubro de 1990. O transporte aéreo apresentou um pequeno crescimento, de 0,3% em relação a 1989.

O desempenho do modal rodoviário merece atenção especial. De acordo com os números do IBGE, houve uma queda de 1,9% em relação a 1989. Esse número pode ser considerado sob suspeita. Esse ano, pela primeira vez, a fundação estatal levou em conta na sua avaliação os dados de consumo aparente de óleo diesel. Esses números são obtidos através da soma da produção interna de derivados com a importação, subtraindo-se as exportações desse total, sem considerar a variação dos estoques internos. Isto vem acontecendo, segundo Maria Alice Valoso, chefe da Divisão de Síntese do Decna, porque o Conselho Nacional de Petróleo tem demorado muito para divulgar os números do consumo efetivo de óleo diesel. “Este pode não ser um indicador ideal. Talvez fosse mais adequado para avaliar o modal rodoviário se nos utilizássemos uma composição de insumos. O problema é que nós precisamos de um indicador ágil, que nos permita uma avaliação trimestral”, afirma.

COLETA DIFÍCIL — A participação dos transportadores autônomos continua del-

ANÁLISE SETORIAL

“O consumo de diesel não é um indicador ideal. Mas é ágil o suficiente para permitir uma avaliação trimestral”

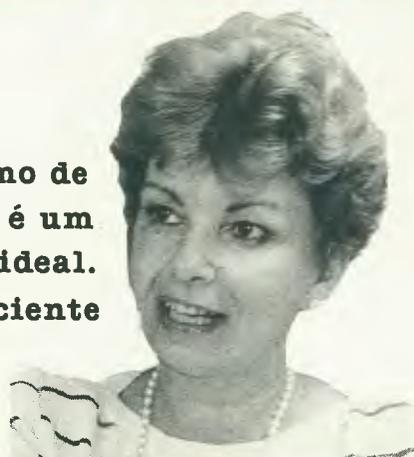


Foto: Arquivo TM

Maria Alice Velloso, chefe da Divisão de Síntese do Dscna-IBGE

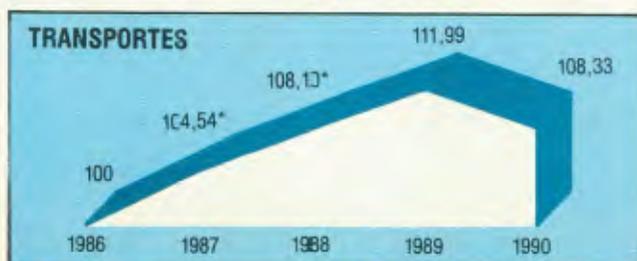
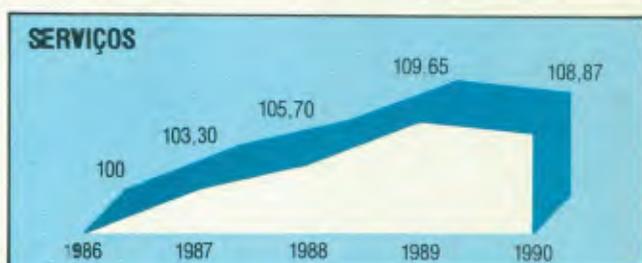
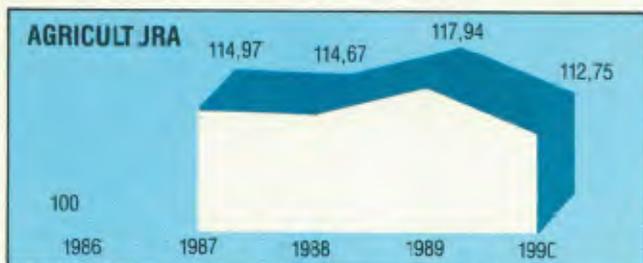
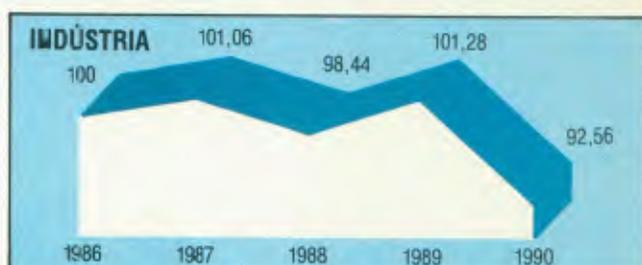
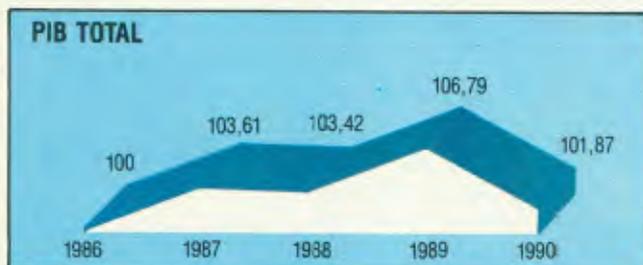
xando na coleta dos dados relativos ao modal rodoviário um buraco difícil de ser transposto. Como o governo adiou para este ano o censo econômico, a participação dos autônomos continua sendo calculada tendo como base os números de 1980, o último ano censitário. Este ano, segundo Maria Alice, essas distorções deverão ser corrigidas.

Mas não é apenas o modal rodoviário que impõe desafios metodológicos à equipe encarregada de contabilizar o desempe-

nho dos transportes. Depois do fim da Sunamam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante, desativada em 1989, pelo Plano Verão, ainda no governo Sarney, ficou mais difícil a coleta dos números referentes ao modal hidroviário. O IBGE tem procurado apoiar-se nos dados revelados pelos balanços das empresas e em suas declarações de renda. Segundo Maria Alice Velloso, a fundação tem procurado negociar com a Secretaria de Transportes do Ministério da Infra-Estrutura a revisão do cadastro das empresas de navegação e um maior acompanhamento no seu desempenho. Ao contrário dos modais ferroviário e aéreo, que têm um número restrito de empresas em operação, o transporte hidroviário está pulverizado entre centenas de empresas grandes e pequenas, espalhadas pelo território nacional.

QUEDA LIVRE — Os números do PIB para o primeiro trimestre de 1991 confirmam a tendência de queda livre da economia brasileira, sob o efeito do Plano Collor II, ainda na gestão da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello. “Os resultados do primeiro trimestre aumentam os resultados negativos da ta-

EVOLUÇÃO DO PIB POR ATIVIDADE



Fonte: PIB Trimestral - Média anual - IBGE.
* Calculado com base no PIB consolidado.



7.90S



7.110S Turbo



Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE.

Trânsito livre para os preferidos da categoria.

Linha de caminhões leves da Volkswagen. Adequados para os serviços de coleta e entrega de mercadorias em áreas urbanas e rurais, os modelos 7.90S e 7.110S podem ser manobrados em espaços reduzidos e trafegar com eficiência em locais de trânsito intenso.

O Volkswagen 7.110S, equipado com motor turbo original de fábrica,

se destina também ao transporte rodoviário de curtas e médias distâncias, graças à velocidade proporcionada pelo seu motor Turbo de 115 CV.

Ágeis, rápidos e versáteis, os modelos da linha de 7 toneladas possuem cabina avançada e basculante e cortam com o apoio da Rede de Concessionários Volkswagen, exclusiva para caminhões, com mais de 140

pontos estrategicamente localizados.

Confira. Existem estas e muitas outras razões para você preferir Volkswagen quando pensar em caminhões.



VOLKSWAGEN
Você conhece, você confia.

ANÁLISE SETORIAL

“O transporte caiu menos que o resto da economia.

Embora menor, a atividade econômica está mais interligada.”



Foto: Arquivo TM

Professor Joaquim Elói Cirne de Toledo, do Departamento de Economia da FEA/USP

xa anualizada para -6,87%”, informa Cláudio Considera. O setor de serviços apresentou seus piores resultados nos últimos dez anos — -2,26% acumulados em quatro trimestres —, sendo que os transportes foram responsáveis em boa parte por esse resultado, acumulando uma queda de 5,48%.

O produto anualizado do setor industrial caiu 13%, também o pior resultado registrado desde o início da série trimestral, em 1980. A produção de bens de consumo apresenta uma queda acumulada nos últimos quatro trimestres de 7,83%, explicada pela redução na massa salarial real. Além dos níveis de desemprego aumentarem, os rendimentos médios dos trabalhadores com carteira assinada caíram 36% nesse período, segundo dados da Pesquisa Nacional de Empregos feita pelo próprio IBGE.

Para a agropecuária, os indicadores sinalizam uma redução mais suave, de 1,63%, devido especialmente ao crescimento da produção animal, registrada desde 1990. Enquanto as lavouras sofriam uma redução de 10,19%, a produção animal teve crescimento de 5,2%, o segundo maior entre todos os segmentos produtivos.

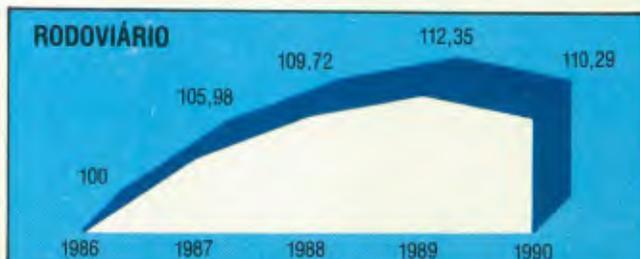
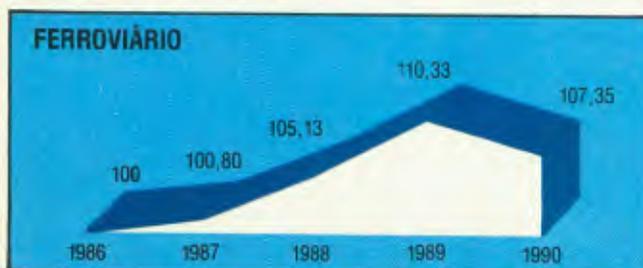
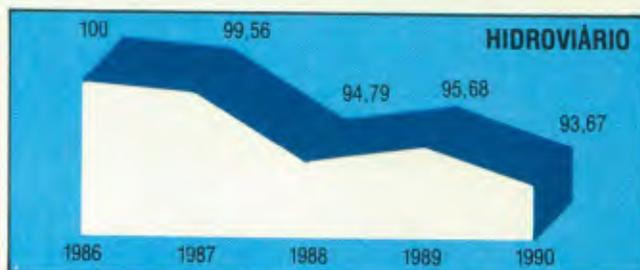
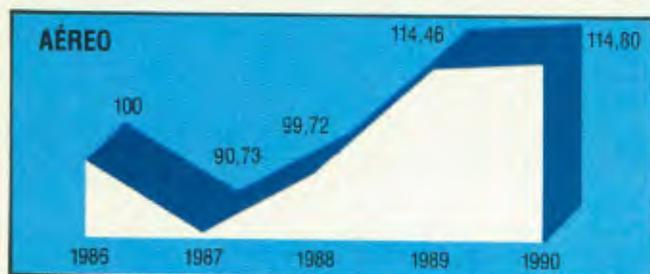
Dados de crescimento real de vendas processados por este anuário para sete subsetores de transportes confirmam a retração da atividade. Constata-se (*ver tabela*) que o transporte de cargas emagreceu em todos os modais. No setor de passageiros, o transporte aéreo também encolheu em faturamento. O único setor que experimentou crescimento de receitas foi o transporte de passageiros sobre pneus, nos centros urbanos. Já nas rodovias, o aumento foi bem menor.

À espera de um novo pacote

“Está muito fácil fazer previsões para a economia do país”, assegura o economista Joaquim Elói Cirne de Toledo, do Departamento de Economia da FEA/USP, ao constatar os números do PIB trimestral acumulado divulgado pela FIBGE, bem como os resultados referentes ao primeiro trimestre de 1991. Para ele, que há alguns anos vem analisando para *Transporte Moderno* esses índices, a afirmação sai moldada pelos acertos de suas análises publicadas nas últimas edições de *As Maiores do Transporte*.

Toledo discorda, no entanto, da utilização do índice trimestral acumulado como base

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE POR MODAL



Fonte: IBGE.

do termômetro econômico. Para ele, esse número, que se baseia no exame de trimestres contíguos, ou seja, comparativos de um trimestre com o anterior, pode demonstrar um resultado enganoso. "A base fixa para o cálculo não revela a oscilação evidente na economia desde o Plano Cruzado", argumenta. "É como um carro que circula em um quarteirão. Ao voltar ao ponto de partida, conclui-se que ele não sofreu evolução de percurso. No entanto, gastou uma quantidade de combustível não considerada no resultado final."

Embora o transporte demonstre queda, o setor repetiu e confirmou seu desempenho de anos anteriores, bem melhor que o resto da economia, o que quer dizer ao mesmo tempo que a atividade econômica, apesar de pouca, está muito mais interligada. "Cresce o volume de transporte, mas não da produção. Mais uma vez, fica evidente a paulatina modernização do setor", avalia Toledo.

As mudanças estruturais na economia executadas e prometidas pelo governo, segundo o economista, refletem-se lentamente na

atividade do transporte. Mesmo com abertura de mercado e a desregulamentação do setor, apesar de o coeficiente do transporte na economia crescer, certos compensadores apagam as expectativas muito otimistas. Toledo compara: "Está certo, agora se pode importar. Mas a economia também tem de pagar suas exportações".

Acompanhando a curva oscilante do sobe e desce econômico, o economista prevê para este ano uma repetição de 1990. Esse comportamento vai praticamente decalcar o PIB acumulado registrado no ano passado, prometendo uma faixa de crescimento entre 0 e 1%. Mesmo assim, Toledo volta a salientar que o índice acumulado pode aparentar uma estagnação econômica quando, na realidade, a economia oscila.

Por isso, a facilidade para as previsões. "Desde o Plano Cruzado, passando pelos planos Bresser, Verão, Collor e Collor II, o ritmo foi sempre o mesmo. A atividade econômica é reduzida até um fundo de poço suportável, volta a crescer e inflaciona", inventaria. Baseado nesse determinismo, não fica difícil prever que, até o final do ano ("não; talvez

Tacógrafo. A medida econômica da Neva.



Toda medida econômica dá certo se você tiver alguém para fiscalizar o seu cumprimento. E o tacógrafo Kienzle permite isso. Ele evita que se desenvolvam altas velocidades, elevando as rotações do motor, ocasionando desperdício de combustível, paradas desnecessárias e desgaste prematuro de sua frota.

E a Neva tem dois modelos diferentes de tacógrafos e discos diagrama com estorço regulador permanente. Com garantia de quem tem mais de 40 anos de experiência no ramo, aperfeiçoando cada vez mais os seus produtos e contribuindo para um melhor planejamento e desempenho dos veículos de seus clientes.

Tomem uma medida econômica: instale tacógrafo Kienzle em seus veículos.



COMÉRCIO E INDÚSTRIA NEVA LTDA.

São Paulo - SP, Rua Anhaia, 982 - CEP 01130 - Tel.: 221-6944 - Telex: (11) 26960 - Fax: (011) 221-0266

Rio de Janeiro - RJ, Av. Rio Branco, 39 - 17º andar - CEP 20090 - Tel.: 223-1322 - Telex: (21) 21364 - Fax: (021) 233-4420

ÔNIBUS
60.000



MARCA DE MILHÕES DE PASSAGEIROS

Em 1991, a Marcopolo atingiu a marca dos 60 mil ônibus produzidos. Uma performance que se impõe pela qualidade. No Brasil e no exterior, a presença de uma tecnologia de vanguarda no exigente mercado de transporte coletivo. Por muitos caminhos e estradas, a Marcopolo já conquistou milhões de passageiros.



O ônibus brasileiro



seja cedo ainda”), ou o princípio de 1992, seja editada a terceira versão do Plano Collor. Tal possibilidade está escrita na taxa mensal de crescimento inflacionário atual, de 2,2%. “Sabe quanto era a mesma taxa às vésperas dos outros planos? De 1,5 a 2%.”

Apoiada nessa mola, a economia sempre tenderá a voltar espasmódicamente ao congelamento de preços e à desindexação de salários. “O problema é que um dia a roleta-russa acerta a bola”, compara Toledo, lembrando que, para acertar, é necessário que o plano econômico sempre funcione, ao passo que, para errar, basta fracassar uma vez. Para detectar o sucesso da nova tática, também já existe uma regra determinista. “Basta uma semana. Se a corrida para a compra de bens reais de capital como ouro e dólar persistir, é porque a economia explodiu”, afirma Toledo.

Nem mesmo a recente liberação de cruzados apreendidos em março de 1990 poderá, para o economista, abalar ou acelerar a chegada de um novo plano. “Mesmo com a grande imprensa pregando um apavoramento prematuro, é claro que 100% dos cruzados

liberados ficarão no próprio mercado financeiro”, atesta. Essa certeza está no fato de o comércio em geral ter feito um grande estoque durante a recessão. Assim, aquele que gastou em bens de consumo terá seu dinheiro reaplicado nas contas do comércio.

No caso do transporte, o setor fica no grupo daqueles que foram reajustando preços no decorrer dos dezoito meses que antecederam a liberação dos cruzados, e hoje apenas segurará o fluxo da demanda, que cresce independente desse fato. “A liberação desse dinheiro terá somente o efeito de uma antecipação do Natal. As empresas colcam no mercado, anualmente, com o pagamento do 13º salário, cerca de US\$ 12 bilhões. A devolução dos cruzados vai colocar US\$ 22 bilhões, só que em treze prestações”, compara Toledo.

Positivamente, qualquer setor que souber controlar seu nível de atividade — e é claro que a receita serve também ao transporte —, por meio da contenção da prática carnibal econômica, vai estar apenas postergando o próximo pacote do governo e, conseqüentemente, um novo período de recessão.

Proteja a vida do seu motor. Instale VIGIA.

VIGIA - PROTETOR AUTOMÁTICO DE MOTOR

Desenvolvido para evitar danos e até mesmo uma retífica fora de hora, VIGIA desliga automaticamente o motor, antes que ele atinja alta temperatura ou baixa pressão de óleo. VIGIA indica também, alta voltagem no sistema elétrico da unidade.

Em versões para motores à diesel, gasolina ou álcool, o Sistema VIGIA de Proteção Automática de Motor é **aplicável a todos os tipos de motores, inclusive estacionários.**

Dê vida longa para o seu motor. Instale VIGIA, o Protetor Automático de Motores.



NEVA - COLVEN INDUSTRIAL LTDA.
R. Anhaja, 582 - CEP 01130 - São Paulo - SP
Tel. (011) 221 6944 - Fax (011) 221 2266

ENTENDA AS TABELAS

Veja os critérios que orientaram a avaliação das mil maiores empresas do setor de transportes

As páginas seguintes apresentam, de maneira sistemática e ordenada, dados e indicadores extraídos dos balanços do exercício de 1990 de mais de mil das maiores empresas ligadas ao transporte brasileiro.

Por trás de todas as tabelas, está um longo e persistente trabalho. Tudo começa no princípio de cada ano, com uma exaustiva caça aos balanços dos setores cobertos pelo anuário. Um trabalho onde a Editora TM Ltda. lança mão de todos os meios de comunicação disponíveis, como anúncios na revista *Transporte Moderno*, circulares, telex, fax e telefone.

Depois de previamente selecionados e classificados, os documentos são entregues à Dinamic Auditores Independentes S.C., onde são planilhados e processados por computador, dando origem aos quadros deste capítulo e a outros relatórios e gráficos que aparecem neste anuário.

Listadas pela ordem decrescente da receita operacional líquida de 1990, as empresas foram classificadas em quatro grandes grupos: a) Serviços de Transportes; b) Indústria de Transportes; c) Comércio de Transportes e d) Serviços Auxiliares.

Os Serviços de Transportes, por sua vez, foram desdobrados nos seguintes setores, que aparecem em ordem alfabética: a) Aéreo; b) Ferroviário; c) Fretamento e Turismo; d) Marítimo e Fluvial; e) Metropolitano de Passageiros (por ônibus); f) Rodoviário de Cargas; e g) Rodoviário de Passageiros. Cada uma dessas atividades mereceu análise mais profunda e a publicação de reportagens especiais neste anuário.

Já a Indústria de Transporte apresenta, por ordem alfabética, dados sobre os seguintes setores: a) Carroçarias e Implementos para Caminhões; b) Carroçarias para Ôni-

bus; c) Construção Naval; d) Equipamentos para Movimentação Interna e Industrial de Materiais; e) Indústria Aeronáutica; f) Material Ferroviário; g) Montadoras de Veículos Comerciais; h) Peças e Componentes para Veículos Comerciais; e i) Pneus (fabricantes).

O setor de Comércio foi dividido nos seguintes subsectores: a) Comércio de Peças e Componentes para Veículos Comerciais; b) Distribuição de Combustíveis; e c) Revendedores de Veículos Comerciais.

Finalmente, o setor de Serviços abriga: a) *Leasing* ou Locação de Veículos Comerciais; b) Recauchutagem de Pneus; e c) Retífica de Motores.

Cada uma das empresas só figura numa única lista. Para a maioria delas, a atividade escolhida é única ou principal. Nos raros casos em que isso não acontece, a empresa foi enquadrada no principal ramo de atividade relacionado com o setor de Transportes.

OS CRITÉRIOS — Além da divisão em quatro grandes grupos, este ano, o conteúdo das tabelas foi objeto de algumas mudanças. Dados de menor importância, como os investimentos e o imobilizado, deram lugar a mais dois indicadores de desempenho, a produtividade do capital e o crescimento real de vendas.

A substituição permitiu ao anuário reduzir o peso do tamanho da empresa nas tabelas de classificação das dez maiores por desempenho. Com isso, aumentaram as possibilidades das empresas.

Veja os critérios que orientaram a avaliação das mil maiores empresas do setor de transportes.

Receita operacional líquida — Receita bruta menos vendas canceladas, descontos incondicionais e impostos sobre as vendas e serviços.

Patrimônio líquido — Capital social mais reservas de capital e de reavaliação, reservas de lucros, lucros ou prejuízos acumulados.

Lucro operacional — Receita operacional líquida menos custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados, despesas operacionais (vendas, gerais e administrativas, financeiras — deduzidas das receitas), mais outras receitas e menos despesas operacionais.

Correção monetária — Conta destacada na demonstração do resultado do exercício. Lançamento das contrapartidas da correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente. Seu saldo poderá representar uma despesa ou uma receita.

407 005	11	421 071	350 201	Aplicações de Recursos	91 625		
(39 049)	2	(432 635)	(533 035)	• Aumento do ativo fixo	680 621	(750 139)	
52 048	1	11 229 210		• Dividendos antecipados	3 172 379	3 121 307	
200		1 353 251	780 280	• Imposto de Renda	(2 720 564)	(2 195 921)	
					711 355	303 400	
					116 977		

Lucro líquido — Resultado líquido do período, depois da Contribuição Social e a Provisão do Imposto de Renda, apurado na demonstração do resultado do exercício e transferido para a conta de lucros acumulados. Ocorrendo prejuízo, este é apresentado entre parênteses.

Liquidez corrente — Ativo circulante sobre passivo circulante. Representa a relação entre os cruzeiros disponíveis imediatamente ou bens facilmente conversíveis em dinheiro e as dívidas de curto prazo.

Endividamento geral — Passivo circulante mais exigível a longo prazo sobre ativo total. Expressa a participação do endividamento nos fundos totais ou percentagem do ativo financiada com recursos de terceiros. Não estão incluídas nessa avaliação as contas de compensação.

Rentabilidade da receita — Lucro líquido sobre receita operacional líquida. Indica a margem líquida sobre as vendas.

Rentabilidade do patrimônio líquido — Lucro líquido sobre patrimônio líquido. Indica a lucratividade em relação aos recursos próprios, ou seja, a remuneração do capital. Quando o patrimônio líquido da empresa é negativo, o índice não existe e o fato está indicado na tabela por um traço (-).

Produtividade de capital — Receita operacional líquida sobre patrimônio líquido. Representa quanto a empresa obtém de vendas para cada cruzeiro de capital próprio investido no exercício. Quanto maior, melhor. Um traço (-) na coluna significa que o patrimônio líquido é negativo.

Crescimento real da receita — Receita operacional líquida do exercício sobre a receita operacional líquida do exercício anterior. Representa o crescimento real da receita do exercício em relação ao exercício anterior. Em termos reais, a receita do exercício anterior foi inflacionada com base no BTN médio (julho/90 a junho/91). Um traço (-) indica que não foi possível obter o dado.

AS MAIORES DE CADA SETOR

SERVIÇOS DE TRANSPORTE

Aéreo

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
1 VARIG S.A. - Viação Aérea Rio Grandense	RS	13.343.078,0	100.470.780,0	-178.676.954,0	148.093.762,0	-23.734.653,0	0,73	73,14	-18,07	-23,62	1,91	-15,03
2 VASP Viação Aérea São Paulo S.A.	SP	33.703.613,0	-22.525.584,0	-100.748.988,0	58.589.089,0	-47.243.535,0	0,62	124,79	-140,17	-	-	-15,39
3 TRANSBRASIL S.A. Linhas Aéreas	SP	27.569.633,0	-9.733.103,0	-29.602.788,0	8.596.225,0	-10.980.394,0	0,37	127,56	-39,83	-	-	-2,83
4 CRUZEIRO DO SUL S.A. Serviços Aéreos	RJ	24.541.885,0	12.457.330,0	-2.486.152,0	-8.047.454,0	-4.958.280,0	0,98	24,87	-20,20	-39,80	1,97	-13,14
5 LIDER TÁXI AÉREO S.A.	MG	4.530.819,0	-768.295,0	12.275.102,0	3.486.539,0	-1.043.865,0	0,33	104,91	-23,04	-	-	-48,38
6 RIO SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	RJ	3.306.572,0	1.637.041,0	-5.162.393,0	1.271.578,0	-831.330,0	0,72	78,44	-25,14	-50,78	2,02	6,00
7 TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	SP	3.073.989,8	57.402,8	-8.945.375,9	1.561.411,1	470.731,4	0,20	39,48	15,31	820,05	53,55	-12,52
8 TAM TÁXI AÉREO MARILIA S.A.	SP	2.204.189,0	1.028.352,7	-1.614.404,5	305.900,1	-231.644,8	1,52	71,24	-10,51	-22,53	2,14	-26,45
9 LLOYD AÉREO BRASILEIRO S.A.	SP	2.038.723,0	440.356,0	366.006,0	-215.533,0	150.473,0	3,46	47,46	7,38	34,17	4,83	17,01
10 BRASIL CENTRAL Linha Aérea Regional S.A.	SP	957.333,8	511.581,2	-1.889.707,5	503.214,7	491.317,2	0,17	82,29	25,10	96,04	3,83	-6,22
11 TABA Transp. Aéreos Reg. Barca Amazônica S.A.	PA	926.888,0	1.401.640,0	-821.066,0	-359.729,0	-170.754,0	0,85	56,61	-8,86	-12,18	1,37	-1,98
12 VOTEC TÁXI AÉREO S.A.	RJ	912.415,0	-1.907.827,0	-5.764.217,0	1.729.444,0	2.026.297,0	0,27	135,46	222,08	-106,21	-	-63,56
13 TNT SAVA S.A.	SP	619.052,4	-114.304,3	-259.093,1	111.456,8	-157.636,3	0,63	135,10	-25,48	-	-	-59,70
14 CRUZEIRO TÁXI AÉREO S.A.	RJ	574.995,0	96.322,0	-9.694,0	-59.014,0	-58.874,0	1,08	68,12	-10,24	-61,12	5,97	-58,63
15 METRO TÁXI AÉREO S.A.	SP	457.890,0	201.094,0	95.972,0	16.774,0	70.264,0	1,25	52,84	15,35	34,94	2,88	-22,74
16 AEROPETROL TÁXI AÉREO S.A.	RJ	437.216,0	20.982,0	-596.018,0	778.829,0	166.192,0	4,58	98,76	38,01	792,07	20,84	-
17 TÁXI AÉREO FLAMINGO S.A.	SP	312.769,0	77.232,0	-715.478,0	305.550,0	-320.635,0	0,04	90,79	-102,58	-415,42	4,05	83,71
18 TRANSMÉRICA TÁXI AÉREO S.A.	SP	302.560,6	6.230,5	-208.611,3	203.933,3	-4.439,9	0,57	98,74	-1,47	-71,26	48,56	45,37
19 BATA Bahia TÁXI AÉREO Ltda.	BA	213.422,2	61.073,9	46.584,4	-12.193,4	24.318,2	1,76	39,89	11,39	38,62	3,49	17,41
20 AEROFOTO Cruzeiro S.A.	RJ	211.148,0	440.922,0	-44.618,0	-51.158,0	-69.355,0	0,98	23,71	-32,85	-15,73	0,48	38,94
21 AEROSERV Serviços Aéreos de Encomendas Ltda.	SP	157.682,1	49.496,3	50.589,3	3.158,8	45.951,5	2,34	31,71	29,14	92,84	3,19	89,74
22 TRANSAR TÁXI AÉREO S.A.	SP	126.792,0	91.963,0	-234.864,0	238.243,0	5.596,0	1,79	73,88	4,41	6,09	1,38	25,79
23 ORION Aero TÁXI S.A.	SC	108.867,6	47.624,7	32.533,8	-26.824,3	4.013,9	1,57	56,98	3,69	8,43	2,29	0,99
24 MARGIRIUS TÁXI AÉREO S.A.	SP	34.868,4	8.187,8	-8.831,9	-9.819,3	-18.651,2	0,34	66,88	-53,49	-227,79	4,26	-
25 ANGRA TÁXI AÉREO S.A.	SP	30.165,7	24.475,1	-58.562,0	6.160,2	13.234,5	0,37	79,00	39,95	54,07	1,36	-79,43
26 TÁXI AÉREO SPEED S.A.	SP	11.245,0	6.271,0	-17.152,0	5.051,0	-12.101,0	0,22	42,26	-107,61	-92,97	1,79	25,42
27 BLOCARGO Transp. Nac. e Internacionais Ltda.	SC	10.116,9	82.377,6	372,4	2.664,4	825,8	1,04	17,80	8,16	1,00	0,12	-34,59
28 AEROTRAN Transp. Aéreo e Rd. Nacional Ltda.	MG	4.201,5	1.769,5	988,7	-1.054,0	-65,2	16,31	4,41	-1,55	-3,68	2,37	-40,69

Ferroviário

1 Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA	RJ	6.983.982,0	584.909.845,0	-387.336.698,0	21.143.872,0	-204.707.524,0	0,09	43,95	-335,67	-35,00	0,10	-25,47
2 Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU	RJ	4.728.571,0	97.038.554,0	-150.459.131,0	128.528.440,0	-28.673.888,0	0,34	87,15	-73,35	-32,46	0,44	-54,40
3 FEPASA Ferrovias Paulista S.A.	SP	1.722.478,0	107.895.635,0	-378.149.942,0	28.868.640,0	-139.411.518,0	0,12	79,99	-744,62	-29,21	0,17	-15,05
4 Cia. do Metropolitano de São Paulo - METRÔ	SP	11.324.235,0	292.573.116,0	-137.760.529,0	58.981.521,0	-21.440.682,0	0,16	38,97	-233,40	-9,04	-0,04	11,88
5 Companhia do Metropolitano do RJ - METRÔ	RJ	957.674,0	-243.280.718,0	-355.774.897,0	19.788.652,0	-159.940.039,0	0,00	282,60	-1.041,26	-	-	-42,35
6 TRENSURB Emp. de Trens Urb. de Porto Alegre S.A.	RS	279.917,0	7.152.055,0	-9.245.782,0	4.729.189,0	-438.272,0	0,67	62,00	-156,57	-6,13	0,04	56,94

Fretamento e Turismo

1 Expresso BRASILIA Ltda.	DF	1.616.893,2	3.440.955,0	-1.331.999,9	863.540,0	385.621,7	0,46	54,04	23,85	11,21	0,47	-23,72
2 Viação MONTENEGRO S.A.	RS	902.060,3	246.497,3	-156.739,4	167.561,3	-43.362,6	0,42	55,86	4,81	17,39	3,69	-9,26
3 Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	RJ	836.111,2	252.180,5	147.511,7	-63.003,1	54.685,9	1,61	38,77	6,54	21,69	2,32	19,10
4 BRENDA Transportes e Turismo S.A.	SP	803.289,0	1.706.048,0	54.186,0	296.424,0	148.899,0	1,04	35,94	-8,54	8,73	0,47	24,47
5 TURSAN Turismo Santo Anclré S.A.	SP	664.037,8	274.649,9	75.620,9	68.970,1	114.391,8	0,84	34,17	-7,23	41,65	2,42	-8,05
6 Transportadora Turística BENFICA Ltda.	SP	597.661,6	181.318,6	54.380,9	129.766,7	-76.895,4	1,71	32,42	2,87	62,41	3,30	2,63
7 DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	SP	557.346,9	246.096,1	73.132,8	88.115,7	99.535,6	0,89	42,31	17,86	40,45	2,26	2,33
8 ARIAUTUR Turismo Ltda.	PR	488.342,2	194.686,7	14.567,0	33.967,0	35.419,7	1,20	61,76	7,25	18,20	2,51	4,85
9 Viação JACAREI Ltda.	SP	460.024,9	385.976,3	20.013,6	34.168,6	42.297,3	0,76	22,75	9,19	10,96	1,19	-10,15
10 Empresa de Turismo SANTA RITA Ltda.	SP	431.807,0	152.277,1	2.048,2	99.554,5	64.696,7	0,80	57,53	14,98	42,46	2,84	-3,43
11 Viação MERAUMAR S.A.	SP	350.953,0	273.373,0	178.913,0	34.661,0	115.383,0	1,15	34,42	32,88	42,21	1,26	21,75
12 TRANSTURISMO Transportadora Oriental Ltda.	RJ	332.549,5	71.914,6	14.983,1	6.524,0	7.776,0	1,35	26,11	2,34	10,81	4,62	-
13 BRENDA Transportes e Turismo F.O S.A.	RJ	284.441,3	130.571,2	40.159,5	-435,6	21.576,4	1,84	35,62	7,33	16,52	2,26	1,15
14 ALBA Turismo Ltda.	SP	264.168,0	71.005,5	45.492,2	-8.154,3	22.777,2	1,43	46,97	8,62	32,08	3,72	-10,50
15 GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	SP	228.228,6	49.817,3	41.983,9	0,0	60.906,6	0,35	66,80	26,69	822,26	4,58	-
16 TRANSM... Transportes e Turismo Ltda.	SP	183.701,2	24.547,9	-122.100,0	138.343,7	1.486,7	0,35	92,90	0,81	8,06	7,48	-53,22
17 BEL-TOUR Turismo e Transportes Ltda.	RJ	172.990,3	96.670,9	43.873,4	13.729,4	57.579,5	2,26	17,14	33,28	59,56	1,79	30,08

Fretamento e Turismo

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
18 Turismo CRUZEIRO DO SUL Ltda.	RJ	154.299,4	48.474,9	35.294,2	-1.777,1	39.540,2	0,93	38,63	25,63	81,57	3,18	-112,8
19 Transportes e Turismo MANFRED Ltda	SC	140.811,5	121.615,1	-154.372,7	124.233,4	-81.337,0	0,18	27,84	-57,76	66,88	1,16	-
20 Empresa de Transporte TRICOLOR Ltda.	RJ	130.982,9	38.076,6	4.164,5	6.181,4	7.811,5	0,53	43,93	6,01	21,65	3,61	18,4
21 Extra Expresso TRANSLADO Ltda	SP	107.646,1	119.128,5	21.649,7	-28.890,4	5.323,5	1,70	15,50	4,95	4,47	0,90	32,05
22 TURISMAR - Transportes e Turismo Ltda.	SP	107.225,4	39.834,6	-26.701,9	41.568,3	15.867,9	0,07	54,59	14,80	39,78	2,69	-
23 REAL Turismo Ltda.	RJ	77.283,3	83.432,6	24.343,0	31.908,1	30.060,0	0,49	35,15	38,90	36,03	0,93	-
24 Transportadora TRIAUITO Ltda	RJ	54.050,8	25.056,0	-2.506,7	3.618,1	676,8	1,62	33,61	1,26	2,71	2,16	-1,92
25 BRANCITUR Empresa de Turismo Ltda	MG	50.796,5	19.682,6	4.547,1	-756,8	459,0	0,68	32,62	0,90	2,33	2,58	5,81
26 ENSA Turismo Ltda.	MG	39.897,9	7.594,4	9.515,4	-1.929,9	4.825,9	2,58	31,26	12,10	63,56	5,25	58,95
27 CORCOVADO Transportadora Turística Ltda.	SP	39.783,3	16.408,8	-1.745,9	-1.357,9	-1.867,6	0,99	24,27	-4,69	-13,14	2,16	8,99
28 CHAPECOTUR Turismo Ltda.	SC	10.394,4	4.993,2	4.993,6	-1.245,5	1.619,5	0,43	34,81	17,50	9,73	0,56	-43,62
29 SALTUR - São Luiz Turismo Ltda.	RS	9.050,8	2.714,0	-763,0	-7.967,6	-8.772,5	1,07	72,84	-96,93	-323,23	3,33	-

Marítimo e Fluvial

1 Vale do Rio Doce Navegação S.A. - DOCENAVE	RJ	15.774.821,0	57.168.452,0	3.350.589,0	6.462.609,0	20.880.444,0	1,34	40,10	132,37	36,52	0,28	-7,73
2 Companhia de Navegação LLOYD Brasileiro	RJ	9.229.683,0	83.040.486,0	-32.009.146,0	53.309.756,0	-32.789.083,0	0,09	284,96	-355,26	-	-	-40,54
3 TRANSROLL Navegação S.A.	RJ	5.179.024,3	1.107.257,7	-1.175.303,3	-28.850,0	-1.203.921,6	0,65	92,02	-23,25	-108,73	4,68	-44,26
4 Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	AM	4.684.347,0	1.391.332,0	-2.601.741,0	2.118.579,0	-451.602,0	3,05	54,42	-9,85	32,46	3,29	-56,31
5 GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	RJ	4.063.375,0	1.821.968,0	-5.065.430,0	4.485.546,0	-451.912,0	0,48	83,23	-11,11	-24,77	2,23	-37,67
6 Cia. Marítima NACIONAL	RJ	2.367.063,6	2.929.153,4	473.387,3	239.862,5	754.687,6	1,11	28,02	31,88	25,76	0,81	-21,37
7 ASTROMARITIMA Navegação S.A.	RJ	1.806.444,0	1.576.044,0	-3.435.161,0	4.034.065,0	509.346,0	2,01	76,79	28,20	32,32	1,15	-48,02
8 DELBA - Marítima Navegação Ltda.	RJ	1.745.857,0	302.210,0	330.688,0	1.942.924,0	-12.566,0	0,99	90,25	0,72	4,18	5,78	-46,70
9 Companhia de Navegação NORSUL	MA	1.631.410,8	831.149,9	-284.204,3	1.415.757,9	-265.934,5	1,05	83,53	-16,30	-32,00	1,96	28,81
10 LLOYD Libra Navegação S.A.	RJ	1.500.945,7	302.553,7	-580.103,2	-40.589,5	483.972,5	2,50	172,26	-32,24	-159,96	4,96	-17,75
11 LIBRA Linhas Brasileiras de Navegação S.A.	RJ	1.468.981,6	691.795,6	-2.585.989,9	2.369.348,2	-41.627,3	1,01	78,64	-2,83	-6,02	2,12	-65,14
12 Navegação MANSUR S.A.	RJ	1.213.256,9	968.474,3	-473.974,9	398.224,4	-40.507,1	0,77	46,29	-3,34	4,18	1,25	4,70
13 CIA PAULISTA de Comércio Marítimo	RJ	1.195.175,2	3.786.188,6	1.089.148,3	-247.380,7	848.967,0	2,64	7,27	71,03	22,42	0,32	-11,71
14 Companhia Brasileira de OFFSHORE	RJ	1.033.482,0	441.934,0	-937.115,0	946.661,0	22.221,0	1,61	78,33	2,15	5,03	2,34	-51,48
15 WILSON SONS S.A. Com. Ind. e Ag. de Navegação	RJ	1.020.552,0	1.124.869,0	-196.089,0	327.446,0	97.822,0	0,90	48,99	9,59	8,70	0,91	-12,82
16 CONAN Companhia de Navegação do Norte	MA	1.003.092,1	379.936,2	110.172,5	-331.733,9	-206.633,3	1,16	76,22	-20,60	-54,39	2,64	-13,61
17 NORSUL Offshore S.A.	RJ	994.365,8	311.703,7	-1.093.977,5	801.837,5	-217.757,6	1,88	81,77	-21,90	-69,86	3,19	-51,65
18 Empresa de Navegação MERCANTIL S.A.	RJ	901.061,0	1.184.995,0	-330.654,0	-2.410.313,0	-3.387.914,0	0,82	39,43	-373,77	-284,21	0,79	-31,38
19 CONERJ Cia. de Naveg. do Est. do Rio de Janeiro	RJ	641.494,8	967.632,6	-278.926,7	185.169,1	-87.101,9	0,37	33,26	-13,58	-9,00	0,66	-5,54
20 VISCA - Viação Santa Catarina Ltda.	SP	526.069,7	440.778,5	59.945,3	109.942,6	51.063,8	0,51	36,03	9,49	11,56	1,22	-
21 Companhia Navegação das ALAGOAS	RJ	451.739,0	775.585,0	-1.819.432,0	1.368.325,0	-458.293,0	0,36	72,05	-101,45	-59,79	0,58	-28,25
22 Navegação TAQUARA S.A.	RS	414.556,7	742.109,1	-830.534,5	487.789,9	-342.994,1	0,25	57,38	-82,74	-46,22	0,56	-23,30
23 Cia. Transportes Intermodal COMODAL	RJ	399.304,5	-559.515,2	-772.217,1	772.217,1	0,0	0,59	282,86	0,00	0,00	-	-4,96
24 Sabino de Navegação Com. e Naveg. SANAVE Ltda.	PA	256.256,2	383.303,2	-61.786,4	44.186,4	-17.600,1	1,33	34,57	-6,67	-4,88	0,67	-4,36
25 Empresa de Navegação ENVIRA S.A.	PA	254.277,6	196.144,4	-57.676,1	23.189,7	-34.486,5	1,21	35,91	-13,56	-17,58	1,90	-4,88
26 ENASUL Empresa Est. Naveg. Atlântico Sul S.A.	SP	200.329,3	139.880,6	14.435,3	-7.108,7	10.422,3	2,09	10,78	5,25	7,45	1,43	-5,13
27 Companhia COSTEIRA de Despachos Marítimos	SP	185.588,8	163.874,3	68.965,0	26.250,9	52.912,9	0,96	41,16	28,51	32,29	1,13	-5,61
28 CBR Companhia Brasileira de Rebocadores	RJ	174.371,0	182.424,0	-148.074,0	194.710,0	29.631,0	2,40	75,77	16,99	16,24	0,95	-40,89
29 Navegação e Comércio LAJEADO S.A.	RS	151.404,8	273.618,7	-172.692,8	36.651,2	-138.011,5	0,33	48,33	-91,15	-50,44	0,55	-29,87
30 NASA Navegação Atlântico Sul S.A.	RJ	143.573,0	83.564,0	314.785,0	325.576,0	9.810,0	0,31	81,70	6,83	11,74	1,72	127,02
31 TRANSCONSULT Transportes Internacionais S.A.	RJ	118.928,8	55.601,0	26.337,0	-39.898,4	-13.561,5	1,25	66,43	-11,40	-24,39	2,14	-38,65
32 GRANCARGA Marítima Ltda.	SP	116.607,1	72.862,0	26.682,9	-31.087,4	-4.420,8	1,62	39,67	-3,78	-6,07	1,60	-26,06
33 Navegação MINUANO S.A.	RS	116.671,0	487.815,4	-101.297,9	40.584,8	-95.824,2	0,42	22,97	-82,13	-19,64	1,24	-25,60
34 Companhia de Navegação CRUZEIRO DO SUL	RS	76.866,2	6.848,0	22.932,4	2.564,3	106,1	1,39	47,86	0,14	1,55	1,22	21,30
35 Cia. de Navegação do São Francisco - FRANAME	MG	56.677,6	321.643,8	59.510,0	-20.146,5	45.357,1	3,96	18,99	80,03	14,10	0,18	4,94
36 EUROBRÁS S.A. Marit. Eurobrás Agente e Comis.	SP	42.941,0	76.165,7	20.810,2	-28.803,3	5.385,0	0,93	69,06	-12,72	-7,07	0,56	-19,18
37 S.A. Agência Marítima MAUA	RJ	32.926,0	111.040,0	50.461,0	-34.706,0	9.999,0	1,37	51,06	30,37	9,00	0,30	-
38 BRANAVE S.A. Transportes Fluviais	RS	32.013,7	19.878,9	-80.132,3	23.202,9	-56.601,7	0,01	68,96	-176,60	-84,73	1,61	10,02
39 Cia. de Navegação DIAMANTE	SP	28.304,7	-3.409,5	-29.945,3	23.393,1	-6.552,1	0,21	11,22	-23,15	-	-	14,25
40 ARGOS Navegação S.A.	RJ	12.509,5	148.376,4	13.186,2	-122.431,3	-108.363,7	2,53	10,46	-674,25	-73,71	0,06	-



AS MAIORES DE CADA SETOR

Metropolitano de Passageiros

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
1 Companhia Munic. de Transp. Coletivos - DMTC	SP	27.980.415,0	-94.018.433,0	-145.711.233,0	22.301.368,0	-122.940.471,0	3,07	313,33	-438,87	-	-	210,28
2 VIPLAN Viação Planalto Ltda.	DF	2.500.789,4	2.790.779,0	-623.145,6	363.210,9	174.086,3	3,05	72,45	6,96	6,24	0,90	14,18
3 VIBEMSA - Viação Zebra-Mar S.A.	BA	2.340.717,4	342.575,7	-814.247,2	318.113,7	-371,9	3,30	30,74	-0,02	-0,1	8,84	22,60
4 Sociedade de Transp. Col. de Brasília Ltda.	DF	2.110.741,8	285.798,8	-1.023.145,2	106.644,3	-913.447,9	3,44	78,96	-43,28	-319,61	7,39	-15,72
5 Viação REDENTOR S.A.	RJ	2.024.008,7	441.328,7	-387.344,1	388.386,3	-56.057,7	3,40	47,22	-2,77	-6,82	7,39	5,87
6 RIO ITA Ltda.	RJ	1.952.257,2	906.205,7	-517.213,9	587.456,6	24.126,9	0,30	47,69	1,24	2,65	2,15	15,76
7 LSTC Companhia Santista de Transp. Coletivos	SP	1.831.145,0	-696.967,0	-1.608.134,0	659.377,0	-828.762,0	0,11	167,40	-50,61	-	-	8,60
8 Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	SP	1.813.836,7	219.192,7	142.428,6	123.651,3	135.664,6	0,72	58,24	7,48	61,89	8,28	38,03
9 Rápido ARAQUÁIA Ltda.	GO	1.689.591,9	465.051,8	10.897,1	244.652,5	-143.918,4	0,34	59,27	8,52	30,94	4,63	19,08
18 Auto Viação BRASIL LUXO Ltda.	SP	1.560.478,2	456.742,8	-182.187,2	56.307,6	-132.363,5	0,51	49,21	-8,48	-28,98	3,42	41,11
11 Viação VERDUM S.A.	RJ	1.443.064,1	838.247,4	-30.772,1	119.372,8	54.482,4	0,54	27,71	4,47	6,89	1,64	2,76
12 REAL Auto Ônibus S.A.	RJ	1.385.410,6	690.987,2	-8.552,4	336.320,8	173.758,1	0,38	39,82	12,54	25,15	2,00	3,06
13 Transporte e Turismo ERGLES S.A.	SP	1.367.675,6	380.399,7	-39.867,1	66.451,2	21.594,1	0,39	44,26	1,58	5,68	3,60	16,40
14 Companhia CARRIS Porto Alegreense	RS	1.258.408,4	-215.758,7	-1.389.034,6	750.233,3	-611.447,5	0,18	115,37	-48,59	-	-	15,34
15 SOGIL Sociedade de Ônibus Gigante Ltda.	RS	1.075.957,4	158.612,3	5.391,2	113.760,7	43.832,8	0,88	59,61	4,07	27,84	6,78	14,42
16 Expresso PÉGASO Ltda.	RJ	1.046.673,2	603.937,6	255.258,3	257.766,3	252.351,4	0,61	39,94	24,11	41,78	1,73	36,38
17 Transportes SAD SILVESTRE S.A.	RJ	970.819,9	503.338,2	-180.488,7	246.803,9	71.747,2	0,48	42,48	7,39	14,28	1,93	16,34
18 Auto Viação JABOUR Ltda.	RJ	957.198,4	535.597,4	103.868,0	167.644,3	175.594,9	0,29	36,45	18,34	32,78	1,79	24,35
19 CENTRAL S.A. Transp. Rodoviários e Turismo	RS	948.270,2	321.801,3	-28.225,5	163.857,0	98.614,7	0,89	55,32	10,18	20,14	2,96	13,00
20 Viação CAMPOS ELÍSEOS Ltda.	SP	926.245,1	1.505.803,8	-618.362,7	678.077,1	20.009,1	0,62	57,40	2,16	1,33	0,62	40,72
21 CTU - Companhia de Transportes Urbanos	PE	882.721,5	-790.162,8	-791.576,0	537.130,7	-291.283,5	0,36	53,91	-28,47	-31,80	1,12	-3,52
22 Transportes PARANAPUAN S.A.	RJ	804.115,6	476.272,9	-132.389,0	319.045,0	87.476,1	0,21	48,10	10,88	18,37	1,69	-2,11
23 TRANSUR Empresa Transporte Urbano de Salvador	BA	784.774,2	-771.951,3	-2.347.181,2	1.819.814,8	-409.440,9	0,03	139,66	-62,37	-	-	35,33
24 TRANSCOL Transporte Coletivo Uberlândia Ltda.	MG	717.264,4	218.456,5	-75.693,6	97.453,9	17.334,9	0,55	51,37	2,42	7,94	3,28	-
25 NATUR Nícolas Transportes e Turismo Ltda.	PE	709.596,7	546.293,4	128.037,1	133.188,5	-3.012,0	0,45	33,18	-0,14	-0,19	1,30	-4,70
26 Transportes AMIGOS UNIDOS S.A.	RJ	689.048,8	288.044,6	-89.427,4	85.447,5	861,9	0,89	30,10	0,13	0,30	2,32	-10,87
27 Viação CIDADE DO SOL Ltda.	RN	637.311,5	654.045,3	-58.498,1	44.227,7	-11.033,9	0,30	23,60	-1,73	-1,69	0,97	11,50
28 Auto Viação TIJUCA S.A.	RJ	631.628,6	520.998,7	-608.425,9	37.859,3	30.876,3	0,99	14,93	4,89	5,81	1,19	-1,49
29 Viação ACAPÍ S.A.	RJ	601.793,1	382.784,7	-35.877,8	112.392,8	49.198,8	0,27	23,86	8,18	13,56	1,66	13,48
30 Viação MADUREIRA-CANDELÁRIA Ltda.	RJ	590.195,0	655.062,0	77.914,1	166.738,2	155.924,2	0,36	27,66	26,42	22,76	0,86	32,63
31 AUTONOMISTA Transportes Ltda.	SP	578.530,1	359.451,1	-82.904,5	21.517,4	-31.290,3	0,26	27,50	5,43	-8,96	1,85	-
32 Viação NOSSA SENHORA DA PENHA Ltda.	RJ	568.524,6	327.976,9	72.215,1	108.585,1	76.529,3	0,48	34,60	13,46	23,33	1,73	35,03
33 Viação NOSSA SENHORA DE LOURDES Ltda.	RJ	547.739,0	310.105,0	-52.394,0	19.251,0	-18.493,0	0,75	37,00	3,26	-5,96	1,63	-1,44
34 Viação RUBANIL Ltda.	RJ	567.734,5	1.075.014,8	30.555,7	82.996,7	67.963,5	0,36	15,91	11,97	6,32	0,53	29,09
35 Transporte ESTRELA AZUL S.A.	RJ	538.039,7	262.563,4	-52.027,8	148.597,9	128.879,3	0,19	46,05	23,95	49,08	2,05	2,21
36 Transportes AMÉRICA Ltda.	RJ	511.352,9	280.408,9	9.264,9	148.483,1	100.152,0	0,51	38,05	19,59	35,72	1,82	18,52
37 Viação REAL Ltda.	SP	496.652,5	80.864,9	-81.888,0	95.064,2	1.481,3	0,63	71,37	0,30	1,83	6,14	-34,75
38 Transportes VILA ISABEL S.A. Transp. Coletivos	RS	495.585,0	257.525,0	-186.389,0	142.423,0	-41.679,0	0,16	44,71	-8,39	-16,15	1,92	3,07
39 Viação CAPITAL DO VALE Ltda.	SP	447.216,7	116.995,3	195.105,9	126.128,3	2.857,2	0,23	68,46	0,64	2,11	3,30	-45,58
48 Viação PENDOTIBA S.A.	RJ	441.925,0	196.829,0	-42.338,0	69.319,0	18.750,0	0,27	34,43	4,24	9,53	2,25	22,09
41 JACAREI Transporte Urbano Ltda.	SP	397.711,8	34.415,8	-1.774,4	22.827,7	17.680,5	0,82	64,84	4,50	31,86	11,56	38,88
42 DEL REY Transportes Ltda.	SP	385.508,0	146.746,7	15.651,9	28.955,1	39.603,0	0,49	48,93	10,27	26,99	2,63	30,01
43 Viação NOIVA DO MAR Ltda.	RS	357.739,3	17.284,3	-9.769,3	28.964,2	6.896,5	0,40	64,96	2,49	15,53	6,14	31,03
44 Empresa de Ônibus SÃO BENTO Ltda.	SP	341.381,6	234.587,8	86.518,5	-34.773,9	52.109,2	2,17	33,98	1,53	2,22	1,46	-55,28
45 Transporte Coletivo BRASÍLIA S.A.	SP	328.708,0	30.984,9	6.387,1	28.298,8	26.850,8	0,56	52,17	8,17	33,17	-4,06	13,55
46 Empresa Auto Viação JUREMA S.A.	RJ	307.706,8	266.797,4	-906,5	53.612,7	30.123,1	0,45	26,02	9,79	11,29	1,15	9,33
47 Companhia de Transportes Coletivos - CTC	CE	286.486,1	325.396,9	-128.188,4	153.823,2	17.784,2	0,42	40,12	8,23	5,47	0,88	73,74
46 Empresa de Transp. LIMOUSINE CARIOCA S.A.	RJ	284.942,3	272.742,1	10.126,8	99.866,1	61.896,8	0,51	33,20	21,72	22,69	1,04	3,75
48 Companhia Trólebus Aracajuca - CTA	SP	280.028,6	193.498,2	51.339,9	16.735,9	37.427,3	0,97	37,08	13,37	18,35	1,45	14,43
50 Empresa SANTO ANTÔNIO Lda.	CE	213.436,7	60.013,0	-64.188,8	32.923,9	-31.014,8	0,27	54,86	-14,53	-51,68	3,56	-13,46
51 Transportadora PRIMAVERA Ltda.	RJ	205.631,6	41.745,0	-966,3	42.587,3	22.066,3	0,30	35,86	10,73	52,84	4,93	22,58
52 Viação MOGI GUAÇU Ltda.	SP	197.364,1	138.366,9	35.854,7	23.037,9	36.635,5	0,74	28,42	18,56	26,48	1,43	17,75
53 Auto Ônibus CHECHINATO S.A.	SP	189.122,1	33.124,0	-1.807,7	23.385,1	-13.177,8	0,64	49,89	8,97	39,78	5,71	-3,69
54 Empresa São José de RIBAMAR Ltda.	CE	183.113,1	90.500,0	15.208,0	62.187,4	30.298,5	0,16	47,86	16,55	33,48	2,02	7,59
45 Viação TIMOQUERA Ltda.	PR	155.214,8	313.223,3	-21.389,9	19.086,6	-2.377,1	0,34	32,46	-1,53	-7,54	4,82	170,10
56 TRANSERP Empresa Transp. Urb. Rib. Preto S.A.	SP	155.112,4	5.188,2	-98.396,6	42.954,5	-52.439,0	1,44	97,34	-33,81	-1.010,74	29,90	12,54
57 DMTC Companhia Munic. Transportes de Barão	SP	128.087,0	255.401,0	17.543,0	-9.346,0	11.804,0	1,46	9,89	9,22	4,62	0,50	163,78
56 Viação PRINCESA DO SUL Lda.	MG	126.156,0	21.559,0	-5.718,1	22.864,1	11.338,2	0,40	63,39	8,99	52,59	5,85	7,58
58 Auto Viação CHAPEDÓ Ltda.	SC	112.252,4	32.525,5	-24.222,4	25.388,5	3.177,8	0,22	65,59	2,83	9,77	3,45	48,42
60 Auto Viação UNIÃO Ltda.	PR	66.043,4	13.764,3	-19.798,8	19.196,8	310,6	0,31	66,85	0,47	2,26	4,80	-0,12
61 CCTC Companhia Cariocena Transportes Coletivos	SP	46.744,0	251.033,4	199.725,8	-177.765,1	19.473,2	0,90	39,15	7,78	0,20	0,20	274,12
62 SALUTRANS Salutaris Transportes S.A.	RJ	8.398,7	19.612,8	1.326,5	11.126,3	7.702,8	0,45	53,68	91,71	39,27	0,43	-20,42

TNT ELEITA A Nº 1 PELA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES



Os clientes elegeram a TNT Brasil a melhor empresa de transportes. São mais de 1.500 veículos, aviões Boeing 727, infra-estrutura completa e pessoal altamente treinado para entregar cargas de todo tipo e tamanho no Brasil inteiro. A TNT garante o melhor prazo e a sua satisfação.

TNT Brasil

TNT The Worldwide Transportation Group

As MAIORES DE CADA SETOR

Rodoviário de Cargas

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LIQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL LIQUIDO (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LIQUIDO (em mil O\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	EMPENDIMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
1 TNT Brasil S.A.	SP	8.278.787,0	2.026.988,8	1.847.197,8	-57.495,2	3.149.823,0	1,20	33,89	2,80	5,54	4,08	-26,06
2 DOM VITAL Transp. Ultra-Rápido Ind. Com. Ltda.	SP	6.755.083,5	2.581.893,5	2.255.272,0	9.129,5	1.12E+06,3	1,10	36,20	16,70	43,70	2,62	-13,21
3 TRANSEBRACAL - Prest. Serv. Ind. e Com. Ltda.	SP	6.027.218,4	480.466,9	432.968,0	5.190.803,0	20E+06,0	1,39	31,21	3,42	82,89	-2,54	-3,01
4 Transportadora Itapemirim S.A. - TISA	ES	5.739.346,4	1.571.003,3	1.433.320,7	1.508.221,4	2E+06,6	0,81	70,09	0,43	1,56	3,85	-13,75
5 Transportadora TRESMAIENSE Ltda.	RS	5.005.334,9	1.053.955,5	1.011.966,9	-98.338,5	7E+06,8	1,24	47,11	1,86	7,42	4,75	-16,32
6 Rodoviário LIDERBRÁS S.A.	RJ	4.563.286,2	550.295,8	-845.109,6	558.109,7	1E+07,0	0,72	34,28	3,28	2,33	8,29	-26,93
7 SES Serviços Esp. de Seg. Transp. Valores S.A.	RJ	4.408.019,6	542.960,9	605.547,7	109.722,6	13E+06,5	0,80	67,23	3,02	24,32	8,11	-14,58
8 TROPICAL Transportes S.A.	SP	3.601.003,0	491.151,0	334.838,0	-1.916,0	14E+06,0	1,12	60,99	4,14	30,37	7,33	-1,20
9 S.A. Transportes ITAIPAVA	RJ	3.358.802,1	648.300,2	-1.204,4	131.841,5	10E+06,4	0,93	55,54	2,86	14,88	5,21	-18,19
10 Empresa de Transportes ATLAS Ltda.	SP	3.348.039,6	1.027.023,9	331.118,5	-209.445,3	3E+06,3	1,30	42,31	0,98	3,20	3,26	-33,90
11 Expresso MERCURIO S.A.	RS	3.305.817,8	617.310,5	957.603,8	55.541,3	14E+06,3	0,95	30,21	4,40	8,00	2,04	-6,58
12 Transportes DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind	SP	2.824.418,1	2.476.577,0	805.572,7	-120.099,2	-13.033,5	3,46	6,82	-0,64	-0,73	1,14	-50,63
13 Rodoviário MICHELON Ltda.	RS	2.749.889,7	648.210,0	390.745,5	-4.030,0	10E+06,8	1,18	48,55	2,97	16,63	4,24	-30,50
14 CEMAPE Transportes S.A.	SP	2.740.351,7	647.691,5	35.013,2	3.126,9	7E+06,4	0,96	47,36	2,71	11,46	4,23	-23,99
15 TRANSCASA Transportes Campinas Ltda.	SP	2.641.439,7	330.354,7	289.706,4	-134.590,4	05E+06,4	0,27	54,31	30,76	78,94	1,98	-
16 TVR Transportadora Volta Redonda S.A.	SP	2.613.418,8	1.033.552,9	-79.541,6	-565.155,4	-79.349,2	1,74	38,07	-3,06	-7,74	2,53	-48,88
17 Imobis BORLENGHI Ltda.	SP	2.555.171,2	273.187,6	19.374,8	-48.117,0	2E+06,4	1,01	53,14	1,44	13,51	9,35	-33,18
18 Transportadora CONTATTO Ltda.	SP	2.551.896,4	643.601,2	34.043,9	61.633,2	57.387,4	0,69	53,98	2,25	8,92	3,97	11,65
19 Expresso ARAÇATUBA S.A.	SP	2.446.734,7	1.331.794,5	149.208,6	-177.503,6	16E+06,9	2,19	21,80	6,94	12,75	1,84	-29,58
20 Transportadora LATINO-AMÉRICA Ltda.	RS	2.444.028,8	878.654,3	321.182,8	-255.342,9	23.362,3	2,00	25,73	0,96	2,86	2,78	-41,44
21 ITD Transportes Ltda.	SP	2.438.207,2	378.736,7	349.009,1	319.216,9	-187.063,4	0,56	70,36	-7,27	-46,98	6,47	-10,12
22 Rodoviário RAMOS Ltda.	MG	2.424.682,3	706.369,8	385.808,4	92.833,2	240.289,5	1,39	30,19	9,91	34,02	3,43	-16,28
23 Transportadora MATSUUDA Ltda.	PR	2.424.503,9	959.637,3	19.752,0	-24.258,6	2.246,5	1,07	40,66	0,09	0,23	2,53	79,37
24 Transportadora COMETA S.A.	PE	2.408.939,4	463.486,9	155.005,3	196.581,1	156.393,5	1,01	48,43	8,15	42,37	5,20	-15,42
25 RÁPIDO 950 - Transp. Rodoviários Ltda.	SP	2.405.336,8	635.461,7	309.920,9	-17.344,0	3E+06,4	1,12	34,16	13,50	51,09	3,79	-33,37
26 Transportadora TEGON VALENTI S.A.	RS	2.378.942,4	593.604,9	-23.264,8	236.961,3	123.530,7	0,62	53,24	5,19	20,81	4,01	-35,51
27 TRANSULTRA S.A. Armaz. e Transp. Especiais	SP	2.304.706,0	1.688.175,0	96.407,0	22.982,0	81.328,0	1,08	27,68	3,97	4,85	1,22	-23,52
28 Transportadora SÃO GERALDO S.A.	RJ	2.293.475,4	721.135,8	-7.580,5	-49.104,3	-49.943,2	1,20	33,19	-1,70	-5,41	3,18	-46,26
29 Transportadora JÚLIO SIMÕES S.A.	SP	2.285.051,1	351.752,0	285.398,8	-39.779,1	13E+06,8	1,21	32,49	8,01	21,48	2,66	-47,22
30 Rodoviário CAVALA Ltda.	MG	2.269.144,9	385.688,9	329.567,3	-171.486,4	11E+06,6	1,77	45,40	5,02	29,52	5,88	-7,71
31 SHARP Transportes e Armazéns Gerais Ltda.	AM	2.234.101,3	298.672,3	20.553,3	97.271,3	11E+06,2	0,90	79,28	5,16	38,66	7,48	-29,29
32 Transportadora RÁPIDO PAULISTA Ltda.	PR	2.169.460,5	444.028,4	101.195,8	-34.635,8	5E+06,9	1,03	52,59	2,40	11,72	4,89	-12,68
33 GRANERO Transportes Ltda.	SP	2.134.925,0	299.492,3	102.039,8	683,4	3E+06,7	1,43	61,87	2,60	18,50	7,13	-25,68
34 MINASFORTE S.A. Transp. Valores e Segurança	MG	2.122.255,0	498.190,0	179.537,0	417.871,0	3E+06,0	0,56	66,79	15,24	64,93	4,26	-16,25
35 TORA Transportes Industriais Ltda.	MG	2.116.477,0	595.827,0	11.071,0	152.888,0	4E+06,0	1,29	30,56	2,06	7,88	3,74	-36,61
36 Transporte DALCOQUIO S.A.	SC	2.045.766,9	328.804,4	53.748,9	77.442,6	11E+06,3	1,03	70,95	5,63	35,05	6,22	-17,72
37 SADA Transportes e Armazenagens Ltda.	MG	2.017.332,5	475.466,4	239.894,9	45.597,9	16E+06,9	1,09	85,09	8,04	34,13	4,34	-1,73
38 BRINK'S S.A. Transportes de Valores	SP	2.012.283,0	-84.515,0	-424.151,0	61.754,0	-280.496,0	0,41	108,01	-12,95	-	-	34,45
39 TRANSAUTO Transp. Especializ. de Autom. S.A.	SP	1.984.089,0	748.884,0	379.977,0	6.735,0	2E+06,0	0,90	42,52	10,45	27,49	2,63	28,85
40 Otmar B. Schultz S.A. T.R. EXP. CRUZADCF	RS	1.955.500,4	106.212,5	-101.110,3	-96.538,7	1.299,7	0,73	85,46	0,07	1,22	18,41	-30,79
41 Companhia Transportadora e Comercial TRANSCOR	RS	1.938.542,4	354.000,0	71.806,0	33.263,0	23.858,0	1,05	95,85	5,43	34,99	3,47	-6,73
42 Transportadora COLATINENSE Ltda.	ES	1.869.310,7	1.023.126,7	701.070,6	-116.999,7	114.093,8	1,64	29,33	16,80	30,70	1,83	-17,37
43 PERMA Transportes S.A.	RJ	1.868.545,0	2.777.587,0	931.588,0	145.240,0	173.076,0	0,44	26,88	46,77	31,43	0,67	-16,04
44 Transportadora CORAL S.A.	RJ	1.838.268,9	54.254,8	53.418,9	-311,7	45.766,5	1,31	81,29	2,49	84,35	33,88	-36,53
45 TRANSVALDR S.A. Transportes de Valores	SP	1.815.226,0	300.938,0	96.965,0	249.121,0	80.708,0	0,73	69,38	4,84	29,81	8,03	2,25
46 TRANSFARMA Transportes Ltda.	SP	1.759.090,9	96.953,2	170.712,9	67.479,4	-99.734,8	0,67	88,26	-5,67	-102,87	18,14	-13,20
47 Transportadora COFAN S.A.	SP	1.730.907,0	2.157.787,0	995.385,0	-31.953,0	100.715,0	0,93	39,29	40,48	32,47	0,80	-4,32
48 Transp. Brac. Pir. Ltda. TRANSPIRATINGA	SP	1.719.281,3	725.553,7	278.866,0	-29.803,5	263.144,9	1,40	59,86	15,31	36,27	2,37	-14,53
49 Transportadora RODOTIGRE S.A.	SC	1.667.083,0	1.374.492,0	334.146,0	-293.990,0	40.163,0	2,15	15,28	2,41	2,82	1,21	-39,74
50 TRANSGAMA Transportes S.A.	RJ	1.663.214,4	870.562,7	-72.782,1	135.857,9	5E+06,6	0,60	26,38	3,15	6,02	1,91	64,40
51 CESA Cia. Empreendimentos Sabará	MG	1.662.718,0	1.117.005,0	229.861,0	-303.470,0	7E+06,0	1,35	41,36	-4,11	-8,32	1,42	-44,87
52 MESQUITA S.A. Transporte e Serviços	SP	1.637.775,0	2.451.827,5	294.346,2	299.778,2	327.057,0	0,76	24,78	21,27	13,34	0,63	13,60
53 SUPERPESA Cia. Transp. Espec. e Intermodais	RJ	1.530.810,3	1.373.877,6	84.898,9	379.977,0	379.977,0	0,85	37,29	24,77	27,80	1,11	-7,87
54 Transportadora GIOVANELLA Ltda.	RS	1.501.927,6	-62.941,6	-127.410,7	880.125,8	-366.479,3	0,34	104,31	-24,40	-	-	-24,52
55 Expresso RIO GRANDE SÃO PAULO S.A.	RS	1.487.687,4	3.307.444,8	255.312,8	-254.836,6	88.230,9	1,43	11,75	-4,56	-3,08	0,45	-38,36
56 MINAS-GOIS S.A. Transportes	MG	1.379.343,2	441.719,1	274.225,8	-19.060,4	16E+06,6	1,30	42,60	11,79	36,83	3,12	-25,49
57 Expresso SUL FLUMINENSE Ltda.	RJ	1.323.826,4	833.225,2	36.472,0	-64.948,0	169.163,5	1,25	42,94	8,25	13,10	1,59	-82,82
58 RODO MAR Veículos e Máquinas Ltda.	PR	1.308.096,1	582.811,4	-156.187,8	-244.756,9	127.323,8	1,04	47,14	9,73	21,85	2,24	-48,25
59 Transportadora Ribeirão S.A. - TRANSHIBÉ	SP	1.305.496,4	1.244.187,0	376.489,3	99.136,7	294.463,4	0,67	32,11	21,79	22,96	1,08	-3,54
60 TRANSDEPE S.A.	RJ	1.247.702,4	-645.295,1	-1.530.774,9	1.956.347,1	429.888,7	0,07	162,84	34,45	-66,62	-	-8,86
61 REUNIDAS Transportadora de Cargas S.A.	SC	1.237.520,7	424.868,5	-83.018,3	172.848,7	31.147,5	0,84	53,57	4,34	14,39	2,91	-14,82
62 Empresa de Transportes CESARI S.A.	SP	1.208.867,5	893.219,1	245.808,4	-254.635,4	14.318,1	3,65	13,82	1,18	2,07	1,74	-40,06
63 Transportadora MAYER S.A.	RS	1.200.125,2	1.031.484,5	86.272,5	-106.768,5	-30.750,7	1,40	49,76	-2,56	-23,39	9,13	-10,79

Rodoviário de Cargas

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
64 TRELSA Transp. Espec. de Líquido S.A.	RJ	1 165 108,5	294 307,9	16 262,9	- 6 285,8	14 377,3	1,02	51,92	1,23	4,89	3,96	- 27,64
65 Transporte SIDERAL S.A.	RJ	1 163 084,1	768 636,5	189 967,1	- 272 909,1	- 79 734,0	2,0E	22,15	- 6,85	- 10,37	1,57	- 52,61
66 TRANSAÇO S.A. Transportes de Aço	RS	1 160 449,8	414 673,5	187 683,3	- 159 742,9	13 088,3	4,97	20,14	1,13	3,16	2,86	- 37,21
67 IRGA Lupercio Torres S.A.	SP	1 143 443,7	471 370,1	- 322 327,3	320 501,6	2 198,6	0,5E	85,03	0,19	0,47	2,42	- 20,49
68 TRANSGALA Transportes Ltda.	RS	1 127 891,0	97 514,2	- 73 605,9	67 052,3	- 727,8	0,5E	68,41	- 0,06	- 0,75	11,57	16,29
69 SOTRANGE Transportes Rocovários Ltda.	SP	1 124 560,6	149 102,6	19 223,9	53 652,8	31 917,0	0,85	74,71	2,84	21,41	7,54	23,94
70 Empresa HASS de Transportes Ltda.	RS	1 114 827,4	466 748,6	130 342,9	- 78 720,9	32 335,5	1,73	25,79	2,90	6,90	2,38	- 23,16
71 INTEGRAL Transp. e Agenciamento Marítimo Ltda.	RJ	1 092 586,8	595 564,0	155 515,8	- 49 691,3	92 242,4	1,52	43,60	8,44	15,49	1,83	- 13,72
72 Transportadora D.M. S.A.	RS	1 088 297,0	325 605,9	39 146,4	- 21 352,2	15 186,6	1,36	32,30	1,42	4,67	3,34	- 12,71
73 Transportadora R.A. Ltda.	SP	1 075 527,0	94 460,0	66 490,3	- 31 411,2	22 248,2	1,65	48,23	2,07	23,55	11,39	- 0,23
74 TRANSPORTE S.A. Vigil. e Transp. de Valores	RJ	1 070 537,0	132 372,0	160 619,0	2 847,0	37 795,0	0,89	60,67	3,53	28,56	8,09	5,19
75 AMAZON MODAL Transporte Intermodal S.A.	PA	1 063 457,6	63 056,3	- 230 433,9	214 146,4	- 111 944,5	0,33	92,21	- 10,53	- 177,53	16,87	- 17,86
76 Expresso SUL BRASIL Ltda.	RS	1 049 942,7	179 353,8	- 13 216,8	103 789,9	44 822,3	0,65	59,02	4,27	24,39	5,85	14,64
77 METROPOLITAN Transportes S.A.	SP	1 046 513,6	114 863,2	- 146 538,3	38 563,8	- 140 915,3	0,54	74,00	- 13,47	- 122,68	9,11	- 15,19
78 Transportadora PEROLA Ltda.	SP	1 044 524,5	1 021 375,5	104 153,3	- 252 976,9	- 147 714,3	2,47	8,51	- 14,14	- 14,46	1,62	- 31,47
79 REMAC S.A. - Transportes Rodoviários	PR	1 039 626,4	136 951,0	9 168,9	25 830,8	13 113,2	0,69	44,58	1,26	9,44	7,48	- 33,48
80 Transportadora FALCÃO Ltda.	PR	997 011,9	124 139,8	53 405,1	- 6 988,8	25 430,8	1,26	42,81	2,59	20,61	8,03	- 23,62
81 Transportadora PRINCETUR Ltda.	PR	991 644,8	164 713,0	31 685,4	22 516,5	50 967,2	0,98	58,49	5,14	30,94	6,02	-
82 Expresso UNIVERSO S.A.	SP	987 384,0	57 245,0	21 743,0	- 27 857,0	- 6 642,0	1,05	77,76	- 0,81	- 10,55	17,26	- 18,18
83 EXPRESSO Jundial-São Paulo Ltda.	SP	975 225,4	290 529,4	91 743,3	75 155,2	96 139,3	0,72	43,50	9,86	33,09	3,36	- 24,15
84 Empresa Transporte SUPRO DIVINO S.A.	SP	974 776,6	646 896,6	313 914,8	- 121 191,5	198 947,8	1,43	16,86	20,41	30,75	1,51	- 19,16
85 Transportadora AMERICANA Ltda.	SP	961 941,1	354 801,2	329 444,8	- 11 634,0	187 053,3	0,92	44,25	19,45	52,72	2,71	- 24,49
86 PROSEJUR S.A. Transp. de Valores e Seguradora	RS	953 996,0	188 517,0	307 772,0	97 428,0	240 629,0	0,70	74,39	25,22	121,64	5,06	- 0,66
87 TRANSTEC NORDESTE Máquinas Ltda.	BA	952 507,8	327 217,2	- 1 473,2	2 612,5	1 899,5	1,12	37,67	0,20	0,58	2,91	- 9,52
88 Transportadora SIMONETTI Ltda.	PR	950 827,0	172 660,5	115 749,0	89 051,1	121 029,0	1,13	69,26	12,73	70,10	5,51	-
89 MINASFORTE Rio S.A. Transp. Valore - e Segur.	RJ	922 924,0	168 994,0	- 44 310,0	30 600,0	- 27 519,0	0,71	57,74	- 2,98	- 16,28	5,46	- 16,91
90 TRANSWILSON - Empresa de Transp. Wilson Ltda.	RS	907 845,3	250 309,6	104 608,7	570,3	60 806,2	1,84	36,32	6,70	24,29	1,43	7,41
91 ÁGUIA BRANCA Cargas Ltda.	ES	907 661,1	384 133,8	- 49 591,6	91 419,4	32 860,6	0,71	42,36	3,62	8,55	2,66	- 18,25
92 A.N.R. Transportes Rodoviários Ltda.	SP	896 493,8	517 121,1	22 277,6	- 75 456,6	- 13 905,9	1,63	26,67	1,45	- 2,52	1,73	- 41,27
93 Transportadora CRUZ DE MALTA Ltda.	SP	887 625,5	276 936,5	197 172,8	5 067,6	124 681,1	0,61	38,65	14,05	45,02	3,21	-
94 Transportes GOIASUL Ltda.	GO	881 410,3	111 326,5	65 584,1	8 410,3	40 685,8	0,75	55,38	4,62	36,56	7,92	- 4,78
95 Transportadora F. SOUTO Ltda.	SP	805 468,5	167 454,7	9 423,8	9 219,5	18 596,5	1,12	53,86	2,31	11,11	4,81	- 48,04
96 COSTEIRA Transportes e Serviços Ltda.	SP	802 751,9	84 265,2	96 801,8	12 454,3	57 249,1	1,28	62,78	7,13	67,94	9,53	125,50
97 GAFOR Transportes S.A.	SP	798 433,8	679 689,4	6 127,6	65 754,4	24 898,9	0,85	20,81	3,12	3,66	1,17	- 18,37
98 TRANSPESCA S.A. Transp. e Dist. Prod. Nacionais	PR	796 939,4	249 685,4	- 34 154,4	- 38 940,0	- 74 342,4	0,75	32,16	9,33	- 29,77	3,19	- 25,25
99 Transportadora TOMÉ Ltda.	SP	796 847,6	237 430,9	70 494,5	45 816,6	72 637,1	0,93	50,26	9,12	30,59	3,36	- 12,56
100 GURO E PRATA Cargas S.A.	RS	770 695,7	106 935,0	250 107,2	170 494,4	- 54 518,9	0,95	80,70	- 7,07	50,05	7,07	15,98
101 SAMCASS Itinerante Ltda.	SP	730 361,7	47 553,1	17 739,0	- 15 090,2	- 1 037,5	1,23	64,84	- 0,14	- 2,18	15,36	- 16,44
102 Rodoviário LIDER S.A.	RJ	729 695,9	508 011,4	82 983,4	3 166,0	47 104,5	1,14	24,56	6,48	9,27	1,44	31,72
103 DACUNHA S.A. Grupo Dacunha	SP	728 940,0	270 512,0	125 800,0	34 803,0	80 578,0	1,34	40,30	11,05	29,78	2,69	94,44
104 CONFIANÇA MUDANÇAS e Transportes Ltda.	CE	727 855,9	207 633,6	- 20 985,3	55 556,8	59 854,1	0,93	38,66	6,23	28,83	3,50	- 14,24
105 JAMEF Transportes Ltda.	MG	724 440,8	103 923,6	14 923,9	65 456,6	47 824,2	0,79	68,58	6,60	46,02	6,97	- 29,14
106 Agênio M.B. & Cia. Ltda. TRANSF. MONT. QUE	SC	716 523,3	105 268,9	- 10 244,6	24 469,0	9 694,8	0,71	72,16	1,35	9,21	6,81	27,15
107 NOVOLAR Transportes Ltda.	GO	712 149,8	67 006,5	1 298,0	- 3 753,9	5 188,6	1,13	19,74	0,73	7,74	0,63	-
108 Expresso RIO MAR S.A.	MG	709 334,0	179 089,0	- 28 800,0	29 750,0	3 257,0	0,69	49,19	0,46	1,82	3,96	- 26,46
109 Transporte e Comércio FASSINA Ltda.	SP	692 796,3	116 352,2	26 119,1	30 186,4	32 763,5	0,92	46,83	4,73	28,16	5,95	- 22,50
110 Transportadora GUAIRACÁ S.A.	PR	685 102,7	122 162,2	- 16 734,3	- 2 135,8	13 421,1	1,23	36,23	1,96	10,99	5,61	- 14,22
111 CTV - Coop. Transp. Veic. Cargas em Geral Ltda.	SP	683 407,1	182 651,4	119 970,7	13 983,7	145 147,4	2,07	35,75	21,24	75,34	3,55	-
112 Rodoviária N.S.FATIMA Ltda.	PR	675 378,4	147 247,7	9 731,2	148 202,5	101 245,0	0,19	56,67	- 1,99	68,76	4,59	52,07
113 TRANSVALE Transporte de Cargas e Encom. Ltda.	PR	671 452,4	198 022,6	- 58 672,8	- 15 805,7	91 836,7	1,24	47,95	- 3,68	46,38	- 3,39	-
114 CATARINENSE Cargas e Encomendas Ltda.	SC	656 897,3	143 009,7	- 9 291,9	7 984,5	153,1	0,83	59,56	0,02	0,11	4,39	- 14,43
115 Transportadora NEWANI Ltda.	PR	647 187,9	1 035,9	- 44 009,1	39 557,8	- 97 817,4	0,28	99,50	- 15,11	- 9 - 42,75	624,76	- 40,04
116 Rápido LONDON S.A.	SP	641 877,0	423 774,0	257 360,0	- 44 095,0	118 883,0	1,85	28,24	16,49	- 28,01	1,51	- 19,48
117 Transportadora PRIMOROSA S.A.	RS	635 034,1	2 223 426,0	103 786,1	25 678,4	127 335,1	1,31	6,73	20,05	5,73	3,29	- 44,39
118 TRAMA Transportadora Nacional Ltda.	CE	632 377,6	283 089,3	- 11 064,3	59 632,2	11 095,7	1,72	27,99	1,75	3,92	2,25	- 3,94
119 EXPRESSO VULCABRÁS Ltda.	SP	610 104,4	225 184,4	174 801,5	- 105 738,0	364 253,6	0,56	28,79	59,70	51,76	2,71	19,10
120 Salazar C. Dias & Filhos Ltda. - CACIQUE	SP	606 663,3	65 036,9	14 656,1	7 666,6	23 072,8	0,86	43,48	3,80	35,48	7,33	-
121 Expresso JAVALI Ltda.	RS	605 470,2	362 574,8	383 734,4	- 37 424,4	129 689,0	0,60	38,89	21,42	36,77	1,67	- 28,31
122 ANDORINHA Transportadora Ltda.	SP	599 107,7	46 389,9	- 93 344,2	47 914,2	- 45 044,0	0,47	34,66	- 7,52	- 37,10	12,91	- 16,42
123 BOSCA S.A. Transp. Com. e Representação	PR	595 575,4	401 621,5	- 22 928,4	75 024,7	42 472,0	0,54	45,99	7,13	10,58	1,48	- 27,97
124 CHEM Transportes S.A.	ES	584 197,2	267 513,8	16 208,4	- 9 940,2	28 300,5	1,33	41,90	4,85	10,77	2,22	- 37,49
125 MALLMANN S.A. Transporte e Comércio	SP	578 951,2	107 166,9	58 882,1	- 23 399,6	32 256,7	2,20	25,22	5,57	30,10	5,40	61,91
126 BR-100 Comercial Expedidora Mecânica Ltda.	SP	561 214,3	175 596,6	13 025,8	- 10 284,7	1 226,4	0,95	29,88	0,22	0,70	1,20	- 3,41

AS MAIORES DE CADA SETOR

Rodoviário de Cargas

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
127 RODRIMAR S.A. Transp. Eq. Ind. e Arm. Gerais	SP	560 099,6	172 419,2	-123 651,3	88 062,3	-17 442,5	1,90	54,98	11,11	-10,12	1,25	-29,70
128 Transportes TONIATO Ltda.	RJ	558 965,1	85 757,6	58 520,0	-22 059,0	-4 472,1	1,16	-4,64	1,80	-5,21	3,52	-46,57
129 Transportadora ITANORTE Ltda.	SC	556 441,3	24 709,9	-538,1	53 200,7	41 160,1	0,96	16,92	1,40	16,57	29,52	8,61
130 B.C. AZEVEDO Transp. e Com. Ltda.	PE	556 397,6	75 185,0	-20 533,6	-3 537,3	23 038,5	0,94	2,42	1,14	30,64	7,40	-52,49
131 Irmãos FARIA Transportes Rodoviários S.A.	GO	549 806,8	131 326,4	-7 659,1	9 601,7	-1 983,7	0,38	12,14	1,36	-1,51	4,19	-6,72
132 FERTICENTRO Transportes Gerais Ltda.	SP	546 332,1	43 974,9	23 369,1	-799,7	16 158,8	1,12	7,56	1,96	12,33	10,93	-6,10
133 TRANSMATIC - Transp. Derivados Petróleo Ltda.	PR	543 678,8	39 886,5	13 242,2	35 205,0	27 257,6	0,60	19,58	1,01	18,68	13,70	71,34
134 TRANSCOOPER Serviços Transporte Ltda.	RS	534 366,4	59 505,6	-1 329,7	4 120,4	2 821,7	1,42	14,33	1,53	4,74	8,98	-5,50
135 Transportadora BOMPREGO Ltda.	PE	533 605,7	449 277,7	-46 860,0	47 134,0	94 031,3	0,59	26,94	1,62	20,93	1,19	-40,06
136 Empresa de Transportes PANTERA Ltda.	SP	522 834,3	89 967,1	-38 076,2	63 616,9	4 183,7	0,77	38,81	1,80	4,65	5,81	-18,07
137 GASPARIN Comércio e Transportes Ltda.	PR	519 133,1	106 982,3	-5 867,3	54 621,6	28 031,0	0,36	32,68	1,40	26,20	4,85	12,80
138 ITER Transportes e Armazéns Gerais Ltda.	SP	516 437,1	219 455,8	120 485,1	-5 989,9	47 437,3	1,15	31,76	1,19	16,97	1,85	-18,56
139 Transportadora TAPAJOS S.A.	PR	512 597,1	144 004,2	106 778,6	-56 566,5	50 747,1	2,39	31,37	1,90	35,24	3,56	-
140 TRANSNÓVAS Com. Repres. e Transportes Ltda.	SP	509 349,3	1 108 846,4	1 502,9	-26 664,4	17 230,2	0,84	34,76	1,38	15,54	4,60	-21,10
141 Empresa de Transportes ASA BRANCA S.A.	MG	498 907,7	356 058,7	116 496,3	32 277,0	79 753,2	1,07	25,68	1,99	22,40	1,40	-29,08
142 TGR - Transp. Grande Rio S.A.	SP	498 401,4	90 337,8	35 027,5	29 835,2	32 269,6	1,01	61,21	1,67	35,72	5,52	-13,29
143 Transp. PRIMEIRA DO NORDESTE Ltda.	BA	488 749,6	95 184,7	96 445,2	30 517,4	38 927,9	1,86	44,56	1,96	40,90	5,13	-16,45
144 ITAEMBU Transportes e Comércio Ltda.	SP	483 270,7	57 802,4	-11 248,4	11 242,5	-5,8	0,53	67,23	0,00	-0,01	8,36	-23,29
145 SITCAR Soc. Interest. de Transp. Darvalho Ltda.	MG	480 737,0	35 051,6	224 932,6	211 371,0	21 023,5	0,14	80,36	4,37	24,72	5,85	-32,81
146 Transportadora GATO PRETO Ltda.	BA	479 985,2	36 479,8	-11 667,6	14 260,4	1 776,1	1,42	65,01	0,37	4,87	13,16	-5,69
147 Transportadora CRUZEIRO DO SUL Ltda.	RS	474 179,5	38 216,8	-8 563,7	36 965,4	15 542,2	0,78	58,74	1,28	15,82	4,83	-37,08
148 Graciosa Transporte Intermodal Ltda. GTI	AM	468 132,0	22 541,7	-325 160,4	524 230,2	-1 556,1	0,31	96,74	-0,33	-6,90	20,77	-3,24
149 TRANSCEL Comercial e Transportadora Ltda.	SP	467 366,0	417 862,0	220 146,0	-229 409,0	24 893,0	2,99	16,47	1,33	5,96	1,12	-48,49
150 Expresso MARINGÁ Transportes Ltda.	PR	466 187,3	172 738,4	138 120,6	-29 265,5	61 998,0	1,31	42,21	1,30	35,89	2,70	-18,47
151 TCG Transp. de Carga em Geral S.A.	RJ	464 912,4	653 132,2	-573 723,7	-61 797,8	69 665,6	4,17	10,48	1,98	10,67	0,71	-69,40
152 RADIAL Transportes S.A.	SP	454 338,5	174 371,7	-59 310,5	-8 399,1	-7 945,7	1,09	33,12	-1,75	-4,56	2,61	-41,38
153 Transportadora ATLÂNTICA Ltda.	SP	451 409,4	104 195,0	-185 867,3	27 304,7	-155 481,6	0,50	81,08	-34,44	-149,22	4,33	-24,94
154 SÃO LUIZ Com. e Transp. de Combustíveis Ltda.	RS	448 172,5	160 627,4	-1 821,0	-3 894,3	-264,4	1,13	38,92	0,06	-0,16	2,79	14,40
155 CHEBARE Transportes S.A.	RJ	443 836,3	535 098,2	115,0	-21 049,0	29 858,1	1,29	10,95	1,73	5,58	0,83	-34,22
156 Transportadora GRANDE ABC Ltda.	SP	442 813,6	26 041,4	22 656,7	2 065,2	16 531,9	1,19	8,15	1,73	13,12	3,51	-25,65
157 PROSEGUR Transp. de Valores e Segurança Ltda.	SC	442 796,0	116 739,0	110 003,0	20 951,0	82 174,0	1,37	53,07	1,86	70,39	3,79	-16,53
158 SORESA Transportes S.A.	SP	442 110,1	377 261,4	176 936,7	20 949,7	125 212,8	1,18	34,90	28,32	33,19	1,17	-17,32
159 Transportes PAIVA S.A.	MG	440 699,8	179 866,8	74 215,9	55 218,3	79 794,3	0,81	44,44	1,81	44,36	2,45	-28,12
160 TRANSIGUAÇU Empresa de Transp. Rodov. Ltda.	PR	440 507,6	167 219,3	56 684,0	-5 416,7	29 635,8	1,22	28,82	1,73	17,72	2,63	17,33
161 Transportadora CAFEGUASSU Ltda.	PR	437 843,9	133 243,2	106 903,3	-86 353,8	14 354,0	3,21	22,02	3,28	10,77	1,29	-33,46
162 TRANSNORTE Participações Ltda.	CE	427 653,0	1 043 321,0	341 786,0	-677,0	216 365,0	1,09	16,65	50,59	20,74	0,41	-26,45
163 Rodoviana VELDOG S.A.	SP	426 383,0	454 269,0	-2 391,0	19 539,0	10 255,0	0,83	28,22	2,41	2,26	0,94	19,71
164 PANEX - Rodoviário Bedin Ltda.	RS	424 583,5	225 162,5	-26 106,3	87 693,1	35 765,0	0,43	40,79	0,42	15,88	1,89	-36,30
165 Transportadora RODI Ltda.	SP	413 559,8	81 896,1	-482,0	3 644,4	4 688,6	0,94	51,83	1,13	5,73	5,05	-39,87
166 SISTEMA Transporte S.A.	SP	412 289,4	155 708,9	-20 363,5	-42 507,8	22 959,8	0,61	36,62	1,57	14,75	2,85	-25,67
167 Empresa PARTEZANI Transportes Ltda.	SP	410 376,0	148 824,4	20 484,6	17 923,4	23 698,4	0,75	43,55	1,77	15,92	2,76	-19,70
168 Companhia de Transportes UNICÔ	SP	407 891,5	160 252,1	3 572,8	-1 190,9	267,8	0,97	26,78	0,07	0,17	2,55	-36,05
169 Transportadora MOTONOVE Ltda.	SP	403 753,0	64 528,7	36 186,7	10 460,6	28 127,7	1,02	46,39	1,57	43,59	6,26	7,89
170 SETRA Serviço Espec. de Transportes Ltda.	PR	403 439,2	69 997,0	-18 936,3	21 979,6	3 035,7	0,89	72,32	0,75	4,34	5,76	-12,37
171 TRANSEMBA Transportes Rodoviários Ltda.	PR	398 943,8	-115 384,5	-295 179,5	123 021,1	-144 796,3	0,31	157,11	-36,30	-	-	-
172 Transporte EXCELSIOR Ltda.	RJ	395 625,2	94 301,3	-8 629,2	10 429,7	8 818,3	0,92	48,24	2,23	9,95	4,20	-32,94
173 V. WEISS & Cia. Ltda.	PR	395 470,0	82 606,1	1 155,5	-21 398,5	18 145,2	0,67	54,29	4,59	21,97	4,79	-16,12
174 PETROTEC Transportes S.A.	RJ	384 467,9	75 543,3	-144 936,7	44 952,3	-63 577,9	0,63	74,60	-16,54	-84,16	5,09	-59,83
175 Transportes Gerais BOTAFOGO Ltda.	DF	384 408,4	58 329,5	10 340,5	12 279,9	12 441,2	1,57	66,43	3,24	21,33	6,59	-8,68
176 JACAREZINHO Transportes Ltda.	GO	382 577,1	170 531,5	86 128,2	20 787,4	63 617,8	1,17	34,24	16,63	37,31	2,24	-24,22
177 Transportes SÃO LUIZ S.A.	RS	381 547,0	218 988,8	41 193,4	-75 235,7	3 376,4	3,37	15,84	0,88	1,54	1,74	-56,54
178 Transportadora AJOFER Ltda.	SF	369 026,8	117 161,2	32 253,5	27 357,0	34 830,7	0,99	39,28	9,44	29,73	3,15	-28,73
179 ESTRADA Transportes Ltda.	SP	356 431,1	156 709,9	-32 999,9	34 577,6	617,5	0,55	76,62	0,17	0,39	2,27	-28,04
180 Transportes WALDEMAR Ltda.	RS	349 883,2	109 579,3	-31 913,3	58 547,3	15 926,8	0,53	57,81	4,55	14,53	3,19	-11,91
181 JALIO Transportes Ltda.	PR	348 389,1	63 402,0	7 134,1	-417,7	3 960,8	1,08	27,74	1,14	6,25	5,49	-34,81
182 Rodoviário AFONSO Ltda.	PR	348 063,6	78 800,9	15 899,7	17 960,1	21 457,4	0,68	50,47	6,18	27,23	4,42	-25,55
183 Empresa FORNECEDORA DE TRANSPORTES S.A.	MG	347 427,0	44 373,6	-91 247,7	25 458,7	-52 304,8	0,49	78,59	-15,05	-17,87	7,83	-32,31
184 TRANSBET - Transportes de Betumes Ltda.	CE	343 322,7	503 429,6	176 896,3	177 615,7	198 996,4	1,08	35,17	57,96	39,53	0,68	-
185 S.E.T.P. S.A. Espec. Transp. de Petróleo S.A.	SP	339 771,0	364 742,0	-10 914,0	23 113,0	1 719,0	0,65	24,81	0,51	0,47	0,93	56,49
186 C.T.I.L. Containers e Transp. Inegradados Ltda.	RS	334 952,5	186 649,7	7 457,0	38 760,6	29 389,8	0,63	39,54	8,77	15,75	1,79	441,91
187 TRANSDUQUE Ltda.	SC	334 012,9	19 340,4	-13 036,6	8 676,2	-3 451,7	0,84	69,94	-1,03	-17,85	17,27	-23,70
188 TRANSDDELTA - Transportes de Cargas Ltda.	RJ	332 671,3	295 552,6	168 854,1	50 828,4	95 899,1	0,22	49,02	28,83	32,45	1,13	-55,53
189 TVA - Transportes Venâncio Aires Ltda.	RS	327 106,1	101 966,8	51 689,7	9 628,4	25 367,2	1,55	31,52	7,76	24,88	3,21	-30,48

CAIXA ECONÔMICA.



Tem gente que ainda pensa que fazer economia em transporte de cargas e encomendas é contratar o frete mais barato.

A sorte é que tem gente que ainda pensa. E sabe que o preço é somente um aspecto do negócio.

O que importa, no final das contas, é o retorno em rapidez, pontualidade e segurança. Ou seja, a qualidade do serviço prestado, que é igual à sua tranquilidade.

Se você pensa assim, provavelmente já trabalha com o Ultra Rápido Dom Vital.

Mas se você ainda não é nosso cliente, faça um teste. Invista uma parte da sua verba de transporte no Ultra Rápido Dom Vital e compare os resultados.

Depois de comprovar a nossa eficiência e contabilizar o lucro, você vai virar freguês de caderneta.



Ultra Rápido
Dom Vital
Você manda. E chega



AS MAIORES DE CADA SETOR

Rodoviário de Cargas

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
190 RAPURU Transportes Ltda	RS	315 543,4	160 047,9	-2 795 835,0	83 061,7	48 078,4	0,41	49,57	1,70	25,04	1,97	-36,34
191 SUL BAHIA Transportes Ltda.	SP	314 161,5	83 369,3	2 492,2	37 270,1	-2 260,2	3,95	15,56	-8,72	-2,71	3,77	-57,78
192 THY Transportes Ltda.	SP	311 576,2	91 081,6	-15 465,3	10 162,8	18 014,1	0,93	28,23	4,10	20,59	3,42	-17,57
193 TRANSFREEZER Cia. Bras. Com. Transp. Cong.	SP	310 866,8	220 467,9	309,3	-10 410,7	14 752,8	1,30	17,36	-4,07	-7,15	1,41	-35,06
194 EBC - Empresa Bras. de Cargas Ltda.	PB	306 492,3	28 554,3	17 240,0	-10 325,7	1 795,6	1,82	46,64	-5,5	16,79	10,80	-15,40
195 PICORELLI S.A. Transportes	RJ	302 247,2	104 609,2	13 360,7	8 013,6	43 465,2	1,26	49,44	-1,38	41,55	2,89	-26,59
196 Transportes DOM BOSCO Ltda.	DF	298 238,2	164 706,7	1 609,3	98 649,6	38 052,4	0,22	29,36	11,20	37,07	1,84	-6,64
197 Rodoviário GOYAZ Ltda.	GO	293 249,3	152 402,3	15 792,4	3 321,9	29 178,3	2,33	13,51	3,95	19,15	1,92	16,72
198 Transportadora RIO POTY Ltda.	CE	290 538,7	77 339,2	-2 989,7	-2 989,7	2 648,5	1,16	25,84	3,16	19,38	3,75	-
199 Transportadora WADEL Ltda.	DF	289 511,7	2 541 335,5	-688 133,3	903 831,9	127 385,0	0,51	54,79	84,00	5,01	4,11	-89,99
200 Transportadora GUACU Ltda.	SP	284 215,2	89 306,0	-10 328,1	9 916,5	445,7	0,82	73,95	3,16	0,90	3,18	-30,07
201 TRANSEGUR S.A. Transportadora de Valores	RJ	281 758,1	37 094,5	-1 061,4	33 796,2	2 514,6	0,52	72,00	3,89	6,78	7,60	32,96
202 Transportadora JUPITER Ltda.	MG	272 152,6	56 156,8	-200,4	0,0	17 584,6	0,44	41,30	3,48	31,31	4,85	-43,70
203 ETEEL Transportes S.A.	SP	271 802,5	144 807,1	-1 085,4	-10 899,3	15 097,0	1,66	21,35	5,55	10,43	1,88	-48,12
204 Transportadora CARDEAL Ltda.	PE	268 664,8	108 001,0	-45 295,8	-13 633,0	-2 577,9	-1,53	27,27	4,68	11,87	2,53	-144,74
205 Transportadora IMBAÚ Ltda.	PR	268 316,9	122 646,6	17 084,2	14 079,1	-4 079,1	1,12	29,47	5,25	11,48	2,19	-11,05
206 ZUM Transporte Rodoviário Ltda.	PR	268 237,5	51 054,4	11 005,9	-15 962,7	1 640,3	1,60	49,18	1,36	7,13	5,25	-5,59
207 Transportadora JACUI de Minas Ltda.	MG	267 835,7	26 045,3	-14 057,2	6 586,5	-7 853,4	0,70	67,01	-2,86	-29,38	10,28	-32,16
208 SUL Transportes S.A.	SP	260 696,0	115 733,0	15 853,0	4 099,0	-10 830,0	1,33	32,83	1,83	26,64	2,25	-
209 TRANSALVINI Transportes Salvini Ltda.	RJ	260 286,2	94 508,5	6 149,4	11 349,5	4 440,7	1,16	28,43	5,55	15,28	2,75	-32,50
210 Transportes HASSE Com. e Representações Ltda.	SC	253 331,1	135 914,5	10 173,5	31 098,2	-2 946,0	0,86	27,85	9,06	16,88	1,86	-19,59
211 MITRAN Mudanças e Guarda-Móveis Ltda.	MG	251 868,4	57 889,1	24 766,8	288,6	1 201,6	1,07	44,08	4,45	19,35	4,35	43,41
212 SANAVE Transportes Rodoviários Ltda.	PA	251 854,9	12 265,0	2 731,5	7 732,4	11 463,9	1,65	75,59	4,55	33,47	23,53	-44,28
213 DELTA Transportes Ltda.	MG	250 759,7	44 307,4	2 728,5	34 601,9	12 058,2	0,27	54,13	4,81	27,21	5,66	-29,31
214 TRANSALVES Transportes e Repre. Avias Ltda.	CE	249 062,6	46 104,1	26 463,2	4 871,0	13 740,5	1,54	35,83	5,52	29,80	3,40	-
215 TRANSMINE Transportes de Minas S.A.	BA	248 403,1	69 199,9	-61 706,8	-19 950,2	-30 467,9	0,35	60,37	-32,39	-116,28	3,59	-20,80
216 RIOS UNIDOS Transportes de Fierro e Aço Ltda.	SP	247 547,9	115 089,8	-44 571,9	31 221,2	-14 706,3	0,69	49,60	-5,94	12,78	2,15	-30,47
217 TRANZIMBI Transportes Imbituba Ltda.	SC	246 228,6	86 594,8	74 871,0	23 943,2	39 254,2	0,28	65,37	1,94	45,33	2,84	-0,16
218 ESQUADRA Transportes Rod. de Carga Ltda.	PE	245 644,7	17 189,6	-1 732,5	3 118,8	4 996,3	0,98	37,86	2,03	28,07	14,29	23,24
219 TRANSPIRA Transportadora Frigorífica Ltda.	MG	245 250,7	35 162,2	37 699,0	8 391,0	29 156,8	2,05	66,64	11,89	82,82	6,97	-30,56
220 ANDRILE Transportes Ltda.	RS	241 322,3	10 159,1	-3 798,1	14 410,1	3 572,0	0,02	59,44	1,48	35,16	23,75	-12,45
221 ACOPLAN Transportes Rodoviários Ltda.	MG	240 014,4	162 399,6	-95,1	-4 857,3	-3 362,0	1,89	30,22	-1,40	-2,07	1,48	-34,76
222 Transportadora SIDLASOL Ltda.	PR	239 522,0	119 059,3	-15 951,0	11 879,3	207,7	1,04	31,25	0,12	0,25	2,01	1,82
222E Transportadora PAINEL Ltda.	SP	239 401,6	96 517,9	34 363,1	28 767,1	42 802,8	1,00	43,78	17,88	44,58	2,49	0,32
224 Transportadora ERDEL Ltda.	PR	235 505,5	45 586,6	-1 909,3	-1 913,8	1 179,7	0,51	56,24	0,80	4,12	5,17	-22,67
225E Transportadora DELFIM Ltda.	PR	234 905,4	91 726,4	-21 831,1	42 107,8	5 380,8	0,48	40,08	2,29	5,87	2,56	2,88
225E Com. e Transp. de Cargas Rodov. SIEMENS Ltda.	PR	234 348,9	152 922,1	11 066,0	79 758,6	71 580,9	0,37	35,61	30,54	46,20	1,53	-41,67
227E Transportes ULTRA-RÁPIDO BAHIA Ltda.	BA	233 680,3	13 833,0	11 185,4	2 390,8	8 219,5	0,99	66,27	3,52	59,42	16,89	-
228 Expresso SUL AMERICANO Ltda.	SP	228 225,7	43 500,5	23 028,1	10 362,1	8 134,3	1,31	53,05	3,58	18,70	5,25	-21,85
228E RENO Transportes Integrado Ltda.	SP	227 696,0	33 193,5	-5 602,0	1 249,2	-1 192,9	1,12	57,23	-0,52	-3,59	6,66	-25,32
228E Rapido de Transportes TUBARAC Ltda.	RS	227 061,8	54 543,9	4 859,8	21 407,8	13 687,1	0,88	40,45	6,03	26,09	4,16	-41,33
230 Rodoviário IPIRANGA Ltda.	MG	224 569,4	114 899,5	-19 327,3	15 385,5	6 382,8	1,30	23,99	2,84	5,56	1,95	-30,71
231 A. C. LIRA Transportes Ltda.	PE	219 732,1	81 823,2	3 861,5	24 819,4	26 497,5	0,65	21,70	12,06	32,38	2,69	0,57
231E Transportadora SÃO SIMÃO Ltda.	MG	219 253,0	2 759,3	-26 499,6	37 659,7	17 251,3	6,82	3,97	7,87	625,21	79,46	-16,36
233E Transportadora CONDE Ltda.	SP	219 205,5	61 869,4	-81 899,8	83 593,0	8 325,9	0,22	61,44	3,80	13,46	3,54	-16,36
233E TRANSCENTRO Transportes e Cargas Ltda.	SP	214 812,0	17 002,7	7 709,4	3 818,7	7 282,9	0,82	62,76	3,39	42,83	12,63	-14,38
234 Transportadora MENEGETTI S.L.L.	PR	212 907,2	288 513,5	39 198,7	76 356,8	22 928,6	1,05	17,32	10,77	7,95	0,74	-7,82
237 HIDALGO Transportes Rodoviários	SP	212 565,5	54 792,1	30 264,1	3 379,0	21 745,5	1,09	41,69	10,23	39,69	3,88	9,66
238 Transportadora RÔ-LIDA	MG	210 781,2	68 083,7	-2 798,6	4 136,6	5 845,5	0,55	35,16	2,17	8,59	3,10	-
239 RICAFFE Transportes Ltda.	ES	210 371,4	121 887,5	-9 825,4	-16 215,4	-27 526,6	1,36	19,63	-13,08	-12,56	1,73	-13,90
240 TEGEL Transportes Gerais S.A.	BA	197 973,2	40 312,5	136 196,6	31 748,3	-107 448,3	0,23	82,86	-1,66	-26,54	5,16	-
240E ZINFEL Transportes Ltda.	SP	205 955,5	63 065,2	1 461,4	-4 442,1	-2 634,0	1,05	20,36	-1,28	-4,18	3,27	-49,36
242 RODOCÉRTO Transportes Ltda.	SP	204 603,3	52 944,4	18 800,7	13 715,7	15 022,4	1,65	36,99	7,34	26,37	3,86	24,85
243 Empresa de Transporte ALCACE Ltda.	MG	204 481,8	65 902,4	17 679,1	25 662,3	26 466,6	0,67	37,63	12,94	40,16	3,10	-20,51
244 Transportadora CORTES Ltda.	SP	200 979,5	229 912,0	7 245,3	46 325,3	30 652,7	1,25	25,33	15,25	13,32	0,87	-53,14
245 TPS Transporte de Prod. Siderúrgicos Ltda.	MG	197 761,0	143 887,2	-12 786,4	-10 871,5	-23 282,2	1,17	26,29	-11,78	-16,19	1,37	-
246 HIPERCON Terminais de Cargas Ltda.	SP	184 850,0	31 569,9	13 913,8	13 606,8	4 465,3	0,81	68,21	2,56	15,75	6,77	-
247 BRASQUÍMICA Transportes Ltda.	SP	192 747,0	148 114,2	21 678,9	-15 355,6	3 468,2	1,38	16,44	1,80	2,34	1,30	-
248 LORD Empresa de Transportes Ltda.	SP	181 157,1	63 509,4	10 530,4	3 518,2	9 154,4	1,17	46,32	4,79	14,41	3,01	-
249 Empresa de Transportes JOSEF S.A.	RJ	189 474,9	316 749,5	15 599,9	85 113,1	61 982,5	0,89	34,39	32,71	19,57	0,60	44,92
250 BRASCON Cia. Bras. de Transporte e Contêineres	RJ	188 001,6	76 030,0	-47 759,8	7 800,1	-39 319,9	0,66	45,22	-19,32	-47,77	2,47	-46,18
251 TRANS TAVAR Transportes e Cargas Ltda.	GO	187 746,1	39 500,5	37 255,9	10 301,2	31 088,4	0,90	51,84	16,56	78,70	4,75	36,22
252 Empresa de Transportes CORDON Ltda.	SP	187 229,1	66 133,8	43 354,0	5 796,4	20 620,6	1,03	47,05	11,02	31,18	2,85	-4,21

Rodoviário de Cargas

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CAPÉDULO MONETÁRIO (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
253 TRANSDIA Transportes e Locação Ltda.	RJ	187.043,0	94.701,0	68.607,0	-16.401,0	57.430,0	1,34	37,66	50,70	40,64	1,99	-7,80
254 CONCORRÊNCIA Transportes Rodoviários Ltda	BA	183.325,2	80.480,2	2.119,9	40.110,1	23.028,9	0,30	57,86	12,56	28,61	2,28	-15,71
255 Rodoviário TRANBUENO Ltda.	SP	180.536,2	14.489,9	24.133,8	-17.866,0	27.350,2	0,76	26,25	15,15	23,89	1,56	-32,82
256 Transportadora WILSON DOS SANTOS Ltda.	SP	179.862,0	47.358,1	-10.026,8	7.424,8	-3.206,5	1,83	57,66	-1,78	-6,77	3,80	-
257 Martinelli e Multa Ltda. TRANSP. MARTINELLI	SP	179.237,1	81.143,1	428,9	-10.030,4	3.274,4	1,34	14,37	5,47	10,54	2,06	-29,10
258 TRANSPETROL Ltda.	PR	174.989,9	56.567,6	17.284,3	23.196,8	18.456,7	0,36	54,88	10,55	32,53	3,09	-14,87
259 GONÇALVES S.A. Transportes Espec. - Iguazu	SP	174.014,1	84.724,7	41.882,7	1.055,1	21.502,1	1,16	18,72	12,38	11,54	0,94	-5,88
260 ITATIAIA Transportes Ltda.	MG	172.834,4	96.351,8	-28.930,6	33.738,0	2.625,1	0,67	51,31	1,52	2,67	1,76	-6,88
261 Transportadora RAVARELLO Ltda.	RS	171.877,5	39.318,8	-3.455,3	8.351,8	3.033,7	0,85	40,95	1,75	7,84	4,37	-10,83
262 Transportes RÁPIDO BELÉM Ltda.	CE	170.128,6	42.354,5	3.758,7	-3.794,2	3.019,7	0,80	21,82	1,77	7,13	4,02	-
263 TRANSESP Transportes Especiais Varais Ltda.	PR	167.615,4	34.174,7	20.898,8	-12.862,1	374,2	1,40	13,86	0,22	0,28	1,25	-
264 TRANS-RODRIGUES Transportes Lda.	SP	166.942,6	40.418,7	8.863,5	10.070,1	11.569,3	0,80	43,92	6,93	28,62	4,13	-30,61
265 TRANSCODIL Transporte e Com. de Diesel Ltda.	DF	163.838,1	15.559,0	8.076,2	-2.532,1	3.005,1	1,52	46,11	1,84	19,31	10,52	-
266 Transportadora MINUANO Ltda.	RS	159.324,9	35.227,0	3.192,1	6.920,2	8.516,8	0,83	44,53	5,35	24,18	4,52	-62,99
267 FERMAR Transportes Rodoviários Ltda.	RJ	159.095,1	80.715,0	47.710,8	7.097,1	-5.963,0	3,33	25,52	-3,75	-4,62	2,62	-
268 Transportes Pesados Minas Ltda. TRANSPEMINAS	MG	156.017,0	214.062,3	42.092,6	-18.232,9	14.461,5	3,03	7,20	9,27	6,76	0,73	-1,70
269 EMBRAC Empresa Bras. Cargas Ltda.	SP	155.539,4	41.885,8	3.851,7	26.185,7	18.086,5	0,48	50,75	11,63	43,14	3,73	-
270 UNICOPA Transp. Com. e Servs. Ltda.	BA	155.237,3	21.126,7	-4.116,3	17.701,5	7.301,0	0,54	62,43	4,70	34,56	7,35	-17,41
271 Comércio de Transportes CONFIANÇA Ltda.	RJ	153.631,3	02.815,3	4.895,6	2.519,1	5.386,5	1,21	22,77	3,49	5,22	1,49	-33,86
272 Transportadora MEGA Ltda.	SP	153.518,9	80.227,6	19.568,7	16.352,2	35.151,8	2,16	14,00	22,90	43,82	1,91	13,74
273 Transportadora Lema Jacobs Ltda. TRANSLUMA	SP	151.782,5	60.770,9	32.126,6	55.763,7	18.026,9	-0,02	48,50	11,66	22,32	1,85	5,18
274 RADIANTE Transps Gerais Ltda.	SP	151.684,6	25.179,2	16.168,2	-6.466,9	6.247,8	2,33	19,11	4,12	24,81	6,02	-32,59
275 BR Transporte de Derivados de Petróleo Ltda.	GO	149.730,9	30.879,0	-10.974,7	-33.738,6	15.357,2	1,28	0,89	16,26	49,73	4,85	-
276 Transportadora CAIBIENSE Ltda.	SC	149.408,4	35.420,7	-19.166,1	87.640,0	40.765,9	0,52	52,02	27,28	30,10	1,10	32,63
277 ANTARES Transportes Rodoviários Ltda.	SP	148.920,7	53.316,8	21.504,3	11.306,7	26.783,7	0,39	33,00	17,39	50,24	2,79	-37,95
278 BLITZ Transportes Ltda.	RJ	147.843,2	24.307,4	17.383,5	1.864,9	6.509,6	0,81	61,09	4,40	26,78	6,08	-36,55
279 RODOMAX Transportes Rodoviários Ltda.	SP	147.710,5	23.322,4	12.126,6	-385,4	7.589,0	1,12	56,82	-5,12	32,45	6,33	-4,82
280 IDEAL Transportes e Guindastes Ltda.	SP	147.153,7	81.771,0	129.101,6	-34.731,6	53.939,5	1,89	24,25	36,66	29,67	0,81	-39,36
281 ARGETRANS Transportes S.A.	SP	145.352,2	33.882,4	-36.384,2	15.172,1	-19.852,5	0,89	62,16	-13,48	-63,47	4,71	-2,43
282 Transportadora CATIVA Ltda.	AL	144.328,1	30.244,8	40.550,9	181,8	40.232,6	0,82	25,50	27,88	133,02	4,77	-
283 TRANSCOGARI Transportadora Cargas Ltda.	PR	144.320,8	10.620,1	3.197,4	-986,7	1.865,5	0,84	63,45	1,15	15,68	13,58	-29,94
284 Transportadora ALEGRETTENSE Ltda.	RS	142.871,2	63.033,3	6.280,3	12.682,5	11.256,8	1,21	29,68	7,88	17,86	2,27	-
285 Expresso WILSON Ltda.	MG	142.171,4	86.699,7	10.545,0	19.650,9	18.658,9	0,72	34,12	13,83	22,68	1,84	-
286 Transportadora DENIVAL Ltda.	SP	140.058,3	39.405,9	14.364,0	1.867,2	12.008,7	0,02	48,49	8,57	30,48	3,55	-16,57
287 TRANSPAPAL Rod. Alta Paulista Ltda.	SP	138.106,8	15.907,5	24.686,6	21.789,7	-4.941,8	0,30	77,34	-3,56	-31,07	8,74	-10,81
288 RIDAL Cia. de Transportes Pesados	SP	136.482,2	1.083.895,6	1.353.713,0	-779.494,8	-108.451,2	2,12	9,59	-79,46	-10,01	0,13	-78,71
289 SEVLA Comércio Representações e Travérs. Ltda.	SP	135.699,3	29.088,9	9.993,7	-4.848,8	-856,1	1,13	52,72	-0,63	-2,95	4,47	-7,67
290 TML Transportadora Mattos Ltda.	RJ	132.730,4	43.612,5	-2.927,8	4.269,8	1.895,9	0,26	24,81	1,26	3,89	3,04	-
291 Expresso TRANSCORRE Ltda.	SP	131.932,9	76.181,7	-14.889,0	33.271,7	30.258,2	0,27	37,56	22,33	38,73	1,73	-32,33
292 GENGO Transportes e Equipamentos Ltda.	SP	130.954,1	9.660,8	523,5	1.010,7	883,9	1,15	52,31	0,67	9,15	13,56	-20,12
293 RODOSUL Transportes de Cargas Ltda.	SC	130.033,3	55.742,9	58.141,5	84.891,1	2.013,7	1,35	53,18	1,59	3,61	2,33	-76,97
294 SAFRA Diesel Ltda.	SC	129.550,6	8.919,7	-13.410,5	12.389,1	-816,7	0,47	75,38	-0,83	-9,16	14,52	-16,68
295 Comércio e Transportes REGINA Ltda.	MG	127.259,2	46.043,9	10.044,3	3.338,4	12.286,1	0,30	37,95	9,61	26,58	2,78	-
296 TRANS-GUAÍRA Ltda.	PR	124.559,3	53.340,6	7.243,7	6.571,4	13.961,6	2,63	13,44	11,21	26,17	2,34	-29,40
297 Transportadora VIGILANTE Ltda.	SP	124.265,0	28.511,5	6.402,1	350,2	1.043,8	1,53	31,79	0,84	3,86	4,36	-2,88
298 Comercial e Transportadora URLBARTUBA Ltda.	SP	123.397,2	34.500,4	7.176,3	-6.470,5	431,7	1,38	20,11	0,35	1,25	3,58	-28,94
299 Expresso NOVATO Ltda.	MG	123.137,3	31.801,4	31.907,4	52.341,7	46.837,1	0,57	29,02	38,04	35,89	0,94	-8,81
300 Empresa de Transportes MARTINS Ltda.	MG	123.115,3	72.989,0	-24.663,6	15.887,5	-5.451,7	1,24	40,11	-4,43	-7,47	1,69	-45,12
301 Transportes K.M. e Montagens Ltda.	SP	122.278,2	76.817,8	-14.760,1	20.220,3	10.484,3	0,05	40,24	6,30	13,65	1,59	-46,51
302 Transportadora DINIZ Ltda.	MG	121.311,4	16.513,6	6.919,2	5.862,3	-3.095,3	1,01	54,70	-2,56	-18,74	7,35	-34,82
303 TRANSHEIK S.A. Transps. Nacionais e Internac.	SP	121.235,1	46.332,0	-48.097,8	18.180,0	28.937,5	0,22	38,14	24,69	-20,46	0,83	-28,21
304 GALVANI Transportes Ltda.	SP	120.842,4	38.246,6	22.088,9	-19.119,3	1.896,3	2,04	32,72	1,57	4,96	3,16	-30,46
305 Transportadora INTERNACIONAL Ltda.	SP	120.660,4	01.304,9	31.773,7	1.428,1	19.853,2	1,54	31,74	-5,97	18,91	1,19	-19,38
306 EMBRAPER - Emp. Bras. Conexão Rodo-Fer. S.A.	MG	120.486,7	66.568,3	-61.872,6	-28.986,8	-90.859,5	0,48	63,22	-75,42	-136,49	1,81	-76,77
307 Expresso LUZO-BRASILEIRO Ltda.	RJ	116.311,3	44.651,0	5.029,6	4.325,8	5.288,5	1,03	33,67	4,55	11,84	2,60	-29,99
308 RODOESTE Transportes Rodoviários Ltda.	SP	116.199,0	77.173,2	4.493,0	5.940,5	8.420,9	1,33	13,00	7,25	10,91	1,51	-45,55
309 Empresa de Transportes CARATINGA Ltda.	MG	114.940,5	41.102,1	28.502,5	-5.009,4	11.531,4	1,56	35,39	10,12	28,30	2,60	-12,22
310 Transportadora CANALCO Ltda.	SP	114.820,3	50.384,7	11.499,8	-1.405,5	7.385,1	1,27	28,16	6,43	14,66	2,28	-40,92
311 Transportadora ARALDI Ltda.	SC	113.886,7	45.097,2	9.847,1	-4.674,8	1.320,2	1,85	21,99	1,16	2,93	2,52	-24,20
312 Transportes MONTONE Ltda.	SP	113.745,6	17.244,1	16.714,5	-5.136,4	7.476,7	1,34	50,67	6,57	43,37	6,60	76,47
313 TRANSBOX Servs. de Transps. e Terminal Ltda.	SP	113.313,5	32.513,3	24.382,4	-13.447,1	6.946,1	1,90	34,25	6,13	21,36	3,49	-31,76
314 TPS Transportes e Participações Sociais Ltda.	RS	112.736,0	892.971,2	34.804,2	-5.809,6	24.815,3	2,16	1,45	22,01	3,58	0,16	-
315 TRANSRURAL Transportadora Rural Ltda.	RJ	110.039,4	17.406,6	2.894,0	-2.167,4	785,9	1,36	54,19	0,69	4,34	6,32	-27,85



AS MAIORES DE CADA SETOR

Rodoviário de Cargas

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PATRIMÔNIO DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
316 TRANSMESA S.A. - Transportes e Mecânica	SP	109 826,6	29 531,7	13 838,3	-15 413,3	-2 431,5	1,94	34,95	-2,21	-8,23	3,72	-31,54
317 Transportadora Koch Ltda. - TRANSKOCH	RS	109 126,2	13 459,4	-3 110,6	-11 785,5	-14 240,3	0,96	30,94	-13,05	-105,80	8,11	-43,10
318 Transportadora PANAMBIENSE Ltda.	RS	106 214,7	1 436,2	-15 642,9	4 178,2	-11 464,8	0,46	95,84	-10,79	-798,27	3,96	-
319 CARRERA Transportes Ltda.	SP	105 695,2	47 979,3	19 072,8	27 459,0	9 176,4	0,31	66,59	8,68	19,13	2,20	-39,24
320 Empresa IVAHY de Transportes Ltda.	SP	105 486,6	10 630,1	15 317,5	-81,5	10 558,5	1,75	56,06	10,01	99,33	9,92	-18,16
321 TRANSBARROS Transportadora Barros Ltda	PB	104 595,1	26 323,5	5 963,9	12 372,5	6 861,8	1,16	25,81	6,56	26,07	3,97	-
322 SIRENE Transportes Ltda.	SP	99 005,7	49 122,1	29 908,0	-2 477,4	17 695,9	1,60	35,82	17,87	36,02	2,02	-21,00
323 Expresso INDUSTRIAL Ltda.	RS	97 930,8	49 782,3	-1 252,0	-2 485,0	-10 149,4	0,95	45,77	-10,36	-20,39	1,97	-28,43
324 Transportadora NASPOLINI Ltda.	SC	97 664,8	19 276,0	5 318,9	7 793,2	3 586,2	0,61	22,43	3,67	18,60	5,07	-39,47
325 APOLO Transportes Ltda.	SP	95 464,0	58 156,8	19 831,8	-4 432,2	8 383,7	0,57	33,72	8,78	14,42	1,64	-20,32
326 TRANSBIA Transportes Baldan S.A.	SP	95 128,0	38 208,0	23 116,0	-17 264,0	5 320,0	1,82	25,14	5,59	13,92	2,49	-22,42
327 Transportadora OTAVIANA Ltda.	SP	94 758,8	28 617,0	5 103,1	9 600,5	12 281,4	0,63	33,19	12,96	42,92	3,31	-
328 PIAVE Transp. Rod. Der. Petróleo Ltda.	SP	92 590,6	61 602,0	5 008,3	2 387,9	1 518,7	1,47	19,73	1,64	2,47	1,50	-
329 MAMUTH Transportes de Máquinas Ltda.	SP	91 656,1	36 298,1	4 929,7	2 276,1	10 024,2	0,96	32,22	10,94	27,62	2,53	-35,65
330 Transportadora JAGUAR S.A.	ES	91 586,9	46 680,8	8 611,9	22 308,6	36 774,6	0,63	46,81	40,15	78,78	1,96	-68,51
331 Mesquita & Filho Ltda. MESQUIFIL	GO	90 761,6	19 410,9	4 879,2	4 526,0	5 883,5	0,67	46,44	6,48	30,31	4,68	-17,71
332 TRANSEICH Assessoria e Transportes Ltda	RS	90 737,4	75 718,8	-41 583,2	59 509,6	16 287,8	0,51	50,08	17,95	21,51	1,20	-2,39
333 TRANSAC S.A. Transporte Rodoviário	SP	88 108,6	94 926,3	43 417,4	24 930,7	42 827,4	0,10	51,44	48,61	45,12	0,93	80,21
334 TRANSBRÁS Transporte Paranaense Ltda	PR	87 880,7	104,6	-1 761,5	1 285,3	-4 683,1	0,15	99,42	-5,33	-4 477,15	340,16	-
335 Transportadora M.W. Ltda.	SC	87 347,4	651 475,3	-54 691,9	24 691,2	-34 036,6	0,48	9,52	-38,97	-5,22	0,13	-32,63
336 TEL Transportes Especializados Ltda.	SP	86 995,8	51 832,7	5 662,8	10 243,3	10 036,5	0,93	30,91	11,54	19,36	1,68	-41,43
337 Transportadora GUARANY Com. e Rep. Ltda	PE	86 825,0	3 823,8	-1 152,5	1 304,6	311,1	1,08	61,11	0,36	8,14	2,71	-51,17
338 Transportadora SOFRUTA Ltda.	SP	83 475,7	41 942,6	-1 234,5	20 761,6	20 385,9	1,01	46,20	24,42	48,60	1,99	0,01
339 TRANSCOTTON Transportes S.A	SP	83 247,0	8 728,0	21 207,0	23 238,0	1 616,0	0,21	83,26	1,94	18,52	9,54	23,84
340 TRANSTEMY Transportes Ltda.	PA	82 817,2	21 317,1	6 189,5	-5 847,2	434,9	1,44	19,57	0,53	2,04	3,89	-42,90
341 BTR Bartholo Transportes e Repres. Ltda.	PR	81 214,2	16 916,0	-1 466,3	4 433,2	10 090,1	1,03	51,00	12,42	59,65	4,80	-
342 REQUIPE Transportes Ltda.	SP	79 753,2	44 295,2	-2 706,2	-14 160,7	-1 368,7	2,47	19,53	-1,72	-3,09	1,80	-48,38
343 Transportes IGAPO Ltda.	PR	77 420,9	40 256,0	4 630,1	1 461,3	3 735,7	0,78	15,34	4,83	9,28	1,92	-58,03
344 Empresa GAZÔMETRO de Transportes S.A.	RS	76 987,7	19 595,8	-12 925,2	5 967,0	12 810,9	1,56	39,94	16,64	65,38	3,93	32,03
345 IMOLA Transportes Ltda	SP	76 647,4	8 427,5	8 818,5	1 679,8	7 275,4	0,25	48,97	9,49	86,33	9,39	9,53
346 Transportadora PODADERA Baptista Ltda	SP	76 516,5	2 979,1	6 997,7	-3 564,6	2 379,1	1,65	60,28	3,11	79,86	25,68	7,56
347 Transportadora COTREFAL Ltda	PR	75 786,1	206 279,3	-7 442,3	7 501,3	107,7	0,44	26,34	0,14	0,05	0,37	12,03
348 Empresa de Transportes PROGRESSO Ltda.	SP	75 539,0	11 179,4	4 691,9	-349,5	2 225,1	0,85	61,40	2,95	19,90	6,76	-24,55
349 Transportes MARINHO Ltda.	RJ	74 495,2	21 744,0	-1 337,0	-8 100,9	-5 054,9	1,22	39,28	-6,79	-23,25	3,43	-56,98
350 Rodoviário SANTA CRUZ Ltda.	PR	73 262,5	22 883,8	11 313,2	-5 360,0	5 305,3	4,25	11,02	7,24	23,18	3,20	-44,20
351 MILA Transportes Ltda.	ES	70 875,2	107 567,3	-12 460,9	31 884,6	6 169,2	6,03	210,30	8,70	5,74	0,86	-
352 Transportadora PRINCESA DO OESTE Ltda.	SC	70 636,1	82 113,6	20 735,9	34 775,2	11 756,8	0,16	27,17	16,64	14,32	0,86	-
353 A.J.B. Transportes Ltda.	PR	69 509,0	13 476,6	2 819,2	-3 189,9	6 009,2	0,32	51,49	8,65	44,59	5,16	29,66
354 RODO CARGO Transportes Rodoviários Ltda	SP	67 472,3	19 968,6	6 783,5	5 484,2	977,6	1,86	33,59	1,45	4,90	3,38	-35,64
355 TRANSBRASIL Terrestre Ltda.	RJ	64 808,6	19 261,0	341 374,0	3 386,2	3 873,0	0,46	32,13	5,98	20,11	3,36	-35,07
356 Empresa de Transportes CADORNA Ltda.	SP	64 567,5	35 216,9	25 494,7	-12,5	17 733,5	1,52	37,01	27,47	50,36	1,83	-6,34
357 BÉRGAMO Transportes Rodoviários Ltda.	SP	63 666,2	39 329,1	14 334,4	-10 739,0	2 304,2	2,87	16,38	3,62	5,86	1,62	-33,53
358 VALEVERDE Transportes Rodoviários Ltda.	SP	63 230,6	20 309,0	-35 518,6	18 808,5	-16 733,0	0,10	60,83	-26,46	-82,39	3,11	-10,17
359 Edgar Dessuy - Transportes DESSUY	RS	62 982,4	17 634,9	-12 705,1	19 616,7	4 401,9	0,66	62,03	6,99	24,96	3,57	-
360 RIOBRÁS Transportes Ltda.	RJ	61 509,2	82 241,0	10 044,9	8 348,8	889,2	3,63	10,54	1,45	1,43	0,99	-16,32
361 TRANSMARCO Transportes de Carga Ltda.	RS	60 695,4	385 039,3	161 262,6	27 403,4	184 806,0	0,09	4,98	304,48	48,00	0,16	-1,90
362 Transportadora SIMELO Ltda.	SP	57 685,9	6 361,1	-6 626,7	-2 794,0	-3 677,9	0,79	46,08	-6,38	-57,82	9,07	-48,26
363 Transportadora ENSA Ltda	MG	57 447,3	26 787,4	12 663,6	-1 135,3	5 392,2	1,69	29,97	9,39	20,13	2,14	12,59
364 RODEMAVE - Transportes Ltda.	RS	57 114,6	30 982,4	2 159,7	2 033,1	3 414,2	0,96	20,79	5,98	11,02	1,84	-26,89
365 TRANSITA Transportes e Com. Itaúna Ltda.	MG	56 419,8	15 733,5	9 521,1	6 589,2	2 895,4	4,23	11,02	5,13	18,40	3,59	-
366 Transportes GOLDEN STAR Ltda.	SP	55 713,8	4 510,6	-2 153,8	6 209,5	2 810,6	1,66	59,67	5,04	62,31	12,35	-
367 RUBBIN Transportes, Com. e Repres. Ltda.	SP	53 385,7	-326,3	901,8	-1 278,2	-376,3	1,13	102,37	-0,70	-	-	-
368 Transportadora SANTA MARIENSE Ltda.	RS	52 710,4	30 635,9	8 669,0	-9 666,0	-208,8	0,53	65,96	-0,40	-0,68	1,72	-19,44
369 AT ADUANEIRA Desp. Asses. e Transporte Ltda.	SP	50 890,4	-6 739,8	-13 367,6	-6 627,8	19 000,4	0,96	190,89	37,34	-281,91	-	-0,34
370 TMA Transportadora Monte Alto Ltda.	SP	50 313,5	39 697,2	4 761,4	14 397,7	10 904,9	0,59	34,40	21,67	27,47	1,27	-15,96
371 PORTOMAR Transp. e Turismo Ltda.	SP	49 881,8	25 660,2	4 856,3	9 181,0	14 066,6	0,57	36,88	28,20	54,82	1,94	-
372 Transportadora Comercial FILPI Ltda.	MG	49 180,0	52 691,6	-18 810,0	24 657,9	3 154,7	0,36	27,50	6,41	5,99	0,93	-50,29
373 ANAMAR Comercio e Transportes Ltda.	SP	46 600,1	57 763,3	12 434,4	-8 909,4	3 524,9	4,66	3,87	7,56	6,10	0,81	-33,39
374 TCC Transp. de Cargas e Containers S.A.	SP	46 565,8	-4 792,2	22 137,2	-1 285,6	-23 733,0	0,97	117,39	-50,97	-	-	-46,50
375 Transportadora RESENDE Ltda.	MG	46 134,4	11 935,4	-1 608,9	2 528,9	59,6	1,68	41,29	0,13	0,50	3,67	-58,30
376 Transportes WILFRAN Ltda.	SP	45 833,8	18 336,6	2 350,1	9 863,8	7 471,6	0,18	35,87	16,30	40,75	2,50	-3,47
377 TRANSTAZA Rodoviário Ltda.	SP	42 788,5	22 859,6	2 720,1	-765,2	1 441,9	0,36	42,94	3,37	6,31	1,87	243,54
378 Transportes SAPIRANGA Ltda.	RS	39 531,0	17 664,3	-2 684,2	-2 468,5	-5 098,7	6,94	55,41	12,90	-28,86	2,24	10,84

AS MAIORES DE CADA SETOR

Rodoviário de Cargas

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
379 Transportes PRESTO S.A.	RS	38.916,1	30.943,8	9.677,4	4.739,4	3.203,9	2,62	16,12	8,23	10,35	1,26	-15,16
380 Transportadora CAPELINHA Ltda.	SP	38.600,3	38.510,7	-15.798,3	-1.399,1	-14.698,5	1,45	22,63	-38,08	-38,17	1,00	5,39
381 Transportadora ITAGUAÇU Ltda.	SP	38.211,8	20.387,3	4.344,5	-6.682,3	-2.950,4	2,90	11,77	-7,72	-14,47	1,87	-45,50
382 ASSIS TRANSPRETE Transportes Rodoviários Ltda.	SP	37.745,0	13.913,6	7.488,8	4.389,9	1.000,0	0,37	26,72	2,65	7,19	2,71	-47,6
383 TRANSWHEEL Transportes Ltda.	SP	37.471,9	50.527,8	11.330,0	15.495,6	5.108,5	0,43	37,88	13,53	10,11	0,74	-0,92
384 Transporte CORDENONSI Ltda.	SC	34.949,4	80.559,1	13.327,5	-22.112,5	33.053,6	0,03	10,89	94,58	36,50	0,39	-
385 Transportadora THOME Ltda.	RS	34.487,9	18.232,1	2.463,0	-3.118,0	-303,0	1,11	51,03	-0,88	-1,66	1,69	-
386 Transportadora SERAFIM Ltda.	PB	33.981,9	7.892,8	1.897,8	2.606,9	2.286,9	0,39	31,57	6,73	28,97	4,31	-
387 Transportadora DOIS IRMÃOS Ltda.	RN	33.036,4	15.154,7	10.579,3	-531,2	10.070,2	245,90	0,26	30,21	68,45	2,20	-
388 Transportes MOURÃO S.A.	RJ	32.715,4	4.564,6	-4.361,7	869,8	530,0	1,08	47,45	1,62	11,61	7,17	-40,56
389 SÃO LUIZ Encomendas e Cargas Ltda.	MS	32.190,0	8.681,6	8.558,1	724,2	8.929,0	2,89	26,52	21,53	79,81	3,71	-6,56
390 Transportes Rodrigues & Archetti Ltda.-TRA	SP	29.233,8	16.192,8	-6.729,9	12.058,5	8.278,8	1,01	14,69	-28,32	51,13	1,81	-48,00
391 FERRARI Transportes Ltda.	SP	27.442,3	2.118,6	5.606,1	-1.881,5	-7.289,0	0,83	82,24	-26,49	-343,10	12,95	-29,87
392 TRANSBEL Transportadora de Bebidas Ltda.	CE	27.032,3	9.766,8	3.535,8	-3.374,3	-576,3	1,32	28,18	-2,13	-5,90	2,77	-21,37
393 MIRACEMA - Transportes Ltda.	SP	25.309,7	11.827,2	-3.845,7	-9.813,4	-12.676,7	0,55	27,19	-50,20	-107,18	2,14	-48,30
394 ATO Transportes e Serviços Ltda.	SP	24.391,1	20.000,8	7.827,9	23.926,6	19.611,9	0,09	67,53	60,41	98,06	1,22	-
395 JOMAR Transportes Ltda.	SP	22.394,1	19.895,5	9.690,7	934,1	9.161,7	0,88	17,49	40,81	46,05	1,13	-41,38
396 Irmãos DEISS e Cia. Ltda.	SC	21.694,6	15.030,7	4.599,5	-4.314,7	181,3	2,60	18,16	0,84	1,21	1,44	-
397 TRANZAL - Transportadora Zanini Ltda.	SP	18.939,1	11.248,5	3.336,4	-593,0	4.021,3	2,66	9,94	21,23	35,75	1,68	45,24
398 PICCILLI Transportes Ltda.	SP	18.393,2	14.838,0	7.450,5	-1.512,0	5.590,0	5,90	9,15	30,39	38,19	1,26	18,07
399 SUPER Transp. Rodoviário S.A.	RJ	17.859,0	37.596,0	-61.518,0	-6.770,0	-66.270,0	0,53	76,94	-309,48	-147,01	0,48	-98,18
400 RODO FORT Sistema Integrado de Traasps. Ltda.	SP	14.970,3	4.356,4	-179,6	3.208,9	1.969,2	0,12	41,79	13,15	45,20	3,44	-
401 Transportadora TRES LAGOS Ltda.	MS	11.331,5	13.265,6	2.738,2	-1.864,8	4.399,0	7,05	5,44	38,82	33,15	0,85	2,71
402 ORLY - Com. Exterior e Transportes Ltda.	SP	10.758,8	-544,4	-2.032,2	601,3	-1.592,4	0,24	125,79	-14,80	-	-	-10,95
403 Transportadora DEISS Ltda.	SC	10.152,2	9.988,1	-2.159,8	-140,6	-2.294,9	0,94	18,02	-22,80	-22,94	1,02	-30,60
404 ANDORA Transportes Ltda.	SP	10.002,6	-209,0	-524,9	66,8	-459,0	0,74	115,24	-4,59	-	-	-17,27
405 Rodoviário SAMURAI Ltda.	MG	8.367,1	17.077,4	-9.858,7	-14.798,8	6.087,3	0,80	69,82	72,75	35,63	0,49	-83,80
406 JOSÉ RUBEM Transp. e Equipamentos Ltda.	BA	6.051,4	4.810,8	1.913,1	-256,0	1.458,9	3,57	22,00	24,11	30,33	1,26	-
407 FRUTROPIC Transportes Ltda.	SP	420,6	529,0	135,4	-2.067,0	-1.921,6	14,11	0,84	-456,67	-363,25	0,80	-68,24

Rodoviário de Passageiros

83

1 Viação ITAPEMIRIM S.A.	ES	10.217.239,0	7.306.782,0	-143.148,0	669.657,0	-291.402,0	0,31	32,71	2,85	-3,99	1,40	-5,52
2 Viação COMETA S.A.	SP	5.666.094,4	5.055.656,3	1.470,5	120.726,9	986.848,8	1,24	23,73	17,06	19,12	1,12	-6,83
3 Cia. SÃO GERALDO de Viação	MG	5.225.492,2	3.041.579,5	-141.255,7	713.533,1	312.264,2	0,80	39,25	5,98	10,27	1,72	-16,65
4 Empresa GONTUO de Transportes Ltda.	MG	5.117.398,0	4.202.258,8	815.783,5	1.032.339,4	1.036.983,1	1,39	32,88	20,26	24,68	1,29	-0,36
5 Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	ES	4.531.236,6	3.062.176,1	144.506,3	387.921,2	521.325,9	0,97	36,22	11,51	17,02	1,48	-8,55
6 Auto Viação 1001 S.A.	RJ	3.378.071,1	3.784.403,6	2.268.701,6	294.972,7	1.450.183,6	1,30	30,36	42,93	39,32	0,89	-6,88
7 Empresa de Ônibus PASSAFO MARROM S.A.	SP	3.322.523,6	1.724.980,0	546.399,5	429.907,0	935.918,4	1,24	39,50	28,17	54,26	1,93	3,22
8 Viação GARCIA Ltda.	PR	3.145.169,0	2.674.856,0	531.474,0	144.435,0	700.805,0	1,47	34,54	22,28	26,20	1,18	-2,68
9 PLUMA Conforto e Turismo S.A.	PR	2.666.966,0	1.679.294,0	-106.274,0	578.478,0	296.487,0	0,53	41,92	11,12	17,66	1,59	0,86
10 Empresa de Transportes AN JORINHA E.A.	SP	2.508.152,8	2.350.509,1	-31.463,6	343.513,4	35.069,5	0,74	28,99	3,79	4,05	1,07	-0,86
11 REUNIDAS S.A. Transportes Coletivo	SC	2.383.319,1	1.404.735,5	-138.949,3	449.012,4	239.967,9	0,10	48,21	10,07	17,08	1,70	-8,32
12 Empresa de Ônibus Nossa Senhora da PENHA S.A.	PR	2.311.328,0	2.446.702,0	102.427,0	570.113,0	377.501,0	0,60	32,98	16,33	15,43	0,94	-2,56
13 Empresas REUNIDAS Paulista de Transp. Ltda.	SP	1.741.217,5	1.508.676,5	531.356,8	-218.608,9	179.848,2	0,85	29,54	10,33	11,82	1,15	2,50
14 Expresso ITAMARATI Ltda.	SP	1.707.779,7	1.325.058,3	402.416,3	140.515,0	356.195,6	0,93	27,24	20,86	26,89	1,29	4,51
15 UTIL Transporte Interestadual de Luxo S.A.	MG	1.370.441,3	1.254.694,4	-108.480,2	273.562,2	117.635,4	0,48	37,25	8,58	9,38	1,09	-0,73
16 Expresso NORDESTE Ltda.	PR	1.337.670,6	864.943,3	1.775.057,2	1.21.540,8	38.191,5	1,08	37,25	2,88	4,42	-1,55	30,74
17 PLANALTO Transportes Ltda.	RS	1.278.728,1	395.673,1	-35.895,9	312.595,4	189.246,3	0,29	60,32	14,80	47,83	3,23	8,39
18 Viação DURO E PRATA S.A.	RS	1.212.708,8	778.572,1	-289.496,1	193.070,8	-27.566,7	0,62	62,21	-2,27	-3,54	1,56	-3,91
19 LUXOR - Transportes Ltda.	RJ	1.190.598,4	167.928,0	684,0	370.005,1	176.088,3	0,28	58,92	14,79	104,86	7,09	36,61
20 VIAÇÃO SANTA CRUZ S.A.	SP	1.190.152,9	1.507.375,3	131.326,6	257.169,0	114.330,8	0,41	29,34	9,61	7,56	0,79	0,50
21 Viação CANOENSE S.A.	RS	1.141.181,3	133.183,8	-17.418,1	89.801,2	-7.301,2	0,91	65,80	-0,64	-5,48	0,59	31,40
22 CATTANI S.A. - Transportes e Turismo	PR	1.129.019,5	166.856,6	-285.840,9	158.385,8	-55.876,5	0,42	74,99	-4,93	-33,37	6,77	-9,32
23 Empresa Auto Viação CATAFINENSE S.A.	SC	998.461,5	814.538,1	73.389,2	-75.505,7	1.782,7	0,53	20,64	0,16	0,22	1,23	6,54
24 Viação RODOCE Ltda.	MG	947.272,4	593.272,8	10.110,0	1.4.585,2	107.478,0	0,74	29,42	-11,95	18,12	1,60	1,08
25 Expresso MARINGÁ Ltda.	FR	894.579,4	322.563,4	-48.880,2	72.105,4	23.037,9	0,60	44,37	2,58	7,14	2,77	-8,39
26 Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	RJ	860.555,6	37.861,0	3.3.601,7	199.307,1	252.316,5	0,89	29,12	29,22	27,19	0,93	-2,41
27 Viação ARAGUARINA Ltda.	GO	836.662,1	581.399,4	-8.888,4	63.835,6	80.425,2	0,81	31,08	9,61	13,83	1,44	-22,19
28 Viação SERTANEJA Ltda.	MG	779.299,9	477.854,4	1.5.937,1	57.600,6	84.083,9	1,04	22,63	10,79	17,80	1,83	-0,54

Rodoviário de Passageiros

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
29 AVA Auto Viação Americana S.A.	SP	736 208,6	275 068,5	22 439,2	35 992,5	30 230,6	0,58	43,62	4,11	10,99	2,68	-0,85
30 CITRAL Transportes e Turismo S.A.	RS	732 986,4	313 811,2	91 945,5	119 895,1	114 849,8	0,65	47,55	15,67	36,60	2,34	13,70
31 Viação CIDADE DE AÇO Ltda.	RJ	722 745,1	1 269 751,6	119 148,4	162 795,4	199 911,0	0,63	19,80	27,66	15,74	0,57	11,98
32 Empresa PRINCESA DO NORTE S.A.	PR	688 311,3	177 357,3	-177 104,3	136 561,5	-25 139,4	0,58	67,56	-3,65	-14,17	3,88	14,97
33 Viação PRESIDENTE Ltda.	MG	669 902,1	486 499,8	-48 076,9	-10 902,6	-72 576,7	1,01	27,57	-10,83	-14,92	1,38	-0,48
34 Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	MG	660 633,2	607 735,0	140 608,3	-6 423,5	80 150,1	1,47	23,48	12,13	13,19	1,09	-1,36
35 Viação BONAVITA S.A. Transportes e Turismo	SP	628 390,6	404 561,6	52 215,4	75 430,2	95 899,7	0,75	36,29	15,26	23,70	1,55	5,92
36 Rodoviário ATLÂNTICO S.A.	SP	620 702,1	239 059,9	22 902,6	21 442,9	-1 929,5	0,69	30,82	-0,31	-0,61	2,60	-18,89
37 Rápido MACAENSE Ltda.	RJ	598 980,9	194 235,1	22 817,9	84 315,8	23 697,9	0,60	61,55	3,96	12,20	3,08	7,09
38 Rodoviário SÃO DOMINGOS Ltda.	PE	593 905,7	453 242,6	11 244,9	41 830,2	22 521,9	0,94	19,68	3,79	4,97	1,31	6,26
39 Viação ALTO PARAÍSO Ltda.	DF	55 056,3	326 455,6	-26 171,0	-5 885,4	-42 424,0	0,70	27,79	-7,15	-13,00	1,82	-18,67
40 Viação NASSER S.A.	SP	578 030,5	121 112,1	-115 328,1	31 455,4	-83 770,9	0,47	63,13	-14,49	-69,17	4,77	17,67
41 Viação CARIOLI Ltda.	SP	577 001,9	367 975,3	144 860,7	-10 556,0	70 323,1	1,10	34,84	12,19	19,11	1,57	14,18
42 Viação SÃO BENTO S.A.	SP	574 212,0	187 763,0	-31 458,0	69 166,0	13 476,0	0,44	45,87	2,35	7,18	3,06	-0,31
43 Transportadora TINGUA Ltda.	RO	520 045,5	298 672,0	43 923,0	43 771,9	53 130,9	0,60	25,43	10,22	17,79	1,74	57,11
44 Viação PROGRESSO e Turismo Ltda.	RJ	519 551,6	370 029,1	133 276,7	-41 167,4	51 925,7	1,32	24,48	9,99	14,03	1,40	4,37
45 TUT Transportes Ltda.	MT	508 333,9	234 822,1	126 792,6	217 775,6	55 769,0	0,21	50,08	10,97	23,75	2,16	5,07
46 Viação 9 de JULHO S.A.	SP	506 812,0	142 337,8	-98 614,2	107 909,6	1 239,9	0,63	59,60	0,24	0,87	3,56	0,06
47 Expresso CAXIENSE S.A.	RS	475 995,4	246 338,1	17 202,1	-4 330,8	11 983,8	0,91	35,08	2,52	4,86	1,93	13,39
48 Empresa de Ônibus L. FIORAVANTE Ltda.	SP	471 742,6	131 758,9	-33 358,1	107 637,9	26 134,9	0,49	70,15	5,54	19,84	3,58	-
49 Viação BOA VISTA S.A.	SP	458 170,3	70 669,6	26 396,6	12 145,3	9 057,8	1,08	70,03	1,98	12,82	6,48	25,20
50 Empresa Auto Ônibus MANOEL RODRIGUES S.A.	SP	426 913,0	887 904,0	6 207,0	28 408,0	24 227,0	0,97	10,77	5,67	2,73	0,48	6,15
51 Viação VERA CRUZ S.A.	RJ	416 856,3	197 377,6	-124 547,5	149 620,5	19 902,7	0,62	52,61	4,77	10,08	2,11	16,11
52 Expresso CRISTALINA Ltda.	SP	413 323,5	338 148,3	96 889,0	100 548,6	83 545,9	0,46	35,43	20,21	24,71	1,22	2,88
53 Viação PIRACICABANA S.A.	SP	406 488,0	152 270,0	-9 847,0	65 649,0	37 296,0	0,81	44,39	9,18	24,49	2,67	-7,00
54 Empresa UNIDA MANSUR & Filhos Ltda.	MG	404 435,0	178 543,6	5 773,9	0,0	60 111,0	0,41	43,24	14,86	33,67	2,27	-
55 ENSA - Empresa N.S. Aparecida Ltda.	MG	402 482,2	162 505,2	-27 589,9	71 528,7	28 194,2	0,17	44,14	7,01	17,35	2,48	3,35
56 IMPALA Auto Ônibus S.A.	SP	396 411,7	466 406,2	164 061,9	-99 772,4	49 330,5	1,66	16,62	12,44	10,58	0,85	-20,68
57 Viação UMUARAMA Ltda.	PR	387 467,8	179 101,9	16 654,3	-9 018,4	17 208,9	1,36	32,33	4,44	9,61	2,16	-2,78
58 TRANSUR - Transportes Rodoviários Mansur Ltda.	MG	386 243,1	256 502,3	53 125,7	110 504,0	126 924,2	0,46	31,13	32,86	49,48	1,51	12,78
59 Viação OURO BRANCO S.A.	PR	382 592,2	219 541,1	50 008,5	5 710,6	27 457,0	1,14	29,91	7,18	12,51	1,74	1,51
60 Organização GUIMARÃES Ltda.	CE	376 477,6	195 701,8	11 536,5	100 790,6	47 100,2	0,53	47,01	12,51	24,07	1,92	-1,21
61 Eisen Souza & Cia. Ltda. EXPRESSO 1002	PE	370 858,6	391 830,4	61 222,8	15 753,3	54 510,9	1,31	14,10	14,71	13,91	0,95	1,95
62 Empresa IRMÃOS TEIXEIRA Ltda.	MG	346 095,9	258 115,9	-4 883,1	46 627,5	35 135,0	0,54	29,90	10,15	13,61	1,34	-2,97
63 Expresso MANTIQUEIRA S.A.	SP	338 191,5	219 149,2	112 501,0	-38 064,0	42 965,8	0,66	24,58	12,70	19,61	1,54	-2,52
64 Expresso GARDÊNIA Ltda.	MG	290 373,4	293 165,6	17 501,6	125 236,6	94 617,2	0,39	37,50	32,58	32,27	0,99	-0,07
65 Viação NORDESTE Ltda.	RN	269 264,4	640 941,4	-10 328,3	141 645,8	106 965,6	0,61	12,17	39,73	16,69	0,42	-25,39
66 JCAO TUDE Transportes e Turismo Ltda.	PE	266 891,0	159 242,8	27 538,9	-30 228,8	-366,9	1,98	13,21	-0,14	-0,23	1,68	-
67 Empresa UNIÃO de Transportes Ltda.	SC	259 511,7	294 452,4	63 559,1	69 085,1	114 333,9	0,32	29,55	44,05	38,83	0,88	-1,44
68 Viação VALE DO TIETÊ Ltda.	SP	258 759,0	215 521,2	18 939,4	35 851,1	39 707,7	1,13	36,20	15,35	18,42	1,20	-2,39
69 Expresso FREDERES S.A.	RS	251 633,1	91 594,5	-102 391,9	116 720,2	10 080,3	0,42	67,62	4,01	11,01	2,75	11,99
70 SANTA MARIA Viação S.A.	SP	250 563,6	53 648,8	36 786,4	19 165,1	895,6	0,39	67,09	0,36	1,67	4,67	13,13
71 Expresso GAÚCHO S.A.	RS	245 061,4	251 499,8	-15 439,8	47 278,5	55 388,7	0,48	23,46	22,60	22,02	0,97	5,34
72 COLITUR Transportes Rodoviários Ltda.	SP	233 965,4	97 102,2	-19 872,7	24 352,9	9 692,1	0,76	38,69	4,14	9,98	2,41	-
73 Viação SÃO LUÍZ Ltda.	MS	233 163,8	50 798,2	-86 893,7	38 791,0	8 603,1	0,65	64,03	3,69	16,94	4,59	-30,55
74 Viação SANTA ROSA Ltda.	MG	219 753,2	211 511,0	11 655,8	1 374,8	13 030,6	0,71	23,56	5,93	6,16	1,04	0,38
75 EXPRESSO AZUL de Transportes S.A.	RS	216 743,8	149 012,2	19 076,5	18 386,7	35 070,7	1,13	26,39	16,18	23,54	1,45	15,87
76 Expresso ADAMANTINA S.A.	SP	216 083,1	148 729,9	-1 175,1	23 459,8	18 626,2	0,70	31,56	8,62	12,52	1,45	2,27
77 MONTE CASTELO Transporte Coletivo Ltda.	MG	206 409,3	138 335,5	590,2	36 734,8	24 944,7	0,69	36,40	12,09	18,03	1,49	-3,33
78 Empresa Auto Ônibus SANTA RICA Ltda.	SP	199 617,4	137 838,6	51 369,2	-7 249,8	44 847,0	1,20	29,95	22,47	32,54	1,45	17,62
79 TRANSUL Transps. Coletivos Ltda.	SP	195 422,1	129 117,6	24 550,8	21 366,6	4 796,8	0,45	27,45	2,45	3,72	1,51	-4,15
80 RÁPIDO JAÚ Viação Ltda.	SP	194 599,2	158 907,4	55 062,0	63 555,7	42 330,8	0,58	41,58	21,75	26,64	1,22	8,75
81 Rápido RIBEIRÃO PRETO S.A.	SP	193 271,7	251 232,9	37 044,5	31 721,1	36 873,1	1,15	18,78	19,08	14,68	0,77	2,22
82 Viação NACIONAL Ltda.	MG	177 999,8	127 487,3	86 793,7	19 120,2	67 556,2	0,88	41,28	37,95	55,15	1,45	13,46
83 Transportes ZUCA LOPES Ltda.	PI	162 423,7	103 213,8	35 572,5	16 947,4	33 935,8	1,28	24,20	20,89	32,88	1,57	-
84 Transporte e Turismo MANFREDI Ltda.	SC	140 811,5	168 532,8	71 861,1	124 233,4	81 337,0	0,18	27,84	57,76	48,26	0,84	3,97
85 Empresa ARAUCÁRIA S.A. - Transp. Coletivos	PR	139 564,7	91 094,4	22 254,2	46 655,0	11 617,9	0,33	49,33	8,32	12,76	1,53	37,51
86 Cia. REX de Transportes	SC	138 863,2	79 406,3	20 447,5	-19 723,4	502,2	1,45	13,97	0,36	0,63	1,75	9,03
87 Guarni SEISCENTO Transportes Ltda.	SP	135 254,6	247 770,0	37 852,2	27 425,2	48 734,6	1,13	17,06	35,25	19,67	0,56	0,34
88 Expresso AMARELINHO Ltda.	SP	131 761,7	103 961,5	16 164,1	23 519,8	26 654,6	0,62	22,31	20,23	25,64	1,27	2,18
89 JANDIAIA Transportes e Turismo Ltda.	SP	126 717,8	108 178,2	27 625,0	28 975,4	31 607,8	0,61	30,63	24,94	29,22	1,17	-
90 RIVIERA Transportes e Turismo L. Ja.	RJ	124 018,8	30 542,2	-16 440,7	17 926,1	84,6	0,75	55,23	0,07	0,28	4,06	-
91 Empresa BARROSO Ltda.	PI	104 322,1	115 149,7	42 270,9	9 347,0	32 830,9	0,19	31,15	31,47	28,51	0,91	-

AS MAIORES DE CADA SETOR

Rodoviário de Passageiros

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	Índice CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
92 Transportes SÃO LUIZ Ltda.	RJ	93 762,2	39 028,5	7 779,2	17 465,6	17 076,8	0,42	44,01	16,21	43,75	2,40	-
93 Viação GOIÂNIA Ltda.	GO	92 978,2	28 493,3	29 497,7	-9 953,8	12 671,7	2,10	41,79	13,63	44,47	3,26	8,72
94 Empresa Viação BOA VISTA Ltda.	PB	76 769,4	83 459,0	-2 308,2	20 133,0	9 818,9	0,12	21,72	12,79	11,78	0,52	1,00
95 Viação PATO BRANCO Ltda.	PR	75 530,0	31 492,2	-4 469,0	4 561,7	6 241,5	1,07	38,22	8,26	19,82	2,40	-7,32
96 TRANSCOLIN Transp. Coletivo Inte. est. Ltda.	MG	70 583,1	58 000,0	35 889,5	28 483,6	37,3	0,01	35,77	0,10	0,12	1,22	-7,98
97 Rapido SUDESTINO Ltda.	MG	52 197,7	15 636,2	3 966,2	-1 314,7	1 438,6	1,82	36,29	2,81	9,39	3,34	-9,40
98 Viação ITURAMA Ltda.	MG	35 226,0	30 540,5	7 386,4	-5 742,0	10 877,9	1,21	29,47	30,88	35,62	1,15	-27,50

INDÚSTRIA DE TRANSPORTE

Carroçarias e Implementos para Caminhões

1 RANDON S.A. Veículos e Implementos	RS	8 775 565,0	5 300 311,0	2 261 096,0	-1 110 647,0	770 229,0	1,27	40,02	8,78	11,32	1,29	-21,74
2 FNV Veículos e Equipamentos S.A.	SP	7 758 406,0	3 081 734,0	-169 383,0	-888 204,0	-1 211 625,0	0,60	62,68	-15,62	-39,32	2,52	-48,26
3 BRASINCA S.A. Carrocerias	SP	5 063 915,0	2 302 842,0	-499 957,0	284 583,0	-221 669,0	1,11	45,85	-4,38	-7,64	1,74	-40,22
4 RODOVIÁRIA S.A. Ind. de Impl. p/ Transporte	RS	2 611 116,0	1 324 363,0	714 684,0	-655 505,0	32 650,0	1,78	33,37	1,25	1,70	1,36	-7,12
5 IDEROL S.A. Equip. Rodoviários	SP	2 042 957,0	2 302 531,0	153 599,0	-284 524,0	-135 867,0	1,98	32,72	-6,65	4,68	0,70	-32,90
6 RECRUSUL S.A.	RS	1 713 141,0	2 384 820,0	1 128 400,0	-742 536,0	386 868,0	1,73	36,61	22,58	18,56	0,82	-16,61
7 A GUERRA S.A. Implementos Rodoviários	RS	1 516 450,0	1 348 650,4	256 650,7	-75 186,2	84 522,5	1,27	39,95	5,57	8,06	1,45	-8,68
8 Euclides FACCHINI & Filhos	SP	1 335 601,5	3 443 333,2	37 677,4	-251 379,0	-215 335,7	1,11	13,99	-16,12	-6,25	0,39	-23,90
9 CIBER - Cia. Ind. Bras. de Equip. Rodoviários	RS	907 295,6	539 384,6	291 553,4	-65 563,6	148 278,6	1,77	48,29	16,34	27,49	1,68	16,35
10 DAMBROZ S.A. Indústria Mec. e Metalúrgica	RS	772 028,8	370 750,4	74 645,7	-109 060,3	-32 910,6	1,18	80,23	-4,26	-8,88	2,08	-42,76
11 RANDON NORDESTE S.A. Veículos e Implementos	PE	674 988,0	342 967,0	90 155,0	-43 736,0	46 931,0	1,15	53,69	6,95	13,68	1,97	15,18
12 ANTONINI S.A. Ind. de Equip. Rodoviários	SP	551 671,8	93 438,4	68 963,6	63 865,0	2 962,9	1,35	61,68	0,54	3,17	5,90	-42,89
13 MASSARI S.A. Indústria de Viaturas	SP	545 661,7	263 188,5	20 039,4	-21 418,2	-1 378,9	1,08	52,78	-0,25	-0,52	2,07	-38,74
14 PIERINO GOTTI Ind. Imp. Rod. Mecânicos Ltda.	PR	486 516,1	838 834,7	30 465,9	61 282,9	32 000,3	1,17	16,86	6,58	3,81	0,58	24,32
15 KRONORTE Indústria e Comércio Ltda.	PE	460 403,3	156 334,4	130 669,2	-50 702,5	47 003,3	1,33	52,70	10,21	30,07	2,94	-
16 CIBI Cia. Ind. Brasileira Impianti	SP	430 170,2	177 431,3	64 667,4	-46 846,2	10 523,8	1,26	45,08	2,45	5,93	2,42	-54,00
17 CIMASA Veículos de Combate a Incêndios S.A.	RS	422 825,6	171 944,5	252 723,9	20 861,3	-44 374,0	1,37	63,65	-10,61	-26,10	2,46	-13,87
18 TURISCAR do Brasil S.A.	RS	354 462,2	105 890,1	-50 632,1	48 917,0	385,3	0,68	70,27	0,11	0,38	3,35	15,80
19 CARBUS Equipamentos Rodoviários Ltda.	SP	323 653,0	58 675,1	18 148,2	-7 299,4	6 351,9	0,80	47,45	2,06	11,34	5,52	-34,84
20 ALMEIDA Equipamentos Rodoviários Ltda.	SP	278 782,3	35 544,8	13 138,8	-8 047,7	4 368,3	1,31	55,05	1,75	13,70	7,84	19,54
21 MULTIVAN S.A. Veículos e Equipamentos	RS	249 330,3	19 239,7	15 216,3	-2 068,0	5 555,4	1,18	72,20	2,27	29,39	2,96	11,08
22 RODOBAHIA Impl. Rodoviários Ltda.	BA	247 336,3	31 541,2	12 784,2	13 447,6	-593,4	0,52	78,76	-0,28	-2,20	7,84	-
23 Carrocerias LINSHALM Ltda.	SC	238 921,5	254 894,9	106 958,1	-44 935,2	36 429,9	1,96	21,65	15,25	14,29	0,94	9,70
24 SERPECAS Alagoas Implementos Rodoviários Ltda.	AL	214 439,1	130 985,2	95 677,1	-64 282,0	19 393,7	2,88	23,51	9,04	14,81	1,64	2,73
25 FUNDIFERRO - Fundação de Ferro Ltda.	RS	210 005,1	84 239,2	56 612,1	-28 100,2	17 726,4	2,01	56,34	8,44	21,04	2,49	14,38
26 Kabi Indústria e Comércio S.A. NCA KAEI	RJ	204 141,8	3 059,5	79 334,4	-8 733,9	90 141,4	1,36	63,45	44,16	2 345,28	66,72	-27,73
27 LIDER S.A. Viaturas e Equip. Ind.	MG	154 389,4	74 975,0	38 073,1	-17 678,2	14 254,7	1,83	34,72	9,23	19,01	2,06	-29,44
28 SID CAR Ind. e Comércio de Carrocerias S.A.	SP	153 908,0	172 634,0	-17 226,0	10 575,0	-6 651,0	0,75	28,01	-4,32	-3,85	0,89	141,07
29 GOYDO Implementos Rodoviários Ltda.	SP	150 941,6	73 319,7	24 460,1	-34 463,8	-23 273,6	2,08	22,38	-15,42	-31,74	2,06	-46,57
30 Carroçarias ARGÍ Ltda.	SC	139 703,9	39 433,9	25 952,9	-20 200,6	3 869,7	1,54	54,09	2,77	9,81	3,54	17,79
31 Erico BECKER e Cia.	SC	126 112,2	159 400,4	30 219,9	19 046,4	31 271,5	1,02	19,23	24,80	19,62	0,79	-28,15
32 ALTARI S.A. Viaturas e Refrigeração	RS	123 061,4	20 420,7	-1 615,3	719,1	-2 457,1	0,90	64,41	-2,00	-12,08	6,03	-7,27
33 Carroceria BRASIL Ind. e Com. Ltda.	MG	110 971,2	87 412,8	25 261,4	20 981,9	6 282,0	2,17	22,36	5,66	7,19	1,27	8,59
34 IRGA Industrial Ltda.	SP	101 544,6	20 534,9	-16 741,5	15 205,0	-1 536,5	2,95	59,48	-1,51	-7,48	4,94	8,76
35 MARKSELL Ind. e Com. Equipamentos Ltda.	SP	93 961,3	16 082,3	4 265,3	9 841,7	12 405,8	1,03	69,67	13,20	77,14	5,84	-36,41
36 HORNBERG Ind. Carrocerias Binjadas Ltda.	SC	79 643,5	18 701,4	6 151,9	5 729,9	9 379,5	-1,13	54,76	11,78	50,15	4,26	2,51
37 Ind. de Imp. Rodov. SÃO JOÃO Ltda.	SP	71 959,4	21 128,9	-2 878,4	3 048,9	27,3	0,47	43,48	0,04	0,13	3,41	-41,45
38 Indústria e Comércio ORLI Ltda.	SP	69 516,9	29 865,3	11 434,3	-2 013,3	5 995,1	1,92	8,55	8,62	20,07	2,33	-36,16
39 KIBRAS S.A. Basculantes	RJ	62 982,9	-4 111,5	-8 032,2	-1 474,4	-9 540,1	1,28	107,08	-15,15	-	-	-50,69
40 THERMOSUL Carrocerias Ltda.	SC	62 332,9	22 115,4	12 097,4	8 451,9	2 221,4	1,76	37,58	3,56	10,04	2,82	-36,95
41 Indústria de TRUCKS Triângulo Ltda.	MG	30 388,7	17 043,7	3 825,6	1 904,0	3 722,3	1,54	42,10	12,25	21,84	1,78	-17,82
42 CARGO VAN Indústria e Comércio Ltda.	SP	19 491,7	104 921,4	2 259,9	-17 026,5	-14 766,5	2,11	29,81	-75,76	-14,07	0,19	-

Carroçarias para Ônibus

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LÍQUIDIZ. CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
1 MARCOPOLO S.A.	RS	10 507 278,0	10 737 951,0	1 992 985,0	433 757,0	1 445 583,0	1,47	45,46	13,76	13,45	0,98	-2,24
2 CAIO Cia. Americana Ind. de Ônibus	SP	3 457 375,0	2 025 380,0	829 244,0	-457 965,0	293 007,0	1,29	49,36	8,47	14,47	1,71	-27,14
3 CIFERAL Comércio e Indústria S.A.	RS	2 271 349,0	285 264,0	113 180,0	-22 570,0	72 130,0	1,66	71,97	3,18	25,23	7,96	2,50
4 Corradi Mascarello Ind. Carroc. Ltda - COMIL	RS	574 820,6	133 609,2	29 336,8	-14 092,8	10 081,6	1,18	70,45	1,75	7,55	4,30	-10,82
5 CMA Cra. Mecânica Auxiliar	SP	315 812,0	936 886,4	111 333,7	-61 872,6	35 553,6	1,87	10,38	11,26	3,79	0,34	25,13
6 Carrocerias ARATU S.A.	BA	92 867,8	343 678,6	16 727,2	-14 660,0	1 273,2	1,86	8,82	1,37	0,37	0,27	-51,16

Construção Naval

1 Ishikawajima do Brasil Est. - ISHIBRÁS S.A.	RJ	31 562 229,0	7 818 601,0	-4 294 929,0	4 184 554,0	1 569,0	0,00	83,24	0,00	0,02	4,04	114,75
2 Indústrias Reunidas CANECO S.A.	RJ	5 719 164,6	16 086 202,5	-10 651,5	-75 367,9	-77 562,5	1,01	30,75	-1,36	-0,48	0,35	-65,75
3 RENAVE Empresa Bras. de Reparos Navais S.A.	RJ	1 081 040,0	1 073 205,0	-1 290 831,0	2 300 932,0	603 637,0	1,36	65,24	55,84	56,25	1,01	-41,94
4 Industrial Naval do CEARÁ S.A.	CE	882 542,1	5 700 032,2	560 564,0	-126 047,2	403 969,2	1,60	11,73	45,77	7,05	0,15	-33,10
5 ENAVI S.A. Engenharia Naval e Indús.	RJ	577 525,0	29 777,0	-757 879,0	118 453,0	-224 071,0	1,50	97,30	-33,80	-752,50	19,40	-36,72
6 Estaleiro SO S.A.	RS	465 352,0	999 470,0	-272 359,0	-4 563,0	-268 076,0	0,91	42,15	-57,61	-26,82	0,47	-39,87
7 EBIN S.A. Indústria Naval	RJ	366 401,1	260 489,7	-152 410,1	30 782,0	-21 388,3	1,47	50,19	-5,84	-8,21	1,41	-21,95
8 DIAMAR S.A.	PE	327 615,0	974 964,0	-61 784,0	64 233,0	1 168,0	0,71	27,52	0,36	0,12	0,34	-40,65
9 MARES MARAZUL Estaleiros e Serviços S.A.	RJ	236 173,7	703 623,3	-809 092,0	62 821,7	-639 305,1	0,31	35,45	-271,69	-90,86	0,34	-31,02
10 SUPRENAV Sup. Reparos Navais Ltda.	RJ	78 108,2	-327 369,5	-337 038,0	42 031,8	-295 005,5	0,26	2 422,20	-377,69	-	-	-77,96
11 COBRENA Cia. de Reps. Marítimos e Terrestres	RJ	51 221,0	1 167 620,0	-13 840,0	50 325,0	33 897,0	0,93	16,61	66,18	2,90	0,04	-56,67

Equipamentos de Movimentação Interna

1 Equipamentos VILLARES S.A.	SP	13 071 476,0	6 573 845,0	-15 507 871,0	4 533 762,0	-10 999 491,0	0,55	79,62	-84,15	-167,32	1,99	62,09
2 EATON Corporation do Brasil	SP	5 551 901,0	841 814,0	-905 396,0	786 243,0	-109 156,0	0,94	76,59	-1,97	-12,97	6,60	-39,11
3 Companhia HYSTER	SP	1 789 408,7	505 345,2	198 908,8	-320 146,3	-121 225,9	1,46	51,17	-1,77	-23,99	3,54	-42,30
4 Equipamentos ITAMARATI Ltda	SP	845 369,2	255 848,8	127 307,5	-52 942,1	35 522,1	1,48	46,17	4,20	13,88	3,30	-44,07
5 Empilhadeiras LIFTO S.A.	SP	838 375,8	152 094,9	55 413,2	-35 660,4	260,5	1,40	74,24	0,03	0,17	5,51	-15,75
6 MAUS S.A. Equipamentos Industriais	SP	764 911,0	3 541 016,0	1 265 609,0	-1 149 402,0	172 318,0	4,48	6,32	22,53	4,87	0,22	-33,28
7 TECTRAN Eng. Ind. e Com. S.A.	SP	664 848,4	140 180,5	-409 731,4	338 512,9	-92 936,6	0,61	86,51	-13,98	-66,30	4,74	116,61
8 AMEISE Comércio e Indústria S.A.	RJ	589 788,0	610 679,0	-26 227,0	-56 614,0	-77 686,0	1,16	39,80	-10,17	-12,72	0,97	-55,84
9 STTI Sist. Totais Transps. Int. Munck S.A.	SP	434 100,0	81 845,0	57 739,0	6 450,0	39 588,0	1,13	65,20	9,12	48,37	5,30	-16,73
10 SKAM Indústria e Comércio Ltda.	SP	420 203,9	229 494,8	5 361,6	11 661,6	-8 775,8	0,87	44,30	-2,09	-3,82	1,83	-55,05
11 ZELOSO Indústria e Comércio Ltda.	SP	181 340,1	143 990,8	17 861,5	-15 899,4	258,0	0,62	25,48	0,15	0,19	1,25	-35,95
12 PONTAL Material Rodante S.A.	SP	133 951,7	337 326,2	18 451,6	-35 405,4	-7 569,9	1,73	7,04	-5,65	-2,24	0,40	-44,15

Indústria Aeronáutica

1 EMBRAER - Emp. Bras. de Aeronáutica S.A.	SP	53 032 012,0	-6 567 598,0	-91 080 404,0	37 143 538,0	-50 587 510,0	0,42	104,22	-95,39	-	-	-48,58
2 AVIBRÁS - Ind. Aeroespacial S.A.	SP	9 095 549,0	497 814,0	-6 469 327,0	11 876 662,0	5 032 467,0	0,59	97,59	55,33	1 011,32	18,28	128,11
3 CELMA - Cia. Eletromecânica Celma	RJ	4 089 035,9	1 060 084,0	-432 023,0	548 286,6	74 995,4	0,35	79,55	1,83	7,07	3,65	-15,44
4 MOTORTEC Indústria Aeronáutica S.A.	RJ	1 006 162,0	1 675 590,0	-1 513 874,0	1 329 913,0	-179 957,0	1,24	61,16	-17,89	-10,74	0,60	-53,66
5 AEROMOT - Aeronaves e Motores S.A.	RS	561 620,3	200 381,8	-171 387,7	1 10 848,7	-28 671,7	0,83	71,19	-5,11	-14,31	2,80	-16,95
6 Indústria Aeronáutica NEIVA S.A.	SP	495 400,0	543 030,0	55 264,0	-4 032,0	7 817,0	0,21	25,97	1,58	1,44	0,91	-35,09
7 AEROELETRÔNICA Ind. de Comp. Aviónicos S.A.	RS	222 958,3	119 344,9	-83 398,8	14 144,1	107,7	0,39	56,50	0,05	0,09	1,87	-53,88
8 COMAF - Indústria Aeronáutica Ltda.	RJ	159 342,2	29 243,2	9 711,7	-7 175,0	1 159,0	0,16	60,72	0,73	3,96	5,45	31,81

Material Ferroviário

1 COBRASMA S.A.	SP	7 285 245,0	16 199 051,0	-13 412 486,0	3 110 814,0	-10 355 459,0	0,56	58,15	-142,14	-63,93	0,45	-55,58
2 JARAGUA S.A. - Industrias Mecânicas	SP	4 434 130,0	16 082,0	-1 683 971,0	123 651,0	-1 405 962,0	1,23	98,65	-31,71	-8 742,46	275,72	-18,94

AS MAIORES DE CADA SETOR

Material Ferroviário

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
3 WAFERSA Sociedade Anônima	SP	4 123 822,0	4 964 101,0	-6 601 084,0	3 402 992,0	-3 467 661,0	0,30	194,72	-84,09	-	-	-37,39
4 DBV - Indústria Mecânica S.A.	RJ	2 060 847,0	2 173 298,0	-1 022 736,0	8 184,0	-412 041,0	1,26	55,21	-19,99	-18,96	0,95	-
5 Industrial ARTE TÉCNICA S.A.	RS	620 276,7	193 761,4	-7 732,7	11 863,7	5 487,4	1,11	60,18	0,88	2,83	3,20	-45,34
6 FRESINBRA Industrial S.A.	RJ	478 981,4	472 277,5	255 342,6	-134 476,8	113 139,3	2,55	25,15	23,62	23,96	1,01	-16,28
7 MÁQUINAS E FERROVIÁRIAS (São Paulo) S.A.	SP	80 126,8	11 599,7	-650,1	-8 133,8	-8 763,9	1,06	74,86	-10,94	-75,55	6,91	-42,64

Montadora de Veículos Comerciais

1 AUTOLATINA Brasil S.A.	SP	212 661 963,0	115 006 974,0	57 356 844,0	-18 035 024,0	11 594 913,0	0,90	73,38	5,48	11,04	2,03	-20,38
2 FORD Brasil S.A.	SP	118 283 642,0	609 538,0	8 381 407,0	8 410 531,0	8 545 859,0	4,82	21,63	7,22	1402,02	194,05	-37,80
3 MERCEDES-BENZ do Brasil S.A.	SP	100 831 992,0	1 918 031,0	31 308 591,0	41 207 725,0	4 027 611,0	1,62	31,38	3,99	3,38	0,85	-30,20
4 TOYOTA do Brasil S.A. Ind. Com.	SP	5 862 086,0	8 475 704,0	5 222 824,0	-2 331 952,0	1 430 496,0	2,22	27,43	24,40	16,88	0,69	-11,11
5 AGRALE S.A.	RS	4 611 345,0	2 674 092,0	-553 371,0	-737 732,0	-1 276 602,0	0,74	61,41	-27,88	-47,74	1,72	-34,73
6 GURGEL Motores S.A.	SP	1 367 482,0	8 551 982,0	-589 708,0	207 290,0	-383 043,0	1,25	15,13	-28,01	-4,48	0,16	-21,41

Peças e Componentes para Veículos Comerciais

1 COFAP - Cia. Fabricadora de Peças	SP	34 116 000,0	23 211 000,0	6 224 000,0	-5 749 000,0	798 000,0	1,94	43,61	2,34	3,44	1,47	60 912,54
2 METAL LEVE S.A. Indústria e Comércio	SP	21 359 357,0	17 490 554,0	5 721 999,0	-2 202 021,0	3 964 161,0	1,79	34,77	10,58	22,86	1,22	-31,54
3 TRW do Brasil S.A.	SP	13 726 309,0	4 723 454,0	1 635 070,0	-61 507,0	138 647,0	1,27	56,13	1,01	2,94	2,81	-36,41
4 ZF do Brasil S.A.	SP	13 437 315,0	4 773 308,0	-867 535,0	-311 342,0	-1 176 486,0	0,99	62,77	-8,78	-24,85	2,82	-35,81
5 Rockwell BRASEIXOS S.A.	SP	11 866 566,0	11 978 683,0	4 705 037,0	-2 128 607,0	1 613 668,0	1,70	27,30	13,66	13,47	0,99	-42,42
6 Freios VARGA S.A.	SP	10 437 027,0	7 681 645,0	2 522 473,0	-684 090,0	1 494 803,0	1,30	38,50	14,32	19,48	1,36	-24,77
7 ALBARUS S.A. Indústria e Comércio	RS	8 844 340,0	24 521 958,0	-1 362 822,0	-867 702,0	-3 159 840,0	0,58	22,21	-35,72	-12,88	0,36	-21,99
8 ATH - Albarus Transm. Homocinéticas S.A.	RS	8 152 921,0	6 837 674,0	6 569 156,0	-1 671 978,0	2 011 375,0	1,06	41,96	24,67	29,42	1,19	3,48
9 CUMMINS Brasil S.A.	SP	8 004 205,4	-1 992 833,7	-7 632 325,5	3 073 809,9	-4 524 715,0	0,38	119,34	-56,53	-	-	-
10 FRAS-LE S.A.	RS	6 204 454,0	4 623 396,0	-2 562 611,0	-188 231,0	1 352 969,0	0,96	42,18	21,61	29,26	1,34	-35,23
11 NAKATA S.A. Indústria e Comércio	SP	6 056 925,0	3 629 761,0	754 011,0	31 631,0	557 734,0	1,52	41,24	9,21	15,37	1,67	-27,40
12 Cerâm. e Velas de Ignição NGK do Brasil S.A.	SP	4 743 765,6	5 782 225,3	2 235 992,3	3 086 573,5	-838 868,2	2,20	22,60	-17,68	-14,51	0,82	-35,21
13 MWM - Motores Diesel Ltda	SP	4 618 254,7	9 827 179,8	1 350 340,4	-2 333 564,2	-981 047,5	1,33	35,69	-21,24	-9,98	0,47	-48,22
14 MONROE Auto Peças S.A.	SP	3 358 141,2	1 478 829,0	1 256 912,8	591 050,4	357 324,9	2,53	30,89	10,84	24,16	2,27	-48,87
15 PLATINUM S.A.	SP	2 792 804,0	1 154 181,8	603 960,1	-428 014,5	99 238,6	1,79	36,34	3,55	8,60	2,42	-32,53
16 HORA Instrumentos S.A. Ind. e Com.	SP	2 735 666,4	542 508,5	89 878,5	-297 407,4	-187 360,6	1,21	74,24	-8,85	-94,54	5,04	-41,26
17 Borrachas VIPAL S.A.	RS	2 702 101,0	1 387 314,5	296 018,4	33 480,0	156 983,9	1,23	41,10	5,81	11,32	1,95	-5,95
18 COBREO - Cia. Bras. de Equipamentos	RJ	2 616 622,0	1 108 105,0	606 931,0	8 078,0	371 123,0	1,27	41,13	14,18	30,49	2,36	-33,76
19 PROMAX Prods. Maximos S.A. Ind. e Com.	SP	2 525 077,0	1 459 568,0	473 800,0	-406 171,0	148 060,0	1,63	31,71	5,86	10,14	1,73	-31,86
20 LONAFLEX S.A.	SP	2 490 368,0	1 165 334,0	1 440 895,0	-453 317,0	545 890,0	1,04	43,95	21,92	46,84	2,14	-37,41
21 WDO DO BRASIL Medidores Ltda	SP	2 463 545,0	1 876 100,0	416 616,0	-669 077,0	-252 330,0	1,45	34,69	-10,24	-13,45	1,31	-39,48
22 KADRON S.A.	SP	2 453 715,4	1 293 872,9	66 149,7	-3 508,3	34 050,8	1,24	49,35	1,39	2,63	1,90	-30,68
23 DHB Componentes Automotivos S.A.	RS	2 325 495,2	1 008 209,9	-397 648,5	303 022,2	-84 665,8	0,88	64,78	-3,64	-8,40	2,31	-37,26
24 Fábrica de Art. Borracha CESTARI S.A.	SP	2 155 250,6	1 779 111,8	1 397 914,0	-479 977,8	443 061,5	2,48	25,88	20,58	24,80	1,21	-40,62
25 Companhia TEPERMAN de Estofamentos	SP	2 138 148,0	1 678 609,0	70 380,0	-87 236,0	-10 681,0	1,03	70,70	-0,50	-0,64	1,27	-25,53
26 RAYTON Industrial S.A.	SP	2 100 066,5	1 344 458,1	907 922,4	-315 958,8	341 110,9	2,28	44,51	16,24	25,37	1,56	-13,90
27 Indústrias C. FABRINI S.A.	SP	1 794 522,0	1 358 687,0	375 807,0	-567 318,0	-181 360,0	1,81	33,87	-10,11	-13,35	1,32	-40,39
28 TOLARDO Auto Peças S.A.	SP	1 778 015,7	380 401,8	297 140,4	-310 636,2	-10 922,4	2,35	35,23	-0,61	-2,67	4,67	-24,31
29 Válvulas SCHRADER do Brasil S.A.	SP	1 623 160,0	1 062 484,0	230 511,0	-317 412,0	-66 515,0	1,61	29,74	-4,10	-6,26	1,53	-31,60
30 Auto ASBESTOS S.A.	SP	1 613 729,0	558 356,0	-367 599,0	75 724,0	285 960,0	1,67	53,35	-17,72	-51,21	2,89	-41,67
31 Eletromecânica DYNA S.A.	SP	1 517 292,8	67 438,0	-270 544,0	119 772,0	-149 062,5	1,03	94,56	-9,82	-221,04	22,50	-15,38
32 RCN Radiadores S.A.	SP	1 364 630,2	625 275,1	214 394,1	13 691,7	119 802,2	1,36	36,00	8,78	19,16	2,18	-31,21
33 THERMOID S.A. Materiais de Fricção	SP	1 331 577,6	100 866,4	616 760,8	60 737,1	22 784,3	1,04	87,92	1,71	22,57	13,20	-18,85
34 Metalúrgica DETROIT S.A.	SP	1 299 410,5	809 584,8	281 124,0	12 951,1	178 112,6	2,04	51,47	13,71	22,90	1,61	-35,13
35 CALLAS TÊXTIL S.A.	SP	1 261 330,3	187 131,4	8 727,2	74 298,1	41 184,2	1,22	73,67	3,26	22,00	6,74	-31,79
36 FANAUPE S.A. Fabrica Nacional Auto Peças	SP	1 105 413,5	445 399,9	64 430,5	-91 390,2	1 362,7	1,16	51,64	0,12	0,31	2,48	-35,33
37 SATURNIA S.A. Sistemas de Energia	SP	1 046 179,0	273 316,0	278 826,0	144 875,0	355 884,0	1,52	55,23	34,02	130,21	3,83	7,06
38 DE MAIO GALLO S.A. Ind. Com. Peças piAutos.	SP	960 947,4	680 205,9	262 883,2	75 146,9	-140 864,5	0,65	45,08	-14,66	-20,71	1,41	-51,83
39 COLMEIA S.A. Ind. Paulista de Radiadores	SP	933 497,0	563 072,0	-48 517,0	93 965,0	47 409,0	1,21	50,79	5,08	8,42	1,66	-53,20
40 TECALON Brasileira de Auto Peças Ltda	SP	851 524,9	359 638,7	66 476,5	-21 980,0	26 040,5	1,46	39,80	3,05	7,24	2,37	-18,56

Peças e Componentes para Veículos Comerciais

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
41 Indústria MARILIA Auto Peças S.A.	SP	841.647,0	572.563,0	398.755,0	-261.125,0	63.112,0	3,08	18,99	7,50	11,02	1,47	-20,18
42 BRASINCA - Veículos Especiais S.A.	SP	783.131,0	101.364,0	-132.342,0	-45.254,0	-182.590,0	0,70	82,42	-23,32	-180,13	7,73	-48,43
43 CORTIRIS S.A. Indústria e Comércio	SP	777.756,5	525.910,7	300.449,3	-216.170,4	63.942,7	1,98	33,52	8,22	12,16	1,48	-66,74
44 PIGOZZI S.A. Engrenagens e Transmissões	RS	773.031,9	2.239.113,1	-348.100,7	2.298,4	-345.782,9	0,94	32,62	-44,73	-15,44	0,35	-91,69
45 Pistões SULUY S.A. Ind. e Com.	RS	758.337,7	273.049,5	104.123,2	-92.835,1	1.378,6	1,55	55,34	0,18	0,50	2,78	-30,62
46 HIDROPLÁS S.A.	SP	639.552,0	1.740.148,0	-74.228,0	-2.162,0	-71.768,0	0,76	14,45	-11,22	-4,12	0,37	-43,69
47 TECNFORJAS S.A. Ind. de Auto Peças	SP	639.344,9	315.835,1	-35.473,2	89.217,8	9.881,7	0,77	44,51	1,55	3,13	2,02	-47,06
48 AUTO PIRA S.A. Indústria e Comércio de Peças	SP	577.330,2	287.726,0	51.175,7	-61.750,3	-9.885,8	1,78	60,31	-1,71	-3,44	2,01	-26,52
49 Freios CONTROL S.A.	RS	572.305,4	364.284,3	317.288,2	58.938,5	161.644,6	2,03	36,51	28,24	44,37	1,57	-21,01
50 JOÃO HOPPE Industrial S.A.	RS	476.626,1	141.844,9	-56.085,8	103.709,9	25.378,5	0,70	75,67	5,32	17,89	3,36	-30,67
51 Metalúrgica RIOBLENSE S.A.	SC	471.967,4	469.908,1	36.633,2	2.437,7	20.386,9	1,36	39,01	4,32	4,34	1,00	-25,00
52 ELASTIC Ind. Artec. de Borracha	SP	454.539,0	135.424,9	322,9	21.712,4	18.482,5	1,10	57,45	4,07	13,65	3,36	-31,18
53 Mecânica SILPA Ltda.	RS	444.405,2	118.880,1	73.329,9	1.799,7	38.410,5	1,52	42,77	6,64	32,87	3,80	-29,15
54 SADA Forjas Ltda.	MG	429.882,0	230.626,5	71.017,8	-58.669,8	7.789,0	1,47	37,81	1,81	3,38	1,86	-41,30
55 Indústria AUTO METALÚRGICA S.A.	SP	369.532,8	183.025,3	7.437,2	-20.947,6	5.231,4	1,33	42,29	1,42	2,86	2,02	-38,02
56 Ind. e Com. Pizzoli S.A. - PISSOLETTO	SP	315.764,9	100.790,2	87.241,7	-67.595,2	16.353,3	2,47	36,91	5,18	16,23	3,13	-48,39
57 NORID Indústria e Comércio Ltda.	SP	315.145,1	249.886,1	-11.429,4	-13.628,4	-59.031,9	0,90	42,63	-16,73	-23,62	1,26	-57,91
58 Freios GOTS Auto Partes S.A.	SP	296.105,9	62.182,6	-18.202,0	31.715,0	3.968,3	0,91	80,34	1,34	6,38	4,76	-36,00
59 ENGREDON S.A.	SP	293.651,9	238.516,7	-23.629,5	28.138,4	2.232,9	1,10	39,80	0,76	0,95	1,25	-38,70
60 S.A. Brasília de Rolamentos e Mancais BRM	SP	288.096,2	471.547,6	391.262,2	-460.525,6	-69.263,3	7,07	13,48	-24,04	-14,69	0,81	-47,50
61 CEN Ind. e Com. Peças Sist. Eléc. p/Veíc. Ltda.	SP	283.415,3	25.067,5	-38.059,2	-11.199,6	-47.432,6	1,85	88,48	-16,74	-189,22	11,31	-31,75
62 CONTROL S.A. Ind. Com. de Freios Artec. Borr.	RS	281.783,0	262.482,8	33.585,1	-20.783,1	9.381,1	1,95	34,03	3,33	3,57	1,07	-40,16
63 Indústria de Peças IMPEL S.A.	RS	259.254,7	547.865,9	111.056,8	9.735,4	72.150,6	1,63	23,61	27,63	13,17	0,47	-46,16
64 TUTELA Filtros S.A.	SP	254.372,4	115.569,9	-27.300,5	47.219,8	18.108,4	0,73	54,55	7,12	15,67	2,20	-21,48
65 INBRA Ind. Bras. Motores e Peças Ltda.	RJ	197.835,9	115.301,8	1.466,0	-1.965,7	-509,5	1,16	31,35	-0,28	-0,44	1,72	-50,00
66 CACIC Ind. e Com. de Auto Peças Ltda.	SP	167.256,8	21.444,0	17.303,0	-2.994,0	9.015,1	1,29	65,13	5,39	42,04	7,80	33,33
67 OBENAUS Ind. e Com. de Molas Ltda.	SC	148.556,2	40.188,5	16.379,3	9.546,2	15.785,2	1,17	54,33	10,63	39,29	3,70	-26,50
68 CIP - Cia. Ind. de Peças	SP	126.754,0	152.176,0	82.916,0	-93.645,0	-9.709,0	2,72	17,85	-7,66	-6,38	0,83	-23,53
69 BORBONITE S.A. Ind. da Borracha	RS	105.821,8	9.282,6	60.733,1	12.835,5	-10.492,5	0,70	36,10	-9,92	-113,03	11,40	-46,72
70 PRADOLUX Indústria e Comércio Ltda.	MG	101.045,2	73.283,0	61.723,9	40,1	54.730,5	2,61	23,62	54,16	74,68	1,38	-
71 POLAR S.A. Ind. e Com. Radiadores	SP	98.583,0	37.947,0	7.101,0	-29.341,0	-22.240,0	1,55	33,06	-22,56	-58,61	2,90	-41,44

Pneus

1 PIRELLI Pneus S.A.	SP	38.153.000,0	17.076.000,0	-515.000,0	2.299.000,0	1.564.000,0	0,76	53,40	4,10	9,16	2,23	-37,25
2 Cia. Bras. Pneumát. MICHELIN Ind. Com.	RJ	19.300.841,0	20.899.336,0	7.308.743,0	-452.646,0	4.751.685,0	1,95	55,53	35,72	22,74	6,64	-34,42
3 RINALDI S.A. Ind. de Pneumáticos	RS	1.290.603,4	285.697,6	-88.419,5	129.660,7	18.623,3	0,83	66,59	1,44	6,52	4,52	-34,81

COMÉRCIO DE TRANSPORTES

Comércio de Peças e Componentes p/ Veíc. Comerciais

1 D. PASCHOAL S.A.		25.807.177,0	10.053.770,0	843.157,0	9.036,0	331.543,0	2,17	24,65	1,28	3,30	2,57	74,67
2 JABUR Pneus S.A.	PR	8.852.825,2	1.550.380,8	212.305,7	-87.368,3	88.991,7	0,95	62,26	1,30	5,74	4,42	-12,41
3 NEVOEIRO S.A. Comércio de Pneus	SP	6.549.057,4	1.098.734,5	370.041,7	9.254,2	241.545,1	0,97	60,65	3,69	21,98	5,96	-34,32
4 CAIADO Pneus Ltda.	SP	2.839.769,3	1.847.906,7	960.853,4	-1.052.273,4	-86.498,1	4,70	11,91	-3,05	-4,68	1,54	-21,44
5 Auto AMERICANO S.A. Distribuidora de Peças	SP	2.073.640,0	716.626,0	462.981,0	-310.495,0	78.857,0	1,81	37,67	3,80	11,00	2,89	-25,90
6 LADUNA Comércio Indústria S.A.	SP	1.447.556,3	284.114,7	-37.262,5	23.095,4	-59.848,5	0,94	69,35	-4,13	-21,06	5,09	-46,43
7 Irmãs LUCHINI S.A. - Comercial Auto Peças	SP	1.034.142,3	494.196,8	234.871,9	-276.865,1	-29.063,6	5,32	10,96	-2,81	-5,88	2,09	-5,54
8 Importadora AUTO GERAL S.A.	RS	785.724,0	252.477,0	184.217,0	-96.117,0	59.006,0	1,92	41,47	7,71	23,37	3,03	-21,70
9 MOTOPEL Motor Peças Peças S.A.	RS	744.483,6	376.503,7	117.141,2	-49.638,1	66.864,3	1,38	40,15	8,98	17,76	1,98	-29,03
10 S.A. Diesel Elétrica Comercial SADIELCO	SP	717.795,2	129.747,7	160.486,7	-74.078,1	49.506,4	1,62	38,08	6,90	38,16	5,53	-11,05
11 ALIANÇA DE OURO S.A. Com. e Ind.	CE	574.047,0	167.077,0	146.024,0	-81.419,0	39.451,0	2,47	32,97	6,87	23,61	3,44	-27,60
12 F. AMARAL Filho	BA	537.226,1	404.181,3	369.389,1	-162.912,1	115.695,1	3,16	19,15	21,54	26,62	1,33	-22,35
13 RODORIB Implementos Rodoviários Ltda.	SP	499.549,2	25.596,6	6.569,8	1.381,5	5.083,6	1,00	88,26	1,02	19,85	19,52	2,25

AS MAIORES DE CADA SETOR

Comércio de Peças e Componentes p/ Veíc. Comerciais

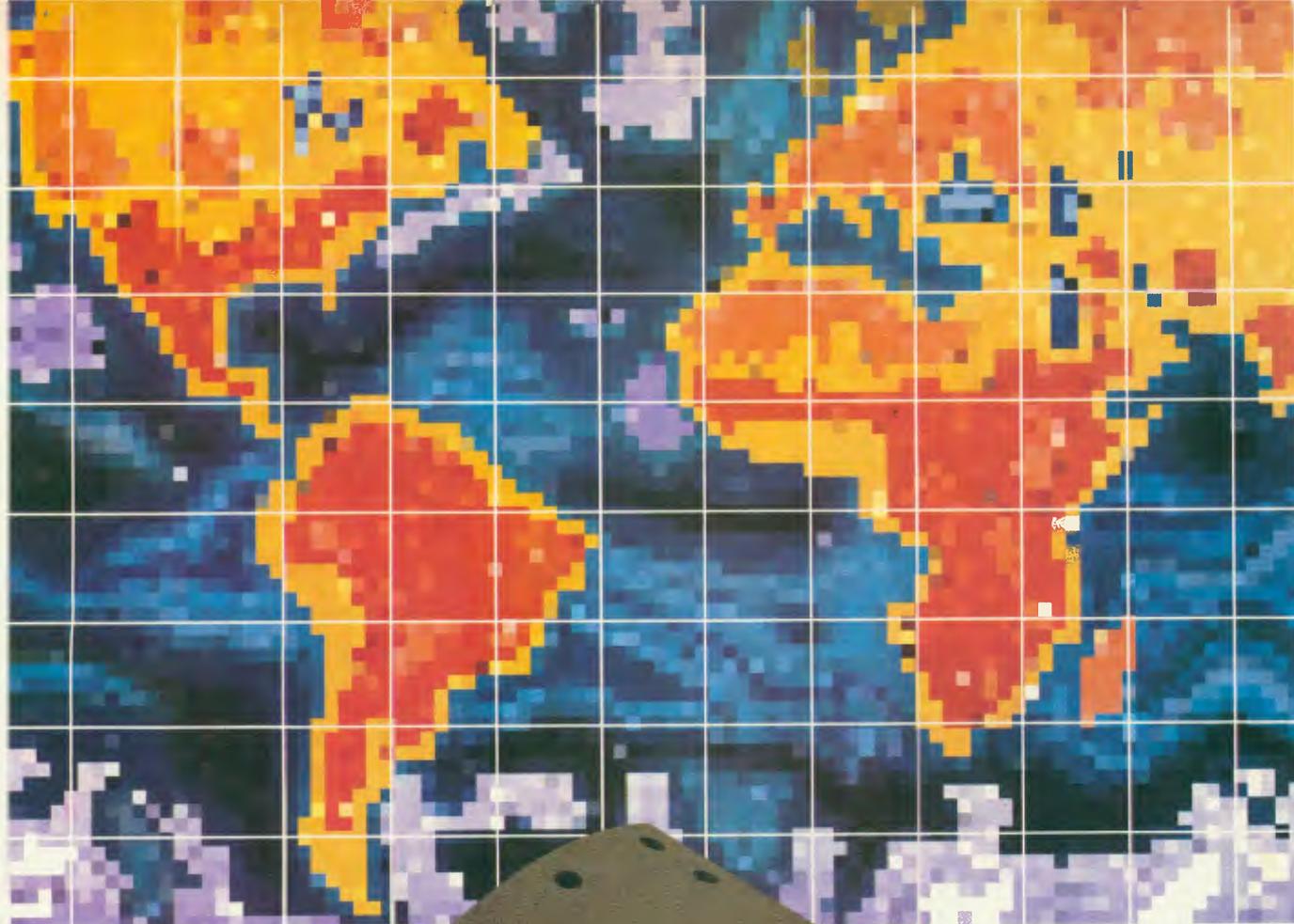
NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil C\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil C\$)	LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO (em mil C\$)	LUCRO MONETÁRIO (em mil C\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil C\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
14 DIESELMAR Com. Auto Peças Ltda.	SP	463 100,1	120 023,0	130 993,9	-58 924,9	44 985,6	2,03	46,22	9,71	37,48	3,86	-
15 E. DEGRAF & Cia. Ltda.	PR	450 382,8	271 598,0	189 457,4	-72 164,9	66 823,6	2,15	28,59	14,84	24,60	1,66	-30,39
16 São Paulo DETROIT ALLISON S.A. Mot. e Transm.	SP	447 708,0	148 578,2	58 151,1	-747,9	42 029,8	0,98	53,85	9,39	28,29	3,01	-12,85
17 Cia. Distribuidora de Motores CUMMINS	SP	421 612,9	230 806,1	77 808,7	23 248,6	69 367,7	1,06	47,00	16,45	30,05	1,83	-46,11
18 DINATEC Peças e Serviços Ltda.	SP	399 066,8	75 596,5	61 171,2	-54 237,6	4 667,1	1,58	55,91	1,17	6,17	5,28	-9,01
19 SERRANA Pneus S.A.	RS	375 396,4	189 279,6	75 548,2	-56 247,6	23 478,6	2,58	19,91	6,25	12,40	1,98	-23,96
20 Auto Peças Diesel S.A. AUDISA	PR	351 207,6	156 368,6	140 509,8	-58 616,3	47 235,5	2,19	35,74	13,45	30,21	2,25	-19,18
21 MODIESEL S.A. Ind. e Com.	AM	341 866,0	279 806,0	117 095,0	-109 332,0	6 553,0	1,84	35,56	1,92	2,34	1,22	-30,73
22 AUTO MINAS Brasil Ltda.	MG	307 276,1	154 010,2	133 062,6	-75 688,5	32 726,8	2,82	28,69	10,65	21,25	2,00	-
23 EXCELSIOR S.A. Pneus e Acessórios	RS	272 354,5	426 103,8	326 160,6	-302 267,2	15 252,6	8,69	9,52	5,60	3,58	0,64	-24,35
24 PADRE EUSTÁQUIO Distrib. de Peças Ltda.	MG	262 578,0	70 228,0	61 485,0	-53 345,0	2 810,2	3,55	26,22	1,07	4,00	3,74	-24,42
25 Distribuidora CUMMINS Meridional S.A.	RS	257 856,7	98 044,4	129 495,0	-14 214,2	71 170,1	1,45	56,08	27,60	72,59	2,63	-26,98
26 CODIVAL Com. Distr. de Vidros p/Autos Ltda.	SP	222 805,9	75 116,1	70 366,5	-39 571,3	19 246,6	2,29	36,50	8,64	25,62	2,97	-17,58
27 PIRASSUVEMA Pirass. Veícs. Maqs. Agric. S.A.	SP	211 943,4	519 837,1	46 414,6	-72 676,3	-26 092,7	2,40	6,51	-12,31	-5,02	0,41	-38,14
28 BORBA PNEUS E Autopeças Ltda.	SP	211 273,5	35 582,0	20 467,5	4 015,4	17 259,4	1,04	52,33	8,17	48,51	5,94	-
29 EMBU Borracha e Auto Peças Ltda.	SP	140 504,5	22 699,6	-33 796,2	-20 832,5	-12 965,7	1,15	64,91	-9,23	-57,12	5,19	-46,27
30 ACISA - Comércio de Auto Peças Ltda.	SC	138 039,9	65 471,4	19 976,0	-16 969,3	7 720,2	1,40	36,40	5,59	11,79	2,11	-
31 Comercio de Auto Peças DAMBROZ S.A.	RS	135 761,9	65 500,7	55 694,8	-15 888,2	25 383,7	1,58	44,26	18,70	38,75	2,07	-34,40
32 Auto Comércio MAGGI Ltda.	RS	125 019,0	42 303,3	26 334,5	-463,0	14 062,0	1,46	38,89	11,25	33,24	2,96	7,58
33 NOVATRAÇÃO Sul Pneus S.A.	RS	108 472,0	37 363,0	-932,0	-11 247,0	-8 013,0	1,36	54,64	-7,39	-21,45	2,90	-28,95
34 Auto Peças SÃO FRANCISCO S.A.	SP	102 715,0	34 086,6	17 462,9	15 573,0	3 026,3	1,89	40,07	2,95	8,88	3,01	-12,69
35 WILSON RUSSO S.A. Autopeças	SP	90 419,9	28 665,1	14 568,9	-10 208,9	3 963,6	1,82	39,67	4,38	13,83	3,15	-34,80
36 FAMPDEL Fátima Motores e Peças Ltda.	AL	88 067,8	25 894,7	9 368,9	-7 019,5	65,9	0,04	50,97	0,07	0,25	3,40	-21,19
37 JLTRAMAR S.A. Auto Peças	RJ	84 581,7	15 305,9	13 377,0	7 627,2	3 366,2	1,24	71,67	3,98	21,99	5,53	-7,31
38 VAZDIESEL Com. de Auto Peças Ltda.	PR	60 884,8	8 487,9	9,8	3 185,3	34,9	1,12	70,98	0,06	0,41	7,17	-
39 DURINHOS Bombas Diesel Ltda.	SP	35 494,8	27 726,2	21 220,6	-5 006,3	10 597,3	2,92	22,53	29,86	38,22	1,28	-
40 Molas CATTONI Ltda.	SC	13 733,3	2 582,6	880,7	-1 158,2	93,4	1,60	41,74	0,68	3,62	5,32	-
41 Eletro Diesel CARAZINHO S.A.	RS	11 701,9	18 549,6	21 365,5	-8 732,6	7 501,7	1,70	31,91	64,11	40,44	0,63	-34,22

Distribuidores de Combustíveis

1 PETROBRÁS Distribuidora S.A.	RJ	337 892 263,0	59 146 687,0	€ 620 476,0	-22 515 331,0	21 539 579,0	0,77	47,08	6,37	36,42	5,71	-5,06
2 SHELL Brasil S.A. (Petróleo)	RJ	237 344 946,0	82 181 356,0	-4830 747,0	28 403 103,0	5 294 605,0	0,63	50,80	2,23	6,44	2,89	-9,12
3 Companhia ATLANTIC de Petróleo	RJ	113 874 826,1	29 480 273,7	€ 168 591,0	4 928 615,0	6 904 013,9	1,48	40,45	6,06	23,42	3,86	-6,92
4 TEXACO Brasil S.A. Produtos de Petróleo	RJ	112 622 070,0	21 297 126,0	€ 752 077,0	96 830,0	8 640 459,0	1,38	53,29	7,67	40,57	5,29	-3,09
5 Dist. de Produtos de Petróleo IPIRANGA S.A.	RS	23 978 960,0	9 053 589,0	€ 492 693,0	30 220,0	2 175 594,0	1,01	34,32	9,07	24,03	2,65	581,22
6 Petróleo SABBA S.A.	AM	12 789 513,0	3 638 525,0	€ 813 152,0	92 050,0	1 552 435,0	0,85	53,24	12,16	42,67	3,51	-9,80
7 Cia. SÃO PAULO Dist. de Derivados de Petróleo	SP	12 416 585,0	2 360 629,0	776 024,0	123 318,0	584 495,0	0,85	50,78	4,71	24,76	5,26	-1,11
8 Cia. Bras. de Petróleo - IBRASOL	SP	2 336 534,0	1 438 447,0	-1 920 642,0	-27 946,0	-2 105 584,0	1,04	61,43	-90,12	-146,38	1,62	-46,99
9 COBRADIS Cia. Bras. Distr. Prod. de Petróleo	SP	782 511,0	-231 730,0	-353 056,0	-52 223,0	-403 879,0	1,87	159,53	-51,61	-	-	-56,52
10 PETRONASA Petróleo Nacional S.A. Ind. e Com.	SP	344 759,6	296 274,2	196 439,5	-162 721,6	23 180,7	2,43	18,61	6,72	7,82	1,16	-48,10
11 ANHANGUERA Produtos de Petróleo S.A.	SP	57 116,0	13 121,0	12 550,0	-2 577,0	9 081,0	6,04	23,38	15,90	69,21	4,35	-18,64

Revendedor de Veículos Comerciais

1 Companhia SANTA AMARO de Automóveis	SP	14 383 357,3	3 054 510,9	458 699,8	-1 473 462,9	104 875,7	1,78	42,05	0,73	3,43	4,71	-11,96
2 POMPEIA S.A. Veículos e Peças	SP	6 107 834,1	1 946 199,7	267 333,5	-264 520,8	760 322,7	1,28	46,93	12,45	39,07	3,14	-25,51
3 PANAMBRA Sul Rio Grandense S.A. Rev. Veículos	RS	5 856 689,4	807 961,8	354 541,6	-235 942,6	118 913,7	1,55	52,84	2,03	14,72	7,25	-9,59
4 SONERVIG S.A. Comércio e Indústria	SP	4 816 110,0	1 248 711,0	489 342,0	-460 561,0	43 774,0	1,53	36,30	0,91	3,51	3,86	-29,07
5 SOUZA RAMOS Com. e Importação Ltda.	SP	4 375 765,1	561 404,6	354 562,4	-261 950,2	53 262,5	1,25	66,12	1,22	9,49	7,79	1,53
6 GUANABARA Diesel S.A. Ccm. Representações	RJ	4 351 327,5	1 588 695,2	867 487,4	-826 226,2	-60 331,5	2,76	24,44	-1,39	-3,80	2,74	-15,76
7 CALTABAIANO Veículos S.A.	SP	4 231 326,0	906 408,0	588 648,0	-469 658,0	61 936,0	1,67	43,31	1,46	6,83	4,67	-11,91
8 NÓRDICA Veículos S.A.	PR	3 789 226,0	1 368 037,0	441 364,0	136 674,0	501 205,0	0,99	51,54	13,30	36,64	2,76	-5,23
9 SENAP Serv. Nacional de Autom. e Peças S.A.	SP	3 765 089,5	426 935,4	177 395,4	3 109,1	105 174,1	1,31	72,00	2,79	24,63	8,82	10,94
10 OUTRA S.A. Distribuidora de Veículos	SP	3 308 251,8	511 078,8	444 475,6	-306 381,3	76 591,6	3,49	24,03	2,32	14,99	6,47	-15,73
11 Companhia Geral de Acessórios C.G.A.	RS	3 210 042,5	1 008 097,6	379 477,9	-995 119,2	-614 440,0	1,90	37,41	-19,14	-60,95	3,18	-25,85
12 SIMPALA Veículos S.A.	RS	3 089 538,3	456 210,9	334 455,8	-195 587,0	90 752,2	2,40	34,19	2,94	19,89	6,77	-33,17



**LINHA DE LONAS
SEM AMIANTO AF/557**

- Alta durabilidade
- Vida útil dos tambores de freio muito mais longa
- Menor nível de ruídos
- Absorve as vibrações do sistema de freios

**LONAS FRAS-LE SEM AMIANTO.
TECNOLOGIA DESENVOLVIDA
POR UM DOS MAIORES
FABRICANTES MUNDIAIS
DE MATERIAIS DE FRICÇÃO.**



QUALIDADE ASSEGURADA

As MAIORES DE CADA SETOR

Revendedor de Veículos Comerciais

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
13 CANTAREIRA S.A. Distribuidora de Veículos	SP	2 905 289,0	267 674,0	18 996,0	61 085,0	50 317,0	1,08	75,16	1,73	18,80	10,65	-
14 BRASDIESEL S.A.	RS	2 885 245,3	1 073 118,9	658 672,9	-168 848,5	290 378,9	1,63	40,00	12,06	27,06	2,69	-
15 RIO DIESEL Veículos e Peças S.A.	RJ	2 534 570,2	1 596 063,3	1 570 281,5	-573 786,3	547 677,5	2,79	26,78	21,61	34,31	1,59	-10,67
16 GUAPORÉ Veículos e Auto Peças S.A.	SP	2 510 260,4	3 108 814,4	139 994,8	-41 671,8	812 909,8	1,10	16,32	32,38	26,15	0,81	-22,33
17 CONVEL JARDINS S.A. Veículos e Peças	SP	2 325 018,0	467 676,5	494 149,3	-294 463,4	103 824,3	1,86	50,72	4,47	22,20	4,97	-34,78
18 SAVAR S.A. Veículos	RS	2 280 923,9	3 114 621,4	807 050,3	-552 484,1	160 799,1	2,72	20,65	7,05	5,16	0,73	-12,55
19 DICAVE Gartner Distr. Catarinense Veic. Ltda.	SC	2 222 629,0	1 028 851,8	379 252,2	-177 380,3	110 870,2	1,52	32,98	4,99	10,78	2,16	-2,58
20 IMPERIAL Diesel S.A. Veículos, Peças e Acess.	PE	2 152 194,0	1 073 765,0	665 842,0	-209 931,0	301 598,0	1,32	42,02	14,01	28,09	2,00	-20,27
21 OTIMA Veículos S.A.	RJ	2 144 406,1	399 103,7	216 305,2	-96 502,8	70 560,1	1,68	33,78	3,29	17,68	5,37	-25,89
22 DIASA Distr. e Import. de Automóveis S.A.	SP	2 114 827,7	281 150,8	256 372,9	19 593,9	141 634,1	1,06	61,34	6,70	50,38	7,52	-10,76
23 MIRIAN Minas Rio Automóveis e Máquinas S.A.	RJ	2 003 866,8	1 012 935,8	823 964,5	-987 849,0	-170 861,9	3,79	23,57	-8,53	-16,87	1,98	-16,25
24 VEPESA Veículos Pesados S.A.	DF	1 981 840,4	621 063,5	366 005,8	-128 895,5	130 238,5	1,30	47,11	6,57	20,97	3,19	-12,68
25 FORBRASA S.A. Comércio e Importação	SP	1 970 954,5	897 500,9	455 363,7	-193 459,3	158 818,0	1,83	30,49	8,06	17,70	2,20	-14,32
26 Santo André AGRO DIESEL S.A.	SP	1 947 192,7	623 599,1	293 145,6	-61 817,8	124 999,2	1,44	41,60	6,42	20,04	3,12	-17,93
27 VITÓRIA Diesel S.A.	ES	1 855 173,6	1 590 842,4	505 799,7	-780 820,2	71 727,8	5,61	10,71	3,87	4,51	1,17	-23,40
28 SADIVE S.A. Distribuidora de Veículos	SP	1 839 450,2	1 119 779,1	495 543,5	-93 161,5	218 464,3	1,60	28,15	11,88	19,51	1,64	-36,42
29 Alagoas Diesel S.A. ALDISA	AL	1 795 778,0	512 300,0	483 965,0	-217 896,0	153 164,0	1,93	41,51	8,53	29,90	3,51	-27,67
30 ORCA Veículos Ltda.	DF	1 753 040,8	1 092 603,7	644 902,9	-571 437,2	70 300,7	4,09	14,29	4,01	6,43	1,60	-12,85
31 AUTOMEC Indústria e Comércio Ltda.	SP	1 742 673,5	425 684,6	302 674,3	-97 165,1	98 143,2	1,70	36,86	5,63	23,06	4,09	-9,15
32 GUANAUTO Veículos S.A.	RJ	1 741 196,3	676 757,1	212 523,9	168 034,1	-78 359,1	1,25	48,49	-4,50	-11,58	2,57	-15,55
33 S.A. STEFANI Comercial	SP	1 716 884,0	1 474 728,0	716 049,0	-650 431,0	43 225,0	5,43	9,73	2,52	1,16	1,16	-15,06
34 CARRO DO POVO S.A. Comercial e Técnica	RS	1 699 905,6	249 550,3	130 177,8	127 100,3	623 050,0	2,59	61,11	36,65	249,67	6,81	3,58
35 Cia. Porto-Alegrense de Automóveis - COPAGRA	RS	1 637 178,7	584 085,3	191 194,0	-124 366,7	42 468,3	1,35	45,96	2,59	7,27	2,80	-13,17
36 João Apol. Cia. Ltda. MERC. SÃO CATEANO	SP	1 630 706,7	528 980,9	390 770,5	-99 650,9	166 831,3	2,35	62,10	10,23	31,54	3,08	-7,17
37 Comercial J. MACEDO S.A.	CE	1 621 223,0	587 685,0	288 230,0	-185 970,0	69 880,0	2,46	14,47	4,31	11,69	2,71	-15,96
38 STEFANI Veículos e Auto Peças Ltda.	RS	1 613 615,1	2 074 129,6	-22 344,6	-281 604,7	-414 671,0	1,97	15,84	-25,70	-19,99	0,78	-26,41
39 ITAÍPU Com. Veículos Equip. Ltda.	MG	1 604 926,0	580 523,3	225 356,6	-48 276,8	106 162,1	1,37	38,63	6,61	18,29	2,76	-44,79
40 PRIMARCA Veículos S.A.	SP	1 600 779,5	211 359,8	121 927,7	-4 584,9	60 622,5	1,08	65,42	3,79	28,68	7,57	-15,27
41 PARADIESEL S.A. Veículos e Motores	PA	1 579 394,0	618 817,0	220 717,0	-151 953,0	44 948,0	1,70	29,42	2,85	7,26	2,55	-50,58
42 CASA DICO S.A. Indústria e Comércio	RS	1 578 010,1	891 170,7	276 085,6	-147 350,3	160 469,1	1,45	31,11	10,17	18,01	1,77	-31,40
43 Cia. de Automóveis SLAVIERO	PR	1 573 785,0	934 948,0	341 295,0	-270 184,0	49 374,0	3,01	17,35	3,14	5,28	1,68	-15,50
44 CAVESA Capital Veículos S.A.	DF	1 573 695,0	201 371,0	128 703,5	-470,3	70 420,2	1,64	71,09	4,47	34,97	7,81	10,13
45 CENTRAL de Veículos	SP	1 524 428,4	356 738,1	158 166,5	-65 628,1	52 182,8	1,45	41,49	3,42	14,63	4,27	-
46 JULIO PAIXÃO FILHO S.A. Veic. Peças e Servs.	SP	1 520 777,1	346 012,2	222 874,1	-78 359,3	75 453,9	1,49	45,62	4,96	21,81	4,40	-26,57
47 RIBEIRO JUNG S.A. Com. de Automóveis	RS	1 516 573,1	350 238,2	290 835,8	-171 243,8	74 213,2	1,83	36,77	4,89	21,19	4,33	-22,75
48 STATUS Veículos S.A.	RJ	1 508 387,0	440 598,0	374 477,0	-177 730,0	100 780,0	2,51	29,60	6,68	22,87	3,42	-18,18
49 BELEM DIESEL S.A.	PA	1 440 325,0	774 278,2	285 636,4	-257 731,5	19 833,1	2,70	37,91	1,38	2,56	1,86	-16,34
50 RIVESA Ribeiro Veículos S.A.	PR	1 387 662,7	780 965,6	594 468,9	-357 722,1	130 082,6	2,51	28,39	9,37	16,66	1,78	1,97
51 Comercial ARAGUAIA S.A.	SP	1 346 459,5	1 062 520,3	713 985,3	448 967,9	146 592,6	2,45	23,19	10,89	13,80	1,27	-1,69
52 QUINTA RODA Com. e Representações Ltda.	SP	1 345 767,4	997 299,4	181 307,9	65 226,5	128 740,4	0,86	24,05	9,57	12,91	1,35	-26,51
53 BRASIL DIESEL S.A. Veículos e Peças	RJ	1 333 846,6	467 233,3	455 283,9	-312 669,4	84 704,9	2,18	40,05	6,35	18,13	2,85	-26,49
54 SUL BRASILEIRA Porto Alegre A. Motores e Peças	RS	1 328 100,7	1 055 241,7	440 540,1	-389 874,8	28 981,7	3,42	15,37	2,18	2,75	1,26	12,40
55 LAPÔNIA Veículos Ltda.	RS	1 323 492,5	663 748,5	268 661,5	-273 978,5	26 630,8	1,16	43,04	2,01	4,01	1,99	-10,74
56 POLUX Veículos S.A.	RJ	1 312 292,8	198 245,5	10 510,9	35 050,6	5 752,5	0,99	61,73	0,44	2,90	6,62	-28,97
57 JAIBA Veículos Ltda.	GO	1 280 155,5	248 850,8	97 208,1	13 335,9	67 742,3	0,56	71,28	5,29	27,22	5,14	-10,97
58 RIBEIRÃO Diesel S.A. Veículos	SP	1 271 715,6	1 529 417,5	791 151,3	-615 267,1	111 846,8	3,76	6,65	8,79	7,31	0,83	-24,82
59 CARIC Cia. Americana de Repres. Imp. e Com.	SP	1 251 957,9	337 232,8	239 270,0	-130 851,1	60 806,4	1,59	42,04	4,86	18,03	3,71	-37,37
60 TRANSPARANA Auto Motores S.A.	PR	1 251 018,4	76 500,5	52 011,9	-20 935,1	21 129,4	1,02	79,09	1,69	27,62	16,35	-0,94
61 DIPESUL Veículos S.A.	RS	1 250 043,2	419 131,1	264 213,0	196 913,0	32 040,5	2,42	26,25	2,56	7,64	2,98	31,87
62 BENARROS Diesel Ltda.	AM	1 247 815,4	499 076,4	320 377,5	-306 987,0	12 290,6	2,35	37,32	0,96	2,46	2,50	-8,58
63 AVEL Apoiário Veículos S.A.	SP	1 247 613,6	69 410,2	-117 936,0	81 045,1	-21 082,8	1,01	91,94	-1,69	-30,37	17,97	-27,30
64 LEVES A Leste Veículos S.A.	SP	1 246 274,0	127 604,0	8 206,0	-18 571,0	-10 702,0	1,06	74,04	-0,86	-8,39	9,77	-22,38
65 CASAGRANDE Veículos Ltda.	SP	1 242 460,8	886 901,7	442 802,9	-385 417,2	12 165,9	3,54	16,61	0,98	1,37	1,40	-30,44
66 IRMÃOS DAVOLI S.A. Importação e Comércio	SP	1 176 063,0	582 088,0	331 251,0	-107 673,0	113 979,0	1,50	37,84	9,69	19,58	2,02	-22,18
67 VILA NOVA Com. de Veículos S.A.	SP	1 164 154,4	237 150,6	134 319,7	-46 729,1	53 274,0	1,48	48,16	4,58	22,46	4,91	-12,38
68 IRCURY S.A. Veículos e Máquinas Agrícolas	SP	1 145 415,5	165 459,3	1 523,7	8 407,8	2 438,2	1,06	56,60	0,21	1,47	6,92	2,93
69 APAVEL Aparecida Veículos Ltda. (VOLVO)	CE	1 139 974,2	242 333,7	299 601,0	-51 952,7	117 050,4	1,55	55,67	10,27	48,30	4,70	-
70 Cia. de Automóveis TAPAÍOS	SP	1 136 705,0	985 969,7	421 218,5	-417 154,4	552 579,5	7,26	8,04	48,61	56,04	1,15	-39,96
71 TRANSCAM Comércio de Veículos Ltda.	SP	1 120 860,8	268 166,0	65 704,1	-21 755,2	65 728,3	1,53	53,23	5,86	24,51	4,18	-33,77
72 PIRASA Veículos S.A.	SP	1 119 296,2	987 478,0	660 302,7	-589 479,1	40 161,9	3,55	12,63	3,59	4,07	1,13	2,20
73 SAMBAÍBA Distribuidora de Veículos Ltda.	SP	1 091 377,9	481 663,6	353 264,2	-185 559,4	88 888,7	2,55	26,93	8,14	18,45	2,27	-
74 ANADIESEL Ltda.	GO	1 087 873,3	560 720,4	286 047,3	-276 737,4	3 249,7	2,17	25,93	0,30	0,58	1,94	-0,35
75 MOVEMA - Motores e Veículos de MS Ltda.	MS	1 079 062,2	179 319,8	58 812,0	-61 128,4	-23 581,9	1,28	58,97	-2,19	-13,15	6,02	-36,29

Revendedor de Veículos Comerciais

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil C\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil C\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil C\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil C\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil C\$)	LÍQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
76 CISA S.A.	MG	1 072 007,0	1 002 058,0	69 139,0	- 223 241,0	- 146 962,0	0,96	23,68	- 13,71	- 14,67	1,07	- 44,68
77 MOVEPA Motores e Veic. de São Paulo S.A.	SP	1 062 196,8	348 945,9	- 36 362,3	- 114 603,0	- 125 569,1	0,97	34,79	- 11,82	- 35,99	3,04	- 21,34
78 DVA Veículos S.A.	SC	1 059 104,4	1 055 597,8	463 985,4	- 194 148,5	141 818,2	1,68	25,49	13,39	13,43	1,00	- 14,19
79 COBRAVE Companhia Brasileira de Veículos	SP	1 041 402,6	554 887,7	484 841,7	- 380 735,6	65 442,0	3,77	22,41	6,28	11,79	1,88	- 34,39
80 COVESA - Comercial Osasco de Veículos S.A.	SP	1 034 281,1	461 578,6	479 800,8	- 260 366,0	133 314,1	2,30	40,10	12,89	28,88	2,24	- 37,07
81 SINOSVALE Veículos S.A.	RS	1 026 584,6	210 654,2	212 256,6	- 61 685,3	86 525,7	1,66	50,33	8,43	41,07	4,87	29,45
82 Cia. JORDAN de Veículos	SC	1 002 362,7	257 729,7	76 658,1	31 390,2	60 454,6	1,17	49,94	6,03	23,46	3,89	13,03
83 Estabelecimentos JAMES F. CLARK (Niterói) S.A.	RJ	981 379,1	495 040,8	325 137,2	- 254 113,3	36 954,5	4,71	14,84	3,77	7,46	1,98	0,66
84 MARKA Veículos e Máquinas Agrícolas Ltda.	SP	962 411,8	313 865,3	194 914,1	- 109 220,3	95 711,8	1,67	44,78	9,94	30,49	3,07	18,21
85 TOYOBRA S.A. Comércio de Veículos	SP	962 248,0	301 828,0	130 878,0	- 69 388,0	12 764,0	1,36	39,18	1,33	4,23	3,19	- 29,82
86 PADIESEL Paraíba Diesel S.A.	PB	953 892,6	289 867,5	186 495,0	- 228 398,3	- 41 916,3	2,70	36,45	- 4,39	- 14,46	3,29	10,91
87 FLUMIDIESEL Fluminense Diesel S.A.	RJ	939 572,9	442 147,2	379 390,5	- 163 604,3	116 592,1	2,65	25,12	12,41	26,37	2,13	- 16,03
88 IRMÃOS JABUR S.A. Veículos e Patentes	PR	937 582,6	2 284 737,6	413 648,8	127 954,5	213 749,4	1,80	12,03	22,80	9,36	0,41	- 24,66
89 Mecânica Veículos Picarras Ltda. MEVEPI	SC	934 639,9	549 239,4	151 729,1	- 61 593,0	34 783,5	1,67	22,18	3,72	6,33	1,70	4,83
90 V. BIAZUS S.A.	RS	934 519,4	374 902,0	230 361,6	- 132 895,0	80 785,5	2,10	35,26	8,64	21,55	2,49	20,97
91 MARTINS Caminhões Ltda.	RO	918 008,4	191 852,1	- 927,2	121 664,9	68 376,4	1,11	58,56	7,45	35,64	4,78	-
92 COLINA Mercantil de Veículos S.A.	SP	887 787,5	145 400,5	120 978,6	- 46 670,9	36 572,3	1,53	51,26	4,13	25,22	6,11	- 14,91
93 Arapiraca Diesel S.A. ARADISA	AL	881 829,0	262 836,0	203 847,0	- 69 966,0	64 887,0	1,63	45,67	7,36	24,69	3,36	- 9,81
94 RIVEMAT S.A. Veículos	MS	874 427,4	182 191,7	154 403,1	- 39 604,8	74 327,1	1,53	49,99	8,50	40,79	4,80	13,59
95 CIDAR Cia. Distrib. de Automóveis do Recife	PE	860 755,0	84 836,1	- 39 129,8	- 59 000,5	- 89 816,5	0,80	86,56	- 10,43	- 105,87	10,15	- 34,11
96 PAMPEIRO S.A. Comércio de Automóveis	SP	857 224,0	419 646,1	369 926,7	- 169 514,6	122 352,3	1,96	27,65	14,27	29,16	2,04	- 0,29
97 MECASUL Auto Mecânica S.A.	RS	840 378,3	493 765,3	320 038,8	- 244 134,7	53 205,4	2,66	25,65	6,33	10,78	1,70	- 21,87
98 UNIÃO Serpente Veículos Ltda.	SE	840 051,4	274 199,9	295 834,0	- 191 062,7	61 110,1	2,46	35,13	7,27	22,29	3,06	- 20,25
99 CARDOSO & Cia. Ltda.	MG	818 970,0	426 117,7	455 293,0	- 227 419,8	125 233,4	2,90	30,83	15,29	29,39	1,92	- 42,33
100 LUVEP Luz Veículos e Peças Ltda.	ES	802 774,0	292 276,2	231 738,2	- 119 964,8	59 087,4	2,22	34,95	7,36	20,22	2,75	- 32,52
101 ALFER Comercial Ltda.	GO	761 456,3	169 897,1	84 378,4	47 034,8	44 248,5	1,29	62,28	5,81	26,04	4,48	- 15,36
102 SORAL Veículos Ltda.	SP	728 242,9	166 397,7	84 187,6	- 41 701,3	27 065,9	1,37	52,10	3,72	16,27	4,38	- 4,10
103 NATAL Veículos Ltda.	RN	709 388,4	277 910,9	53 072,1	- 37 728,5	98 798,2	1,39	46,56	13,93	35,55	2,55	- 13,72
104 ATALÁIA S.A. Com. e Indústria	RO	667 325,7	301 767,7	157 628,3	- 77 019,4	49 681,8	2,10	26,75	2,10	26,75	1,48	0,89
105 FRIBURGD DIESEL S.A.	RJ	664 313,5	198 407,1	121 943,2	- 179 820,8	- 46 869,7	2,23	33,19	- 7,06	- 23,62	3,35	15,41
106 COSMAR Veículos e Máquinas S.A.	SP	652 187,2	389 087,8	374 563,7	- 168 663,6	126 826,0	2,66	30,80	19,45	32,60	1,68	29,78
107 JABUR Automóveis S.A.	SP	647 221,4	726 578,8	265 912,6	- 96 527,3	108 805,8	1,61	19,13	16,81	14,98	0,89	- 7,28
108 ITU Macrodiesel S.A.	SP	641 689,1	223 312,7	148 893,6	- 35 130,7	64 342,0	1,27	47,17	10,03	28,81	2,87	- 18,03
109 COMERCIAL Auto Peças S.A. Com. de Automóveis	PR	629 800,3	72 822,1	50 300,0	- 39 511,4	8 755,5	4,16	62,30	1,39	12,02	8,65	43,57
110 VESUL S.A. Veículos	SC	623 629,9	374 520,9	178 559,8	- 230 486,0	- 65 044,0	2,60	23,05	- 10,43	- 17,37	1,67	- 32,98
111 Americana DIESEL S.A.	RS	622 074,7	979 307,9	355 996,2	- 179 480,9	149 918,7	2,99	10,20	24,10	15,31	0,64	- 25,12
112 GRACIANO R. AFONSO S.A. Veículos	SP	612 511,2	613 928,3	442 538,6	- 174 085,1	262 568,7	2,29	17,35	42,87	42,77	1,00	- 22,75
113 ÂNGELD UGLIONE S.A. Comércio de Veículos	RS	609 714,7	433 929,6	250 688,0	- 39 311,6	98 673,9	1,94	24,31	16,22	22,79	1,41	2,05
114 CANDESA CAMPINA Grande Diesel S.A.	PB	606 463,3	308 052,3	474 423,6	- 146 056,8	184 554,6	2,18	37,93	30,43	59,91	1,97	- 48,69
115 IGUAÇU DIESEL Veículos S.A.	PR	593 810,7	183 115,6	70 246,6	- 67 112,3	1 906,4	2,11	30,02	0,32	1,04	3,24	- 11,57
116 Auto Canela S.A. ACASA	RS	589 670,6	173 860,2	120 261,0	- 28 372,4	58 033,8	1,51	41,29	9,84	33,38	3,39	4,20
117 PAGAN S.A. Distr. de Tratores e Veículos	SP	576 151,7	460 901,2	56 939,0	- 31 123,0	14 414,5	1,49	17,54	2,50	3,13	1,25	- 8,30
118 Companhia Comercial SCHRADER	SC	563 462,0	632 886,0	93 844,0	- 150 006,0	- 59 744,0	2,93	10,14	- 10,60	- 9,44	0,89	- 4,46
119 PEDES Diesel Veículos S.A.	SP	561 880,3	167 037,0	126 443,1	- 76 300,4	25 667,2	1,84	41,14	4,57	15,37	3,36	- 12,95
120 MECÂNICA Comercial e Importadora Ltda.	RS	556 191,9	364 924,9	106 951,7	- 122 189,1	- 14 405,2	1,55	30,85	- 2,59	- 3,95	1,52	- 26,00
121 DILIVESA Veículos Ltda.	SP	553 041,9	190 873,7	71 631,5	1 995,1	45 365,4	1,20	38,54	8,20	23,77	2,90	15,23
122 Cia. DAVOX de Caminhões	SP	549 110,4	176 673,3	24 190,4	- 22 789,3	397,7	1,14	50,20	0,07	0,23	3,11	- 51,12
123 BRAZÃO Veículos e Peças Ltda.	RJ	536 588,9	50 028,7	- 150,0	- 7 040,7	26 470,1	1,14	70,66	4,93	52,91	10,73	11,84
124 SAVARSUL S.A. Veículos	RS	532 317,5	333 368,4	134 963,1	- 65 014,1	52 296,2	4,15	22,81	9,82	15,69	1,60	6,97
125 PEDRO MONTELEONE S.A. Com. Veic e Maq. Agric.	SP	513 447,3	223 772,5	- 86 421,7	73 665,2	- 11 745,6	0,69	70,91	- 2,29	- 5,25	2,29	- 41,19
126 COTAL Com. de Tratores Autom. Caminhões S.A.	SP	500 595,0	97 129,0	35 504,0	- 32 202,0	2 499,0	1,40	51,04	0,50	2,57	5,15	0,85
127 BAURU DIESEL Ltda.	SP	494 099,3	173 664,8	113 924,7	- 78 164,7	20 673,6	2,14	34,92	4,18	11,90	2,85	- 29,17
128 Distrib. Americanense de Autom. DISAMA S.A.	SP	490 910,0	32 730,0	35 106,0	- 18 048,0	10 148,0	1,14	79,86	2,07	31,01	15,00	- 3,54
129 RAMIRES Diesel Ltda.	SP	469 111,4	162 143,7	24 802,9	9 156,3	10 129,6	1,06	48,39	2,16	6,25	2,89	-
130 DIRASA Comércio de Veículos Ltda.	SP	460 480,7	123 911,9	13 823,9	- 19 695,6	22 700,1	0,89	62,28	4,93	18,32	3,72	- 7,67
131 APOMEDIL S.A. Veículos	RS	452 689,4	407 833,1	207 655,3	- 141 865,6	18 965,3	3,17	18,92	4,19	4,65	1,11	- 12,34
132 TOTAL Teófilo Otoni Automóveis Ltda.	MG	446 812,2	73 040,2	61 730,4	- 19 883,2	25 656,8	1,34	59,49	5,74	35,13	6,12	- 4,12
133 GUANAUTO BARRA Veículos S.A.	RJ	434 499,8	156 334,1	71 805,1	- 127 963,8	- 56 584,0	1,50	47,40	- 13,02	- 36,19	2,78	- 6,41
134 CURT SCHROEDER S.A. Ind. e Com.	SC	415 099,6	342 465,5	136 262,5	- 103 646,3	29 284,4	2,39	18,80	7,05	8,55	1,21	- 24,45
135 ARAÇATUBA Diesel S.A.	SP	412 431,4	453 179,0	114 643,0	- 408 847,7	- 66 293,6	15,18	3,96	- 16,07	- 14,63	0,91	- 10,18
136 ROSAUTO S.A. Veículos	RS	395 265,6	62 312,6	- 10 498,8	- 24 042,9	- 34 099,4	1,07	64,63	- 8,63	- 54,72	6,34	- 17,25
137 AOKI S.A.	SP	394 877,2	340 182,6	154 594,2	- 87 611,5	37 984,7	2,61	18,14	9,62	11,17	1,16	- 34,10
138 SÃO VICENTE VEÍCULOS Ltda.	RJ	394 210,2	162 349,9	133 325,4	- 43 028,0	52 215,5	2,11	34,26	13,25	32,16	2,43	- 14,46

**Um Mercedes-Benz é um excelente investimento a
E a curtas, médias e longas distâncias.**



A qualidade do meio ambiente é respeitada pela tecnologia Mercedes-Benz. Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE.

curto, médio e longo prazo.



**A Mercedes-Benz pensa no global.
Você ganha em rentabilidade.**

Oferecer veículos rentáveis não significa apenas produzir caminhões e ônibus que economizem combustível. A Mercedes-Benz vai mais além. Baseada em uma experiência de mais de 30 anos de Brasil, coloca à sua disposição soluções racionais para o transporte de carga e de passageiros. Soluções que começam com a oferta da mais completa linha de veículos comerciais do País. E de produtos que asseguram uma perfeita adequação a qualquer tipo de tarefa ou exigência. É onde o seu investimento começa a render.

**Os Mercedes-Benz duram mais.
Você ganha em tranquilidade.**

Os caminhões e ônibus Mercedes-Benz são feitos para durar. Primeiro, graças à sua robustez. Depois, à qualidade dos componentes e das peças genuínas.

Um conjunto original como esse propicia desempenho e menos despesas com manutenção. Escolhendo o Mercedes-Benz certo para o seu problema de transporte, você reduz os custos operacionais e aumenta a sua vida útil. E ainda ganha quando chega a hora da substituição.

**A Mercedes-Benz a seu lado.
Você ganha em confiabilidade.**

A rentabilidade global proporcionada pelos Mercedes-Benz tem mais razões. Além de adquirir um produto eficiente e confiável, você também ganha uma retaguarda excepcional. São 332 pontos de apoio especializados em veículos comerciais, estrategicamente distribuídos por todo o País. Com essa rede de atendimento, você tem acesso a todos os serviços de pré e pós-venda, o que inclui, naturalmente um estoque permanente de peças genuínas e um atendimento rápido e eficiente. Você não perde tempo nem dinheiro.

Passa num dos Concessionários Mercedes-Benz e descubra por que o Mercedes-Benz é um investimento rentável ontem, hoje e sempre.

**Mercedes-Benz.
Dá resultado.**



Mercedes-Benz



AS MAIORES DE CADA SETOR

Revendedor de Veículos Comerciais

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE		PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)		
139 Cia. Moto Agrícola Campo Real - CIMOCAR	PR	386 947,5	81 688,8	57 853,6	21 702,5	9 738,6	,26	51,13	5,10	24,17	4,74	-22,08
140 CRUZEIRO DO SUL - Veículos e Peças Ltda.	PE	386 252,8	197 904,4	89 123,4	- 111 315,7	-2 192,2	2,63	24,35	-5,75	-11,21	1,95	-6,60
141 BREITKOPF Caminhões Ltda.	SC	373 471,0	130 770,0	110 248,0	-23 204,0	-9 368,0	1,46	49,11	10,54	30,10	2,86	29,06
142 Dist. Rio Matrense de Veículos S.A. DIRMAVE	SC	372 214,9	160 110,6	89 493,7	-92 011,5	-2 517,8	2,42	27,70	-0,68	-1,57	2,32	-0,76
143 EMMENDORFER Com. de Veículos Ltda.	SC	366 445,4	59 544,9	27 834,7	-40 612,1	-2 781,0	1,90	38,20	-3,49	-21,46	6,15	-
144 MOTOLÂNDIA ESTRELA S.A.	RS	357 664,0	462 287,0	191 600,0	-169 031,0	5 456,0	-4,43	10,10	4,32	3,34	0,77	7,52
145 METROPOLITANA de Veículos Ltda.	RS	356 136,1	561 112,0	19 144,5	104 079,9	-111 869,0	3,00	9,98	-31,41	-19,94	0,63	-24,76
146 TRANSLAGES Veículos e Acessórios S.A.	SC	345 665,5	43 666,1	20 459,6	22 341,2	5 033,0	1,40	64,41	1,46	11,53	7,92	-3,75
147 Cia. Com. de Veic. e Acess. Nacionais CIVANA	RS	343 567,4	283 388,0	109 375,2	-69 799,8	25 639,0	2,43	18,46	7,46	9,05	,21	-28,65
148 COREMA Cia. Revendedora de Motores e Autom.	SC	332 072,7	143 971,1	125 586,0	-95 746,2	20 165,4	2,58	34,81	6,07	14,01	2,31	-8,89
149 Veículos DEBACCO S.A.	RS	328 354,8	190 017,3	124 174,0	-97 736,3	17 723,1	2,90	23,38	5,40	9,33	,73	-6,68
150 PRIMOROSA CANOAS S.A. Veículos e Autopeças	RS	297 810,5	499 680,7	68 329,3	70 360,4	139 721,2	1,82	41,26	46,92	27,96	0,60	-24,89
151 Cia. TRUZZI de Automóveis	SP	296 667,1	83 348,6	89 170,1	-32 721,8	30 356,2	1,76	49,78	10,23	36,42	3,56	-8,97
152 FRANCA Veículos Ltda.	SP	287 950,3	141 009,1	57 555,6	-16 068,3	25 712,7	1,34	42,98	8,93	16,23	2,04	-
153 SUVEP Suzano Veículos e Peças S.A.	SP	284 139,0	56 321,0	20 519,0	-6 698,0	10 409,0	1,20	49,39	3,66	18,48	5,04	-20,85
154 Cia. DAVOLI de Caminhões	SP	281 575,9	47 212,7	43 111,6	-11 833,2	20 181,5	1,18	70,14	7,17	42,75	3,96	-12,34
155 COPAUTO Caminhões Ltda.	SP	279 150,0	45 025,9	34 192,4	-14 211,2	12 394,6	0,91	79,86	4,44	27,53	3,20	-26,28
156 KURTZ Comercial de Veículos S.A.	RS	265 883,5	48 229,5	7 170,9	-16 951,5	6 264,0	1,22	67,27	2,36	12,99	3,51	-10,65
157 AUTO COMÉRCIO Ltda.	MG	256 416,9	274 371,1	230 198,9	-249 941,5	19 742,6	32,72	3,87	7,70	7,20	1,93	-13,01
158 SANTOS CARVALHO S.A. Com. e Indústrias	MG	248 018,5	225 983,9	103 457,0	-148,0	82 078,7	1,30	20,33	33,09	36,32	1,10	0,02
159 MOCOVEL Moco a Veículos Ltda.	SP	243 154,9	10 718,5	119 420,2	6 411,0	-13 009,2	0,93	92,27	46,48	105,43	22,69	-21,10
160 Cia. Passo Real de Automóveis - CEPRA	RS	240 316,0	115 861,1	9 528,3	6 925,4	21 240,1	1,43	56,17	8,84	18,33	2,07	27,65
161 BASSANI S.A. Com. de Veículos	RS	239 530,6	80 588,9	15 527,5	-44 344,3	-6 432,1	2,30	43,64	-2,69	-7,98	2,97	-12,15
162 FORBRASA S.A. Veículos e Peças	SP	239 246,6	70 878,8	28 137,2	-11 930,1	11 063,0	1,49	41,05	4,62	15,61	3,38	-3,78
163 GARRA Veículos e Equip. Ltda.	MG	234 386,4	144 524,1	33 820,9	-4 225,8	20 018,6	1,36	26,06	8,54	13,85	1,62	-
164 AGRODOURO S.A. Veículos Máq. Agrícolas	SP	225 703,5	47 062,2	22 254,7	-10 098,9	6 648,2	1,35	44,77	2,95	14,13	-8,80	-29,20
165 IPLAC SUL Diesel S.A.	CE	205 595,4	69 311,7	24 836,0	-7 178,2	9 194,9	1,01	53,79	4,47	13,27	2,97	-36,37
166 BAVEL Batatais Veículos S.A.	SP	175 423,3	42 137,1	14 209,5	-13 340,8	-86 220,0	1,41	43,13	-105,19	-2 103,16	4,16	-26,37
167 Coml. PRATANOVA S.A. Veic. Peças e Repres.	RS	168 098,8	38 010,1	35 861,7	-12 141,9	15 556,6	2,02	33,46	9,25	40,93	4,42	-9,22
168 LINS DIESEL S.A.	SP	156 569,1	238 749,9	143 223,6	-246 141,0	-99 725,2	6,80	5,83	-70,08	-45,96	0,66	-39,58
169 MILA Caminhões Ltda.	MG	152 230,0	131 534,6	6 729,9	-30 582,1	-2 756,0	2,14	22,65	-1,81	-2,10	1,16	-
170 SULBRAVE Sul Bras. de Veículos e Peças Ltda.	PR	139 582,6	69 616,3	64 776,9	18 519,8	29 704,4	1,68	34,01	21,28	42,67	2,01	-21,28
171 CARAJÁS Veículos Ltda.	RN	120 647,2	35 116,4	-13 737,5	-3 585,9	25 599,9	0,79	55,09	-21,22	-72,90	3,44	-
172 NARTIC S.A. Comercio e Indústria	RS	95 503,7	25 773,6	11 482,1	-2 297,6	8 803,2	0,87	46,45	9,22	34,16	3,71	-42,60
173 AUTO ONIBUS Com. de Veículos e Peças Ltda.	PR	89 112,5	21 678,2	12 071,2	9 512,3	21 583,4	0,87	36,7	24,22	99,56	4,11	-
174 SANDRECAR Comercial e Importadora S.A.	SP	10 480,5	3 724,7	1 284,4	-982,1	302,0	1,44	43,67	2,85	8,11	2,81	44,5

SERVIÇOS AUXILIARES

Leasing ou Locação de Veículos

1 Manufacturers HANOVER Arrend. Mercantil S.A.	RJ	9 115 020,0	2 422 028,0	-22 331 023,0	23 033 236,0	552 618,0	1,21	94,90	2,89	22,82	7,69	-21,60
2 LOCALIZA NATIONAL Car Rental	MG	5 213 286,0	4 180 233,0	149 308,0	2 333 588,0	181 141,0	1,53	55,46	3,47	4,30	1,25	-2,59
3 LLOYDS LEASING S.A. Arrend. Mercantil	SP	4 658 520,0	1 248 788,0	-785 992,0	2 206 139,0	672 547,0	0,19	80,55	14,44	53,86	3,73	-37,77
4 AutoLatina LEASING S.A. Arrend. Mercantil	SP	2 851 828,0	2 566 658,0	-289 794,0	2 131 763,0	776 484,0	0,14	52,36	27,23	30,25	1,11	-48,27
5 SANTO AMARO Transps. Loc. e Com. Veic. Ltda	SP	1 561 502,8	797 487,3	411 174,1	-93 191,5	196 058,5	3,02	38,22	12,56	24,56	1,96	-8,83
6 INTER LOCADORA S.A.	SP	601 027,0	1 283 544,0	-283 384,0	214 406,0	-14 336,0	0,27	15,53	-2,39	-1,12	0,47	-
7 Locadora ARATU Transp. Rodov. Ltda.	BA	358 570,4	185 325,0	-17 868,0	-20 012,3	-29 128,4	5,82	12,56	-6,12	15,72	1,93	-44,32
8 GULIN RODOLOCADORA de Veículos e Transp. L	PR	289 590,5	-25 975,6	-206 991,0	27 636,8	-120 046,3	0,61	110,71	-41,45	-	-	-34,66
9 MESQUITA Containers e Chassis Ltda. (MCCL)	SP	184 136,2	131 503,7	12 546,9	35 238,1	38 346,0	0,66	44,16	20,62	29,16	1,40	-32,56
10 VITÓRIA WAGER Locadora Ltda. INTERLOCADORA	ES	145 062,2	289 149,3	-24 167,7	31 197,5	8 407,5	1,23	15,11	5,80	2,9	0,50	30,4
11 VERTICAL Transportes Especializados Ltda.	RS	142 420,2	51 925,6	7 871,6	-10 340,8	1 055,5	1,19	30,42	0,74	2,02	2,74	3,31
12 EXPANSÃO Serviços, Indústria e Comércio Ltda	PR	140 410,6	58 390,7	36 427,4	21 877,0	35 198,0	0,71	46,79	25,07	60,21	2,40	15,32
13 LOPIRA Locadora Piracicaba S.A.	SP	54 053,1	51 120,6	-11 383,0	3 241,0	848,6	0,29	57,90	1,57	1,61	1,06	-19,21
14 LOCATRUCK Locadora de Equip. S.C. Ltda.	SP	38 476,9	16 866,6	-1 097,1	6 768,7	2 687,0	0,83	38,38	6,98	15,9	2,28	-

Recauchutagem de Pneus

NOME DA EMPRESA	SEDE	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (em mil Cr\$)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LUCRO OPERACIONAL (em mil Cr\$)	CORREÇÃO MONETÁRIA (em mil Cr\$)	LUCRO LÍQUIDO (em mil Cr\$)	LIQUIDEZ CORRENTE	ENDIVIDAMENTO GERAL (%)	RENTABILIDADE			
									RECEITA (%)	PATRIMÔNIO (%)	PRODUTIVIDADE DE CAPITAL	CRESC. REAL RECEITA (%)
1 BONADIMAN Pneus S.A.	ES	584 888,8	521 383,5	309 146,1	-106 333,3	142 563,7	2,76	17,26	24,38	27,34	1,12	-20,93
2 Cia. RINALDI Indústria e Comércio	RS	487 709,7	206 781,7	52 248,9	52 190,9	60 773,0	0,99	43,37	12,46	29,35	2,36	22,57
3 RANK PNEUS Ltda.	PR	464 270,8	187 827,5	-104 590,6	68 571,2	-10 513,8	1,18	52,25	-2,26	-5,60	2,47	-8,16
4 AUTO LINS S.A. Recauchutagem	SP	396 395,7	197 805,8	137 194,4	-74 321,3	33 773,4	1,95	32,51	8,52	17,07	2,00	-24,20
5 CACIQUE PNEUS Ind. e Com. Ltda.	PI	344 847,7	33 323,4	7 164,9	-4 524,5	2 193,3	1,25	76,95	0,64	6,56	3,35	-
6 UNIÃO S.A. Comércio de Pneumáticos	SP	303 306,1	75 884,5	12 603,4	-1 220,5	18 520,3	1,12	52,45	6,11	24,41	4,00	-6,31
7 ARCOS Ind. de Art. Borracha e Serv. Ltda.	SP	286 731,8	247 072,1	26 307,8	84 613,1	-18 161,3	0,67	51,98	-6,33	-7,35	1,16	-28,76
8 Renovadora de Pneus VAZARIA S.A.	RS	194 353,2	42 596,2	20 014,7	-11 067,1	9 159,4	1,66	24,06	4,71	21,50	4,56	1,79
9 VULCOL Vulcanização Itaboraí Com. e Ind. Ltda.	RJ	162 057,3	87 816,3	78 023,2	-4 007,4	42 252,1	0,10	34,85	26,07	48,11	1,85	-
10 RECAL Recauchutadora Caiado Ltda.	SP	63 124,1	6 391,0	-755,9	2 456,4	1 545,8	0,84	92,70	2,45	24,19	3,88	-
11 Reformadora de Pneus PETROLINA Ltda.	PE	47 013,0	6 725,0	16 793,6	-8 264,3	8 468,1	1,73	37,32	18,01	125,92	6,99	-0,81
12 RECAP Recuperação e Cons. de Pneus Ltda.	MS	42 594,0	19 607,3	-6 381,2	-7 183,4	459,4	3,46	14,34	1,08	2,34	2,17	-24,41
13 ITARUSSU Comércio e TecnoPneus Ltda.	SP	36 660,2	22 631,7	4 939,4	-84,3	2 937,5	1,20	26,96	8,01	12,9E	1,62	-

Retífica de Motores

1 LAMBERTUCCI S.A.	MG	706 484,3	690 832,7	111 160,8	78 569,6	32 571,1	1,51	26,82	4,61	4,71	1,02	-17,83
2 RETIFOZ Retífica de Motores Ltda.	PR	556 226,6	236 554,1	129 139,1	193 013,3	63 123,0	2,03	34,13	11,35	26,6E	2,35	-
3 Retífica de Motores AEC S.A.	SP	511 399,7	179 506,0	132 846,1	-55 027,8	42 442,3	1,89	38,09	8,30	23,64	2,85	-17,16
4 REMONSA Retífica de Motores N S Aparecida	SP	462 967,0	251 159,0	90 267,6	-76 357,1	14 123,6	1,98	44,45	3,05	5,6E	1,84	-21,63
5 RETIMAQ Retífica de Máquinas Ltda.	PR	427 964,1	173 689,6	130 740,7	-55 305,2	44 324,9	2,12	33,78	10,36	25,52	2,46	-22,19
6 Ind. e Com. RETIPAR Ltda.	PR	388 895,4	145 627,5	39 773,9	-26 637,5	8 483,2	1,19	43,24	2,18	5,8E	2,67	-22,19
7 Irmãos STEFFEN & Cia. Ltda.	RS	374 459,5	158 640,5	94 868,1	-23 610,5	50 485,2	2,08	28,03	13,48	31,8E	2,36	-
8 SANCAR Ltda.	MG	356 212,9	194 777,8	151 729,1	-11 346,3	70 994,1	1,68	34,00	19,93	36,4E	1,83	57,04
9 Retífica MOTORTEC S.A.	PR	271 561,6	106 293,1	68 722,9	-36 221,9	27 633,9	1,92	37,08	10,17	26,00	2,55	-23,51
10 Retífica e Mecânica CDNFIAÇA Ltda.	SP	266 635,2	79 199,0	77 570,8	-49 401,9	18 923,6	2,02	39,60	7,10	23,90	3,37	19,40
11 Retífica de Motores ESBRA Ltda.	RJ	237 628,9	95 624,1	42 718,5	-29 059,7	7 343,0	1,85	43,47	3,09	7,6E	2,49	-11,27
12 Retificadora COLATINENSE Ltda.	ES	225 259,5	86 058,0	58 268,4	3 764,4	35 145,5	1,35	36,85	15,60	40,8E	2,62	-6,78
13 Lambertucci Retífica CENTRO OESTE Ltda.	MG	219 509,1	72 579,3	45 242,2	61 497,8	-61 257,0	1,52	56,12	-27,91	-84,40	3,02	-33,05
14 Lambertucci Retífica VALE DO AÇO Ltda.	MG	207 083,0	105 088,1	76 308,2	48 088,9	17 613,9	1,13	53,23	8,51	16,7E	1,97	-11,04
15 PERUSIN Auto Motores Importados S.A.	RJ	202 506,0	261 850,0	79 480,0	-26 149,0	75 383,0	1,98	31,73	57,23	28,7E	0,77	1,54
16 Amantini & Amantini Ltda. RETIF. SÃO JOÃO	SP	201 759,6	57 772,0	26 647,5	-15 121,7	6 261,0	1,57	37,77	3,10	10,8E	3,49	-33,29
17 Retífica BRÁSILIA Ltda.	MG	189 310,0	63 141,9	68 938,7	-10 067,9	33 573,9	1,79	44,50	17,73	53,17	3,00	0,49
18 TUIUTI Com. e Retif. de Motores S.A.	RS	185 690,9	109 655,2	34 525,8	-10 140,0	22 723,8	1,89	37,10	12,24	20,7E	1,69	-28,86
19 Lambertucci Retífica MONTES CLAROS Ltda.	MG	169 244,6	67 153,3	31 321,6	21 293,4	-1 293,4	1,95	45,35	5,39	13,5E	2,52	-19,73
20 G... Ltda.	MG	164 545,0	74 556,5	17 857,4	-5 998,2	7 513,9	1,32	30,50	4,57	10,0E	2,21	-3,29
21 THOMEU Retífica de Motores Ltda.	SP	162 452,8	197 224,4	143 305,2	-61 518,3	47 252,7	2,17	18,12	29,09	23,9E	0,82	-0,10
22 Retífica BOSCOLO Ltda.	SP	150 818,4	49 941,3	40 617,4	-29 519,0	9 333,1	3,31	25,31	6,19	18,7E	3,02	-
23 Retificadora de Motores COMETA Ltda.	PR	125 771,7	69 273,5	43 404,6	-22 079,2	14 853,1	2,50	23,50	11,81	21,4E	1,82	-
24 RETIFICA LEÃO Ltda.	PR	116 806,2	18 444,3	619,1	9 944,4	6 393,1	0,83	61,47	5,48	34,6E	6,33	28,74
25 Retificadora DEBACCC S.A.	RS	115 002,7	38 302,1	22 822,8	-28 734,4	-5 911,5	1,70	43,67	-5,14	-15,40	3,00	-56,83
26 Retificadora DICO S.A.	RS	114 368,1	45 632,7	36 287,7	-40 562,6	-3 713,7	3,02	30,64	-3,25	-8,1E	2,51	-21,25
27 Retífica WINSTON Ltda.	SP	102 800,7	51 969,5	45 238,7	-8 159,3	21 854,4	2,38	27,34	11,26	42,0E	1,98	-20,17
28 JUNDIAÍ Retífica de Motores S.A.	SP	93 283,5	37 249,0	16 589,9	-15 991,1	-122,2	2,03	31,91	-0,13	-0,30	2,50	806,74
29 Retífica PYRAMID Ltda.	RJ	83 270,4	69 846,1	28 291,9	5 847,4	19 183,2	1,29	24,75	23,04	27,47	1,19	-
30 REMOTAL Retífica de Motores Tangará Ltda.	MT	51 143,5	17 839,7	12 658,6	-5 250,5	4 493,8	1,31	46,63	8,80	25,2E	2,87	0,63
31 NILSSON & BRISOLLA L'DA.	SP	43 494,0	10 193,2	7 983,5	46,9	3 911,7	1,19	53,21	8,99	38,3E	4,27	-23,69

LUCRATIVIDADE ILUSÓRIA

Transportadoras atribuem rentabilidade melhor ao endividamento das empresas

Os números obtidos por **As Maiores do Transporte** na análise dos balanços das cinquenta maiores empresas revelam que, apesar de alguns resultados ligeiramente piores que em 1989, o setor conseguiu melhorar sua rentabilidade. Um pouco anêmico, no entanto, foi sugado de todos os lados pelo enxugamento da economia: a receita operacional líquida perdeu para a inflação média do período, ficando 14,59% abaixo dela. A liquidez caiu de 1,48 para 1,14, o que significa que as empresas trabalharam, na média, com 30% a menos de dinheiro em caixa. Dessas, 22 obtiveram liquidez entre 1 e 1,5, mas outras vinte, no entanto, andaram com o caixa realmente apertado, registrando liquidez entre 0 e 1.

O endividamento geral foi elevado de 42,91 para 51,27%. Mas, como na média o setor paralisou investimentos em 1990, é de se supor que o crescimento de tal índice se deva à necessidade de financiamentos de capital de giro. A rentabilidade sobre o patrimônio saltou de 11,1 para 18,56%, excluindo-se aí resultados colhidos que se mostraram extremamente discrepantes, com prejuízo ou lucro superiores a 200%.

Esses indicadores, na opinião de representantes do setor, nada mais são que o reflexo de um ano atípico, em que as transportadoras se viram, de uma hora para outra, obrigadas a conviver com congelamento de preços, liberação posterior dos fretes e retração generalizada da atividade econômica do país, o que acabou resultando em queda de 30 a 40% da tonelagem transportada no ano, segundo avaliação de Domingos de Oli-



Fotos: Emílio Kohn Neto

veira Fonseca, presidente da NTC — Associação Nacional das Empresas de Transporte de Carga.

PIOR PARA AS MENORES — Os efeitos do choque econômico e do encolhimento do mercado, com certeza, foram sentidos de modo diferente pelas várias empresas que compõem o setor. Afinal, são mais de 16 mil operadoras, que conferem à atividade um perfil extremamente pulverizado e competitivo. São, na maioria, pequenas e médias empresas que, por falta de uma boa estrutura adminis-



Em 1990, a recessão reduziu o volume de cargas. Por isso, a receita operacional líquida das cinquenta maiores transportadoras foi 14,59% menor do que a do ano anterior. Embora o endividamento tenha aumentado, não houve renovação ou ampliação de frota.



trativa, acabam encontrando dificuldades em adequar seus custos e preços às necessidades do mercado e, por isso, tendem a registrar abalos financeiros bem mais graves que as cinquenta maiores analisadas por **As Maiores do Transporte**, pondera Tânia Drummond, presidente do Sindicarga, do Rio de Janeiro.

É bom lembrar também que a mesma política econômica variou bastante ao longo do ano, o que pode mascarar os resultados. Janeiro e fevereiro, por exemplo, foram meses em que a inflação ainda galopava solta. Normalmente meses de baixa atividade no

transporte, em 1990 eles foram atípicos. “A carga vazou pelo ladrão”, diz Adalberto Pansan, presidente do Setcesp e da Fetcesp. “A expectativa de um provável choque econômico levou muitas empresas a aplicarem o dinheiro do mercado financeiro em mercadorias”, explica ele. Os transportadores, de seu lado, preferiram investir em estoques de combustível, pneus e peças, precavendo-se contra uma brusca mudança na política econômica do país, conta Pansan.

A partir de 16 de março, porém, a economia do país efetivamente deu uma parada.

RODOVIÁRIO DE CARGA

“No início do ano, a carga vazava pelo ladrão. O congelamento perturbou de março a agosto. Mas foi em setembro que as coisas se complicaram mesmo.”



Foto: Fobson Martins

Adalberto Pansan,
presidente da Fetcesp
- Federação das
Empresas de
Transporte
Rodoviário de Cargas
do Estado de São Paulo

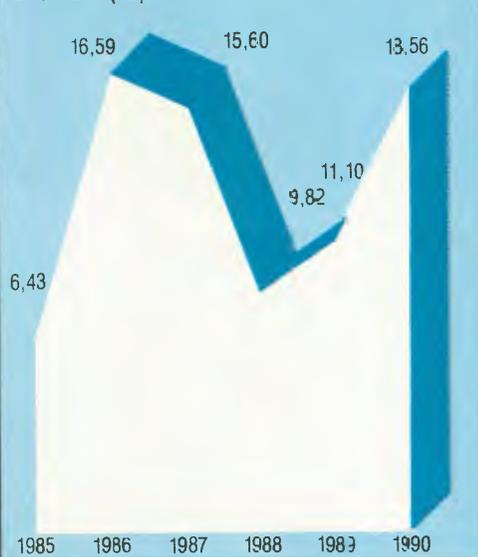
Pouco preocupados com a produção, os empresários buscavam uma saída para a sobrevivência financeira de sua atividade. Com o setor rodoviário de cargas não poderia ter sido diferente. Na época, a NTC conseguiu a liberação de cruzados das empresas para o pagamento de duplicatas emitidas anteriormente e que venceriam até o final de abril. “A devolução desse dinheiro foi a condição para que muitos voltassem a operar”, recorda o presidente da entidade.

O congelamento perturbou de março a agosto de 1990. Antes do choque, o governo havia promovido um ‘tarifaço’, isto é, um reajuste nos preços de combustíveis, energia elétrica, telefonia, correios, que, junto com a pequena correção dos salários, engrossou a planilha de custos das transportadoras e não pôde ter repasse para o preço dos fretes. Outro componente dos choques econômicos que contribuiu para descapitalizar as empresas do setor é a *tablita*. O tesoureiro da NTC e diretor financeiro da Rápido Paulista, Fernando Panissa, lembra que as transportadoras cobram preço para pagamento à vista e não impõem juro algum até o vencimento, que, por exigências do mercado, se estendeu para 25 a trinta dias. “Os clientes passaram a deflacionar os preços do frete, o que resultou em reduções de 10 a 15% nos valores a serem pagos”, justifica Panissa.

“**ÀS MOSCAS**” — Mas, apesar desses pesares, os representantes do setor consideram que até agosto passado as vendas não chegaram a ser seriamente afetadas e a economia caminhava aos tropeços, mas caminhava. A partir de agosto-setembro, com os primeiros graves sinais de retração da atividade industrial e comercial, é que as dificuldades realmente começaram a aflorar para o setor, situação que persistiu até o final do ano. “As quedas foram se sucedendo mês a mês,

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

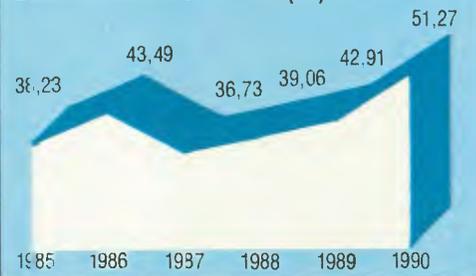
RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



LIQUIDEZ CORRENTE



ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



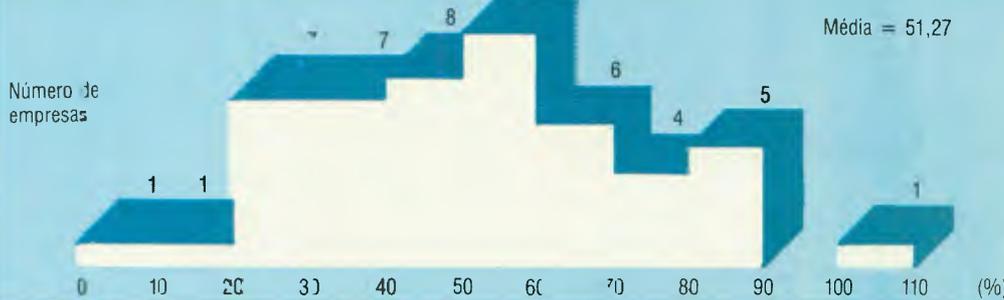
A queda na liquidez levou ao aumento do endividamento, para financiar capital de giro. Mesmo assim, a rentabilidade sobre o patrimônio líquido foi a melhor desde 1985.

mas a partir de setembro passado ficamos às moscas”, recorda Roneu Luft, presidente do Sindicato de Empresas de Transporte de Carga do Rio Grande do Sul, salientando que as dificuldades maiores foram sentidas em áreas mais industrializadas como São

Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Coincidentemente, desde setembro os preços dos fretes foram descongelados e liberados para o livre mercado. “Mas não havia o que reajustar, porque o mercado não o permitiu”, diz Luft.

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

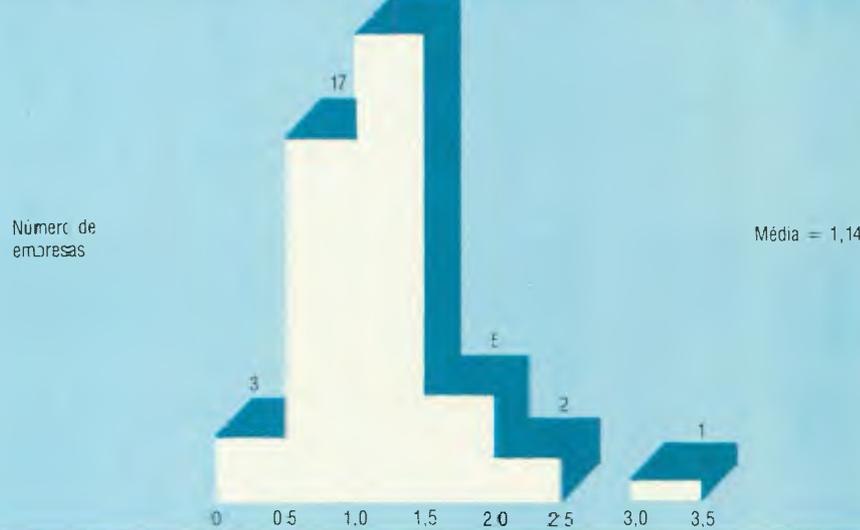
ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



Embora o endividamento seja alto, há apenas uma empresa insolvente entre as cinquenta maiores. Vinte transportadoras mostram liquidez insuficiente.

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

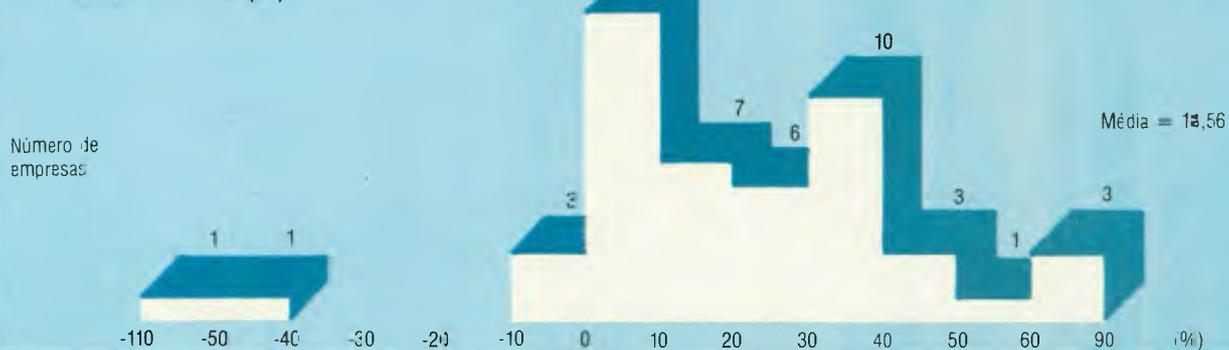
LIQUIDEZ CORRENTE



Das cinquenta maiores, somente cinco apresentam prejuízos. O aumento da lucratividade deve-se mais à elevação do endividamento do que ao aumento real dos lucros.

DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



RODOVIÁRIO DE CARGA

“As pequenas e médias empresas tiveram maior dificuldade para se ajustarem à recessão. Por isso, sofreram abalos mais graves do que as grandes.”



Foto: Arquivo TM

Tânia Drumond,
presidente do
Sindicato das Empresas de
Transporte
Rodoviário de Cargas
do Rio de Janeiro

Por recomendação do governo federal, a NTC deixou então de fornecer aos empresários do setor as tabelas com levantamentos de custos, para que se evitasse o monitoramento de tarifas. “Isso alterou radicalmente o comportamento do setor, pois as empresas foram obrigadas a calcular seus custos e a montar suas próprias tarifas”, coloca a presidente do Sindicato do Rio de Janeiro, lembrando que muitas dessas operadoras, por seu porte, têm dificuldades na apuração desses dados. No entanto, permaneceu à disposição o INCT — Índice Nacional de Custos

de Transporte, que traduz a variação dos insumos básicos do setor no mês.

DESCAPITALIZAÇÃO — Esse cenário explica, na opinião dos representantes das entidades do setor, os resultados obtidos no balanço de 1990. Para elas, a diminuição da demanda foi uma das maiores que se tem notícia. A redução nas cargas provocou aviltamento brutal dos fretes, em função das leis de mercado e da concorrência. Esses dois fatores, por si, são capazes de justificar a diminuição dos lucros das empresas. “Por força dos sucessivos planos econômicos, o setor, com raras exceções, está descapitalizado”, analisa Fernando Panissa. O aperto sofrido no liquidez — 1,48 para 1,14 — revela, em sua opinião, o empobrecimento da categoria. De outra parte, a elevação registrada no item rentabilidade sobre o patrimônio — 11,1 para 18,56% — indicaria apenas a diminuição do patrimonial líquido das empresas, cujo endividamento aumentou.

Com o lucro comprometido, as empresas foram obrigadas a redimensionar sua capacidade operacional, racionalizando custos e despesas e partindo para o aumento da produtividade e da prestação de serviços. Para

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — Transportadora CORAL S.A.	34,35
2 — TRANSCASA Transportes Campinas Ltda.	28,94
3 — MINASFORTE S.A. Transp. Valores e Segurança	34,93
4 — RÁPIDO 900 - Transps. Rodoviários Ltda.	31,09
5 — DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ind. Com. Ltda.	43,70
6 — TRANSBRAÇAL Prest. Serv. Ind. Com. Ltda.	42,89
7 — Transportadora COMETA S.A.	42,37
8 — SHARP Transps. e Armazéns Gerais Ltda.	38,56
9 — Transp. Brac. Pir. Ltda. - TRANSPIRATININGA	36,27
10 — Transporte DALÇOQUIO S.A.	35,05

Analisadas as cinquenta maiores empresas

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — Transportes DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	3,46
2 — Expresso ARAÇATUBA S.A.	2,19
3 — Transportadora RODOTIGRE S.A.	2,15
4 — Transportadora LATINO AMÉRICA Ltda.	2,30
5 — TORA Transportes Industriais Ltda.	1,30
6 — Rodoviário CAÇULA Ltda.	1,77
7 — TRV - Transportadora Volta Redonda S.A.	1,74
8 — Transportadora COLATINENSE Ltda.	1,34
9 — GRANERO Transportes Ltda.	1,43
10 — Transp. Brac. Pir. Ltda. - TRANSPIRATININGA	1,40

Analisadas as cinquenta maiores empresas

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — PERMA Transportes S.A.	46,77
2 — Transportadora COFAN S.A.	40,48
3 — TRANSCASA Transportes Campinas Ltda.	39,76
4 — Transportadora COLATINENSE Ltda.	16,80
5 — DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ind. Com. Ltda.	16,70
6 — Transp. Brac. Pir. Ltda. - TRANSPIRATININGA	15,31
7 — MINASFORTE S.A. Transp. Valores e Segurança	15,24
8 — RÁPIDO 900 - Transps. Rodoviários Ltda.	13,50
9 — TRANSAUTO Transps. Especializ. de Autom. S.A.	10,48
10 — Rodoviário RAMOS Ltda.	9,91

Analisadas as cinquenta maiores empresas

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ mil)
1 — Expresso RIO GRANDE SÃO PAULO S.A.	3 307 444,3
2 — PERMA Transportes S.A.	2 777 587,0
3 — DOM VITAL Transp. Ultra Rápido Ind. Com. Ltda.	2 581 893,5
4 — Transportadora WACEL Ltda.	2 541 335,3
5 — Transportes DELLA VOLPE S.A. Com. e Ind.	2 476 577,0
6 — MESQUITA S.A. Transporte e Serviços	2 451 827,5
7 — Transportadora PRIMCROSA S.A.	2 223 426,0
8 — Transportadora COFAN S.A.	2 157 787,0
9 — TNT Brasil S.A.	2 026 988,3
10 — TRANSULTRA S.A. Armaz. e Transp. s. Especiais	1 888 179,0

Analisadas as cinquenta maiores empresas

a redução de custos, a tônica foi a demissão de funcionários e o incremento da utilização dos serviços do carreteiro, em detrimento da frota própria. Tidos até há alguns anos como o melhor instrumento de transferência de carga de um pólo a outro, os carreiros, por força dos baixos preços obtidos nos transportes e envelhecimento de seus veículos, estão hoje reduzidos a 25% de participação no transporte rodoviário de cargas.

As opiniões são de que o setor ainda goza de relativa saúde financeira, obtida graças à versatilidade e à agilidade dos empresários do setor na administração de seu negócio. Nem todos, no entanto, concordam com isso. "O setor tem apresentado ainda um lucro razoável e alguma rentabilidade sobre o patrimônio, mas tudo isso ainda é insuficiente para tirar o atraso em termos de investimentos, oriundo de planos econômicos sucessivos", alerta Fernando Pamissa. Em outras palavras, o setor registra bons resultados operacionais mas não tem fôlego para investimentos. A frota nacional é insuficiente, velha e inadequada para atender à demanda do transporte, ca-

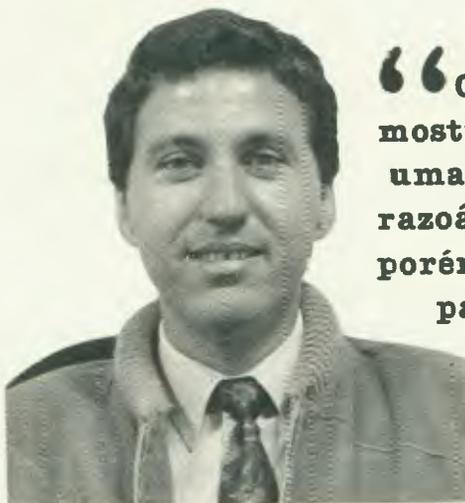


Foto: Arquivo TM

“O setor tem mostrado uma rentabilidade razoável, porém insuficiente para ampliar o investimento e renovar a velha frota de caminhões”

so a economia venha a se aquecer e atinja níveis elevados de carga. E os operadores reclamam recursos e linhas de financiamentos para renovação de frota, seu instrumento de trabalho. Mas isso já é uma outra história.

Fernando Pamissa,
tesoureiro da NTC e
diretor financeiro da
Rápido Paulista

ENTRAR NO CONSÓRCIO SENAP FORD É A MELHOR SAÍDA PARA RENOVAR SUA FROTA.

Você vai contar com muitas vantagens: ótima avaliação do seu usado para o lance ou parcelamento do seu lance sem juros, atendimento personalizado e, para pessoas jurídicas, é possível a dedução no imposto de renda das variações dos pagamentos mensais, com o custo operacional, após a contemplação. Visite a gente e conheça melhor o Consórcio Senap, com o sistema de troca de chaves. Fazer negócios entre amigos é bem mais fácil.



Via Dutra, km 227 - Fones: 964-0033 e 203-0033 - Guarulhos - SP

MAIS UMA VEZ, A MELHOR

Dom Vital acumula lucros reinvestindo no negócio e levando cargas rentáveis

A exemplo de 1989, o melhor desempenho do ano ficou por conta da Dom Vital Transporte Ultra-Rápido, de São Paulo, que obteve a maior pontuação na somatória dos nove índices considerados entre as dez maiores do setor. A Dom Vital perde para a TNT em receita operacional líquida, mas, em compensação, seu lucro líquido (Cr\$ 1,13 bilhão) é três vezes maior e superior à soma dos resultados das outras nove maiores. O patrimônio líquido da Dom Vital (Cr\$ 2,58 bilhões) também é o maior entre as dez maiores do setor. Esse desempenho invejável explica os elevados índices de rentabilidade sobre a receita e de rentabilidade sobre o patrimônio obtidos pela empresa. O endividamento geral também foi pequeno, se comparado às outras maiores.

O aperto da liquidez, sentido na pele pelas empresas do setor, não passou em branco para a Dom Vital: o índice despencou de 1,7 em 1989 para 1,1 em 1990. Os níveis de capitalização também foram achatados no ano que passou, caindo de 73 para 64%. A retração generalizada dos mercados gerou aumento de competitividade entre as transportadoras, cada qual tentando segurar sua carga, o que acabou obrigando a empresa a encolher sua margem de lucro, reduzindo-a da média de 16,62% em 1989 para 6,36% em 1990. Seguindo uma tendência generalizada no setor, suas vendas cresceram 13,21% abaixo da variação do BTN médio de 1990 em relação ao BTN médio de 1989.

SEM MILAGRES — Para os dirigentes da empresa, não existe milagre algum. “O que ocorre é que a Dom Vital, que vinha de uma boa situação financeira em 1989, em 1990, além de segurar o tranco das oscilações da economia, se deu bem”, considera o diretor financeiro João de Deus Carneiro Ribeiro, um dos nove irmãos responsáveis pela empresa, herdeiros do vultoso empreendimento iniciado em 1952, em Recife (PE).



Foto: Emilian Kahn Neto

Para João de Deus, a empresa está colhendo os frutos de quarenta anos de trabalho árduo, dos quais os últimos quinze foram dedicados à especialização em carga itinerante, abocanhando o seleto segmento de transporte ultra-rápido de mercadorias consideradas nobres como cosméticos e medicamentos, dentre outras de alto valor e que demandam rapidez na entrega.

“A opção pelo transporte de cargas fracionadas é, por si, um fator que gera maior rentabilidade”, acrescenta Alceu Fabiano, assessor comercial e operacional da empresa. Ele explica que a redução da tonelagem transportada em 1990 foi compensada pelo sensível aumento do número de despachos. “Obrigados a trabalhar com estoques menores, os destinatários acabavam fazendo pedidos pequenos, porém mais frequentes”, conta, lembrando que, quanto menor o peso do despacho, maior a receita por quilo transportado. Somem-se a isso as taxas de transporte cobradas por despacho, o elevado frete-valor e a confiabilidade dos serviços da Dom Vital e, na avaliação de Fabiano, está explicada a elevação do faturamento da empresa em 1990.

MEGATERMINAL — O elevado patrimônio líquido, por sua vez, é atribuído à política da empresa de reinvestir os lucros na própria atividade. De acordo com João de Deus, há pelo menos quinze anos a Dom



Composta de oitocentos veículos, a frota da Dom Vital inclui caminhões pesados com dois motoristas, que rodam 25 mil quilômetros mensais

Vital não se vale de recursos de terceiros para impulsionar seu negócio. A empresa conta hoje com 26 filiais espalhadas em dezesseis Estados, terminais de cargas em São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Salvador e Porto Alegre, uma frota de oitocentos veículos, e 2 800 funcionários.

No ano passado, enquanto boa parte das empresas do setor congelavam investimentos, a Dom Vital injetou Cr\$ 785 milhões na atividade, dos quais Cr\$ 595 milhões foram empregados na finalização do terminal de Porto Alegre e na continuidade da construção do megaterminal de São Paulo. Previsto para ser entregue em três etapas a partir de 1992, o terminal de São Paulo está sendo instalado numa área de 102 mil m². Terá 40 mil m² de área construída, que abrigarão o edifício-sede da companhia, o Departamento de Tráfego, oficinas, Departamento Pessoal, alojamento de motoristas, e contará com três plataformas de cargas com 6 mil m² cada.

Além de praticamente triplicar o atual espaço de embarque e desembarque de mercadorias da empresa em São Paulo, o futuro terminal servirá de apoio ao funcionamento de mais duas ou três empresas que a Dom Vital pretende criar em breve.

“A previsão é crescer em forma de grupo”, esclarece João de Deus. Para isso, em 1990 a Dom Vital criou uma holding — a CV Empreendimentos e Participações, que tem como coligada inicial a Rápido Ribeiro,

sediada em Recife e especializada em transporte de carga geral. A próxima candidata é a Air-Cargo, especializada no transporte aéreo, e que, por enquanto, funciona como divisão da empresa desde que foi criada no início do ano passado.

A Air-Cargo se encarrega da coleta e distribuição de cargas transportadas pelas companhias de aviação do país, com a mesma filosofia de rapidez e eficiência que permeia o trabalho da Dom Vital. E, caso esse mercado se revele muito atraente e sejam criados pelo governo mecanismos que facilitem a aquisição de aeronaves, a Dom Vital não descarta a possibilidade de ingressar na atividade de transporte aéreo de cargas propriamente dito. “Nosso lema é trabalhar com os pés no chão e avaliar bem se o mercado justificara tais investimentos”, pondera o diretor financeiro.

PONTE RODOVIÁRIA — A Dom Vital sabe que, caso não seja bem administrada, uma frota própria pode se tornar altamente onerosa. Por isso, há tempos vem procurando encurtar o tempo gasto nas entregas. “Hoje em dia, fazemos São Paulo—Recife em cinquenta horas e São Paulo—Fortaleza em sessenta horas”, ressalta Ronaldo Ribeiro, diretor de Tráfego e Informática e também o caçula dos irmãos cotistas da empresa. Enquanto as empresas do setor percorrem, em média, 10/12 mil km por mês com cada veículo, a Dom Vital obtém a média de 25

RODOVIÁRIO DE CARGA

mil km mensais. "Temos capacidade de aumentar em 15% essa quilometragem", afirma o assessor de Tráfego e Informática, Antônio Mendes Costa.

Em viagem, os veículos rodam sem parar, pois são pilotados por dois motoristas que se revezam durante o percurso. Não há motoristas cativos para os caminhões. O dire-

tor financeiro João de Deus garante que os empregados são bem remunerados, mas como a administração da empresa é enxuta, a participação de salários e encargos no faturamento é, segundo ele, adequada, girando em torno dos 20%. A recessão de mercado do ano passado não conseguiu evitar a demissão de quase 10% do quadro de pessoal da empresa. "Mas procuramos segurar as dispensas remanejando e treinando mão-de-obra para operar em outros setores da empresa", conta ele.

A aceleração da emissão de conhecimentos e da comunicação entre as filiais é garantida pela informática, implantada na empresa em 1983 inicialmente só para processar conhecimentos. Hoje, a empresa dispõe de uma linguagem própria.

Além disso, há cerca de oito anos a Dom Vital investe no marketing de seus serviços, realizando duas campanhas anuais: uma global, nacional, e outra regional, em TV e mídia impressa, com o slogan "Você manda e chega". Mídias especializadas, feiras e eventos também não são descartados do calendário de propaganda da empresa.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 - DOM VITAL	9	10	10	5	0	0	10	1	8	73
2 - TRANSBRAÇAL	8	1	8	10	2	7	9	10	10	65
3 - TNT	10	9	9	7	7	8	6	4	3	63
4 - TROPICAL	3	2	7	6	5	9	8	7	9	56
5 - TRANSMAIENSE	6	7	4	8	8	4	4	5	4	50
6 - SEG	4	3	6	3	4	6	7	8	6	47
7 - ITAIPAVA	2	5	5	4	6	5	5	6	5	43
8 - ATLAS	1	6	3	9	9	3	3	2	1	37
9 - ITAPEMIRIM	7	8	2	2	3	2	1	3	7	35
10 - LIDERBRÁS	5	4	1	1	1	1	2	9	2	26

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

Para falar com quem transporta você só tem um caminho.

O setor de transporte comercial precisa de um veículo forte. Um veículo com 28 anos de experiência e feito por uma equipe de jornalistas e técnicos perfeitamente afinados com o assunto.

Para falar com quem transporta, você precisa de TRANSPORTE MODERNO.



TM, o caminho lógico para transportar a sua mensagem



Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana
CEP 04117 - Tel.: (011) 575-1304 (Sequencial)
TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

Scania mundial,

100 anos de estrada.

A Metal Leve parabeniza o centenário da Scania Mundial. E tem muito orgulho de estar rodando com ela nas estradas brasileiras.



SCANIA

Scania do Brasil Ltda.

METAL LEVE



RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

QUEM SE PREPAROU PERDEU MENOS

Margem baixa e liquidez apertada exigiram redução de horários e menores custos

“O ano de 1990 não vamos esquecer tão cedo”, afirma, enfático, Cláudio Nelson de Abreu, diretor executivo da Viação Santa Cruz.

Suas lamentações devem ser debitadas muito menos à rentabilidade do setor (que se manteve baixa, porém estável) do que às dificuldades de caixa. A análise dos balanços das cinquenta maiores empresas do TRP mostra um crescimento real de vendas de 2,7%. Enquanto a rentabilidade sobre o patrimônio líquido passou de 11,24%, em 1988, para 12,03%, em 1989, subindo ligeiramente em 1990 para 12,46%, a liquidez corrente vem caindo sistematicamente desde 1986, quando era de 1,14, até chegar ao valor de 0,76 em 1990.

O endividamento geral, que em 1987 era de 26,6%, galgou nos anos seguintes novos degraus: 26,91 (1988), 28,61 (1989), até 39,54 em 1990.

Esse resultado, segundo Cláudio Nelson, se deveu basicamente ao plano de estabilização econômica decretado pelo governo. “O aperto decretado em março do ano passado, seguido por alta das taxas de juros, resultou numa recessão violenta, acompanhada de uma inflação acumulada de 1.794,8%, medida pelo IPC/IBGE. Tudo isso, mais a fúria fiscal do governo combinada com o arrocho tarifário das linhas federais (DNER), por exemplo, me permite concluir que o TRP, apesar dos pesares, conseguiu ser eficiente.”



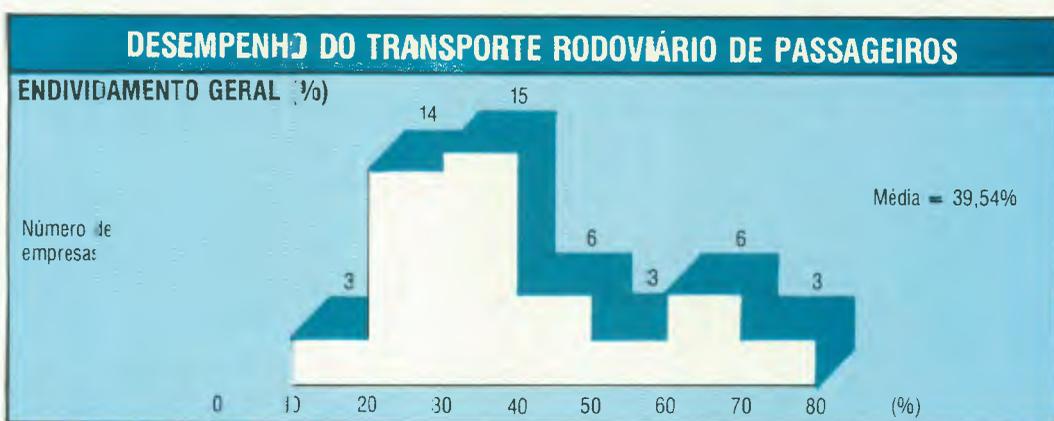


As vendas cresceram 2,7%, indicando que a recessão não chegou a prejudicar o movimento de passageiros. Entre as dez maiores, a Gontijo foi a melhor.



Fotos: Emilian Kohn Neto

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS



A rentabilidade foi baixa, mas, das cinquenta maiores, apenas duas tiveram prejuízo. A liquidez foi apertada. O endividamento de nove empresas já preocupa.

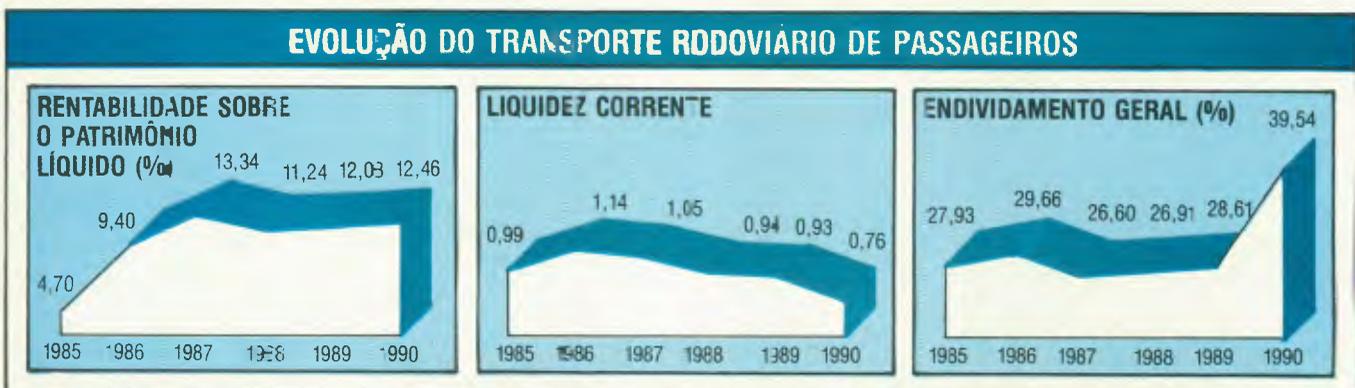
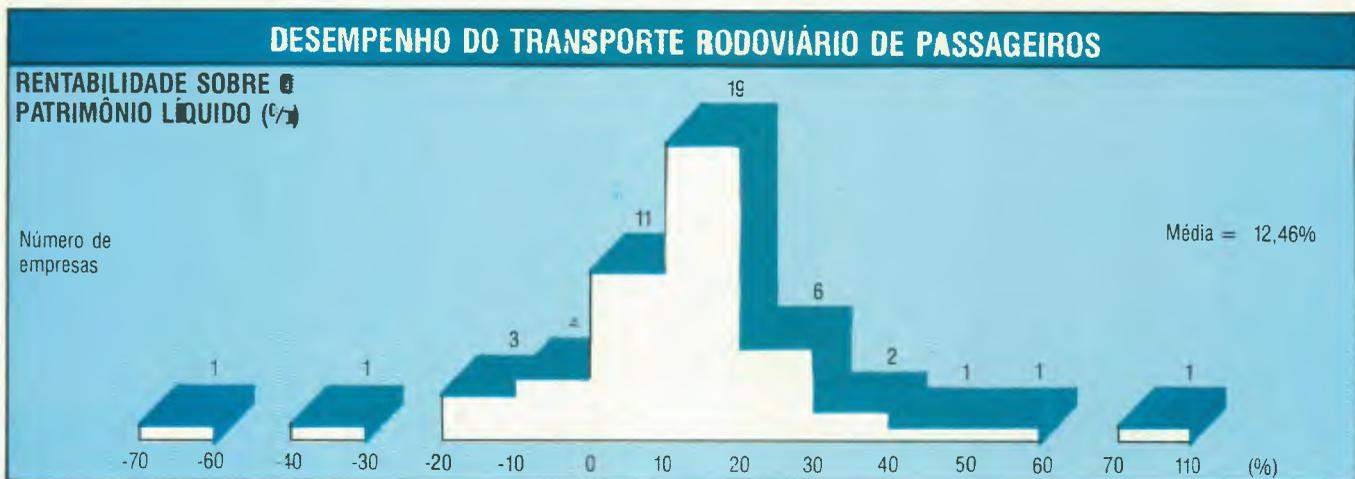




Foto: Arquivo TM

“Perdeu menos quem se preparou para enfrentar as dificuldades, buscando maior produtividade, menores custos e melhores serviços.”

DIFICULDADES — A mesma opinião é compartilhada por Aylmer Chieppe, presidente da Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário Intermunicipal de Passageiros. “Como sempre”, diz ele, “os custos avançaram e pressionaram, andando bem à frente dos reajustes tarifários. Isso, aliado ao efeito recessivo, mostra porque, na média, o setor retraiu nas suas margens.”

“Numa situação de crise, todos perdem”, pondera Heloísio Lopes, presidente da Rodonal — Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários Interestaduais e Intermunicipais de Passageiros. “No nosso segmento, não foi diferente. Perdeu menos quem se preparou para enfrentar as dificuldades da conjuntura econômica, procurando atingir maiores índices de produtividade com redução de seus custos operacionais e buscando, ainda, de forma contínua, a melhoria da qualidade dos serviços.”

Essa tese é confirmada por Abílio Gontijo Jr., diretor superintendente da Gontijo Transportes Ltda., a empresa com melhor resultado global entre as 94 analisadas por *Transporte Moderno*. “Tão logo foi decretado o Plano Collor, fizemos uma readaptação imediata na operação da empresa, reduzindo horários e custos, sem prejuízo para o usuário”, diz Gontijo. “Fizemos treinamento do pessoal e ganhamos bastante com isso. Muitas outras empresas reduziram sua mão-de-obra; nós, não.”

A Gontijo possui uma frota de cerca de novecentos ônibus com idade média de cinco anos. Atende a 150 linhas em quase to-

Heloísio Lopes,
presidente da Rodonal
e da São Geraldo



sf - Capacidade, aptidão.

COMPETÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 27 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação competente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a competência é um deles.

Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano. Sei que receberei 12 exemplares por apenas Cr\$ 17.000,00

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

CEP _____ ESTADO _____ FONE _____

EMPRESA _____

RAMO DE ATIVIDADE _____

CGC _____ INSC. EST. _____

DATA _____ ASSINATURA _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

transporte
MODERNO

Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tel.: 575-1304 (Linha seqüencial)
TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — LUXOR Transportes Ltda.	104,86
2 — Empresa de ÔNIBUS PÁSSARO MARROM S.A.	54,26
3 — PLANALTO Transportes Ltda.	47,83
4 — Auto Viação 1001 S.A.	38,32
5 — CITRAL Transportes e Turismo S.A.	36,60
6 — Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	27,19
7 — Expresso ITAMARATI Ltda.	26,88
8 — Viação GARCIA Ltda.	26,20
9 — Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	24,68
10 — TUT Transportes Ltda.	23,75

Analisadas as cinquenta maiores empresas

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — Auto Viação 1001 S.A.	42,93
2 — Viação SALUTARIS e Turismo S.A.	29,22
3 — Empresa de Ônibus PÁSSARO MARROM S.A.	28,17
4 — Viação CIDADE DE AÇO Ltda.	27,66
5 — Viação GARCIA Ltda.	22,28
6 — Expresso ITAMARATI Ltda.	20,86
7 — Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	20,26
8 — Viação COMETA S.A.	17,06
9 — Empresa de Ônibus NOSSA SENHORA DA PENHA S.A.	16,33
10 — CITRAL Transportes e Turismo S.A.	15,67

Analisadas as cinquenta maiores empresas

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — Viação GARCIA Ltda.	1,47
2 — Viação PÁSSARO VERDE Ltda.	1,47
3 — Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	1,39
4 — Viação PROGRESSO e Turismo Ltda.	1,32
5 — Auto Viação 1001 S.A.	1,30
6 — Viação COMETA S.A.	1,24
7 — Empresa de Ônibus PÁSSARO MARROM S.A.	1,24
8 — Viação CAPRIOLI Ltda.	1,10
9 — Expresso NORDESTE Ltda.	1,09
10 — Viação BOA VISTA Ltda.	1,08

Analisadas as cinquenta maiores empresas

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ mil)
1 — Viação ITAPEMIRIM S.A.	7 306 782,0
2 — Viação COMETA S.A.	5 055 656,3
3 — Empresa GONTIJO de Transportes Ltda.	4 202 258,8
4 — Auto Viação 1001 S.A.	3 784 403,6
5 — Viação ÁGUIA BRANCA S.A.	3 062 176,1
6 — Cia. SÃO GERALDO de Viação	3 041 379,5
7 — Viação GARCIA Ltda.	2 674 856,0
8 — Empresa de Ônibus NOSSA SENHORA DA PENHA S.A.	2 446 702,0
9 — Empresa de Transportes ANDCRIWIHA S.A.	2 350 509,1
10 — Empresa de Ônibus PÁSSARO MARFOM S.A.	1 724 980,0

Analisadas as cinquenta maiores empresas

Use cinto de segurança. Ele pode salvar sua vida.
Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE

CARGO DE RESPONSABILIDADE.

Cargo. A tecnologia da carga.

Seja qual for a missão, é bom ter um Ford Cargo à disposição. O Ford Cargo tem maior plataforma de carga nas diversas distâncias entre eixos. Tem cabine moderna, com grande visibilidade, e extrema facilidade de manobra. É o caminhão de menor custo operacional do mercado por tonelada transportada.

Com versões de 12 a 35 toneladas nas configurações 4x2, 6x2, 6x4 e

Cavalo Mecânico, há sempre um Cargo especial para cada tipo de aplicação. Motor de elevada potência e torque, agora com garantia de um ano, sem limite de quilometragem. O Ford Cargo vem ainda equipado com transmissões de 5 e 10 marchas à frente que, combinadas com os eixos traseiros de simples e de dupla velocidades, asseguram excelente desempenho.

Noves embreagens com discos cerâmicos apresentam menor esforço de operação e maior durabilidade. As 6 toneladas de capacidade de carga no eixo dianteiro nos modelos de 16ton e acima permitem um melhor balancea-

do o Nordeste (apenas o Maranhão não é servido pela empresa), São Paulo, Minas, Goiás, Mato Grosso do Sul e Paraná, além de uma linha para Assunção, no Paraguai. Metade de sua receita é oriunda de linhas estaduais, de pequeno percurso, onde, aliás, a recuperação no volume de passageiros transportados e na tarifa, segundo Abílio, foi mais rápida.

Trabalham na empresa 4 mil funcionários em 66 pontos do país, entre a imensa sede na cidade de Belo Horizonte e garagens e pontos de apoio nos Estados em que atua. Por ano, a Gontijo percorre uma média de 115 milhões de km e consome 35 milhões de litros de diésel.

Abílio Gontijo avalia a *performance* de sua empresa como fruto de um cuidadoso trabalho ao longo dos anos, e não como um resultado circunstancial. "Há anos vimos fazendo investimentos, preparando as linhas existentes, criando novas, que demonstram para gerar lucros, treinando mão-de-obra, ampliando instalações e frota", explica.

Com o início da crise, em março de 1990, Gontijo viu-se obrigado a reduzir 25% dos



Foto: Reinaldo de Andrade

“O bom desempenho da Gontijo é fruto de um cuidadoso trabalho ao longo dos anos, e não apenas um resultado circunstancial”

horários de sua empresa em relação a março de 1989. "Hoje, ainda estamos com 8 a 10% menos do que rodávamos em 1989", afirma.

Abílio Gontijo Jr., diretor superintendente da Gontijo, a melhor entre as dez maiores em 1990

RENOVAÇÃO RETARDADA — Segundo Heloísio Lopes, o índice médio de queda



mento dos equipamentos sobre o veículo. Tudo isso dá ao Ford Cargo um período mais longo de vida útil e, conseqüentemente, maior valor de revenda.

E para sua absoluta tranquilidade, o Ford Cargo dispõe de uma rede de assistência técnica, mobilizando mais de 250 Distribuidores Ford no País, o Plantão Cargo 24 Horas, as Oficinas Volantes e o Sistema de Atendimento a Unidades Paradas. Sempre com as equipes mais bem treinadas e equipadas do mercado.

FORD CARGO



QUALIDADE COMPROMISSO PARTICIPAÇÃO

OS LEGÍTIMOS

azambuja p. copage/da



HVN

HU

SCHULER
MACACOS HIDRÁULICOS
De 1 1/2 a 35 toneladas

PRENSAS SCHULER

PRENSAS SCHULER S/A.

Fone: (011) 745-2200 - Diadema - SP

Distribuidores em todo o Brasil

“ Não está sobrando dinheiro para renovar frotas. Todos os recursos estão sendo consumidos na infra-estrutura e no giro das empresas. ”



Foto: Reinaldo de Andrade

Rubens Lessa Carvalho, presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Minas Gerais

de passageiros no setor está entre 25 e 30% do total transportado.

Rubens Lessa Carvalho, presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros no Estado de Minas Gerais, diz que durante o ano de 1990 o setor apresentou uma queda bastante acentuada no número de passageiros transportados. “Devemos ter tido uma queda entre 20 e 22% em relação ao período de 1989”, estima.

Minas Gerais possui, de acordo com Lessa, o maior número de empresas de ônibus do país: 225 em 723 municípios. São quase 5 mil ônibus, responsáveis pelo transporte de 100 milhões de passageiros por ano.

Na avaliação de Lessa, o setor está bem, em seu Estado, apesar da crise. “A idade média da frota, que era de cinco anos, passou para 7,5”, diz. “A renovação ficou retardada, e as empresas procuram investir em infra-estrutura.”

Em sua opinião, no entanto, a persistir tal situação, o quadro de aparente estabilidade pode mudar. “Empresa de transporte de passageiros não quebra de um dia para o outro”, explica. “Antes, ela pára de renovar sua frota, porque passa a ter de transformar os recursos inicialmente destinados a isso em capital de giro. Vai se deteriorando devagar.”

Lessa observa que uma questão delicada e muito problemática no setor é a da tributação, que, a seu ver, é desmedida para todas as empresas. Ele cita o exemplo do lucro inflacionário, que, a rigor, é um lucro inexistente. “Se você compra um veículo novo e ele fica imobilizado, é feita sua correção co-

sf - Prática do vida. Habilidade ou pericia resultante do exercício contínuo duma profissão, arte ou ofício.

XPERIÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 28 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação experiente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO: e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a experiência é um deles.



transporte
MODERNO

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Marliana - CEP 04117

Tel.: (011) 575-1304 (Sequencial)

TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

mo se tivesse havido lucro, como se o empresário tivesse usado esse dinheiro para si, e é cobrado imposto sobre isso. Tem ainda o Finsocial, PIS, Pasep... Em Minas, o ICMS é de 18%, o maior do país.”

CONTRA A LIBERAÇÃO — Para ele, a questão tarifária é outra que precisa ser solucionada rapidamente. Lessa reivindica uma planilha real de custos e uma tarifa mais justa, sem cogitar de uma liberação de preços. “Se a planilha for justa, não tem porque haver liberação de preços”, diz. “Num sistema de preços livres, algumas empresas podem praticar uma tarifa irreal, em prejuízo dos próprios usuários.”

Gontijo acrescenta: “Liberando a tarifa, quem tem mais estrutura vai ter condições de trabalhar mais barato. Se hoje dizem que poucas empresas detêm o transporte no Brasil, amanhã vai ser muito menos. Se houver liberação da tarifa, sobram apenas duas ou três empresas no país”, enfatiza.

A sistemática de atualização dos índices tarifários, de acordo com Heloísio Lopes, vem mantendo uma defasagem de 40%, em razão de os insumos sofrerem reajustes mais freqüentes que os repasses para a tarifa e em índices maiores. “Deve-se ressaltar que o poder público que elabora a composição tarifária não é o mesmo que concede os índices de reajuste”, observa Lopes. Assim, segundo ele, fica difícil, para o sistema, operar com regularidade, segurança e padrão de conforto, obedecendo a critérios técnicos ditados por uma área governamental e com reajustes definidos pela política econômica de outra área do mesmo governo.

De acordo com a Rodonal, no período compreendido entre 1º de fevereiro e 1º de agosto de 1991, enquanto o reajuste tarifário foi da ordem de 34,47%, os insumos representativos tiveram reajustes bastante superiores: 86,29% para o diesel, 101,17% para os pneus, 77,2% para os veículos, 99,03% para o pessoal de manutenção, e 98,93% para o pessoal administrativo e de vendas.

Mas, segundo Lopes, a planilha pode ser considerada satisfatória. Entretanto, diz ele, dois parâmetros de fundamental importância para a definição do coeficiente final não representam a realidade do sistema de transporte: o PMA — percurso médio anual, que hoje a planilha prevê em 140 mil km, enquanto a Rodonal defende 121 mil, e a lotação do veículo, considerada pela planilha como de 48 lugares e de apenas 41 por Lopes.

As melhores entre as dez maiores										
Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 — GONTIJO	7	8	9	9	7	7	7	5	9	68
2 — COMETA	9	9	8	7	10	6	6	4	3	62
3 — 1001	5	7	10	8	8	10	9	1	4	62
4 — PÁSSARO MAROM	4	2	7	6	2	9	10	10	6	56
5 — GARCIA	3	4	6	10	5	8	8	3	4	54
6 — ÁGUA BRANCA	6	6	5	5	4	5	5	7	2	45
7 — ITAPEMIRIM	10	10	1	1	6	1	1	6	5	41
8 — SÃO GERALDO	8	5	4	4	3	3	3	9	1	40
9 — PLUMA	2	1	3	2	1	4	4	8	10	35
10 — ANDORINHA	1	3	2	3	9	2	2	2	8	32

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RP - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano. Sei que receberei 12 exemplares por apenas Cr\$ 17.000,00

NOME _____
 ENDEREÇO _____
 CIDADE _____
 CEP _____ ESTADO _____ FONE _____
 EMPRESA _____
 RAMO DE ATIVIDADE _____
 CGC _____ INSC. EST. _____
 DATA _____ ASSINATURA _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

REDIBILIDADE

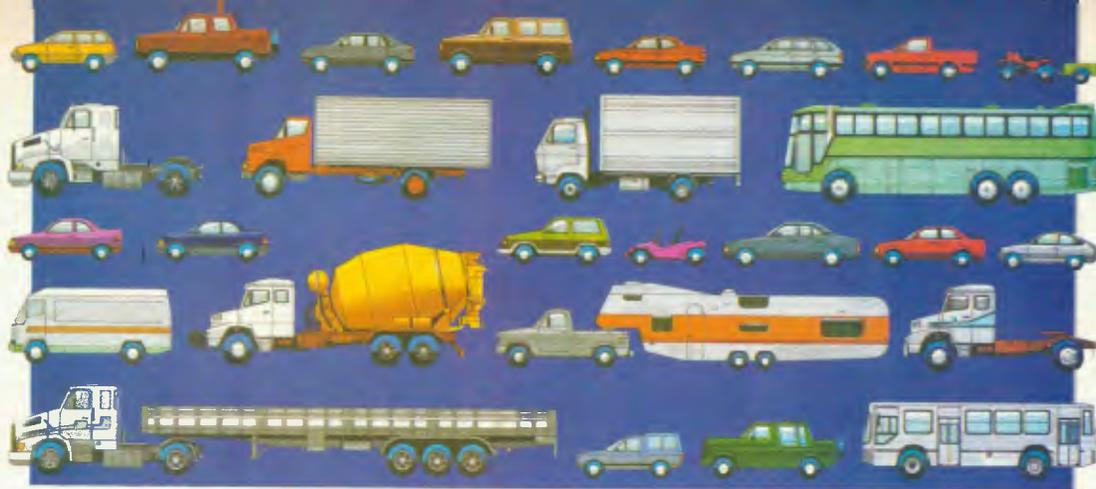
sf - Qualidade daquilo que é crível, credível, acreditável.

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 28 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o senhor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação confiável é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

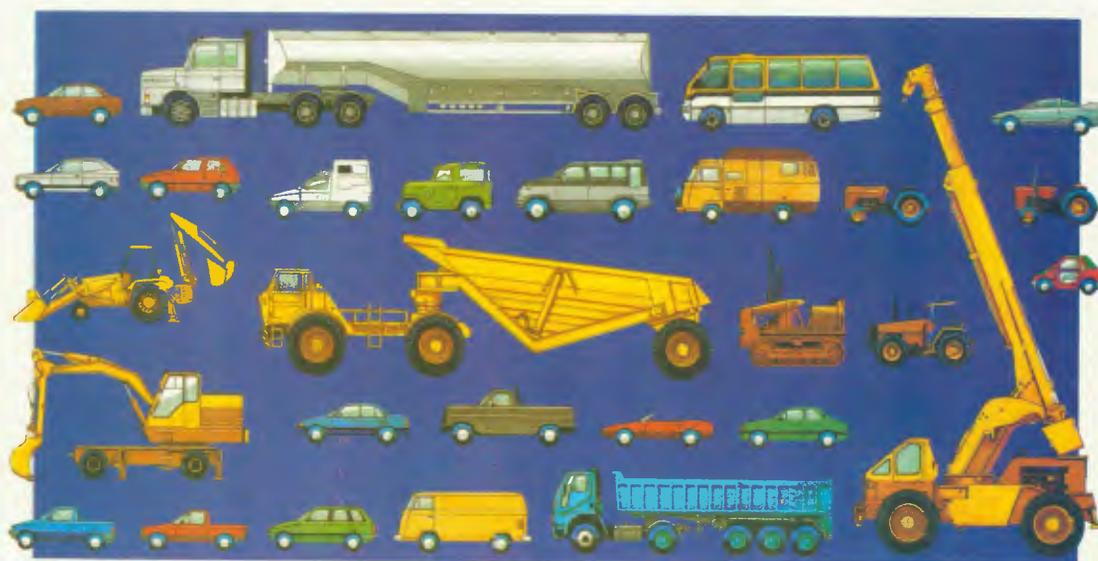
A fórmula do sucesso em muitos ingredientes. Certamente a credibilidade é um deles.



Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariane
 CEP 04117 - Tel.: (011) 575-1304 Sequencial)
 TELEX (11) 35247 São Paulo - SP



BRASIL TRANSPO'91



7º Salão Nacional do Transporte
19-27 Outubro
Anhembi - São Paulo

PATROCÍNIO OFICIAL

ANFAVEA - AERIVE - ANFAVESP - ANFIR - APAREM - APRIVE - FABUS - FENABRAVE - NTC - SIMEFRE - SINDIFECAS - SINCIR - SPA



Organização e Promoção
GUAZZELLI ASSOCIADOS
TEL: (011) 686-3711 - TLX 11-25189 GAFF BR - FAX: (011) 686-9639





Foto: César Lima

Desde fevereiro, a Companhia Marítima Nacional, empresa de melhor desempenho em 1990, está operando com dois navios para a Costa Leste dos EUA

Como boa parte do povo brasileiro, os empresários do setor naval receberam as medidas econômicas do governo Collor oscilando entre a indignação e a incredulidade. Depois de emprestarem seu apoio à candidatura do presidente desde a primeira hora, os armadores brasileiros não tiveram motivos para comemorações. A recessão, que se seguiu ao bloqueio dos cruzados novos e às medidas do Plano Collor, reduziu consideravelmente a carga a ser transportada, tanto na importação quanto na exportação. Para piorar a situação do setor, dentro da política do governo de acabar com subsídios e promover a livre concorrência os empresários foram brindados com uma série de medidas inesperadas — e indesejadas — promovidas pelo então ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva: o fim da obrigatoriedade do transporte de certas cargas pela bandeira brasileira, a redução nas alíquotas do adicional de fretes para renovação da marinha mercante e o fim da conta especial, que pos-

COM A CORDA NO PESCOÇO

Queda na importação, fim da conta especial e liberação da atividade levam empresas de navegação para o vermelho

sibilitava a capitalização das empresas.

As conseqüências dessas atribulações enfrentadas pelo setor logo se refletiram no balanço das empresas. As receitas sofreram queda real de quase 20%. O endividamento

T TRANSPORTE MARÍTIMO

“ Esperávamos muito do governo Collor. Mas acabamos atropelados pela recessão e por uma sucessão de medidas e fatos desagradáveis. ”



Foto: Walter de Sousa

Meton Soares Jr., presidente do Syndagma

A queda na liquidez e os aumentos do prejuízo sobre o patrimônio e do endividamento revelam que a situação do setor se deteriorou

geral voltou a crescer a níveis assustadores, pela primeira vez desde 1987. Se, em 1989, este índice havia se reduzido de 64,32% para aceitáveis 53,14%, em 1990 subiu para alarmantes 69,93%.

Enquanto apenas dezessete empresas operaram no vermelho em 1989, esse número passou a 23 em 1990, entre as pesquisadas por **As Maiores do Transporte**.

Outros indicadores também não foram nada positivos para o setor. O prejuízo líquido sobre o patrimônio líquido também voltou a crescer. Se, em 1989, havia ficado

em 23,7%, no ano passado ficou em 29,16%. A liquidez geral também diminuiu. De 1,86, em 1988, despencou para 1,24, em 1990, nível que ainda pode ser considerado razoável. Vale ressaltar que, até o fechamento desta edição, não haviam sido recebidos os dados referentes a duas das mais importantes do setor marítimo e fluvial: a Empresa de Navegação Aliança e a Frota Oceânica Brasileira.

Como em 1989, a Docenave — empresa de navegação do Vale do Rio Doce — foi a dona do melhor desempenho do setor, com lucro líquido de Cr\$ 20 880 milhões, o maior obtido entre todas as empresas pesquisadas, e rentabilidade patrimonial de 36,52%. Segundo o secretário-geral da Docenave, Eugênio Lopes da Conceição, houve aumento na quantidade de carga transportada pelos 23 navios da empresa. Em 1989, foram 26,2 milhões de t em produtos como minério de ferro, petróleo, carvão, placas e grãos. Em 1990, esse volume subiu para 27,5 milhões. Conceição informa que esse aumento foi justificado, em parte, pelo crescimento nas importações brasileiras de carvão — de 8,058 milhões de t em 1989, para 8,860 milhões em 1990. Ainda assim, a Docenave também sofreu decréscimo de suas receitas, inferior em 7,73% à do ano anterior.

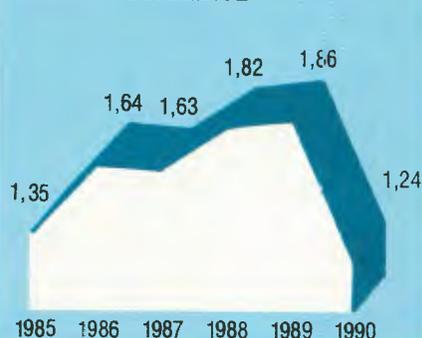
EXPECTATIVAS FRUSTRADAS — O setor marítimo já começou o ano aguardando modificações. Até a posse do presidente, foram múltiplos os contatos com as autoridades do governo provisório, instaladas na sede do Ministério de Relações Exteriores em Brasília, dentro do edifício mais conhecido como “Bolo de Noiva”. Representantes dos armadores entregaram à futura equipe econômica um documento abrangente sobre

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

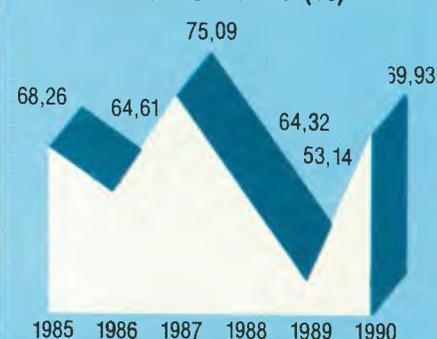
RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



LIQUIDEZ CORRENTE



ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



a situação da marinha mercante, englobando também dados sobre navegação fluvial, política de pessoal, renovação da frota, e *offshore*.

Todas as expectativas foram se frustrando uma a uma, segundo o presidente do Syndarma — Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima e Fluvial, Meton Soares Júnior. “Em primeiro lugar, começamos a enfrentar uma recessão muito violenta já no segundo trimestre de 1990. Houve uma queda assustadora nas exportações. Ainda assim, guardávamos algum otimismo, pois se esperava um aumento nas importações, que acabou não se concretizando. Mas, logo em seguida, fomos atropelados por uma sucessão de fatos”, analisa.

O primeiro dos fatos a que se refere o presidente do Syndarma foi a redução de 50% nas alíquotas do adicional de fretes para renovação da marinha mercante, cobra-

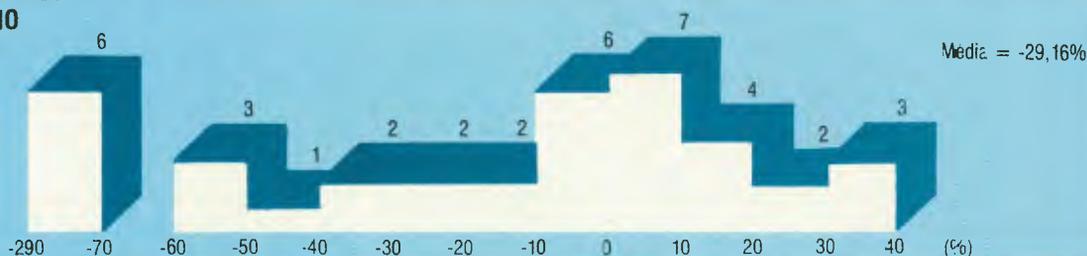
dos sobre o frete de importado e, logo em seguida, o fim da conta especial que permitia que o armadores utilizassem parte da arrecadação do fundo de marinha mercante para se capitalizarem. “A redução na arrecadação do AFRMM praticamente liquidou com o fundo, e dificulta ainda mais a renovação da frota brasileira, que está totalmente obsoleta. O fim da conta especial deixou as empresas sem condições de se recompor”, avalia.

Segundo Soares, as surpresas desagradáveis não pararam por aí. O então ministro Ozires Silva baixou uma portaria liberando o transporte de cargas como o café e o cacau para bandeiras estrangeiras. Até então, por acordo marítimo, elas estavam restritas aos navios brasileiros. “Não houve um aumento mas exportações. O que aconteceu foi uma dilapidação do frete pela concorrência predatória dos *outsiders* estrangeiros.”

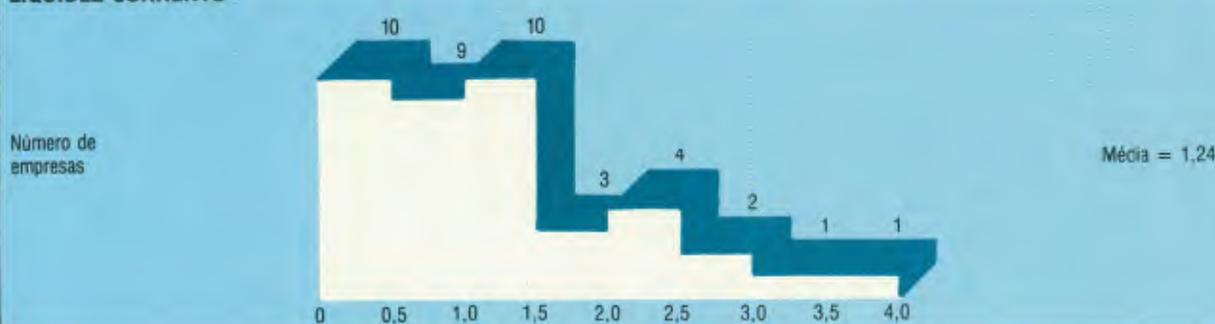
Das quarenta empresas analisadas, dezessets fecharam no vermelho, dezenove têm liquidez insuficiente e quatro estão insolventes

DESEMPENHO DO TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

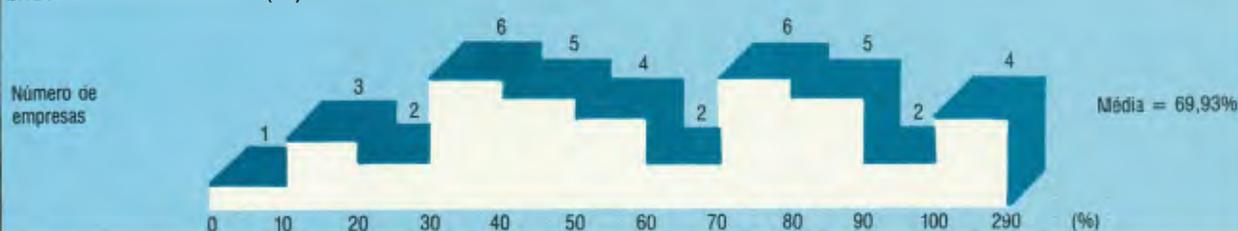
RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



LIQUIDEZ CORRENTE



ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



T TRANSPORTE MARÍTIMO

O presidente do Syndarma reclama também do aumento da tributação do Finsocial, que passou de 1,2 para 2% e do peso dos encargos sociais nas folhas de pagamento das empresas. "Eles estão aumentando os custos de uma maneira impressionante, operando em 127% o salário dos marítimos", argumenta.

A GOTA D'ÁGUA — Mas a gota d'água, para Soares, aconteceu no início deste ano, com a Portaria nº 7, do Ministério da Infra-Estrutura, que desregulamentou a marinha mercante. Essa portaria aboliu a exclusividade de que cada empresa privada de navegação de longo curso dividia com o Lloyd Brasileiro na representação da bandeira brasileira nos principais tráfegos internacionais. Agora, cada empresa pode operar como conferenciada, *outsider*, ou então de forma associativa, nas rotas de sua livre escolha. O presidente do Syndarma é um severo crítico da medida. "A marinha mercante brasileira vai ser reduzida agora a dois fluxos: para a Costa Leste dos Estados Unidos e para a Europa. Os navios nacionais não têm condições de competir com os estrangeiros. A navegação tem passado este ano com a corda no pescoço", afirma.

Mesmo com ressalvas à portaria, os armadores brasileiros já começaram a tirar parti-

do da maior flexibilidade para escolher seus destinos. Desde fevereiro, a Companhia Marítima Nacional, do grupo Libra, dona do melhor desempenho em 1990 entre as empresas privadas, está operando com dois navios afretados para a Costa Leste dos Estados Unidos. A Aliança, tradicional na rota da Europa, também começou a se dirigir aos portos norte-americanos a partir de julho, associada à alemã Columbus. Pensando nessa operação, a empresa fez suas primeiras encomendas desde 1983: dois *full-containers* com 2 400 unidades de capacidade, a serem construídos pelo Estaleiro Mauá. Enquanto isso, a Global, empresa do grupo Lachmann, se prepara para entrar no tráfego em direção ao Extremo Oriente, até então restrito ao Lloyd e à Frota Oceânica Brasileira.

Soares Júnior chama a atenção para o fato de nenhuma nova empresa nacional ter surgido na navegação depois das novas medidas, ao contrário das expectativas do governo. "O fato é que continuamos sem uma política de marinha mercante. Continuamos sem saber se esse governo julga importante ou não a existência de uma bandeira brasileira e de uma indústria de construção naval no país. Quem é que vai investir na construção de novas embarcações, quando as condições são tão desfavoráveis para o setor?", indaga.

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — Vale do Rio Doce Navegação S.A. - DOCENAVE	36,52
2 — ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	32,32
3 — Companhia COSTEIRA de Despachos Marítimos	32,29
4 — Cia. Marítima NACIONAL	25,76
5 — CIA. PAULISTA de Comércio Marítimo	22,42
6 — CBR - Companhia Brasileira de Rebocadores	16,24
7 — Cia. de Navegação do São Francisco - FRANAME	14,10
8 — NASA - Navegação Atlântico Sul S.A.	11,74
9 — VISCA - Viação Santa Catarina Ltda.	11,58
10 — S.A. Agência Marítima MAUÁ	9,00

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — Vale do Rio Doce Navegação S.A. - DOCENAVE	132,37
2 — Cia. de Navegação do São Francisco - FRANAME	80,03
3 — CIA. PAULISTA de Comércio Marítimo	71,03
4 — Cia. Marítima NACIONAL	31,88
5 — S.A. Agência Marítima MAUÁ	30,37
6 — Companhia COSTEIRA de Despachos Marítimos	28,51
7 — ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	28,20
8 — CBR - Companhia Brasileira de Rebocadores	16,99
9 — WILSON, SONS S.A. Com. Ind. e Ag. de Navegação	9,59
10 — VISCA - Viação Santa Catarina Ltda.	9,49

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — Cia. de Navegação do São Francisco - FRANAME	3,96
2 — Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	3,05
3 — CIA. PAULISTA de Comércio Marítimo	2,64
4 — ARGOS Navegação S.A.	2,53
5 — LLOYD Libra Navegação S.A.	2,50
6 — CBR - Companhia Brasileira de Rebocadores	2,40
7 — ENASUL - Empresa Est. Naveg. Atlântico Sul S.A.	2,09
8 — ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	2,01
9 — NORSUL Offshore S.A.	1,88
10 — GRANCARGA Marítima Ltda.	1,82

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ mil)
1 — Vale do Rio Doce Navegação S.A. - DOCENAVE	57 168 452,0
2 — CIA. PAULISTA de Comércio Marítimo	3 786 188,6
3 — Cia. Marítima NACIONAL	2 929 153,4
4 — GLOBAL Transporte Oceânico S.A.	1 821 968,0
5 — ASTROMARÍTIMA Navegação S.A.	1 576 044,0
6 — Cia. de Navegação Marítima NETUMAR	1 391 332,0
7 — Empresa de Navegação MERCANTIL S.A.	1 184 995,0
8 — WILSON, SONS S.A. Com. Ind. e Ag. de Navegação	1 124 869,0
9 — TRANSROLL Navegação S.A.	1 107 257,7
10 — Navegação MANSUR S.A.	968 474,3

O pior ano da existência do Lloyd

O ano de 1990 vai entrar para a história como o pior dos 101 de existência conturbada do Lloyd Brasileiro. O naufrágio parecia inevitável. O período começou mal, com ameaças de extinção e privatização, e acabou pior ainda, com o arresto de dez navios no exterior. Quando tudo parecia perdido, o governo brasileiro — acionista e maior credor do Lloyd — liberou um empréstimo no valor de Cr\$ 12 bilhões e a estatal conseguiu baixar significativamente suas dívidas junto aos credores internacionais.

Atualmente, está afastada a possibilidade de extinção do Lloyd. Para o presidente da empresa, Walter Frareiro — o quarto a ocupar o cargo desde a posse do presidente Collor —, o empréstimo do BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) confirmou a determinação do governo de recuperar a empresa antes de decidir o que fazer com ela. A privatização, no momento, não está em pauta. “É muito difícil privatizar uma empresa quebrada. Com a crise resolvida, aí sim caberá a discussão sobre a necessidade de se ter uma empresa de navegação estatal”, afirma.

O Lloyd teve o pior desempenho entre as dez maiores empresas de navegação, com prejuízo operacional de Cr\$ 32 bilhões, endi-

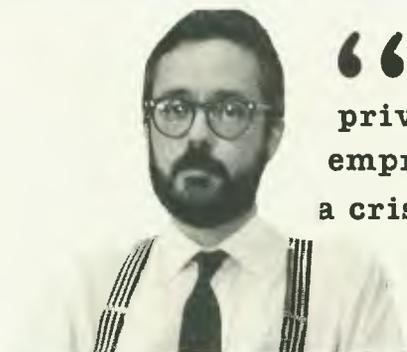


Foto: César Lima

“É muito difícil privatizar uma empresa falida. Com a crise resolvida, aí sim caberá a discussão do que fazer com o Lloyd.”

Walter Frareiro,
novo presidente
do Lloyd
Brasileiro

vidamento de 284,96% e crescimento real de sua receita avaliado em 40,54% em relação a 1989, ano em que a performance da empresa também não havia sido nada animadora. Durante todo o ano passado, o Lloyd conseguiu transportar 1 950 624 t e arrecadou US\$ 169 milhões em fretes.

Tentar sanear a empresa não tem sido tarefa das mais fáceis. O arresto de dez embarcações ocorreu a partir de setembro de 1990 e só em março elas começaram a ser liberadas. Entre elas, encontravam-se os dois navios mais modernos da frota da companhia, os *full-contêineres Lloyd Pacific e Lloyd Atlantic*, que respondem por 40% do seu faturamento. As duas embarcações só chegaram em junho ao porto do Rio.

Para colocar em dia o salário dos funcionários e cobrir seus custos, a empresa se viu praticamente forçada a desfazer-se das duas docas, vendidas por US\$ 21 milhões.

IDADE AVANÇADA — A estatal conta hoje com uma frota de 22 navios. Desses, quinze estão em condições de operação. Os dois navios mais novos da empresa estão

Lucre mais acompanhando de perto seus veículos

- Controle do consumo de combustível
- Redução do desgaste de pneus
- Registro da abertura das portas do baú
- Pontuação para o desempenho dos motoristas
- Avaliação da logística de distribuição e inúmeras outras

Invista na segurança de seus motoristas, veículos e carga.
Fale conosco:
Tel: (011) 588-2880
Fax: (011) 588-2613



CAIXA PRETA
MARCA REGISTRADA

T TRANSPORTE MARÍTIMO

com cinco anos, mas a maioria tem idade bem mais avançada, chegando até os 22 anos. A política de abertura de mercado do presidente Collor colocou o Lloyd em competição com empresas nacionais e estrangeiras com frotas bem mais modernas "Na prática, a livre concorrência é difícil, porque recebemos o Lloyd com tudo a seu desfavor", atesta o presidente da empresa.

O Lloyd tem hoje uma dívida de custeio, com fornecedores do Brasil e do exterior, de aproximadamente US\$ 11 milhões, além de uma dívida de capital com o governo brasileiro. O valor total dessa dívida não foi calculado porque ainda não está definido o indexador que reajustará contratos feitos em dólar. Se for a variação do IPC, esse valor deverá ficar em torno de US\$ 215 milhões. Caso o indexador seja o BTN, a dívida poderá cair para US\$ 160 milhões. Independentemente desses cálculos, Graneiro já apresentou uma proposta de pagamento aceita pelo governo, que inclui um período de carência até 1993.

O presidente aposta também em uma agressiva política de *marketing* capaz de apagar a imagem de empresa falida junto a clientes e fornecedores. "Temos de mostrar a todos qual é a situação real do Lloyd", afirma.

Afinado com a política do governo, Graneiro diz que pretende diminuir o quadro de funcionários da empresa ao mínimo indispensável. Em março de 1990, eram 3 mil na terra e no mar. Atualmente, esse número caiu para 1 675. A meta do presidente é chegar a apenas 1 200 trabalhadores.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 - DOCNAVE	10	10	10	7	9	10	10	2	9	77
2 - NACIONAL	5	9	9	6	10	9	8	3	7	66
3 - ASTROMARÍTIMA	4	7	8	8	7	8	9	4	2	57
4 - METUMAR	7	6	4	10	8	6	4	7	1	53
5 - GLOBAL	6	8	5	2	6	5	6	6	6	50
6 - DELBA	3	2	7	4	4	7	7	10	3	47
7 - MORSUL	2	4	6	5	5	4	5	5	10	46
8 - TRANSROLL	8	5	2	3	3	3	3	8	4	39
9 - LLOYD Libra	1	3	3	9	2	2	2	9	8	39
10 - LLOYD Brasileiro	5	1	1	1	1	1	1	1	5	21

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

Para falar com quem transporta você só tem um caminho.

O setor de transporte comercial precisa de um veículo forte. Um veículo com 28 anos de experiência e feito por uma equipe de jornalistas e técnicos perfeitamente afinados com o assunto.

Para falar com quem transporta, você precisa de TRANSPORTE MODERNO.



TM, o caminho lógico para transportar a sua mensagem

Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana
CEP 04117 - Tel.: (011) 575-1304 (Seç. Jência)
TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

A CADA DESAFIO DO MERCADO, MAIOR ESPECIALIZAÇÃO.

Para dar a melhor notícia do ano ao mercado de ônibus, a Supergasbras criou uma nova empresa: a Equipe Ônibus.

As necessidades impostas pelo crescimento e evolução do mercado de transporte rodoviário e urbano de passageiros, têm que ser atendidas com infraestrutura específica.

Assim, para responder aos desafios do mercado, aí está a Equipe Ônibus.

Com esta nova empresa, a Equipe atinge a mais elevada especialização - comercial e técnica - em ônibus, dentro dos rígidos padrões estabelecidos pela Scania.

A Equipe já proporciona treinamento para motoristas e suporte técnico, a todos os seus clientes. Agora, com a Equipe Ônibus, amplia-se a capacidade de atendimento: bom para seus clientes, em particular, e para o mercado de ônibus, em geral.

Venha conhecer as novas instalações e as vantagens que a Equipe Ônibus hoje lhe oferece.

Para quem distribui ônibus e caminhões Scania no Estado do Rio de Janeiro desde 1967, a especialização é o caminho natural para atendimento específico a mercados distintos.



EQUIPO

MÁQUINAS E VEÍCULOS LTDA.

UMA EMPRESA DO GRUPO  SUPERGASBRAS



BALANÇOS NO VERMELHO

Entre 29 empresas analisadas, quatro estão insolventes e dezoito fecharam no vermelho

O ano de 1990 não vai deixar saudade entre as empresas de transporte aéreo. Entre as 29 analisadas, quatro delas (Transbrasil, Líder, Voecc e TNT Sava) fecharam seus balanços insolventes e cerca de dezoito mostram prejuízo líquido.

A análise do exercício revela que as vendas líquidas do setor decresceram 11,63%, mas só as três maiores empresas geraram uma receita operacional de voo de US\$ 3,041 milhões. Desse montante, US\$ 1,443 milhão originaram-se do setor internacional, mercado no qual a Varig manteve a liderança absoluta, com 96,7% de participação, contra 2,7% da Transbrasil e apenas 0,6% da Vasp. Ainda no item receita operacional, as três maiores operadoras de cargas e de passageiros dividiram o mercado com a seguinte participação: 48% para a Varig, 30% para a Vasp e 22% ficaram com a Transbrasil.

Apesar da queda nas vendas, alguns índices ainda foram beneficiados pelo lento e discreto processo de recuperação iniciado em 1989. Os prejuízos sobre o patrimônio líquido caíram de 51,06% no ano anterior para 40,12% em 1990, e a liquidez corrente aumentou de 1,18 para 1,61.

Na análise global da indústria, incluindo as companhias regionais, o endividamento geral passou de 68,84% para 71,64%. Mas a consolidação das dívidas de curto e longo prazo da Varig, Vasp e Transbrasil não teve variação significativa no período. Resultou, no ano passado, em US\$ 2,545 milhões, contra US\$ 2,528 registrados em 1989.

PERÍODO RECESSIVO — O primeiro trimestre do ano foi marcado, no cenário nacional, pela ação inflacionária que corroía a já combatida receita gerada por tarifas defasadas em relação aos custos. Na avaliação de Walerston Caravajal, presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aeroaviárias, o reajuste tarifário ocorrido na véspera do Plano Collor ainda foi insuficiente para cobrir os custos operacionais das empresas. Depois da atualização, foram contabilizadas perdas de pelo menos 15%, decorrentes da inflação do período. Esses prejuízos, segundo Caravajal, elevaram-se nos meses seguintes, porque, apesar de amordaçada, a inflação continuou, mesmo depois do congelamento de preços e salários.



Foto: Arquivo TM

“A aplicação das medidas econômicas provocou um desaquecimento quase instantâneo da atividade aérea, devido ao enxugamento da liquidez”, afirma. Em consequência, houve uma reversão nas expectativas de sanar os principais problemas enfrentados pela indústria nos anos anteriores.

Nos voos domésticos, a redução foi de 30%, e nos internacionais, de 9%, nos meses que se seguiram ao choque econômico.

A recessão refletiu-se também na movimentação de cargas, que, no encerramento do exercício, decresceu 12,11% em relação a 1989. Em consequência do desaquecimento da economia no transcorrer do ano passado, a crise se estendeu até o primeiro semestre de 1991. A Varig, detentora de 51,2% desse mercado, teve, nos primeiros meses deste ano, suas cargas reduzidas em 19% e a Vasp (20,7% do mercado) perdeu 18,16% das t.km transportadas. Mais prejudicada das três, a Transbrasil (27,9% do mercado) experimentou 41% de redução na receita real.



Depois de privatizada, a Vasp ampliou a frota, de 32 para cinquenta aviões

to as regionais têm expectativas de recuperação já neste semestre. Também por esse motivo, espera-se, da autoridade aeronáutica, uma política visando disciplinar a concorrência, sem, no entanto, adotar atitudes intervencionistas." Caravajal se refere à participação mais agressiva da Vasp no mercado doméstico e à recente estratégia dessa companhia com o objetivo de conquistar novas linhas internacionais.

Na avaliação do sindicalista, as três maiores empresas nacionais disputarão, já no próximo ano, o cobiçado filão internacional com outras três poderosas companhias norte-americanas. As mais prováveis concorrentes são a American Airlines, a United Airlines e a Delta Airlines. De acordo com as regras do comércio internacional, o acordo bilateral que o Brasil firmou com os Estados Unidos para a entrada das companhias brasileiras no mercado norte-americano libera, naturalmente, a atividade de empresas estrangeiras em nosso território.

Vasp contesta os resultados

O primeiro balanço da Vasp fechado sob a batuta do grupo privado VOE-Canhedo mostra uma empresa ainda insolvente (endividamento geral de 124,79%) às voltas com menor receita real, liquidez insuficiente, um prejuízo operacional quase três vezes superior à receita e prejuízo líquido de Cr\$ 47,24 milhões.

A empresa contesta em parte tal análise. Argumenta, por exemplo, que apurou um lucro líquido de Cr\$ 15,22 milhões, corrigindo o balanço pelo IPC e não pelo índice legal (BTNF). E destaca também a melhora relativa da liquidez, resultante da redução do passivo. "Três meses depois de assumir a empresa, a nova diretoria já havia baixado a dívida de US\$ 750 milhões para US\$ 554 milhões, graças à injeção de capital realizada pelo grupo Canhedo", vangloria-se o superintendente de Operações Financeiras, Ronaldo Lemos. No entanto, devido à compra de novos aviões, o endividamento já subiu para US\$ 600 milhões no primeiro semestre deste ano, valor igual ao de 1989, quando se iniciou o processo de privatização.

RUMO AOS EUA — Tendo assumido efetivamente a empresa em outubro de 1990, não se poderia esperar que, em apenas três meses, o grupo Canhedo operasse milagres. A longo prazo, no entanto, a empresa tem planos ambiciosos de recuperação, que envolvem investimentos de US\$ 2 bilhões nos próximos dez anos, tanto no setor de cargas quanto no de passageiros.

Até o fim do ano, a Vasp pretende ampliar sua atual participação no mercado de passageiros, de 37% neste primeiro semestre, para 40%. O superintendente de Planejamento e Controle de Marketing da empresa, Maurício Em-

As companhias brasileiras que possuem receita em dólar foram duramente atingidas pela defasagem cambial praticada imediatamente após as novas medidas. Além das perdas pelas variações cambiais, a demanda no setor internacional foi contida em consequência de um período recessivo, que atingiu desde a América do Norte até a Europa já no segundo semestre do ano passado, com a eclosão de crise no Golfo Pérsico.

A interrupção nas negociações da dívida externa brasileira dificultou as relações comerciais de país com alguns tradicionais parceiros do Primeiro Mundo, contribuindo, também, para gerar expectativas desfavoráveis. Estas, por sua vez, se agravaram com a fuga dos turistas estrangeiros, em razão da imagem negativa do Brasil no exterior quanto à segurança das cidades turísticas.

O presidente do sindicato da indústria aérea agradece, com discreto otimismo, o reaquecimento da economia brasileira neste final de ano. "Tanto as grandes companhias que ar-

TRANSPORTE AÉREO

“ O Plano Collor I provocou desaquecimento instantâneo do transporte aéreo e não permitiu a esperada recuperação do setor ”



Foto: Arquivo TM

Walterson Caravajal, presidente do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias

João Moreira, enfatiza que, no segundo semestre do ano passado, quando foi privatizada, a Vasp detinha 30% das passagens vendidas no mercado doméstico e operava com 32 aeronaves. Depois de ampliar a frota para cinquenta aviões, ainda em meados deste ano, a companhia planeja oferecer a seus clientes sessenta aeronaves, até o final de 1991.

Mas é principalmente nos vôos internacionais que a Vasp poderá, a médio prazo, colidir com a Varig. A empresa, que já voava para Aruba e Cuba, no Caribe, substituiu alguns charters esporádicos com destino a Buenos Aires por uma linha regular, que entrou em operação em maio último.

A Vasp já contabilizou em seus primeiros ensaios de vôo no exterior, um aumento de receita da ordem de 6% e se arrisca a prever que as linhas internacionais serão responsáveis por pelo menos 15% do faturamento, até o próximo ano.

Em outubro próximo, duas aeronaves serão usadas nas quatro frequências semanais autorizadas para os EUA, na rota São Paulo—Los Angeles—São Francisco.

Mas, para melhorar suas condições de competitividade no exterior, a companhia deverá investir, até 1992, na aquisição (também mediante arrendamento) de outros sete aviões MD-11. Esta frota será necessária para operar frequências regulares com destino a Miami, Nova York e Washington, caso a empresa obtenha autorização do DAC.

Se a Comissão de Linhas Aéreas (CLA) for favorável à reivindicação do grupo, a Vasp poderá trafegar também nas linhas que ligam São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Brasília, decolando dos aeroportos urbanos dessas capitais. Atualmente, esse filão é coberto pela regional TAM. Caso obtenha a permissão, a Vasp poderá engordar sua receita operacional em mais 10%.

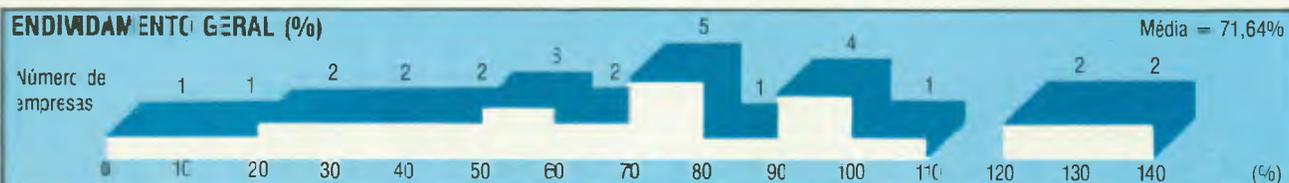
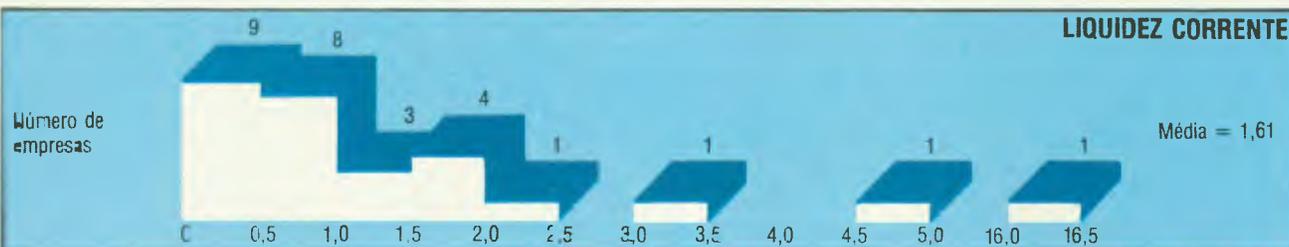
MAIS CARGAS — Em outubro de 1990, a Vasp participava com 12% do mercado de carga industrial. Oito meses depois da posse da diretoria (junho/91), e na condição de empresa privada, já detém 33,9% desse disputado filão, responsável por 20% da receita total da companhia. Naquele período, a carga respondia por apenas 12% do faturamento bruto da companhia, segundo Tarcísio Gargioni, diretor comercial de Cargas da operadora.

Um fator que certamente contribuiu para o sucesso dessa decolagem foi a rota cargueira São Paulo—Miami, iniciada logo depois da privatização da companhia. Essa linha utiliza um DC-8 com capacidade para 30 t, com frequência de três vôos semanais.

No setor doméstico, a meta fixada até meados de 1992 é a transformação de sete aeronaves 737-200 — cada uma

A maior a dos balanços mostra prejuízos, dívidas altas e liquidez insuficiente

DESEMPENHO DO TRANSPORTE AÉREO



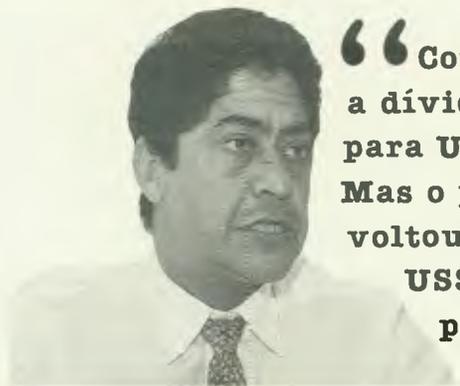


Foto: Emilion Kohn Neto

“ Consequimos baixar a dívida, de US\$ 750 para US\$ 554 milhões. Mas o passivo voltou a subir até US\$ 600 milhões porque compramos aviões. ”

com capacidade para 12 t — em cargueiros. Dos sete aviões já encomendados, três entrarão em operação até o final deste ano e os outros quatro em 1992. Segundo Gargioni, em outubro do próximo ano, quando todas as aeronaves estiverem operando, a empresa terá investido US\$ 7 milhões na reforma desses equipamentos, mas sua capacidade de carga passará das atuais 84 para 216 t.

Ronaldo Lemos
Superintendente de
Operações Financeiras
da Vasp

Varig teve muitas dificuldades

Maior empresa do setor, a Varig é um bom exemplo das dificuldades enfrentadas pelo transporte aéreo em 1990. Se, em 1989, o lucro da empresa foi considerado pequeno — US\$ 10,4 milhões —, o balanço de 1990 revelou um quadro pior: o faturamento líquido de US\$ 1,9 bilhão não impediu um prejuízo de Cr\$ 23,7 bilhões, equivalentes a US\$ 145 milhões, segundo o vice-presidente executivo e financeiro da empresa, Joaquim Fernandes dos Santos. Ele afirma que as expectativas da direção da Varig para 1990 não eram de grandes lucros.

Na véspera do anúncio do pacote, as tarifas de transporte aéreo haviam sido atualizadas. Mas não houve tempo para comemorações. As passagens foram congeladas já com o novo reajuste, mas, em contrapartida, houve também uma redução na demanda. Nos vôos nacionais, a queda foi de 30%, e no internacional, de 9%. A demanda só foi restabelecida no final de junho. “Como mantivemos nossa estrutura operacional, a perda da receita foi irreversível, de cerca de US\$ 80 milhões”, informa o vice-presidente da companhia.

Com o restabelecimento da demanda no final do mês de junho, consolidado em julho, tudo levava a crer que a crise dava sinais de ceder. Mas isso não aconteceu. A invasão do Kuwait pelas tropas do Iraque, em agosto, provocou o aumento do petróleo e desestabilizou a economia mundial, agravando o quadro desfavorável que o setor da aviação já vinha enfrentando. A Varig gastou US\$ 40 milhões em despesas adicionais, como combustível.

Durante todo o ano passado, a empresa transportou 6 442 908 passageiros, 315 446 a menos que em 1989. As conseqüências mais graves da crise foram sentidas no transporte de cargas. A demanda decresceu em 9,1%, com redução de 6,4% na área internacional e de 18,8% na doméstica.

Para enfrentar a crise, a Varig decidiu colocar à venda três aviões DC-10-30. Isto não implicou, no entanto, em

IZY SEEL

Para rodar com eficiência e garantia

Indispensável para montagem e desmontagem de todos os tipos de pneus, garantindo melhor assentamento e proporcionando maior rendimento e segurança.



- testado e adotado como ferramenta de trabalho pela Goodyear
- proteção contra a ferrugem
- maior eficiência na montagem

Distribuidor Autorizado



R. Azevedo Soares, 1507 - S. Paulo-SP
Tel.: (0-11) 941.6612 - Tlx. 11.60714

MURIEL COHEN & CIA. LTDA.

Av. Ferraz Alvin, 98 - Diadema - SP
Cep 09980 - Tel.: (011) 445.338E
Tlx. 11.46066



TRANSPORTE DE CARGAS

EXPORTAÇÃO

IMPORTAÇÃO

ARMAZENAGEM

CONTÊINERES

TRÂNSITO ADUANEIRO

CARGAS AÉREAS

D.T.A. NACIONAL

ARMAZENS PRÓPRIOS

FROTA PRÓPRIA



MATRIZ: R. São Bento, 25/27 - 11010 - Santos - SP - F.: (0132) 32-4423 e 33-1922 - Tlx.: (13) 1329 LRMF BR - Fax: (0132) 32-6604 - **GUARULHOS:** Aeroporto Internacional de Cumbica - Casa 4B - Sl. 8 - Setor B - F.: (011) 945-3531 - Guarulhos - SP - **RIO DE JANEIRO:** R. Bela, 1223 - S. Cristóvão - 20930 - Rio de Janeiro - RJ - F.: (021) 580-0775 e 580-5948 Tlx TRRN BR (21) 39115

T TRANSPORTE AÉREO

“ A redução no número de passageiros transportados foi de 5% e a Varig teve de vender alguns aviões para honrar a folha de pagamento ”



Foto: Arquivo TM

Joaquim Fernandes do Santos, vice-presidente executivo e financeiro da Varig

uma redução de sua frota, pois os negócios foram fechados através do sistema *sale-lease-back* (venda seguida de arrendamento) das aeronaves. A empresa fechou o ano com uma frota de oitenta aviões, entre os quais 66 jatos e ca onze Electra. II. Segundo Fernandes, a empresa precisou se desfazer de algumas de suas naves para honrar suas despesas com pessoal. No ano passado, os gastos com os 26 mil funcionários da Varig foram de US\$ 750,4 milhões.

Os últimos dois anos não impediram que a Varig continuasse a colocar em prática a sua política de renovação da frota. Partindo do princípio de que, cada vez mais, é preciso operar com aeronaves de grande porte e tecnologia avançada, a empresa adquiriu mais onze aviões: oito Boeings 737-300, dois MD-11 e um Boeing 747-400. Até o final da década, a empresa deverá adquirir de seis a sete aeronaves por ano, seja por compra seja sob a forma de *leasing* operacional.

O vice-presidente da Varig disse que o ano de 1991 também correu fraco para a aviação comercial, mas há pequenas indicações de melhora. No primeiro semestre, a demanda do setor doméstico cresceu em relação ao mesmo período no ano passado. Já se sabe que o resultado operacional do primeiro semestre será negativo, mas se acredita na recuperação no segundo semestre. As previsões de recuperação se baseiam em três fatores: na sinalização de uma solução para negociação da dívida externa, na preocupação do governo brasileiro com a imagem do país no exterior e, para 1992, na movimentação em torno da II Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92).

Transbrasil diz que não está insolvente

De volta ao comando de Omar Fontana, a Transbrasil fechou 1990 sob o signo de maus resultados. Insolvente (endividamento geral de 127,56% e patrimônio líquido negativo), a empresa amargou prejuízo líquido de Cr\$ 10,98 bilhões, baixa liquidez (0,37) e queda real de receitas (-2,83%).

Embora admitindo o prejuízo, que estima em US\$ 63 milhões, o executivo Ary Waddington, vice-presidente sênior da área econômico-financeira, contesta a maioria dos resultados, obtidos pela indexação legal (BTNF). “Quando o balanço é indexado pelo IPC, o resultado é um lucro



**A INFORMAÇÃO
É O MELHOR
CAMINHO**



**TM. HÁ 27 ANOS
PONDO A INFORMAÇÃO
NO SEU CAMINHO**

Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano. Sei que receberei 12 exemplares por apenas Cr\$ 17.000,00

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

CEP _____ ESTADO _____ FONE _____

EMPRESA _____

RAMO DE ATIVIDADE _____

CGC _____ INSC. EST. _____

DATA _____ ASSINATURA _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA

transporte

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana
CEP 04117 - Tel.: 575-1304
(Linha seqüencial)
TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

Editora TM Ltda

de US\$ 52 milhões”, afirma. A insolvência, por sua vez, não passaria de mais uma ‘distorção contábil’. “A nossa frota vale US\$ 250 milhões e entrou no balanço por apenas US\$ 130 milhões”, justifica. “Na verdade, a empresa

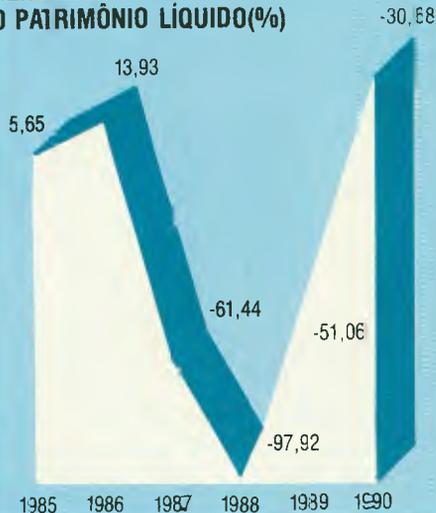
fechou o ano com um patrimônio líquido de US\$ 20 milhões”, corrige.

Na visão de Waddington, a empresa passa um processo de ‘lenta recuperação financeira’, reforçado pelo crescimento

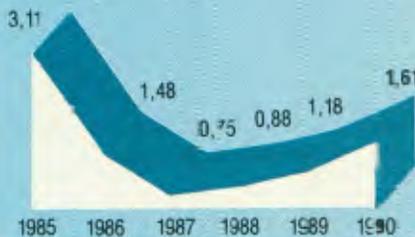
Os prejuízos sobre o patrimônio líquido foram menores e a liquidez cresceu, mas o endividamento aumentou

EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE AÉREO

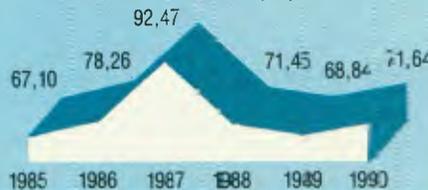
RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO(%)



LIQUIDEZ CORRENTE



ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



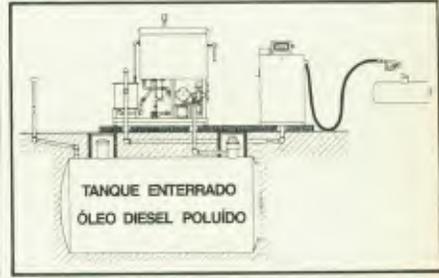
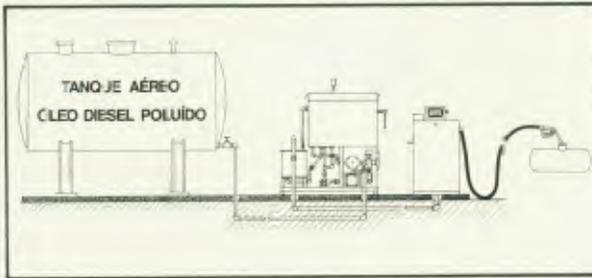
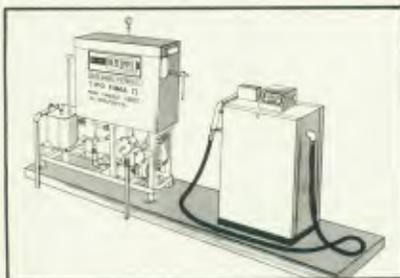
ABASTECIMENTO COM ÓLEO DIESEL FILTRADO NOVO MODELO DE DIESELIMPO

ESPECIALMENTE DESENVOLVIDO PARA FROTISTAS, CANTEREIROS DE OBRAS, FAZENDAS E CLIENTES DE TRR, ESTAMOS LANÇANDO O EQUIPAMENTO DIESELIMPO, TIPO FAMA II 7 x 7, MODELO STANDARD, PARA INSTALAR EM TANQUE AÉREO OU TANQUE ENTERRADO.

PRINCIPAL VANTAGEM: Abastecimento diretamente com óleo diesel filtrado na hora, ao tanque de consumo do veículo, sem armazenagem intermediária.

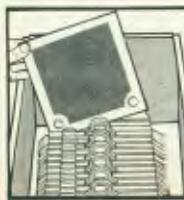
A sigla FAMA, é proveniente do sistema operacional que Filtrar + Mede + Abastecer.

Pode ser facilmente adaptado à bomba abastecedora, aos módulos de medição e abastecimento marca “HSL” ou abastecer direto do equipamento, só manuseio e bico gatilho, sem medir.



INSTALADO EM TANQUE AÉREO
VAZÃO: 3.800/4.200 Litros/hora

INSTALADO EM TANQUE ENTERRADO
VAZÃO: 3.000/3.500 Litros/hora



DIESELIMPO
RETÉM IMPUREZAS
ENTRE 0,045 MICRA.
UM BICO INJETOR
É FABRICADO COM
UMA TOLERÂNCIA
DE ± 0,0005 mm.

EFICIÊNCIA DE FILTRAGEM DE 100%

FABRICADO POR



30 ANOS

GENTE DE CONFIANÇA

FONE: (011) 228.3122

FAX: (011) 228-3773

TELEK: (11) 39773 - HSLT

BIP: 3846 - CENTRAL: (011) 815.3344

01109 - Rua Paulino Guimarães, 121

SÃO PAULO - CAPITAL

FILIAL RIO - FONE: (021) 240.3682



Chame um representante da
HORUS SERRA.

Ele pode ajudar sua empresa
economizar uma fortuna de
óleo diesel e manutenção

S

*sf - Qualidade de sério,
modos próprios de
pessoa séria.*

ERIEDADE

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 28 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação séria é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a seriedade é um deles.



Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano.
Sei que receberei 12 exemplares por apenas Cr\$ 17.000,00.

NOME _____
ENDEREÇO _____ FONE _____
CEP _____ CIDADE _____ ESTADO _____
EMPRESA _____
CGC _____ INSC. EST. _____
ASS. NATURA _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA



Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tel.: 575-1304 (Linha seqüencial)
TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

to da receita operacional de US\$ 295 milhões em 1989 para US\$ 395 milhões em 1990. E o próprio endividamento, estimado em US\$ 186 milhões, e considerado normal, quando comparado com o faturamento "A diretoria acertou

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 - TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	100,00
2 - BRASIL CENTRAL Linha Aérea Regional S.A.	96,04
3 - AEROSERV Serviços Aéreos de Encomendas Ltda.	92,84
4 - ANGRA Táxi Aéreo S.A.	54,07
5 - BATA Bahia Táxi Aéreo Ltda.	39,82
6 - METRO Táxi Aéreo S.A.	34,94
7 - LLOYD Aéreo Boliviano S.A.	34,17
8 - CRION Aéreo Táxi S.A.	8,43
9 - TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	6,09
10 - ELUCARGO Transp. Nac. e Internacionais Ltda.	1,00

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 - VOTEC Táxi Aéreo S.A.	222,08
2 - ANGRA Táxi Aéreo S.A.	39,90
3 - AEROPETROL Táxi Aéreo S.A.	38,01
4 - AEROSERV Serviços Aéreos de Encomendas Ltda.	29,14
5 - BRASIL CENTRAL Linha Aérea Regional S.A.	25,10
6 - METRO Táxi Aéreo S.A.	15,35
7 - TAM Transportes Aéreos Regionais S.A.	15,31
8 - BATA Bahia Táxi Aéreo Ltda.	11,39
9 - ELUCARGO Transp. Nac. e Internacionais Ltda.	8,16
10 - LLOYD Aéreo Boliviano S.A.	7,38

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 - AEROTRAN Transp. Aereo e Rod. Nacional Ltda.	16,31
2 - AEROPETROL Táxi Aéreo S.A.	4,58
3 - LLOYD Aéreo Boliviano S.A.	3,46
4 - AEROSERV Serviços Aéreos de Encomendas Ltda.	2,34
5 - TRANSAR Táxi Aéreo S.A.	1,79
6 - BATA Bahia Táxi Aéreo Ltda.	1,76
7 - CRION Aéreo Táxi S.A.	1,57
8 - TAM Táxi Aéreo Marília S.A.	1,52
9 - CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	1,08
10 - ELUCARGO Transp. Nac. e Internacionais Ltda.	1,04

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ mil)
1 - VARIG S.A. Viação Aérea Rio Grandense	100 470 780,0
2 - CRUZEIRO DO SUL S.A. Serviços Aéreos	12 457 330,0
3 - RIO SUL Serviços Aéreos Regionais S.A.	1 637 041,0
4 - TABA Transp. Aéreos Reg. Bacia Amazônica S.A.	1 401 640,0
5 - TAM Táxi Aéreo Marília S.A.	1 028 352,7
6 - BRASIL CENTRAL Linha Aérea Regional S.A.	511 581,2
7 - AEROFOTO Cruzeiro S.A.	440 922,0
8 - LLOYD Aéreo Boliviano S.A.	440 356,0
9 - METRO Táxi Aéreo S.A.	201 094,0
10 - CRUZEIRO Táxi Aéreo S.A.	96 322,0

quando decidiu não adquirir novas aeronaves em 1990", afirma. "Chegamos à conclusão de que é mais importante uma frota bem utilizada do que uma frota maior", conclui. Vangloriando-se do baixo custo alcançado pela companhia por passageiro/quilômetro (abaixo de US\$ 0,06), Waddington revela que um dos objetivos da Transbrasil é ampliar a participação no mercado internacional. No último trimestre do ano passado, a empresa inaugurou a linha para Orlando (EUA) e ampliou seu faturamento em US\$ 39 milhões. Este ano, com a abertura de rotas para Austin e Nova York, no quarto trimestre, é provável que as receitas externas já atinjam 25% do faturamento. Tal valor deverá crescer para 45% em 1995.

O transporte de cargas já representa hoje receita entre US\$ 6 milhões e US\$ 8 milhões mensais — cerca de apenas 15% do faturamento total. No primeiro semestre de 1990, o índice chegou a ser de 35%. Mas, no primeiro semestre deste ano, a carga transportada caiu 41%, pois a empresa abandonou os planos de operar aviões cargueiros.

Rio-Sul aguarda mais competição

A política de desregulamentação do governo Collor pouco afetou as empresas que fazem o tráfego aéreo regional. Essa é a opinião de Humberto José de Almeida Costa, presidente da Rio-Sul, uma coligada da Varig. "Há, é



Foto: Emilian Kohn Neto

“A insolvência da Transbrasil não passa de distorção contábil. Só nossa frota vale cerca de US\$ 250 milhões.”

claro, uma liberdade um pouco maior de ação, uma maior flexibilidade. Movimentos que, certamente, foram do agrado geral”, afirma. Por conta desta maior flexibilidade, a empresa pôde começar a operar uma nova linha este ano, entre o Rio e Campinas.

No ano passado, a Rio-Sul transportou 464 mil passageiros de acordo com dados do Departamento de Aviação Civil, e teve o melhor aproveitamento entre as regionais (69%). Ainda assim, a empresa não conseguiu contabilizar grandes lucros. “Até maio deste ano estávamos vivenciando um período negro. Só agora o mercado cá sinais de re-

Ary Waddington,
vice-presidente
sênior da área
financeira da
Transbrasil



A ALLIED-SIGNAL AUTOMOTIVE LTDA. INTEGRA AS OPERAÇÕES DA BENDIX, GARRETT E JURID NO BRASIL

A Allied-Signal Corp., baseada na história e na posição estratégica do Brasil em relação à política global de suas atividades nos diversos segmentos da indústria automotiva, e com o objetivo de oferecer maior eficiência e flexibilidade garantindo a competitividade e tecnologia dos produtos Bendix, Garrett e Jurid, está anunciando que a partir do dia 02 de setembro as divisões Bendix do Brasil (sistemas de freio fluidos e direção hidráulica); Garrett do Brasil (turbos para motores) e Jurid do Brasil (materiais de fricção), sedes respectivas em Campinas, Guarulhos e Sorocaba (SP), estarão se integrando e passarão a formar uma única empresa com o nome de Allied-Signal Automotive Ltda.

As atividades fabris das operações da Bendix, Garrett e Jurid permanecerão nas localidades em que se encontram atualmente. A integração das funções logísticas e administrativas será concentrada na unidade de Campinas, sede da Allied-Signal Automotive Ltda.

Para presidir a Allied-Signal Automotive Ltda. foi nomeado o sr. Isidoro Bloj, que desempenhou durante onze anos a função de presidente da Divisão Bendix do Brasil, tendo iniciado suas atividades com a Bendix Internacional em 1957.

A diretoria da Allied-Signal Automotive Ltda. será então assim composta: presidente, sr. Isidoro Bloj; vice-presidente de Operações, sr. Nelson Higino da Silva; vice-presidente de Vendas C.E., Marketing e Engenharia do Produto, sr. Juan L. de La Riva; diretor de Sistemas-Produtividade e Qualidade Total, sr. Renato Lombello Jr.; diretor de Vendas e Marketing Reposição, sr. Miguel A. Ruzene; diretor de Finanças, sr. Amílcar Amarelo; e diretor de Recursos Humanos, sr. Orlando Krebsky.

O presidente da Allied-Signal Automotive Ltda. destaca que, mesmo diante das atuais dificuldades conjunturais, a companhia continuará empenhada para com os compromissos que mantém no mercado brasileiro.

Graças à nova estrutura, a empresa responderá com maior eficácia às necessidades manifestadas pelos clientes, empregando para isso todos os seus recursos tecnológicos e experiência histórica, para melhor focalização das estratégias formuladas para o Brasil.

A recém-unificada Allied-Signal Automotive Ltda. apresentou no ano de 1990 um volume de vendas de 290 milhões de dólares. Considerando-se as suas integrantes, a companhia tem sido por mais de 30 anos uma das maiores fornecedoras da indústria automobilística nacional e internacional.

As marcas Bendix, Garrett e Jurid identificam no Brasil, e em todo o mundo, uma ampla linha de produtos e peças para reposição, incluindo sistemas de freio, componentes, turbos e sistemas de sobrealimentação para motores e materiais de fricção para freios.

A Allied-Signal Automotive Ltda. constitui uma unidade de negócios da Allied-Signal Inc., uma empresa de tecnologia de ponta que mantém, ainda, além da área automotiva, atividades nas áreas de engenharia de materiais e aeroespacial.



T TRANSPORTE AÉREO

quecimento", garante. Entre janeiro e maio, a empresa já transportou 190.564 passageiros, mais 4,5% em relação a esse período no ano passado.

O maior movimento de passageiros da empresa é na direção do aeroporto dos Navegantes (que serve à região do Vale do Itajaí, em Santa Catarina), de Caxias do Sul (RS), e para as prósperas cidades do Norte do Paraná. Outro filão explorado pela Rio-Sul é o chamado Vôo Direto ao Centro,

que faz a ligação entre Rio e Belo Horizonte, usando os aeroportos Santos Dumont e Fampulha, respectivamente.

Até agora, segundo Costa, a desregulamentação na aviação regional contribuiu apenas para a abertura de um novo tráfego para a Rio-Sul: a ligação entre Rio e Campinas, cicade que, a rigor, não deveria estar na área de atuação da empresa. Desde maio, dois vôos diários, feitos por aviões Brasília saem do aeroporto Santos Dumont, no Rio, em direção a Viracopos.

O presidente da Rio-Sul acredita inclusive que a era de desregulamentação, na prática, já havia chegado mais cedo para as empresas de aviação regional. Há muito tempo as quatro principais empresas de aviação regional — a Rio-Sul, a Tara, a Brasil Nordeste e a TAM — já haviam começado discretamente a atuar fora de suas áreas originais, estabelecidas em 1975 quando foram criadas.

Apesar de o ano passado ter sido particularmente duro para a aviação regional, Costa encara com naturalidade a possibilidade de criação de novas empresas, especialmente a entrada no mercado de uma coligada da Vasp.

A Rio-Sul tem atualmente uma frota de cinco Bombardiers, dois Fokkers F 27-500 e oito Brasília. Entre esses últimos se encontram as aeronaves mais novas da empresa, de um lote de cinco que começaram a ser incorporadas à frota a partir de 1988. Segundo Costa, a empresa não tem previsão de novas encomendas no momento.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 — LLOYD	2	5	8	10	9	8	8	9	10	69
2 — CRUZEIRO DO SUL	7	9	4	8	10	5	5	5	5	58
3 — TAM Transps.	4	4	9	2	4	9	10	10	6	58
4 — BRASIL CENTRAL	1	6	10	2	5	10	9	8	7	57
5 — TAM Táxi	3	7	7	9	8	7	7	7	2	57
6 — VARIG	10	10	2	7	7	6	6	4	4	56
7 — RIO SUL	5	8	6	6	6	3	4	6	9	53
8 — TRANSBRASIL	8	2	3	4	1	2	3	2	8	33
9 — LIDER Táxi	6	3	5	3	3	4	2	3	1	30
10 — VASP	9	1	1	5	2	1	1	6	3	24

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

Para falar com quem transporta você só tem um caminho.

O setor de transporte comercial precisa de um veículo forte. Um veículo com 28 anos de experiência e feito por uma equipe de jornalistas e técnicos perfeitamente afinados com o assunto. Para falar com quem transporta, você precisa de TRANSPORTE MODERNO.



TM, o caminho lógico para transportar a sua mensagem

Editora TM Ltda

Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana
CEP 04117 - Tel.: (011) 575-1304 (Sec. Circul)
TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

CURSOS TRANSPORTE MODERNO. AULAS COM 28 ANOS DE EXPERIÊNCIA PARA A SUA EMPRESA.

Há 28 anos, a revista TRANSPORTE MODERNO acompanha a evolução do transporte brasileiro. Criada e escrita por técnicos-jornalistas, ela continua influenciando gerações de profissionais empresários de todo o país.

Ciente de sua importância neste setor, TRANSPORTE MODERNO reuniu técnicos altamente capacitados, e agora oferece um PROGRAMA DE CURSOS para promover o aperfeiçoamento profissional e o aumento da eficiência de sua empresa. O objetivo: gerar produtividade, reduzir custos e aumentar a qualidade dos serviços.

Conheça os cursos do DEPARTAMENTO TÉCNICO de TRANSPORTE MODERNO. E faça sua empresa enfrentar com sucesso a concorrência e os desafios do futuro!

Programa de cursos para segundo semestre de 1991.

CURSO **Como Calcular Custos e Fretes**

Programa:— Conceitos de Engenharia Econômica. Montagem da planilha de custo: depreciação (o cálculo da taxa média, o método do dígito dos anos), remuneração do Capital (inverso dos dígitos, método linear), apropriação dos custos variáveis. Ponto de equilíbrio do custo. Renovação de frota. Influência da quilometragem nos custos. Estudo de caso. Fretes: segmentação das tarifas, composição do frete. As tarifas e o carreteiro.

Apresentadores: Eng. Neuto Gonçalves dos Reis (Editor da Revista Transporte Moderno).
Eng. Antonio Lauro Valdivia (Ass. Técnico da Revista Transporte Moderno).

Local: Instituto de Engenharia.
Data e carga horária: 24 e 25 de setembro, 22 e 23 de outubro e 27 e 28 de novembro de 1991. 12 horas-1 1/2 dia, das 8 às 18 hs. e das 8 às 12 hs.

CURSO **Movimentação e Logística de Materiais**

Programa:— Receptáculos formadores de carga unitária. Sistemas de armazenagem. Seção de equipamentos de manuseio. Layout de armazenagem e movimentação de materiais. Custo operacional de empilhadeiras. Distribuição com o Bau "All-Door". Estudos de casos.

Apresentador: Eng. Marcos Manhanelli (Especialista em Movimentação e Logística de Materiais).

Data e carga horária: 24 de setembro, 16 de outubro e 12 de novembro de 1991. 8 horas-1 dia, das 8 às 18 hs.

CURSO **Controle e Manutenção de Pneumáticos em Frotas**

Programa:— Inicialização e execução de um controle eficiente. Efeitos da padronização do setor. Radialização da frota. Eficiência sem perder o controle. Aspectos práticos e técnicos nas montagens de pneus. Estocagem e reservas de pneus. Importância das rodas e frisos de montagem. Alinhamento de eixos. Vantagens da geminação de duplos nos eixos traseiros. Como programar a calibragem dos pneus e sua importância. Exames preventivos nos pneus. Controle de qualidade das reformas.

Apresentador: Anselmo Gelli (Consultor Técnico Pneu).
Local: Instituto de Engenharia.

Data e carga horária: 17 e 18 de setembro, 15 e 16 de outubro e 27 e 28 de novembro de 1991. 16 horas-2 dias, das 8 às 18 hs.

CURSO **Frotas: Administração e Manutenção**

Programa:— As frotas no Brasil: Surgimento e desenvolvimento. Formação de uma Frota. Classificação da frota. Implantação de uma oficina. Planejamento de Almoxarifado. Manutenção. Sistemas de Manutenção. Controles Operacionais. O motorista e custos de manutenção. Sistemas de informação. Melhoria de performance dos veículos. Higiene e segurança do trabalho. Relações humanas.

Apresentador: Eng. Luiz Roberto de Castro Cotti (Professor Universitário, Consultor Técnico em Manutenção).

Local: Instituto de Engenharia.
Data e carga horária: 30 de setembro e 1º de outubro e 25 e 26 de novembro de 1991. 13 horas-2 dias, das 8 às 18 hs.



TM OPERACIONAL
CURSOS & SEMINÁRIOS

Rua Vieira Fazenda, 72 — V. Mariana — CEP 04.117
Fone: (011) 575-1304 (Linha sequencial)
Telex: (11) 35247 Fax: (011) 571-5869

Telefone para Fernanda e
INSCREVA-SE JÁ!

VAGAS LIMITADAS
TEL: (011) 575-1304

AULAS TAMBÉM NA SUA EMPRESA!

O BURACO FICOU MAIOR

As ferrovias apresentaram em 1990 desempenho ainda pior do que nos anos anteriores

Tradicionalmente deficitárias, as ferrovias brasileiras apresentaram em 1990 desempenho muito pior do que o dos anos anteriores. Todas as empresas mostraram grandes prejuízos, tanto operacionais quanto líquidos.

O prejuízo sobre o patrimônio líquido, por exemplo, foi o maior dos últimos seis anos e atingiu 46,26%. O endividamento geral, por sua vez, subiu de 66,75% em 1989 para 95,78% em 1990, chegando perto do recorde de 100,2% em 1988.

O setor continua fortemente afetado pelo estado de insolvência do Metrô carioca, cujo endividamento atinge 40,41 vezes a receita e é 2,82 vezes superior ao ativo total. Excluído o Metrô do Rio de Janeiro, o endividamento geral cairia para razoáveis 58,41%, mas o prejuízo sobre a receita continuaria elevado e a liquidez, insatisfatória.

Mas a *performance* das outras cinco empresas do setor — Metrô de São Paulo, Companhia Brasileira de Trens Urbanos, Trensurb, Rede Ferroviária Federal e Fepasa — também não mereceu aplausos, pois todas elas elevaram seus endividamentos, em relação ao ano anterior.

A liquidez corrente, embora com ligeira melhora (subiu de 0,17 para 0,23), continua insatisfatória. A receita real do setor reduziu-se em cerca de 8%. O Metrô paulista e a Trensurb foram as únicas empresas que registraram crescimento da receita.

O novo indicador de produtividade de capital também reflete as dificuldades das estações ferroviárias, registrando uma média de apenas 0,13.

Metrô-SP foi a menos pior

No exercício de 1990, a Companhia do Metropolitano de São Paulo foi a de melhor



desempenho entre as seis empresas do setor ferroviário. Mesmo assim, encerrou o balanço com um déficit operacional de Cr\$ 137,26 milhões, contra uma receita líquida de Cr\$ 11,324 milhões. O prejuízo líquido foi de Cr\$ 26,44 milhões, incluindo os efeitos inflacionários. O déficit cresceu 65,07% em relação ao ano anterior e deveu-se à operação do sistema metroviário, pois os terminais rodoviários arrendados pela companhia deram resultado positivo. Segundo José Jorge Fagali, gerente de Custos e Controle, o principal fator de ampliação do déficit foi a queda de 92,76% do crédito resultante dos efeitos inflacionários durante 1990.

Analisado com base no IPC e não no BTN, o prejuízo operacional líquido de Cr\$ 137,26 apurado por este anuário baixou, segundo a companhia, para Cr\$ 40,865 milhões. O prejuízo sobre a receita, no entanto, que era de 167,94% em 1989, aumentou para 233,49% no exercício passado.

O endividamento geral não apresentou variação expressiva, crescendo ligeiramente de 34,39 para 38,97%, em razão das dívidas de curto prazo contraídas para a execução da linha Paulista. So o trecho Ana Rosa — Clínicas dessa linha absorveu Cr\$ 31,057 milhões, a preços médios da época, correspondentes a 62,1% do total de Cr\$ 49,962



A construção do primeiro trecho da linha paulista aumentou ligeiramente o endividamento do Metrô

milhões aplicados como investimentos. Esse montante cresceu 15,7% em relação ao ano anterior.

Fagali destaca, porém, que alguns indicadores mostraram desempenho positivo, em comparação com o ano anterior. É o caso da liquidez corrente, que passou de 0,07 para 0,16, e do patrimônio líquido (Cr\$ 292,573 milhões), só superado pelo patrimônio da Rede Ferroviária Federal.

A principal fonte de recursos do Metrô de São Paulo é o governo do Estado, que liberou, no transcorrer do ano passado, Cr\$ 60,916 milhões, correspondentes a 83,2% do total de Cr\$ 73,225 milhões investidos em obras. Esse montante decresceu 8% em relação ao ano anterior e é explicado pela diretoria da empresa pela rolagem da dívida de longo prazo, cujos encargos vencidos e não pagos atingiram, no final do exercício, Cr\$ 21,609 milhões.

A companhia recebeu também Cr\$ 39,9 milhões em recursos externos para importação de peças, partes e equipamentos destinados à manutenção do sistema metroviário.

DESEMPENHO OPERACIONAL — As receitas operacionais e não-operacionais, de acordo com o demonstrativo, atingiram Cr\$ 9,277 milhões, sempre considerando a média

de preços do ano passado, destaca o gerente. Este item, resultado da operação comercial do metrô e dos terminais rodoviários, representou apenas 12,7% dos recursos injetados na companhia. A explicação é simples: agravado em consequência da conjuntura econômica, o déficit por passageiro pagante cresceu 72,06% no período.

Em 1990, o metrô registrou uma retração de 4% no total de 609 milhões de passageiros transportados, em relação ao ano anterior.

Apesar da redução de 4,4% nos gastos com o sistema metroviário, a despesa operacional por passageiro situou-se em Cr\$ 41,86, enquanto as receitas operacionais atingiram Cr\$ 23,72. Essas receitas tiveram elevação de 36% em relação ao exercício anterior.

Os terminais rodoviários Barra Funda, Tietê, Jabaquara e Bresser foram arrendados à iniciativa privada ainda nos primeiros meses do ano passado. Os terminais apresentaram superávit de Cr\$ 97,7 mil, mas, excluindo-se os efeitos inflacionários, o resultado baixou para Cr\$ 62,58 mil, representando um acréscimo de 116% em relação ao exercício anterior.

MENOS INVESTIMENTOS — De acordo com Gilberto Stella, gerente de Orçamento e Controle da operadora, o governo do Esta-

T RANSPORTE FERROVIÁRIO

“ Apesar da
ampliação do déficit,
o patrimônio
líquido
e a liquidez
cresceram ”



Foto: Emilian Kohn Netc

José Jorge
Fagall, gerente de
Custos e Controles
do Metrô-SP

do está reprogramando os investimentos deste ano, com base num planejamento apresentado pela companhia. Isso porque o esquecimento da economia, que se arrastava desde o ano passado, atingiu brutalmente a arrecadação do ICMS em 1991. Mas, em particular no caso do Metrô, Gilberto Stella opina que o teto financeiro estabelecido para este ano embora tenha sofrido cortes deverá ser suficiente para retomar o pagamento de parte da dívida de longo prazo e honrar os compromissos de curto prazo, já assumidos junto às empreiteiras. No orçamento para 1991, a companhia solicitou US\$ 490 milhões para operação das linhas atuais e privilegiou a conclusão de algumas obras.

Na relação de prioridades, o Metrô afirma que continua negociando com o governo do Estado a liberação de US\$ 157 milhões para concluir o trecho Ana Rosa—Clínicas da linha Paulista, cuja inauguração — prevista inicialmente para fins de 1991 — será adiada para meados de 1992. Estão sendo reivindicados outros US\$ 78 milhões para continuação das obras da extensão Norte, que prolongará a linha Norte—Sul em 3,5 km, estendendo-a até o Jardim São Paulo, Paulicéia e Tucuruvi.

Mais US\$ 26 milhões estão sendo gastos na adoção do projeto para redução do intervalo entre os trens (*headway*) da linha Leste—Oeste.

Outros US\$ 10 milhões serão consumidos na troca do computador do Centro de Controle Operacional, nos próximos dois anos.

Mas o contrato de maior vulto no setor de equipamentos do Metrô está com assinatura prevista para este ano. Se for efetivada a contratação de mais 67 trens necessários à operação das linhas Paulista e Leste—Oeste, a companhia desembolsará neste exercício o equivalente a 15% do total do contrato, estimado entre US\$ 600 milhões e US\$ 750 milhões.

Rede perde posição

No encerramento do exercício de 1989, a maior estatal brasileira do setor ferroviário também foi líder em desempenho financeiro, de acordo com critérios deste anuário. Já na apuração do balanço de 1990, a Rede Ferroviária Federal desceu para o quarto lugar no *ranking* das melhores. A produtividade de capital registrou apenas 0,10 e a operadora foi prejudicada pelo alto prejuízo de Cr\$ 204,7 bilhões, pela baixa liquidez corrente (0,09 contra 0,13 em 1989) e pelo aumento do endividamento geral, de 25,3 para 43,95%.

Segundo o presidente da companhia, Martiniano Lauro de Oliveira, as principais causas do elevado prejuízo no final do exercício passado foram as despesas financeiras provenientes de atrasos nos pagamentos de encargos, serviços e impostos, dívidas trabalhistas e cíveis recebidas das administrações anteriores mais os resultados negativos das empresas controladas CBTU e Trensurb.

Como a Rede, as duas controladas atuam no setor de serviços essenciais, tendo como prioridade o atendimento social.

Mas, desde maio do ano passado, quando a atual diretoria assumiu a operadora em meio à pior crise de sua história, o entendimento sobre o papel da Rede é o inverso do adotado pelos governos anteriores. Para Oliveira, a empresa deve ser administrada visando ao lucro, porque o transporte de carga comparece com a quase totalidade da receita. O restante é originado do transporte de passageiros de longo percurso, altamente deficitário, que a diretoria planeja transferir para a iniciativa privada nos próximos anos.

“Do total de Cr\$ 204,7 bilhões negativos do ano passado, Cr\$ 30 bilhões vieram da CBTU. Os 87% restantes resultaram do pagamento dos custos financeiros de dívidas antigas, atualização do IR de 1989, e das contribuições sociais dos dois anos anteriores”, argumenta. Oliveira atribui também o crescimento do prejuízo da Rede ao lucro inflacionário de exercícios anteriores, naturalmente transferido para o balanço de 1990 sob a forma de resultado devedor.

O índice de liquidez (0,09) apurado no último balanço da companhia foi o mais baixo desses quatro anos. O diretor financeiro Djalma Tavares Mello Neto responsabiliza novamente os processos judiciais pendentes e os encargos sociais atrasados por esses resultados.

“Encontramos acordos trabalhistas feitos em 1989, de processos contra a empresa movidos em 1964”, explica.

TARIFA DEFASADA — A redução da receita em 25,47% é atribuída pela Diretoria Financeira à defasagem nas tarifas dos fretes, que se acumulou ainda no exercício anterior. O problema se agravou porque a Rede trabalhou com tarifas congeladas desde o início do período recessivo provocado pelo Plano de Estabilização Econômica, até o último trimestre de 1990, quando finalmente o governo permitiu a livre negociação dos fretes.

Mello Neto destaca que a diferença de Cr\$ 25,462 milhões provocada pela inflação nos preços dos fretes, durante o ano passado, gerou uma defasagem tarifária de 34,44%. “A inflação medida pelo IGP (Índice Geral de Preços) foi de 806,58%, enquanto o IRT (Índice de Reajuste Tarifário) foi de 545,39%, resultando em perda de 48%”, calcula.

Somada à perda de receita de Cr\$ 3,164 bilhões provocada pela interrupção de tráfego, essa defasagem tarifária atingiu o montante de Cr\$ 28,627 bilhões, correspondentes a US\$ 78 milhões, por ocasião do encerramento do ano contábil. Para cobertura de parte desse déficit, o governo federal liberou o equivalente a Cr\$ 4,694 bilhões, ou US\$ 8 milhões, contrariando sua posição inicial de suspender todos os recursos para normalização contábil da estatal.

No mês de novembro, pela primeira vez na história da RFFSA o déficit operacional foi zerado, logo após a atualização tarifária.

Também nessa época, a participação da folha de salários nas despesas globais baixou de 93%, no início do exercício, para 65%. No entanto, em fevereiro/91 o déficit voltou ao patamar anterior, elevando as despesas com pessoal para 83%, apesar da redução de 6 609 empregados dos 51 mil da operadora. O enxugamento feito até o fim do exercício gerou uma economia de US\$ 40 milhões. Para este ano, a Diretoria Financeira estima reduzir em aproximadamente US\$ 3 milhões/mês as despesas com pessoal. Até julho último, o número de desligamentos (boa parte através de aposentadoria) já somava 9 mil funcionários.

A dívida de responsabilidade da União, atualizada para junho de 1991, é de Cr\$ 244,799 milhões, dos quais Cr\$ 52,441 milhões oriundos de financiamentos em moeda nacional e Cr\$ 192,358 milhões em moeda estrangeira. A negociação realizada no ano passado estabeleceu que a União continuaria desembolsando o saldo devedor dos encargos financeiros das operações de crédito internas e externas contraídas pela RFFSA até 1984.

O plano emergencial de investimentos com o objetivo de sanear financeiramente a em-



Foto: César Lima

“**Insolvente ou não, o metrô não pode fechar, pois é essencial para o Rio de Janeiro**”

presa — também em negociação desde o ano passado — só foi aprovado pela Secretaria Nacional de Transportes em julho último. Prevê, no período de 1992 a 1996, investimentos de US\$ 2,249 bilhões para o setor ferroviário, com boa parte desse montante destinada à Rede. De acordo com Oliveira, 75% desses recursos serão investidos na recuperação da extensa malha da operadora.

Engenheiro Arnaldo Mourthé, presidente do Metrô carioca

Falido, porém necessário

Insolvente (endividamento de 283,6% e liquidez nula) e acumulando um prejuízo quarenta vezes superior à sua receita anual, a Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro está tecnicamente falida. “Apesar de mau desempenho, o metrô é indispensável à área metropolitana do Rio de Janeiro”, rebate o presidente do Metrô carioca, o engenheiro Arnaldo Mourthé. Mesmo desconhecendo o montante da dívida da empresa — só à União e bancos estatais o Metrô deve aproximadamente US\$ 2,16 bilhões e o déficit, em termos operacionais, está em torno de 75% —, boa parte dos habitantes da cidade concordaria com ele. “A cidade está condenada a ter metrô ou ficará estagnada”, enfatiza.

Além dos US\$ 2,16 bilhões devidos à União e a bancos estatais, a dívida original desde a constituição do Metrô, transformada em compromissos financeiros vencidos ou por vencer, inclui um débito de US\$ 210 milhões com o Banerj. De acordo com Mourthé, a solução dessas dívidas passa por um entendimento entre os acionistas da empresa (União, Estado e município).

Antes de repassar a dívida ao Estado do Rio de Janeiro a União foi acionista majoritária da Companhia do Metropolitano. A ideia agora é repassar ações à União, como forma de zerar a dívida. Para tanto, já foram iniciadas negociações entre a Secretaria

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

de Economia e Finanças do Estado e o Ministério da Economia.

Mas, além dessas, existe uma dívida de custeio com a União no valor de US\$ 13 milhões. Outra soma considerável é a dívida com empresas. São US\$ 276 milhões, dos quais US\$ 205 milhões são relativos ao plano de expansão. Todavia, esse valor pode diminuir. Sobre os contratos com empresas para obras de expansão da rede está sendo feita uma auditoria, pois, segundo Mourthé, existem cláusulas de reajustes que parecem lesivas aos interesses do Metrô.

O custo de manutenção dos canteiros onde seriam construídas novas estações, cujas obras iniciaram-se em 1987 e foram paralisadas em 1989, é de US\$ 7 milhões por ano.

Faz parte do programa de investimentos do Metrô até 1994 a conclusão das quatro estações, para levar a linha 1 até Ipanema, e a construção de mais oito, para estender o pré-metrô da linha 2 até Pavuna. Mas o projeto seria executado em etapas e depen-

de da reativação de contratos de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Com a expansão da rede e o aumento do número de composições, a média diária de passageiros, que hoje é de 300 mil, passaria para 820 mil.

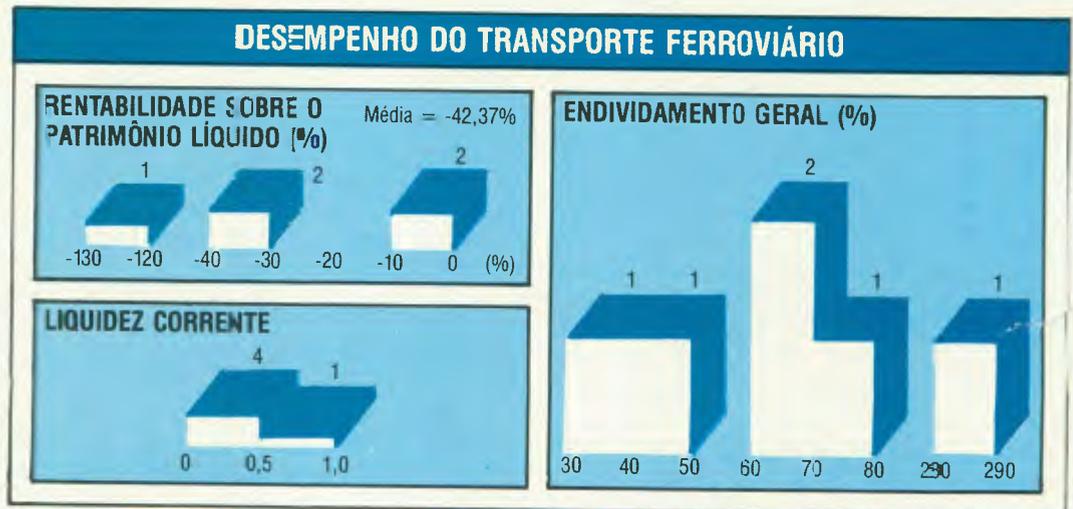
Com uma maior mobilização dos 3 555 funcionários, elaboração de um plano de cargos e salários e melhor gestão de estoque e desempenho de manutenção, a direção do Metrô acredita ser possível atender até o final do ano a 450 mil passageiros por dia. A média de arrecadação da companhia chegou nos últimos meses a US\$ 1,5 milhão — a tarifa simples é de Cr\$ 90,00. O faturamento é utilizado no custeio de operações, mas não é suficiente para a folha de pagamento do pessoal, em torno de US\$ 5 milhões.

Fepasa teve ano ruim

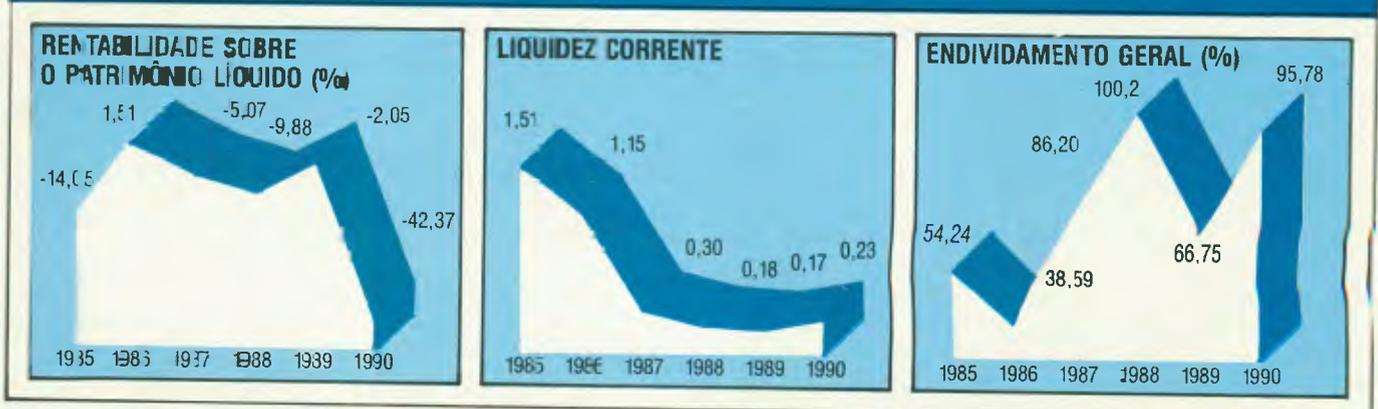
O demonstrativo financeiro da Fepasa — Ferrovia Paulista S.A. revelou, no final

Todas as empresas operaram com prejuízos e baixa liquidez geral

O Metrô-Rio, a única insolvente, parou para cima o endividamento médio do setor



EVOLUÇÃO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO





TRANSPORTADORA

CRUZEIRO DO SUL

SUA DIREÇÃO TEM NOME LTDA.

**SERVIÇO DE TRANSPORTE PONTO A PONTO
PARA TODAS AS CIDADES
DO RS, PR, RJ E TODA GRANDE SÃO PAULO
A DIREÇÃO DE SUA CARGA TEM
O NOME E A GARANTIA CRUZEIRO DO SUL**

SE GUIE PELAS ESTRELAS DA CRUZEIRO DO SUL

FILIAIS:

SÃO PAULO - Rua Javari, 114 - Centro Empresarial Tamboré
Telef.: (011) 421-3634 - FAX: (011) 421-3218
Telex: 11-71406 TCSU BR-BARUERI SP
RIO DE JANEIRO - Rua Embaú, 445 - Pavuna
Telef.: (021) 372-2456 e 372-2315 - FAX: (021) 372-8810
Telex: 21-33008 TCSU BR-RIO DE JANEIRO RJ
PARANÁ - Rua José Hauer, 1006 - Boqueirão
Telef.: (041) 277-5023 e 277-5181 - FAX: (041) 277-5046
Telex: 41-2314 TCSU BR-CURITIBA PR

MATRIZ:

RIO GRANDE DO SUL - Rua Tiradentes, 981 - Três Portos
Telef.: (0512) 74-1344 (PABX) - FAX: (0512) 74-1275
Telex: 51-2901 TCSU BR-SAPUCAIA DO SUL RS
SANTA MARIA/RS - Av. Rio Branco, 1581 - Telef.: (055) 221-8011

do exercício de 1990, endividamento geral (79,99%) superior ao do ano anterior (64,89%). Também registrou desempenho ruim no item liquidez, que subiu de 0,03 em 1989 para 0,12 em 1990. O prejuízo sobre a receita, que no ano anterior foi de 15,36%, teve um aumento vertiginoso, subindo para 744,62% no ano passado. O prejuízo sobre o patrimônio, que fechou 1989 com 0,75%, também subiu surpreendentemente para 129,21%. A empresa explica esse desempenho alegando que a conjuntura econômica foi adversa após a aplicação do Plano Collor, afetando profundamente o setor de transporte ferroviário.

A Fepasa contesta o lucro operacional utilizado por este anuário com base no indicador oficial da época (prejuízo de Cr\$ 378,149 milhões). A diretoria afirma que o

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 - Empr. Trens Urb. de P. Alegre S.A. - TRENSURB	6,13
2 - Cia. do Metropolitano de São Paulo - METRÔ	9,04
3 - Cia. Bras. de Trens Urbanos - CBTU	32,46
4 - Rede Rodoviária Federal S.A. - RFFSA	35,00
5 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	129,21
6 - Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro - METRÔ	-

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 - Cia. Bras. de Trens Urbanos - CBTU	73,35
2 - Empr. de Trens Urb. de P. Alegre S.A. - TRENSURB	156,57
3 - Cia. Metropolitano de São Paulo - METRÔ	233,49
4 - Rede Rodoviária Federal S.A. - RFFSA	335,67
5 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	744,62
6 - Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro - METRÔ	4 041,26

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 - Empr. Trens Urb. de P. Alegre S.A. - TRENSURB	0,67
2 - Cia. Bras. de Trens Urbanos - CBTU	0,34
3 - Cia. do Metropolitano de São Paulo - METRÔ	0,16
4 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	0,12
5 - Rede Rodoviária Federal S.A. - RFFSA	0,09
6 - Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro - METRÔ	-

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ mil)
1 - Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA	584 909 845,0
2 - Cia. do Metropolitano de São Paulo - METRÔ	292 573 116,0
3 - FEPASA - Ferrovia Paulista S.A.	107 895 635,0
4 - Cia. Bras. de Trens Urbanos - CBTU	92 038 354,0
5 - Empr. de Trens Urb. de P. Alegre S.A. - TRENSURB	7 152 055,0
6 - Cia. do Metropolitano do Rio de Janeiro - METRÔ	243 280 718,0

**TM. HÁ 28 ANOS
PONDO A INFORMAÇÃO
NO SEU CAMINHÔ**

FAÇA JÁ A SUA ASSINATURA

transporte
MODERNO

Para assinar TRANSPORTE MODERNO basta escrever para Editora TM, Rua Vieira Fazenda, 72 - 04117 - São Paulo - SP. Assinatura anual com 12 exemplares custa apenas 17.000,00.



VELOCIDADE CONTROLADA

PARA VEÍCULOS DE FROTA



O TACOGISTRO foi desenvolvido para controlar velocidade de veículos leves e pesados. Não necessita de manutenção ou equipamentos adicionais para controle. Registra até 999999, sem reset ou travamento. Possui alarme sonoro permanente após ultrapassada a velocidade limite, com registro no contador 30 segundos após o início do alarme, possibilitando ao motorista fazer ultrapassagens e sair de situações perigosas.

UNIC do Brasil Matríz: Campo Mourão - Paraná - PABX 0448 23-5035
Equipamentos Eletrônicos Divisão de Engenharia Transporte

SEM CASTIGO, SEU CARRO RODA MAIS, E GASTA MENOS

T **TRANSPORTE FERROVIÁRIO**

resultado operacional foi superavitário em Cr\$ 5,3 bilhões, valores esses 34% superiores, em termos reais, ao lucro apurado no ano de 1989. A Fepasa justifica o superávit afirmando que estão incluídos nesse indicador financeiro Cr\$ 9,2 bilhões liberados pelo governo do Estado para normalização contábil dos serviços de passageiros de longo percurso e do trem metropolitano. O demonstrativo financeiro diz que o transporte de passageiros de longo percurso apresentou um resultado operacional 51% superior ao do exercício anterior, embora ainda deficitário em Cr\$ 0,5 bilhão. As receitas desse tráfego foram 15% superiores às de 1989 e as despesas mantiveram o mesmo nível.

Quanto ao transporte metropolitano, registrou superávit de Cr\$ 0,9 bilhão no ano passado, revertendo a situação deficitária de 1989. Em termos reais, as receitas cresceram 57% e as despesas decresceram 9%.

Os reajustes praticados durante o ano, depois que o governo concedeu liberdade tarifária às operadoras, foram de 1 700% para a tarifa do trem metropolitano, 1 106% para a passagem de longo percurso, 886% para o transporte de carga geral e 821% para o de derivados de petróleo e álcool, para uma inflação de 1 139%.

A companhia recebeu ainda outros Cr\$ 24,3 bilhões para cobertura da despesa operacional, mas não especificou se essa defasagem se refere ao transporte de carga. No ano anterior, esse déficit foi de Cr\$ 25,3 bilhões, 4% superior ao último exercício.

CARGA DIMINUIU — A Fepasa faz questão de destacar que o transporte de cargas

apresentou superávit de Cr\$ 4,9 bilhões, com uma receita de Cr\$ 17,2 bilhões. Apesar da retração do segmento carga em consequência do Plano Collor, a Fepasa afirma que “procurou manter os mesmos níveis de conservação do seu parque industrial, propiciando condições normais ao desempenho dos transportes”. Mesmo assim, as despesas operacionais de 1990, comparadas às de 1989 corrigidas, registraram queda de 4%, basicamente, nos gastos de operação da ferrovia. Os gastos com manutenção da via permanente mantiveram-se nos mesmos níveis do ano anterior.

O aumento da receita operacional pode ser explicado com a entrada em cena, mais uma vez, da contribuição do Estado de São Paulo para a manutenção da via permanente. O governo ajudou a cobrir a despesa operacional de Cr\$ 17,7 bilhões, apurada antes de serem debitadas a depreciação e as despesas financeiras, liberando o montante de Cr\$ 4,5 bilhões.

Em 1990, foram produzidos 6,5 bilhões de t/ku (tonelada/quilômetro útil), contra 7,1 bilhões em 1989. Esta queda na quantidade, somada à defasagem nos reajustes tarifários, provocou um decréscimo de 5% na receita real de carga, em relação ao período anterior.

Apesar de reagir com discrição no primeiro semestre deste ano, o item carga ainda não atingiu o patamar de 1989. Registrou a produção de 3,1 bilhões de t/ku contra 3,2 bilhões de t/ku no mesmo período de 1989. Otimista quanto à recuperação desse segmento, a operadora espera encerrar 1991 com 7,1 bilhões de t/ku trans-

RODOVIÁRIO DE CARGA

- CONTROLE DE FROTA
- GESTÃO DE MANUTENÇÃO
- GESTÃO DE ALMOXARIFADO E COMPRAS
- CONTROLE DE OPERAÇÕES DE CARGA

URBANO DE PASSAGEIROS

- GESTÃO DE FROTA
- GESTÃO DE MANUTENÇÃO
- CONTROLE DE TRÁFEGO



SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE TRANSPORTES

TRANSLOG TECNOLOGIA EM TRANSPORTE

Rua Cosme Velho, 120
CEP. 22241 - Rio de Janeiro - RJ -
Telefone : (021) 265.0010
Telex : 21 (21863)
FAX : (021) 285.3165

RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

- GESTÃO DE MANUTENÇÃO
- GESTÃO DE ALMOXARIFADO E COMPRAS
- CONTROLE DE FROTAS
- GESTÃO DE TRÁFEGO

SISTEMAS LOGÍSTICOS

- SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO
- CONTROLE DE ARMAZÉNS
- SISTEMAS DE PRODUTIVIDADE

portadas, ou seja, o mesmo volume do ano passado.

O balanço da companhia demonstrou que a dívida de longo prazo de responsabilidade da Fepasa, até o fechamento do exercício, foi de Cr\$ 34,3 bilhões e a de curto prazo, de Cr\$ 44,8 bilhões, num total de Cr\$ 77,1 bilhões. Já os compromissos assumidos pelo governo do Estado são bem mais vultosos. O Tesouro estadual assumiu compromissos da ordem de Cr\$ 329,7 bilhões, dos quais Cr\$ 285,9 bilhões referentes à dívida de longo prazo e Cr\$ 43,8 bilhões à de curto prazo.

A operadora afirma que executou, no transcorrer de 1990, os dez projetos iniciados em anos anteriores, relativos basicamente à manutenção, eletrificação de vias e duplicações de ramais. Entre esses projetos, destaca-se o gerenciamento da obra e implantação do sistema VLT de Campinas, que, em sua primeira fase, recebeu Cr\$ 2,3 bilhões.

No encerramento do primeiro semestre de 1991, o governador Luiz Antônio Fleury autorizou a liberação de Cr\$ 3,5 bilhões pa-

ra obras de recuperação de parte dos 5 mil km de malha administrada pela Fepasa, danificada em consequência das chuvas de março.

Esses recursos fazem parte de um plano emergencial com duração prevista para dois anos e correspondem a 75% do montante de US\$ 14,2 milhões previstos para liberação até o final deste ano. De acordo com o deputado Wagner Rossi, secretário da Infra-Estrutura Viária, outros US\$ 14,2 milhões serão repassados até 1992 à Fepasa, para recuperação da malha ferroviária.

As melhores entre as maiores										
Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RF	RPL	PC	CRR	TOTAL
1 - METRÔ-SP	3	5	5	4	6	4	5	3	5	40
2 - CETU	5	3	4	5	3	6	4	6	2	38
3 - TRENSURB	1	2	6	6	4	5	6	2	6	38
4 - RFFSA	6	6	1	2	5	3	3	4	3	33
5 - FEPASA	4	4	3	3	2	2	2	5	4	29
6 - METRÔ-RJ	2	1	2	1	1	1	1	1	1	11

Pontuação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; PL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RPL - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

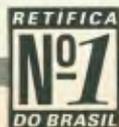


“Na hora de retificar os motores da nossa frota, a Motores Comolatti tem se mostrado um parceiro eficiente, rápido e profissional”.

Luiz José Banher - Gerente de Equipamentos - Ney Duarte Montanari - Diretor Administrativo - Arnaldo Auria R. Leão - Chefe de Manutenção da TNT Brasil

Quando se trabalha com transporte de carga, melhor confiar em um bom fornecedor. A TNT Brasil, a maior transportadora de carga do país, já escolheu seu fornecedor.

Na Motores Comolatti você não perde tempo, seu motor usado é substituído na hora por um retificado, pelo sistema à base de troca. A nossa qualidade você conhece, a confiança você sente quando necessita de um motor e nós temos em estoque. Ligue e confira. Tel.: 260-2411.



Motores Comolatti

A primeira em motores à base de troca.

PERSPECTIVA OTIMISTA

Depois de atingir o fundo do poço em 1989, o setor começa a dar os primeiros sinais de recuperação

Se deslocar passageiros por estradas em 1990 se mostrou uma atividade mais movimentada do que transportar cargas, movimentar municípios pelos limites da cidade ou metrópole foi ainda melhor.

Entre os sete modais analisados por **As Maiores do Transporte, Fretamento e Turismo**, Transporte Rodoviário de Passageiros e Transporte Metropolitano de Passageiros foram os únicos que conseguiram alcançar índices positivos de crescimento.

Entre os três, o Transporte Metropolitano despontou com o índice recorde, apresentando alvissareiros 12,31% de aumento real das vendas em 1990. O Fretamento ficou em segundo, com 7,8%, e o Rodoviário de Passageiros cresceu 2,78%. Os números positivos contrastam com os demais, que chegaram a cair até 19,69%, no segmento Marítimo e Fluvial (*ver matérias específicas*).

Para o Transporte Metropolitano, apresentado nas edições anteriores de **As Maiores do Transporte** sob a denominação de Urbano de Passageiros, o ano de 1990 significou o início do que pode vir a ser uma nova etapa para esse segmento. “Chegamos ao fundo do poço em 1989, quando a deterioração do sistema atingiu o limite do possível”, afirma Sérgio Pavani, presidente da Transurb, sindicato que reúne as empresas de transporte da cidade de São Paulo.

Pavani se refere ao sistema paulistano que, na opinião de Rogério Belda, diretor executivo da ANTP — Associação Nacional dos Transportes Públicos, reflete outros do país. “A dimensão do transporte público na capital de São Paulo potencializa problemas encontrados em outros municípios, bem como as mudanças que ocorrem no sis-



tema da região influenciam outros sistemas nacionais”, argumenta.

Mais de 10% da população brasileira está concentrada em São Paulo. Metade de todas as viagens realizadas na área metropolitana são feitas de ônibus, com o metrô, o trem e o automóvel dividindo a outra metade. Dados da ANTP registram para a região metropolitana de São Paulo, no mês de junho de 1990, quase 208 milhões de viagens de ônibus, contra 122 milhões para o Rio de Janeiro e 69 milhões para Belo Horizonte. Nos registros da ANTP, as três cidades de maior movimento permanecem São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte em todos os outros meses do ano, com os números acompanhando a sazonalidade do setor: em janeiro, fevereiro e julho, o movimento cai; em maio, junho e dezembro, há crescimento anormal.

DESCAPITALIZAÇÃO — Até 1989, segundo Pavani, o grau de declínio do sistema era o reflexo direto do que acontecia com as



Fotos: Arquivo TM

transportadoras, com exceção da CMTC, cuja deficiência não chegou a atingir as empresas privadas. "A CMTC é uma célula política, e sentimos apenas reflexos da crise pela qual ela passa, sem maiores prejuízos", diz ele.

"A compressão tarifária e a despreocupação da administração com o sistema viário levaram empresas a se descapitalizar para pagar compromissos trabalhistas e outros relativos à própria operação", afirma.

Com isso, os ônibus foram saindo das ruas por falta de condições de operação, as frequências diminuindo e o nível de qualidade caindo sensivelmente. No início de 1990, resgata Pavani, a prefeitura paulistana inovou com a chamada municipalização, que passou a remunerar algumas empresas por quilômetro rodado.

Apesar de não ser pioneira, a experiência em São Paulo ganha notoriedade em função da dimensão. "É muito mais complexo remunerar por quilômetro rodado em um sistema composto por uma frota de quase 10

mil veículos", diz Belda, comparando a experiência ao sistema pioneiro de Curitiba, formado por nove empresas e 1.504 veículos.

Durante o ano de 1990 e início de 1991, metade das 28 empresas paulistanas municipalizou-se. O reflexo dessa mudança de sistema, segundo Pavani, pode ter originado o início da melhoria do transporte urbano paulistano apurado pela análise de **As Maiores do Transporte**, já que, das 62 empresas analisadas, dezenove são de São Paulo. "As transportadoras em pior situação foram as primeiras a aderir", afirma. A partir disso, elas puderam respirar um pouco mais e investir na melhoria de sua operação, até mesmo com a compra de veículos.

No Rio de Janeiro, segundo Alberto Moreira, superintendente da Fetranspor, federação que congrega as entidades do setor no leste meridional do Estado, o final do mandato do governo anterior, de Moreira Franco, coincide com um "equilíbrio financeiro da operação, que permitiu também a reposi-

Redução da defasagem tarifária e renovação da frota foram os principais responsáveis pelo bom desempenho das empresas, refletido nas ruas com a melhoria do serviço ao usuário

“Funcionários bem treinados conseguem redução dos custos operacionais e melhor aproveitamento dos veículos”



Foto: Arquivo TM

Clésio de Andrade, presidente da NTU - Associação Nacional das Empresas de Transporte Urbano

ção regular da frota e a redução dos custos operacionais, com evidente vantagem para a qualidade dos serviços prestados à população”. Moreira afirma que a frota de veículos do Rio de Janeiro é a mais nova de todo o Brasil, com média de 2,1 anos.

INVESTIMENTOS — No plano nacional, Clésio de Andrade, presidente da NTU, entidade que congrega as transportadoras de passageiros urbanos, também acredita que tenha havido investimento do empresário em renovação da frota, manutenção e também em recursos humanos, via treinamento e cursos de reciclagem e aperfeiçoamento. O resultado disso, acredita ele, foi o crescimento da rentabilidade sobre o patrimônio, de 5,58% em 1989 para 6,65% em 1990. “Funcionários melhores conseguem melhor aproveitamento do veículo, com a redução nos custos de pneus, óleo diesel, e também redução do número de acidentes”, diz.

Alberto Moreira reitera a preocupação atual do empresário de transporte urbano com os recursos humanos. A Fetranspor, segundo ele, está promovendo um programa de reciclagem e direção defensiva para enfrentar uma queixa da população carioca em relação à má preparação dos motoristas. “Dentro de três anos, todas as empresas do Estado deverão ter um departamento de recursos humanos capaz de promover cursos de treinamento e também prestar assistência social e médica aos funcionários”, diz.

Segundo Clésio, todos os investimentos até agora têm sido feitos com recursos próprios. O financiamento especial do BNDES para ônibus urbanos, apelidado de ‘Finamão’, começou a funcionar no ano de 1991.

Em 1990, o setor acumulou um endividamento de 56,54%, contra 36,91% do ano anterior. Clésio acredita que a ampliação de infra-

estrutura das empresas, como garagens e oficinas, ao lado da renovação da frota, foi a responsável pelo crescimento desse percentual.

Para o presidente da Fetranspor, no entanto, o endividamento é muito mais resultado da modificação da carga tributária, da redução dos prazos e do fim do imposto de renda privilegiado para as empresas. “Tivemos de recorrer a terceiros para saldar compromissos rotineiros”, explica.

Concordando com Clésio, Pavani conta que só São Paulo agregou mil veículos novos à sua frota no ano passado como renovação e não como ampliação. A partir de setembro, com a regulamentação da lei da municipalização, todas as empresas de São Paulo passam a integrar o novo sistema, desenvolvido a partir do remapeamento da cidade e novas licitações para escolha das empresas exploradoras dos 42 lotes de linha. “Prevejo a entrada de mais mil ônibus, com a reestruturação do sistema”, diz, revelando otimismo com as novas formas de relacionamento com a prefeitura, que garantirá oito anos de concessão, prorrogáveis para mais dois, dentro da nova sistemática de municipalização. “O empresário terá mais segurança para planejar seus investimentos e menos riscos de sofrer, no meio do caminho, mudanças ditadas pela política”, admite.

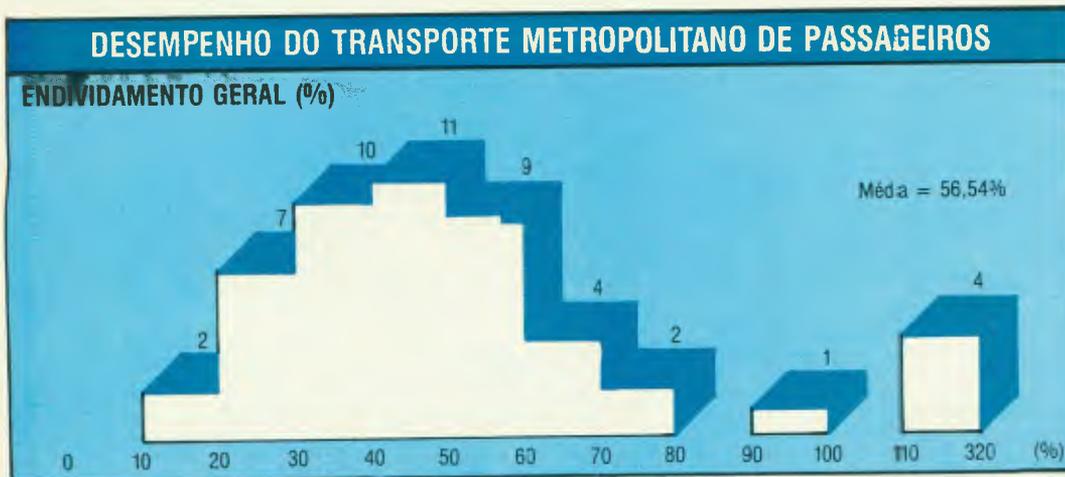
Apesar de concordar que a instabilidade econômica impede um planejamento a médio e longo prazos, o presidente da Fetranspor não abre mão do princípio “da menor intervenção possível dos governos, sejam municipais, estaduais ou federal, no setor de transportes”.

Pavani informa, ainda, que os empresários paulistanos, através de suas lideranças, promoverão gestões junto ao BNDES para aumentar de 50 para 80% a participação do banco nos financiamentos de ônibus e instalações afins da atividade do transporte urbano, para fazer frente ao aumento da demanda que virá com a nova estruturação viária de São Paulo.

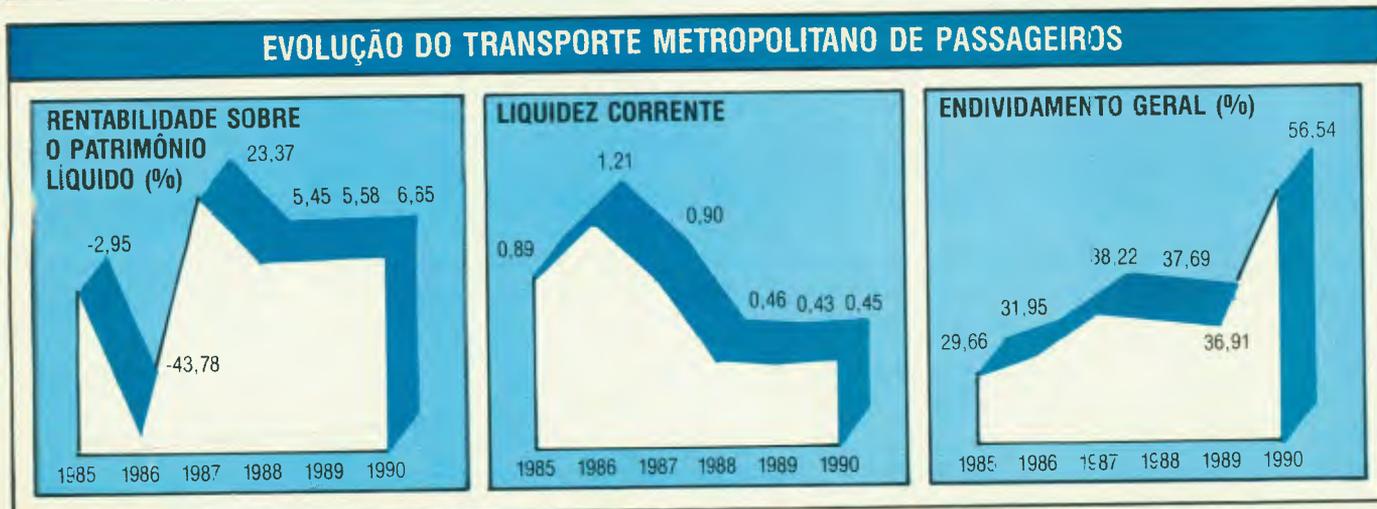
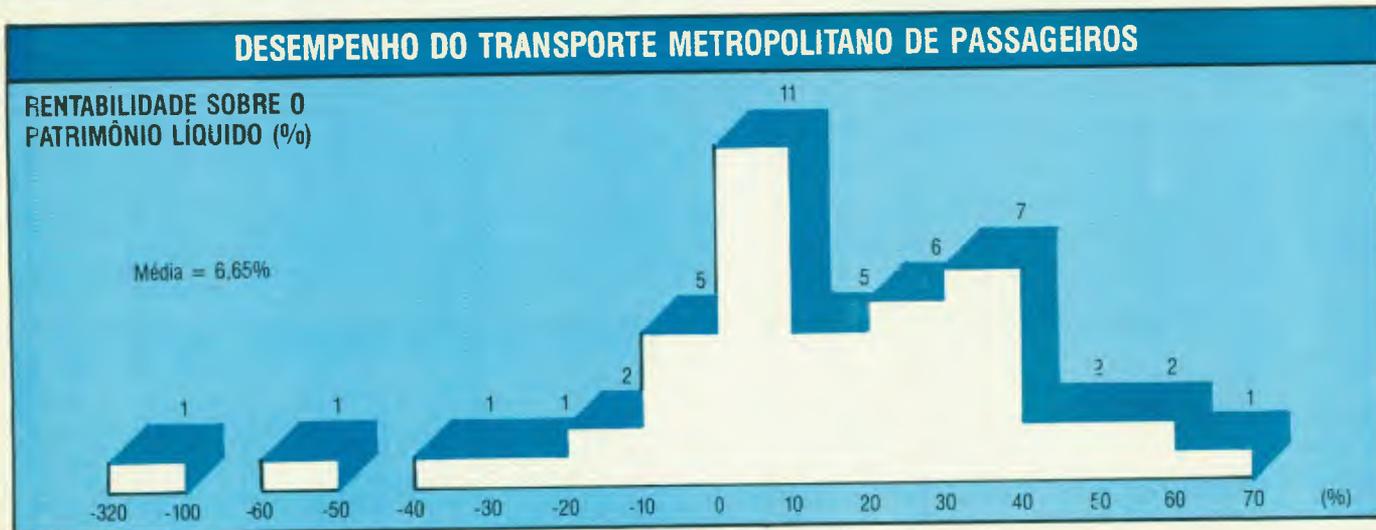
DESCOMPRESSÃO — A tendência de queda da liquidez do setor também começou a se reverter ano passado. Desde 1986, quando o número passou de 0,89, de 1985, para 1,21, a liquidez vinha decaindo. Em 1989, bateu contra os 0,43. Em 1990, porém, apesar de pequena, a subida de 0,02, chegando a 0,45, sinalizou a retomada da normalidade. “A defasagem tarifária chegou a 45% em maio do ano passado e, após uma melhoria nas tarifas, situa-se hoje em cerca de 20%”, afirma Clésio de Andrade.

Belda também acredita que melhores tarifas têm condições de garantir uma liquidez mais satisfatória ao empresário. Nesse sentido, ele credita ao crescimento de utilização do vale-transporte a possibilidade de praticar tarifas mais reais. Não foi atingido, ain-

da, todo o potencial de uso desse instrumento, mas, segundo pesquisas efetuadas pelo Gallup e pela ANTP, houve um aumento percentual de 3% na utilização, entre maio e novembro de 1990, apenas na região da Grande São Paulo. No entanto, adianta a



Todos os índices apontam o crescimento do setor, ainda que rentabilidade e liquidez registrem diferenças pequenas entre 1989 e 1990. O endividamento, ao contrário de negativo, demonstra o investimento em renovação de frota e infra-estrutura.



S

*sf - Qualidade de sério,
modos próprios de
pessoa séria.*

ERIEDADE

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder do seu segmento. Foi uma posição conquistada em 28 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação séria é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a seriedade é um deles.

Desejo assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano
Sei que receberei 12 exemplares por apenas Cr\$ 17.000,00

NOME _____
 ENDEREÇO _____ FONE _____
 CEP _____ CIDADE _____ ESTADO _____
 EMPRESA _____
 CGC _____ INSC. EST. _____
 ASSINATURA _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA



Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
 Tel.: 575-1304 (Linha seqüencial)
 TELEX (11) 35247 - São Paulo - SP

ANTP, 45% da população usuária do transporte coletivo poderia ter acesso aos passes.

A tarifa, para Belda, tende a perder a prioridade no temário de discussões entre o po-

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 - Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	61,89
2 - Transportadora PRIMAVERA Ltda.	52,84
3 - Viação PRINCESA DO SUL Ltda.	52,59
4 - ACARÉI Transporte Urbano Ltda.	51,98
5 - Transporte ESTRELA DO SUL S.A.	49,08
6 - Expresso PÉGASO Ltda.	41,78
7 - Auto Ônibus CHECHINATO S.A.	39,78
8 - SALUTRANS Salutaris Transportes S.A.	39,27
9 - Transportes AMÉRICA Ltda.	35,72
10 - Empresa São José de RIBAMAR Ltda.	33,48

As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 - SALUTRANS Salutaris Transportes S.A.	91,71
2 - CCTC Companhia Campineira Transps. Coletivos	39,15
3 - Viação MADUREIRA CANDELÁRIA Ltda.	26,42
4 - Expresso PÉGASO Ltda.	24,11
5 - Transporte ESTRELA AZUL S.A.	23,95
6 - Empresa de Transp. LIMOUSINE CARIOCA S.A.	21,72
7 - Transportes AMÉRICA Ltda.	19,59
8 - Auto Viação JABOUR Ltda.	18,34
9 - Empresa São José de RIBAMAR Ltda.	16,65
10 - Viação NOSSA SENHORA DA PENHA Ltda.	13,46

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 - CCTC - Companhia Campineira Transps. Coletivos	29,16
2 - Empresa de Ônibus SÃO BENTO Ltda.	2,17
3 - CMTB - Companhia Munic. Transportes de Barueri	1,46
4 - TRANSERP Empresa Transp. Urb. Rib. Preto S.A.	1,44
5 - Auto Viação TIJUCA S.A.	0,99
6 - Companhia Troleibus Araraquara - CTA	0,97
7 - Transportes Amigos UNIDOS S.A.	0,89
8 - Viação NOSSA SENHORA DE LOURDES Ltda.	0,75
9 - Empresa de Ônibus GUARULHOS S.A.	0,72
10 - CENTRAL S.A. Transps. Rodoviários e Turismo	0,69

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ mil)
1 - VIPLAN - Viação Planalto Ltda.	2 790 779,0
2 - Viação CAMPOS ELÍSEOS Ltda.	1 505 803,8
3 - Viação RUBANIL Ltda.	1 075 014,8
4 - Viação VERDUN S.A.	936 247,4
5 - RIO ITA Ltda.	909 205,7
6 - União REDENTOR S.A.	847 326,7
7 - CTU - Companhia de Transportes Urbanos	790 192,8
8 - REAL Auto Ônibus S.A.	690 987,2
9 - Viação MADUREIRA CANDELÁRIA Ltda.	685 062,0
10 - Expresso PÉGASO Ltda.	603 937,6

der público e o empresário, na medida em que as relações entre o concedente e o operador do sistema ganhem qualidade.

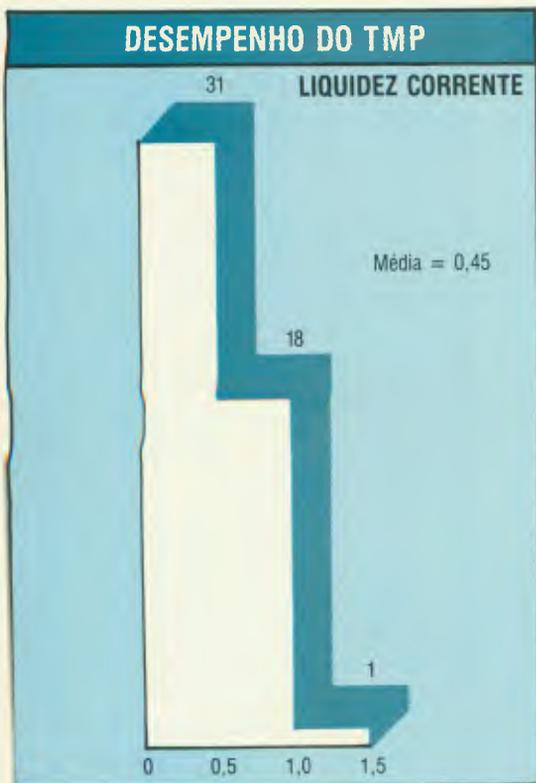
Baseado em experiências vividas nos Fóruns de Secretários de Transportes promovidos pela ANTP, Belda admite uma preocupação do poder público em garantir ao empresário uma estabilidade maior, sentindo que isso é condição para melhoria dos serviços. Por sua vez, afirma ele, os empresários têm procurado discutir com o poder públi-

co não só a planilha de custos mas também questões que têm influência direta no sistema, como o estabelecimento de uma política para o setor, melhoria do tráfego, do sistema viário, diminuição de impostos, preços dos ônibus, entre outros. "O empresário está sensível ao empobrecimento da população, e percebeu que precisa atuar em outras áreas para obter garantia e rentabilidade em sua atividade, pois só a tarifa não é suficiente para a sua remuneração", diz.

O exemplo concreto dessa mudança de relacionamento é dado por Alberto Moreira. No Rio, segundo ele, já houve um primeiro contato dos empresários com o secretário dos Transportes para discutir uma política a longo prazo para o setor metropolitano. "Defendemos um escalonamento dos turnos de trabalho, já que 60% dos trabalhadores saem entre 7 e 9h. Diluindo a demanda para o intervalo das 7 às 11h, o trânsito será aliviado, dando condição de melhor cumprimento das frequências", diz. Além disso, foram propostas linhas de luxo, alternativas para regiões de maior poder aquisitivo e expansão das vias privadas para o transporte coletivo.

O presidente da NTU também concorda que o relacionamento entre o poder fiscalizador e o operador melhorou. "O maior diálogo entre as duas partes favorece o desenvolvimento e melhoria da operação do transporte metropolitano", afirma. No entanto, ele acredita que a insuficiência dos valores das tarifas seja um empecilho ainda grande para o oferecimento de um bom serviço.

Por isso, Clésio vê em medidas como taxa transporte, já aprovada em Campinas e



*Máquinas EBERT Ltda, sempre preocupada em aprimorar seus produtos, e servir melhor seus clientes, lança o sistema de acionamento hidráulico para lavadoras.

*Das vantagens que você descobrirá ao instalar na sua empresa a nova lavadora hidráulica salientamos algumas:

- Elimina toda instalação elétrica da máquina;
 - Os motoredutores foram substituídos por motores Hidráulicos TRW, mundialmente conhecidos;
 - O sistema de subir e descer a escova horizontal é feito através de um cilindro hidráulico.
- Junte a estas as demais vantagens que você conhece e mais a tradicional qualidade dos equipamentos EBERT, e você certamente terá um forte motivo para conhecer a LAVADORA HIDRÁULICA EBERT.

A LAVADORA DO FUTURO ESTÁ AO SEU ALCANCE CHEGOU A LAVADORA HIDRÁULICA EBERT

Nova Ebert 9001-H

MAQUINAS EBERT

MAQUINAS EBERT LTDA.
 BR 118 Nº 2.534 - CEP 83.340 - Bairro Hortolândia - Curitiba - PR
 Tel. (041) 85-1954, 85-2450 e 85-1301
 Caixa Postal 32-604 - Telegráfico ADEBERT
 TELEX 82230G

PHOTONIX

“Remuneração por quilômetro rodado, em São Paulo, trará mais segurança ao empresário para um planejamento a longo prazo”



Foto: Arquivo TM

José Sérgio Pavani, presidente do Transurb - Sindicato das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Passageiros de São Paulo

Diadema, Estado de São Paulo, instrumentos eficazes para melhorar o sistema viário, com asfaltamento de itinerários, construção de terminais de integração, vias e faixas exclusivas, compra de equipamentos de trânsito, entre outros. “A principal consequência positiva é o aumento da velocidade comercial, que reduzirá os custos com manutenção, proporcionando ao empresário uma folga para maiores investimentos”, afirma.

Pavani afirma que atualmente a velocidade comercial de um ônibus urbano em São Paulo está na média dos 12,5 km/h, quando o ideal seriam 18 km/h. “O aumento da velocidade média comercial possibilitaria à frota rodar o dobro do percurso com a mesma quantidade de ônibus”, afirma.

AVALIACÃO — Além dos termômetros financeiros estarem acusando melhora na saúde do transporte metropolitano, um outro, não menos importante, começa a registrar a recuperação. Pesquisa realizada pela ANTP/Callup, para a região da Grande São Paulo, mostra que a imagem do serviço junto ao usuário está melhorando.

Realizada semestralmente desde 1985, a pesquisa revelou que, no segundo semestre de 1990, 93% dos usuários do sistema de ônibus e trolebus entre a capital de São Paulo e a região do ABCD entrevistados achavam o serviço bom e excelente, contra 88% de questionados no primeiro semestre.

A avaliação do usuário das empresas particulares do município de São Paulo foi ainda mais surpreendente. O índice negativo de 16% que acreditavam ser o serviço excelente ou bom saltou para 19% positivos. Na capital, apenas a CMTC, no transporte sobre pneus, teve uma queda de avaliação. O número dos que aprovam a empresa caiu de 25 para 15% do total entrevistado.

No Rio de Janeiro, segundo pesquisa do Ibope para a Fetranspor, 70% dos usuários estão satisfeitos com o transporte coletivo.

sf - Capacidade, aptidão.

COMPETÊNCIA

Não é por acaso que TRANSPORTE MODERNO é a revista líder no seu segmento. Foi uma posição conquistada em 28 anos de muito trabalho e dedicação. Por isso, TRANSPORTE MODERNO é a melhor opção de informação para o setor de transporte comercial em todas as modalidades. E, a informação competente é o melhor instrumento para quem precisa tomar decisões. Faça sua assinatura de TRANSPORTE MODERNO e comprove.

A fórmula do sucesso tem muitos ingredientes. Certamente a competência é um deles.

Quero assinar a revista TRANSPORTE MODERNO por um ano. Sei que receberei 12 exemplares por apenas R\$ 7.000,00

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

CEP _____ ESTADO _____ FONE _____

EMPRESA _____

RAMO DE ATIVIDADE _____

CGC _____ INSC. EST. _____

DATA _____ ASSINATURA _____

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA



Rua Vieira Fazenda, 72 - V. Mariana - CEP 04117
Tel.: 575-1304 (Linha selecionada)
TELEX (11) 35247 - Séc. Fax - EP



A Wolpac
também entrou
nesta parada!



WOLPAC

Tecnologia Avançada em Sistemas de Controle e Acesso

ESTAÇÃO TUBO DE CURITIBA
COM SISTEMA DE
COBRANÇA AUTOMÁTICA WA III
OPERADO COM FICHAS METÁLICAS.



W.B.

Rua Toledo Barbosa, 485 - São Paulo - SP - Fax (011) 291-1785 - Telex 1163.123 - Fone (011) 291-6600

MAIS CLIENTES E MENOS DÍVIDAS

Num ano de muitas férias coletivas, Benfica diversificou e fecha com as contas em dia

Chegar na frente num ano em que muita gente passou em constante fuga do espectro da insegurança econômica tem lá seus segredos. No caso da Benfica, empresa sediada em São Caetano do Sul (SP), foi mera questão de pagar as contas em dia. Aliás, o setor de Fretamento e Turismo foi, juntamente com o de Metropolitano de Passageiros, o que apresentou maior expansão no ano do Plano Collor, tendo o primeiro registrado um crescimento real de 7,8%, contra os 12,31% do segundo (ver matéria anterior).

O fato de ter pago seus dez contratos de *leasing*, a maioria deles com valores de vencimento na mesma faixa do preço de um veículo novo, elevou a liquidez da empresa e deixou seu endividamento geral num nível inferior ao dos concorrentes. Hoje com 150 veículos, total que soma aos ônibus algumas kombis usadas para entregas rápidas, a Benfica atribui sua escalada ao topo da lista de melhor desempenho financeiro de **As Maiores do Transporte** a uma política de renovação administrativa que vem ocorrendo na empresa há cinco anos. Nesse período, a empresa passou pela sexta colocação há dois anos, pulcou para a terceira em 1989, e agora chega na frente.

No passado a política de clientes da fretadora era de manter uma carteira consolidada em grandes empresas, principalmente no transporte de funcionários de viagens aéreas. Durante o período de gradativa recessão, foram essas empresas as primeiras a deixar de lado o fretamento, num programa de contenção de custos que só não deixou a Benfica na mão porque, internamente, a transportadora já era outra. Atualmente, mantém trinta clientes, com os quais divide sua frota, em serviços menos constantes. "Com es-



Fotos: Jacqueline Pithan

sa ampliação, pudemos atender a cada cliente como especial, devido ao pequeno número de carros por eles utilizados", atesta José Roberto Alves Freitas, diretor comercial da Benfica.

REVESAMENTO DE CLIENTES — "Houve tempo em que 50% de nossa frota servia somente à Vasp e outros 30% à Volkswagen", relembra Freitas. Quando um enorme buraco abriu-se sob os pés das empresas nos meses de abril, maio e junho do ano passado, essas empresas foram as primeiras a cortar de seus gastos o fretamento de ônibus. Ou, ainda, deixaram o serviço de lado, por força de férias coletivas adotadas enquanto a produção caía a zero.

Felizmente, no início de 1989, a empresa havia ganhado um cliente que lhe garantiria o saldo positivo em pleno fundo do poço recessivo derivado do Plano Collor: a prefeitura de São Paulo. "O engraçado foi que, no final de 1990, a administração municipal já não tinha mais dinheiro para pagar o fretamento, e quem garantiu nossa receita foram



A melhor do setor trocou a VW e a Vamp por trinta clientes memores. "Essa reciclagem garantiu nosso bom desempenho", assegura Freitas.

as empresas privadas, já demonstrando uma lenta recuperação", conta Freitas.

Alguns contratos muito antigos se romperam e foram retomados com o amornamento do mercado. Houve, então, uma reciclagem de clientes e a adoção definitiva da política atual da Benfica. "A crise deu a oportunidade aos clientes de avaliarem melhor os contratos e à própria empresa de rever e melhorar o serviço que vinha prestando", conta o diretor comercial da Benfica, que é filho de Arnaldo de Figueiredo Freitas, dono da empresa juntamente com outros dois sócios, Filipe e Manuel de Figueiredo Freitas.

Essa empresa familiar, que existe e cresce desde 1955, tenta hoje adotar uma postura mais empresarial. A transformação caminha a passos lentos mas objetivos. A empresa faz parte de um grupo que leva o mesmo nome e que estende seus braços por quase todo o Estado de São Paulo, somando setecentos veículos (onde incluem-se ônibus rodoviários e urbanos), mais dez garagens. Dessa maneira, a Benfica, especializada em fretamento e turismo, tem a mobilidade de

contratar serviços em São Paulo mas que serão executados na região de Santos, apenas transferindo o serviço para uma empresa do grupo sediada naquela região.

AESTENÇÃO PÓS-COLLOR — 1990 não foi ano de comprar ônibus. A última grande compra da Benfica foi em princípios de 1989, aquisição que legou à empresa o compromisso de pagar parcelas de *leasing* em plena recessão. Assim, a Benfica, embora hoje revele um surpreendente desempenho financeiro, não teve como soltar seus braços dessas amarras para investir na própria empresa. Somente neste segundo semestre de 1991 é que ela está conseguindo, enfim, encerrar seus primeiros veículos pós-Collor.

A empresa, que, apesar de se situar no berço do fretamento, no ABC paulista, tem seu mercado no município de São Paulo, diversificou também entrando numa atividade que denomina especial, ou seja, o transporte de apoio para *shows*, eventos, mostras e hotéis. Para esse serviço, dispõe, além de seus ônibus de linha, de alguns micros. "A-

FRETAMENTO E TURISMO

pesar de serem muito caros operacionalmente, servem bem para essa atividade”, afirma Freitas, sob a necessidade de renovação de um veículo desse porte a cada cinco anos. Aliás, a frota da Benfica tem uma vida média útil de quatro anos, sendo o veículo mais velho um de 1987.

Apesar disso, o diretor comercial salienta que é impossível para alguns clientes pa-

gar essa idade média. “Por isso, somos obrigados a manter alguns veículos mais velhos, que rodam com o mesmo padrão dos mais novos”, ressalva.

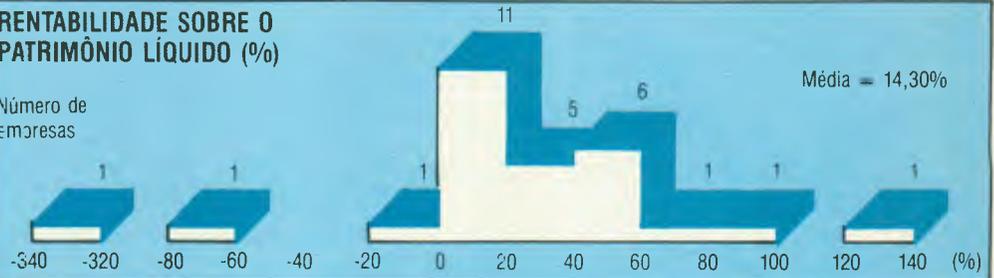
Inventariando o histórico do setor, Freitas relembra que o ABC foi o berço do turismo e fretamento, justamente por estar um pouco mais distante de São Paulo, tendo as empresas se especializado em transportar

Embora os lucros não sejam altos, há poucas empresas no vermelho e nenhuma insolvente. A liquidez foi apenas razoável.

DESEMPENHO DO FRETAMENTO E TURISMO

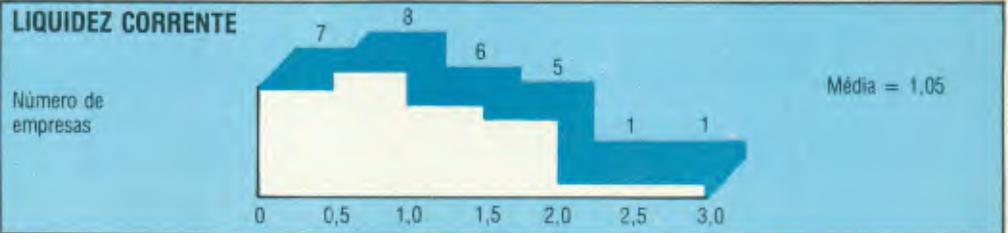
RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)

Número de empresas



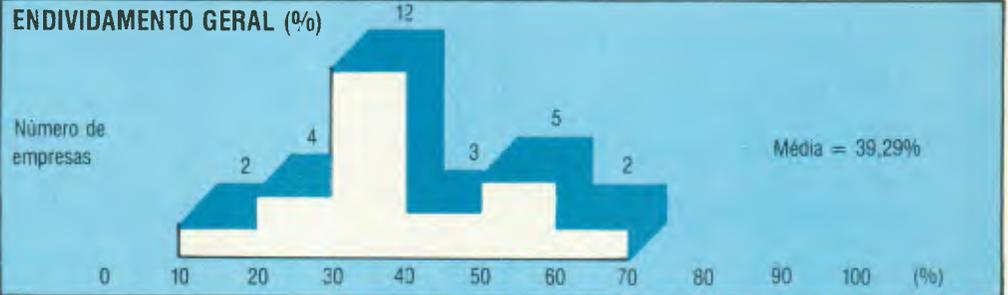
LIQUIDEZ CORRENTE

Número de empresas



ENDIVIDAMENTO GERAL (%)

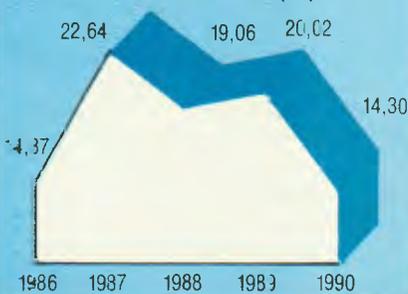
Número de empresas



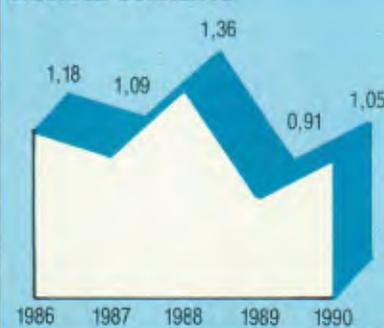
A rentabilidade é a menor dos últimos cinco anos. O endividamento voltou a subir e a liquidez tem oscilado pouco.

EVOLUÇÃO DO FRETAMENTO E TURISMO

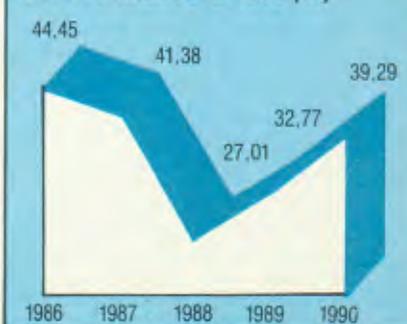
RENTABILIDADE SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)



LIQUIDEZ CORRENTE



ENDIVIDAMENTO GERAL (%)



As melhores em rentabilidade sobre a receita líquida

Empresa	(%)
1 — REAL Turismo Ltda.	38,90
2 — BEL-TOUR Turismo e Transportes Ltda.	33,28
3 — Viação MERAUMAR S.A.	32,83
4 — GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	26,94
5 — Turismo CRUZEIRO DO SUL Ltda.	25,63
6 — Expresso BRÁSÍLIA Ltda.	23,86
7 — BRED A Transportes e Turismo S.A.	18,54
8 — DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	17,86
9 — CHAPECOTUR Turismo Ltda.	17,50
10 — TURSAN Turismo Santo André S.A.	17,23

As melhores em rentabilidade sobre o patrimônio líquido

Empresa	(%)
1 — GRACIMAR Transportes e Turismo Ltda.	122,26
2 — Turismo CRUZEIRO DO SUL Ltda.	81,57
3 — ENSA Turismo Ltda.	63,55
4 — BEL-TOUR Turismo e Transportes Ltda.	59,56
5 — Empresa de Turismo SANTA RITA Ltda.	42,49
6 — Transportadora Turística BENFICA Ltda.	42,41
7 — Viação MERAUMAR S.A.	42,21
8 — TURSAN Turismo Santo André S.A.	41,65
9 — DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	40,45
10 — TURISMAR - Transportes e Turismo Ltda.	39,78

As que têm maior liquidez

Empresa	
1 — ENSA Turismo Ltda.	2,58
2 — BEL-TOUR Turismo e Transportes Ltda.	2,26
3 — BRED A Transportes e Turismo S.A.	1,84
4 — Transportadora Turística BENFICA Ltda.	1,71
5 — Extra Expresso TRANSLADO Ltda.	1,70
6 — Transportadora TRIAUTO Ltda.	1,62
7 — Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	1,61
8 — ALBA Turismo Ltda.	1,43
9 — TRANSTURISMO Transportadora Oriental Ltda.	1,35
10 — ARAUTUR Turismo Ltda.	1,20

As maiores em patrimônio líquido

Empresa	(Cr\$ mil)
1 — Expresso BRÁSÍLIA Ltda.	3 441 955,0
2 — BRED A Transportes e Turismo S.A.	1 703 048,0
3 — Viação JACAREÍ Ltda.	385 976,3
4 — TURSAN Turismo Santo André S.A.	271 649,9
5 — Viação MERAUMAR S.A.	273 373,0
6 — Turismo TRÊS AMIGOS Ltda.	252 180,5
7 — Viação MONTENEGRO S.A.	245 497,3
8 — DOMÍNIO Transportadora Turística Ltda.	245 096,1
9 — ARAUTUR Turismo Ltda.	194 666,7
10 — Transportadora Turística BENFICA Ltda.	181 318,6

A Santo Amaro Rent a Car não aluga só carros,



Aluga lucros sobre rodas.

Acompanhe a tendência mundial utilizando os serviços de apoio de empresas especializadas. A Santo Amaro Rent a Car, coloca à disposição de sua empresa, os serviços de locação de veículos com o mais alto padrão de qualidade, seja para aluguel diário ou mensal, mantendo sua frota sempre em circulação. Há 15 anos atuando neste segmento de mercado, a Santo Amaro Rent a Car possui uma estrutura completa para locação de um veículo ou uma grande frota. Consulte-nos, um dos nossos cinco endereços estarão sempre aptos a oferecer inúmeras vantagens para sua empresa.



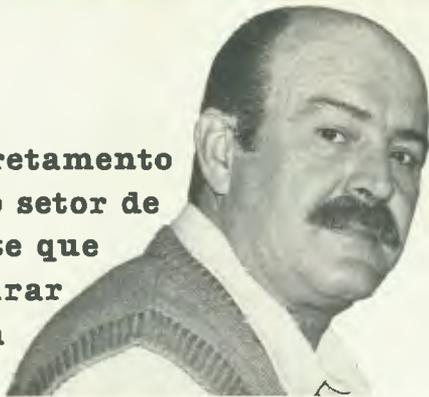
Av. Santo Amaro, 7123 - Sto. Amaro
F: 523.4666 - FAX: 548.9336
Av. Rio Branco, 541 - Centro
F: 223.6833 - FAX: 222.3770

Shop. Center Eldorado - Al. Serv.
F: 815.8042 - 212.8403
Rua do Hipódromo, 1495 - Brás
F: 292.6122 - FAX: 264.8364
Av. Sen. Vergueiro, 2947 - S.E.C.
F: 457.6199 - FAX: 457.674E

TELEX: (011) 54166

FRETAMENTO E TURISMO

“O fretamento é o único setor de transporte que consegue se segurar durante a recessão”



Antônio Carlos Girelli, presidente do Sinfret

passageiros com melhor padrão que o transporte urbano. “Por isso, a maioria das empresas daqui está com suas frotas estabilizadas em crescimento. Ainda não é o nosso caso.”

PURA DEMAGOGIA — Desde o nascimento, o fretamento tem sido o forte concorrente do transporte urbano. Nesse início de década, quando o transporte metropolitano ga-

na força por meio do vale-transporte, essa concorrência persiste.

“O vale-transporte é muito demagógico. Não adianta dar transporte ao trabalhador, porque ele continua esperando no ponto, debaixo de chuva”, ataca Antonio Carlos Girelli, presidente do Sinfret — Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento do Estado de São Paulo. Para ele, obviamente, o verdadeiro benefício social é o fretamento. Diante da expansão do ano passado, Girelli atesta com naturalidade que o crescimento do setor tem sido constante nos últimos cinco anos. “É talvez o único tipo de transporte que consegue se segurar durante uma recessão”, afirma, baseado no que chama de lições passadas. Aliás, para o presidente do Sinfret, o setor tem mesmo mantido a produção de ônibus rodoviários da indústria encarregadora.

Na avaliação de Freitas, empresas com dois turnos de produção e grande população de funcionários têm optado pelo fretamento por esse serviço estar saindo ainda mais barato que o vale-transporte. “Trata-se de uma opção comercial, benefício social à parte.” O que não impede o setor de acompanhar o crescimento do transporte metropolitano com uma diferença mínima de um corpo, esperando cruzar o disco final nesse segundo semestre de 1991 com o fôlego de um puro-sangue.

Em relação a 1989, o setor apresentou também um alentador crescimento da liquidez, que saiu dos 0,91 do ano anterior para 1,05 em 1990. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido, porém, caiu de 20,02 para 14,3%, enquanto que o endividamento geral aumentou de 32,77 para 39,29%.

Entre as empresas analisadas, não há nenhuma insolvente, e apenas duas apresentaram prejuízo.

As melhores entre as dez maiores

Empresas	ROL	PL	LL	LC	EG	RR	RP	PC	CRR	TOTAL
1 — BENFICA	5	2	6	10	9	3	9	8	7	64
2 — BRENDA	7	9	9	7	7	9	1	1	10	60
3 — TRÊS AMIGOS	3	6	4	9	6	2	6	9	9	59
4 — TURSAN	3	7	8	5	8	3	8	5	4	57
5 — BRASÍLIA	10	10	10	2	3	10	3	2	1	51
6 — DOMÍNIO	4	4	7	6	5	7	7	4	6	50
7 — ARAUTUR	3	3	1	8	4	3	5	6	8	41
8 — SANTA RITA	1	1	5	4	1	5	10	7	5	39
9 — MONTENEGRO	3	5	3	1	2	1	4	10	3	38
10 — JACAREÍ	2	8	2	3	10	4	2	3	2	36

Fontação de 1 a 10 sobre os resultados: ROL - Receita Operacional Líquida; FL - Patrimônio Líquido; LL - Lucro Líquido; LC - Liquidez Corrente; EG - Endividamento Geral; RR - Rentabilidade sobre a Receita; RP - Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; PC - Produtividade de Capital; CRR - Crescimento Real da Receita.

AS MAIORES DO TRANSPORTE

Editor
Neuto Gonçalves dos Reis

Redatora-Chefe
Vadir dos Santos

Redatora-Chefe Interina
Carmen Lúcia Torres

Redator Principal
Gilberto Penha de Araújo

Redatores
Reinaldo de Anrade
Walter de Sousa

Colaboradores
Lúcia de Almeida
Neiva Azevedo
Vera Campos

Secretário Editorial
Sérgio Figueiró

Arte e Produção
Alexandre Henrique Batista (chefe)
Lucy Midori Tanaka

Fotógrafos

César Lima
Emilíon Kohn Neto
Ryniti Igarashi

Ilustradores

Carlos Bourdiel
Wanderley Kennedy Martins (gráficos)

Análise Financeira

Dinamic Auditores Independentes S.C.

Jornalista Responsável

Neuto Gonçalves dos Reis (MTB 538)

Composição

Bandeirante S.A. Gráfica e Editora

Fotolitos

Photoprint Color e Editora Ltda.

Impressão e Acabamento

Ca. Lithographic Piranga,
Rua Cadete, 209
Fone: 824-3255 — São Paulo-S

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Diretor

Ryniti Igarashi

Gerente

Marcos Antonio B. Manhanelli

Representantes

Carlos A. B. Criscuolo e Roberto Lucchesi Jr.

Representantes

Paraná e Santa Catarina: Spala Marketing e Representações (Gilberto A. Paulini) — Rua Alcides Munhoz, 69 — conj. 31 — Fone: (041) 335-1871 — Curitiba-PR

Rio Grande do Sul: Cas Grande — Representações (Ivano CasaGrande) — F. Gonçalves Ledo, 118 — Fones: (0512) 24-9749/24-5855 — Telex: 511917 — 90160 — Porto Alegre-RS

ADMINISTRAÇÃO E CIRCULAÇÃO

Contabilidade: Mitugi Oi
Circulação: Cláudio Alves de Oliveira
Distribuição: Lobra — Male Direta Com. e Distrib. Ltda.

TELEFONE: (011) 575-1364 (Linha Sequencial)
TELEX: (11) 35247 FAX: (011) 571-5869

AS MAIORES DO TRANSPORTE, Anuário Brasileiro dos Transportes, é enviado gratuitamente aos 22 mil leitores da revista TRANSPORTES MODERNOS. Exemplos avulsos estão à venda no Departamento de Circulação. Registra-

do no 5º Cartório de Títulos e Documentos sob o nº 7.906, em 25/08/88. Dispensado de emissão de documentação fiscal conforme R.E. Processo DRT11 nº 14.498/85, de 06/12/85. As opiniões dos artigos assinados e dos entrevistados não são, necessariamente, as mesmas das AS MAIORES DO TRANSPORTE. A elaboração de matérias redacionais não tem nenhuma vinculação com a venda de anúncios. Não aceitamos matérias redacionais pagas. Não temos corretores de assinaturas.

Uma publicação de



Editora TM Ltda.
Rua Vieira Fazenda, 72
CEP 04117 — Vila Mariana — São Paulo-SP
CGC nº 53.995.553/0001-05
Inscrição Estadual nº 111.168.673.117
Filial à ANATEC, à ABEMD e do IVC



marksell®

TECNOLOGIA QUE ELEVA



Me o Tom 263-3233

**PLATAFORMAS VEICULARES
HIDRÁULICAS OU ELETRO-HIDRÁULICAS**

RUA SÃO GABRIEL, 470 - SÃO PAULO - SP - FONE: (011) 208-2155 - FAX: (011) 208-2483 - TELEX: 11-60730 SELC BR

CONSÓRCIO NACIONAL CECCATO.

ÊXITO TOTAL!

SUCESSO É ISTO, DUAS COTAS CONTEMPLADAS EM MENOS DE VINTE DIAS DO LANÇAMENTO.

(UMA POR SORTEIO, OUTRA POR LANCE)

ARBEN 826-6598

Não perca tempo, seja o próximo. Pois já existem novos grupos em andamento. Este é um excelente negócio que dá lucro.



Iniciado há pouco mais de um mês, o Consórcio Nacional Ceccato já está a pleno vapor. A repercussão de lançamento superou todas as previsões. Recebemos pedidos de inscrições vindos de todo o Brasil. Mas isso se explica: todo mundo gosta de um bom negócio. Pra começar, a Ceccato tem 55 anos de tradição na venda e instalação de equipamentos automáticos de lavagem de veículos.

Este novo empreendimento é administrado pela Crefisul Consórcios, associada ao Citibank, proporcionando confiabilidade e garantia de entrega.

Agora seu Posto de Gasolina, sua Empresa de Transportes de passageiros ou de carga poderá ter o equipamento de lavagem com grande facilidade: você tem 15 meses para pagar o equipamento que é **dinheiro em caixa**, acabando com o

problema de desembolso de capital.

Esse capital você vai usar para tocar o seu negócio, enquanto amplia as suas possibilidades de lucro!

Não pense duas vezes: negócios assim não surgem toda hora.

Entre já em contato com nosso representante mais próximo de sua cidade, e peça todas as informações.



ADMINISTRAÇÃO:

CREFISUL + CONSÓRCIOS

Associado ao Citibank

Equipamento de lavagem Ceccato — entrega garantida em todo o território nacional.

CECCATO-DMR-Indústria Mecânica Ltda.

Direção Comercial: Av. Jabaquara, 464 - Cj. 23/24 - Cep 04046 - Fone: (011) 577-9444 - Fax: (011) 276-4840 - Telex: (011) 56240 CDMR - P.O.Box 8019 - Cep 01051 - São Paulo - SP - Brasil.

Fábrica: Rua Sebastiana G. Campos, 1100 - Fone: (0194) 51-4815 - Fax: (0194) 51-3396 - Telex: (19) 1630 CDMR - P.O. Box 438 - End. Tel. Swing - Cep. 13480 - Limeira - SP - Brasil.

BAHIA/SERGIPE - Sipol Ltda. - Fone: (071) 312-0070 - Fax: (071) 312-0857 - **CEARÁ/PIAUI** - DDM Ltda. Fone: (085) 243-2898 - Fax: (085) 221-3133

DISTRITO FEDERAL - Cipel Ltda. - Fones: (061) 234-4522/233-1104 (manhã) - (061) 351-3721/563-5515 (à tarde) - Fax: (061) 234-0926

ESPÍRITO SANTO - L. Rocha Ltda. - Fones: (027) 223-7249/223-2779 - (027) 239-2136/229-4108 (escritório Vila Velha) - FAX: (027) 223-6410

MARANHÃO - Cechposto Ltda. - Fones: (098) 221-3604/3702 - 225-3665 - **MATO GROSSO E MATO GROSSO DO SUL** - Leone Ltda. - Fones: (065) 322-1587 - Fax: (065) 624-5737 - Campo Grande (067) 384-3421 - **MINAS GERAIS** - Ipol Ltda. - Fone: (031) 447-1082 - Fax: (031) 447-1196

PARANÁ - Lavacar Ltda. - Fone: (041) 368-6117 - Fax: (041) 368-6117 - **PERNAMBUCO/PARAÍBA/ALAGOAS** - Prescom Ltda. - Fones: (081) 228-6377/228-6406/445-2113 - Fax: (081) 445-1876 - **RIO DE JANEIRO** - Ramax Ltda. - Fone: (021) 390-2914 - Fax: (021) 390-2914

RIO GRANDE DO NORTE - Raimundo R.O. Com. Repres. - fone: (084) 222-4188 - **RIO GRANDE DO SUL** - Marcopeças Ltda. - Fones: (0512) 42-1655/1731/1865/1986 - Fax: (0512) 42-4964 - **SANTA CATARINA** - Ecotec Ltda. - Fone: (0482) 44-2885 - Fax: (0482) 44-2885

SÃO PAULO/GOIÁS - Lautomatic Ltda. - Fone: (011) 418-4600 - Fax: (011) 418-1236.